

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



ARQUIVO NACIONAL

*Coordenação de Documentos Escritos  
Documentos do Executivo e do Legislativo*

**BR.AN.RIO.TT.0.MCP.AVU.300**

**UD 131**

**121 folhas/ 121 páginas**

**URGENTE****CONFIDENCIAL**

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORME N.º 279/79/03 /DSI/MJ

Dei ciência ao Senhor Ministro da  
Justiça.  
origem

Arquive-se em face da distribuição.

*1/10*  
referente ao D.P.F. Agradecido.  
dado à Fazenda, para elaborar da  
matéria e proceder, se for o caso.

*Sílvia Ribeiro de Paiva*  
Chefe do Gabinete

DATA: 02 de outubro de 1979

ASSUNTO: CANDIDO DA COSTA ARAGÃO

ORIGEM: DSI/MRE

CLASSIFICAÇÃO: A-1

DIFUSÃO: Exmº Sr. Ministro da Justiça

DIFUSÃO ANTERIOR: AC/SNI - CENIMAR - CIE - CISA- CI/DPF.

A DSI/MRE informou que CANDIDO DA COSTA ARAGÃO comunicou à Embaixada do BRASIL em CARACAS/VENEZUELA, que chegará ao RIO DE JANEIRO/RJ às 8:30 horas do dia 04 de outubro de 1979, pelo voo nº 807 da VARIG, com escalas em MANAUS/AM.

A notícia foi confirmada pelo representante do alto comissariado das Nações Unidas para refugiados naquele País, que expediou a passagem.

A Revolução de 64 é irreversível e  
consolidará a Democracia no Brasil

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA  
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (ART. 12 - DEC. N.º 79.099/77  
REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE  
ASSUNTOS SIGILOSOS.)

**CONFIDENCIAL**

**CONFIDENCIAL**

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

**INFORME N.º 286/79/03 /DSI/MJ**

DATA: 03 de outubro de 1979

ASSUNTO: ZÉLIO ALVES PINTO e FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

ORIGEM: SI/SR/DPF/PR

CLASSIFICAÇÃO: A - 1

DIFUSÃO: Exmº Sr. Ministro da Justiça

DIFUSÃO ANTERIOR: ACT/SNI - CI/DPF - 5<sup>a</sup> RM/DE

ANEXO: Cópia xerox de panfleto (01 fl).

Dei ciência ao Senhor Ministro da  
Justiça.

Arquive-se em face da distribuição

referente D.P.F., é remetido à

deste Gabinete, para que se analise a  
materia e procedam, se for o caso.

  
Syleno Ribeiro de Oliveira  
Chefe do Gabinete

1. Em prosseguimento ao projeto cultural "PARCERIAS IMPOSSÍVEIS", o cartunista ZÉLIO ALVES PINTO e o sociólogo FERNANDO HENRIQUE CARDOSO realizaram palestra no Teatro Paiol, em CURITIBA, com a presença de, aproximadamente, cento e trinta pessoas.

2. O primeiro a apresentar-se foi ZÉLIO ALVES PINTO que contou partes de sua vida, começo profissional e aventuras. Em determinado momento, disse que "JOÃO FIGUEIREDO é um cavalo e canalha, pois antes era uma pessoa fechada, carrancuda, que mandava prender, e agora, procura enganar o povo com uma falsa imagem".

3. FERNANDO HENRIQUE CARDOSO foi chamado ao palco por volta das 22:30 hs. Contrariando as expectativas, o nominado não atacou o Governo ou o regime, limitando-se a criticar a atual situação sócio-econômica do país, sem utilizar-se de expressões contestatórias. Sua palestra encerrou-se às 23:50 horas.

4. Após o fechamento das portas para o início do espetáculo, às 21:25 horas, diversas pessoas circularam entre as cadeiras, distribuindo panfletos (cópia anexa) do CBA/CURITIBA. Ao final da apresentação ZÉLIO, de posse de um dos panfletos, exortou ao público presente para que prestigiasse a caminhada pela anistia, realizada no dia 22 de agosto.

A Revolução de 64 é irreversível e  
consolidará a Democracia no Brasil

O DESTINATÁRIO É RELEVANTE PELA  
MANUTENÇÃO DO SIGilo DESTE DOCUMENTO (ART. 12 - EEC. N.º 79.099/77  
REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE  
ASSUNTOS SIGLOSOS.)

**CONFIDENCIAL**

(3)

  
**CONCENTRAÇÃO POPULAR  
E CAMINHADA**

**Pela Amnistia AMPLA, GERAL E IRRESTRITA**

**22 de Agosto**

**Quarta Feira**

**às 18:30 horas**

**na praça Generoso Marques**

**(ao lado da praça Tiradentes)**

Com a participação de Entidades, Parlamentares,  
Donas de Casa, Trabalhadores e o Povo em Geral.

**Todos juntos,  
Lutemos pela liberdade**

**CBA Curitiba**

## A UNE E A ANISTIA

Sábado passado as entidades estudantis de Curitiba decidiram pela formação de um CONSELHO DE ENTIDADES para encaminhar as eleições da UNE em nossa cidade.

Companheiros: A UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, extinta em 1968 pela ditadura e reconstruída no semestre passado em Salvador, num momento importante da vida política do país, quando é preciso unir nossas forças contra a implantação do ENSINO PAGO, CONTRA A DITADURA e por UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA.

A UNE, em seu plano de lutas, entende que lutar pela ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA é também fazer justiça aos estudantes que foram punidos, presos e exilados por prearem uma UNIVERSIDADE VOLTADA AOS INTERESSES DO POVO BRASILEIRO. Lutar pela ANISTIA é também lutar por Melhores Condições de Ensino, na medida que ela devolverá aos quadros universitários inúmeros professores de capacidade como Darcy Ribeiro, Paulo Freire, Florestan Fernandes, Otávio Ianni, Fernando Henrique, Caio Prado Jr. e muitos outros.

Neste momento, os presos políticos de S. Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Ceará estão à beira da morte, vítimas da greve de fome a que se submeteram em REPÚDIO ao Projeto de ANISTIA PARCIAL e DENAGÓGICA do Governo que beneficia os torturadores e deixa nos cárceres a maioria dos que lutaram pela libertação de nosso povo. NÃO PODEMOS DEIXAR MORRER QUEM POR NÓS LUTOU. Não podemos deixar nos enganar pelas manobras do Governo. Mais do que nunca é hora de nós, estudantes de Curitiba, nos unirmos na luta contra a ditadura pela ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA e pelo fortalecimento da UNE. Neste sentido, o CONSELHO DE ENTIDADES ESTUDANTIS de Curitiba convida a todos os universitários e secundaristas a participarem da CONCENTRAÇÃO POPULAR e da CAMINHADA pela ANISTIA dia 22 de agosto, quarta feira.

— PELA ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA

— A UNE SOMOS NÓS, A UNE É A NOSSA VOZ

DCE-LIVRE-UFP, DCE CATÓLICA, UPES, DARPP, DACC, CEGEP, DAAT, GAU, DABM, CAHS, GECEP, DASCISA, DACE, GEE, DARF, NÚCLEOS DE ARQUITETURA, MEDICINA, COMUNICAÇÃO SOCIAL, ENFERMAGEM e PSICOLOGIA (UCP).

**CONFIDENCIAL**



(5)

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORME N.º 287/79/04 /DSI/MJ

DATA: 03 OUT 79

ASSUNTO: ATO PÚBLICO EM JUIZ DE FORA/MG.

ORIGEM: PM/MG.

CLASSIFICAÇÃO: A - 1

DIFUSÃO: Exmº Sr. MINISTRO DA JUSTIÇA - AC/SNI - CIE - CISA - CENIMAR.

DIFUSÃO ANTERIOR: CI/DPF - SR/DPF/MG.

ANEXOS: cópia de panfletos (04 fls).

"1. A morte do estudante do Colégio Técnico Universitário da UFJF, CÉZIO SALVADOR DE SOUZA, causada por um Soldado PM no dia 05 de agosto de 1979, durante uma ocorrência policial, foi motivo de uma série de manifestações estudantis em JUIZ DE FORA/MG.

2. O corpo de CÉZIO foi velado na sede do DCE (centro da cidade) e atraiu a curiosidade de milhares de populares, principalmente pelos cartazes colocados na parte externa do Diretório, que continham os dizeres: "REPUDIAMOS O ASSASSINATO DE NOSSO COLEGA PELA REPRESSÃO"; "ESTAMOS DE LUTO. POLÍCIA MATA MAIS UM. TERROR ESTÁ SOLTO. TERRORISTAS SÃO ELES, QUE MATAM"; "PELO FIM DO APARATO REPRESSIVO DA DITADURA. PELA ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA"; "COMPAREÇAM AO ENTERRO DO NOSSO COMPANHEIRO, ASSASSINADO PELA DITADURA".

3. Aproveitando o ensejo da morte do estudante local, CÉZIO SALVADOR DE SOUZA, que cursava o 2º ano do CTU, foi realizado defronte ao prédio da Câmara Municipal, um Ato Público organizado pelo CBA/JF, com apoio de várias entidades (MDB, DCE, UNE, DAs, UFJF, UTE/MG, Sindicato dos Jornalistas) contando com a presença aproximada de mil pessoas, na sua maioria estudantes.

4. Várias faixas (cerca de dez) foram exibidas por estudantes com os dizeres: "ABAIXO A DITADURA"; "TERRORISTA É A DITADURA QUE MATA"; "ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA"; "CHEGA DE EXPLORAÇÃO"; "ABAIXO A REPRESSÃO", etc.

5. Quase todos os estudantes disseram que o assassinato do estudante não foi ato isolado, citando outros incidentes co

Continua...

**CONFIDENCIAL**

**CONFIDENCIAL**

Continuação do INFORME Nº 287/79/94/DSI/MJ... 02

mo a morte do operário de BELO HORIZONTE/MG e a de uma criança no RIO DE JANEIRO/RJ, responsabilizando o regime e a Policia Militar.

6. Além dos oradores, vários líderes do movimento de contestação se encontravam presentes: GILVAN PROCÓPIO RIBEIRO, MARIA JOSÉ PERES, JOSÉ PIMENTA, JORGE ANTONIO FERREIRA DA COSTA, REGINALDO ARCURI e LUIZ SÉRGIO NASCIMENTO HENRIQUES.

7. Um grupo de estudantes, liderado por LUIZ GUILHERME BEAUREPAIRE, grita "ABAIXO A REPRESSÃO" sem contudo conseguiram o apoio da assistência no coro organizado.

8. Falaram os oradores:

- IVAN BARBOSA, (vereador de JUIZ DE FORA/MG): "Há necessidade que se faça reformulação partidária; um desmantelamento completo do aparato policial". Disse que não existe abertura pois a ditadura permanece. O Soldado não foi culpado de crime cometido, culpados foram aqueles que durante 15 anos têm incutido aos policiais a violência, acobertando a tortura.

- WALDECYR MARTINS, (Vereador de JUIZ DE FORA/MG): Comentou que o assassinato foi cometido por um guarda, mas ressaltou, guarda entre aspas, pois não deveria ser chamado de ser humano e sim de chacal. O assassinato é causa do regime que impera há 15 anos. Aproveitou para falar sobre o arrocho salarial e que os trabalhadores buscam o que lhes foi roubado. Disse que enquanto puder, lutará contra o regime.

- JÚLIO CAMARGO, (Vereador de JUIZ DE FORA/MG): Disse que é grande a desigualdade de armas dos que deveriam proteger os cidadãos e os que deveriam ser protegidos. O direito humano não é respeitado, as opiniões e sugestões do povo e de seus representantes não são enviadas. Eles são a maioria e nós a minoria esmagada pelo poder. É hora de reivindicar, de união, de cabeça fria. O povo está sufocado com o arrocho salarial. Citou a morte de CRISTO, comparando o derramamento de sangue com a morte do estudante. Citou a morte de ABEL (da Bíblia) dizendo que o sangue dele clama por vingança, o de CÉZIO por reparação e

Continua...

**CONFIDENCIAL**

**CONFIDENCIAL**

Continuação do INFORME Nº 287/79/04/DSI/MJ...

principalmente por justiça.

- CARLOS ALBERTO PAVAN, (Representante do DCE/UFJF): Lembrou a morte de um estudante na porta do Tupy Futebol Clube, naquela cidade, por um Soldado que depois veio para BELO HORIZONTE e promovido a Cabo. O delegado FLEURY, maior criminoso já conhecido, criador do "Esquadrão da Morte", é considerado homem de ouro da Polícia. O ex-Chefe do SNI, que controla a repressão, é hoje Presidente da República. Os golpes de 64 implantam concentração de riqueza e tentam calar a população. Falou sobre o arrocho salarial. "O governo, ao invés de aumentar o salário e criar empregos, aumenta a força policial". Disse que lutam por democracia e que está lutando, mas ela não existe por culpa deles, se existisse não haveria arrocho salarial, e para conseguirla temos que lutar por uma anistia ampla, geral e irrestrita; assembleia constituinte e fim do aparato policial. "A ditadura tem que ter um fim".

- GERALDO MAGELA SALES GUEDES, (Presidente do CBA/JF): Recriminou o projeto de anistia por não ser ampla, geral e irrestrita. Comentou que os que estão no poder foram derrotados nas eleições, porém criaram os senadores bônicos, Governadores de Estados, etc. O Governo tenta enganar a opinião pública, mas o povo continua oprimido. "Quem comete crimes, quem são os terroristas?". Aqueles que vestem uma farda de polícia, não têm preparo, há falta de escolha de elemento e se sentem autoritários. "Lutamos por uma justiça social". "Eles protegem as multinacionais", citando como exemplo a proibição de emplacar carros com mais de 10 anos de uso.

- JOSÉ CARLOS DE CASTRO BARBOSA, (Presidente da Associação dos Professores de JUIZ DE FORA/MG): Protestou contra a violência, lembrando o ato Público dos estudantes no ano passado, dissolvido violentamente pela polícia. Lembrou a greve dos operários da construção civil de BELO HORIZONTE, quando ocorreu a morte de um operário. Disse que o sangue de CÉZIO sirva de exemplo e que o povo permaneça de pé na luta pela liberdade e democracia, a qual só se consegue lutando.

Continua...

**CONFIDENCIAL**

**CONFIDENCIAL**

Continuação do INFORME N° 287/79/04/DSI/MJ... 04

- FRANCISCO DE ASSIS DO COUTO TEIXEIRA, (Representante do Sindicato dos Jornalistas de JUIZ DE FORA/MG): Repudiou a violência, citando as mortes do operário em BELO HORIZONTE e a da menina no RIO DE JANEIRO. A violência não inicia e nem termina com a morte de CÉZIO. Citou o detetive "DIDI PEDALADA", dizendo que ele sequestrou uma criança e foi homenageado.

- PAULO GODINHO DELGADO (Professor da UFJF): Disse que a Polícia é seletiva na escolha de suas vítimas, não defende o povo, defende sim a bancos e capitalistas e, quando escondem o óleo diesel para aumento, não sabem como colocá-lo a venda. A Polícia reprime professores, estudantes e operários, mas não foi competente para prender MICHEL FRANK, quando fugia do País. A Polícia é agente do medo. Defende organizações patronais e não dos trabalhadores. O único meio de lutar contra a violência policial é a luta pela anistia, que significa o fim do arrocho salarial. Lutamos pela anistia ampla, geral e irrestrita.

9. Ainda falaram os representantes do DCE/UFJF, DCE/Universidade de VIÇOSA/MG, DA/Faculdade "Viana Júnior", CTU/UFJF e o estudante LUIZ GUILHERME BEAUREPAIRE.

10. O Ato Ppublico transcorreu normalmente e tão logo foi terminado, os participantes se retiraram do local.

\* \* \*

\*

A Revolução de 64 é irrevogável e  
consolidará a Democracia no Brasil

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA  
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO  
(ART. 12 - DLC N.º 79.099/77  
REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE  
ASSUNTOS SIGILOSOS.)

**CONFIDENCIAL**

# ESTUDANTE ASSASSINADO

No momento em que, mais uma vez, as forças policiais da opressão e do arbítrio mostram publicamente seu verdadeiro rosto, ao assassinar, covarde e estupidamente, o estudante Cézio Salvador de Souza, as entidades abaixo-assinadas vêm manifestar a sua solidariedade à família e seu repúdio ao aparato repressivo do estado ditatorial.

Um jovem estudante secundarista foi morto!  
É sangue derramado!

"Que tenha sido derramado em benefício de tempos melhores, por que ansia toda a sociedade brasileira".

O povo de Juiz de Fora, e exemplo de de outras cidades do Brasil, deve condenar o acontecimento.

E esta condenação precisa significar a luta em prol da liberdade e da democracia e pela união de esforços para ditar essa mesma liberdade.

Proteção não é repressão, segurança não é arbítrio.

Bancada do MDB - JF

Comitê Brasileiro pela Justica - JF

Diretório Central dos Estudantes - UFJF

União Nacional dos Estudantes

Grêmio Estudantil \* CTU - UFJF

Diretórios Acadêmicos - UFJF

União dos Trabalhadores do Ensino, MG -

Núcleo de JF

Associação dos professores do Ensino Superior - JF

Chapa do MDB Autêntico à Convênção Municipal

Sindicato dos Jornalistas Profissionais do JF

# CRIMES DE SANGUE

A questão da violência policial no Brasil ultrapassou o sentido ocasional das atitudes arbitrárias e passou a figurar como marca registrada da polícia. Recrutando seus membros no interior do próprio povo a educação policial transforma o cidadão em inimigo de sua gente e servo dos poderosos. O assassinato de estudantes e operários mostra quem pode ser atingido ou intimidado, e que não sobra espaço na "abertura governamental" para os explorados já que são os únicos interessados no fim da opressão.

Na verdade, ao transferir para o campo da subversão e da segurança nacional as reivindicações populares, a repressão encontrou a forma prática de dar tratamento armado às exigências da população e seus problemas. Detendo o poder sobre as armas e sobre o que consideram "bem do Brasil" os setores policiais fazem dos cidadãos desarmados seus inimigos.

Entretanto cresce cada vez mais o sentimento anti-policia e ao mesmo tempo, surge a consciência de que ela não está servindo aos interesses da população. Preocupada em manter a ordem que favoreça a exploração, a polícia se destaca na defesa dos valores ditatoriais: exploração, miséria, ignorância, medo, pânico à liberdade de expressão, organização e de ir e vir.

Competente para matar operários e estudantes a polícia é incompetente para prender traficantes ricos ou deter a especulação dos grandes grupos econômicos que escondem o óleo diesel ou os gêneros alimentícios de primeira necessidade. Com isto torna-se claro seu papel de agente da exploração e do medo.

Mas a pressão popular organizada é a resposta que já se faz sentir, ainda que preço de vidas que se acabam. Por isto a luta pela anistia é de todos que desejam repor a liberdade dentre as aspirações brasileiras. Liberdade que será impossível enquanto persistir a exploração, exigência maior de uma polícia assassina.

\* PELO FIM DA EXPLORAÇÃO E DA OPRESSÃO

\* PELA ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA

# POLÍCIA MATA ESTUDANTE

Foi morto na noite de domingo para segunda, por agentes da Policia Militar, o estudante do CTU Cézio Salvador de Souza.

A tristeza que nos atinge é acompanhada da revolta por mais este ato estúpido e covarde das autoridades responsáveis pela segurança.

Estamos vivendo um momento em que nossos mínimos direitos são desrespeitados, e as forças que deveriam existir para nos proteger, são usadas pelos ditadores para reprimir o povo e manter suas posições privilegiadas.

Este fato não é isolado. Na semana passada um operário foi morto, em BH, por esta mesma polícia quando reivindicava um salário suficiente para dar uma vida digna a sua família.

O que pedimos é justiça. Não apenas punir o criminoso, mas também que toda esta estrutura existente da repressão seja derubada e que o Exército e a Policia defendam os interesses e a vontade do povo.

O corpo de nosso colega está sendo velado no DCE (Getúlio Vargas c/ Floriano Peixoto), onde amanhã (terça) às 7:30 horas será celebrada uma missa de corpo presente. O enterro será às 9:00 horas no Cemitério Municipal.

CONVIDAMOS A TODOS A PARTICIPAR DESTE MOMENTO DOLOSO PARA OS FAMILIARES DE CÉZIO, E DE TODOS NÓS.

Diretório Central dos Estudantes - U.F.J.F.  
Grêmio Estudantil Técnico Universitário da U.F.J.F.

Diretórios Acadêmicos da U.F.J.F.

Comitê Brasileiro pela Anistia - Núcleo Juiz de Fora.

União Nacional dos Estudantes.

# ATO PÚBLICO CONTRA O ASSASSINATO

A brutalidade policial que matou o estudante CÉZIO SALVADOR DE SOUZA levou as entidades abaixo-assinadas a convocar a população de Juiz de Fora para o ato público em repúdio a mais este assassinato de um cidadão brasileiro:

TODOS AS ESCADARIAS DA CÂMARA MUNICIPAL - PARQUE HALFELD  
NESTA QUARTA-FEIRA, DIA 8 DE AGOSTO - 18 HORAS.

- Bançada do MDB - JF
- Comitê Brasileiro pela Anistia - JF
- Diretório Central dos Estudantes - UFJF
- União Nacional dos Estudantes
- Diretórios Acadêmicos - UFJF
- União dos Trabalhadores do Ensino de MG - Núcleo de JF
- Associação dos Professores do Ensino Superior - UFJF
- Chapa MDB Autêntico à Convenção Municipal
- Sindicato dos Jornalistas Profissionais de JF

# CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



Dei ciência ao Senhor Ministro da Justiça.

Arquive-se em face da distribuição

referir-se ao D.P.F., órgão competente,

deste Ministério, para o trâmite da

matéria e proceder, se for o caso.

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO N.º 305/79/04 /DSI/MJ

Sileno Ribeiro de Paiva

Chefe do Gabinete

DATA: 03 de outubro de 1979

ASSUNTO: EXIBIÇÃO DO FILME "BRAÇOS CRUZADOS, MÁQUINAS PARADAS", EM RECIFE

ORIGEM: SR/DPF/PE

PE.

REFERÊNCIA:

DIFUSÃO: Exmº Sr. Ministro da Justiça

DIFUSÃO ANTERIOR: AC/SNI - CIE - CISA - CENIMAR- CI/DPF - DSI/MEC -DSI/MTb.

"Foi exibido no auditório do CECOSNE (Centro da Comunicação Social do Nordeste) na noite do dia 23 de Julho o filme "BRAÇOS CRUZADOS, MÁQUINAS PARADAS", e estava programada uma nova exibição para o dia 27 no D.C.E. (Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Pernambuco), como parte da programação da "SEMANA CULTURAL DO DCE/UFPE".

O filme "BRAÇOS CRUZADOS, MÁQUINAS PARADAS", produção de SÉRGIO SEGAL e ROBERTO GERWITZ, traz em seus 75 minutos de duração cenas das eleições realizadas em 1978 no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC Paulista, episódios do movimento paredista deflagrado por aquela classe em março do corrente ano e, através de montagens para as quais foram utilizados trechos de antigos filmes promocionais do Departamento de Imprensa e Propaganda (D.I.P), seus produtores tentam reproduzir na tela o modelo da estrutura sindical brasileira.

Esse filme, por si só, representa uma evidente incitação à luta de classes, e se constitui em um indiscutível encorajamento à classe operária em exigir cada vez mais da classe patronal, ao mostrar os êxitos alcançados pelo operariado através de movimentos grevistas e, segundo seus próprios autores, "nasceu e cresceu paralelamente à luta dos trabalhadores e se destina a ser mais um elemento dessa luta".

segue.....

# CONFIDENCIAL

**CONFIDENCIAL**

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO N° 305/79/04.....

Seus autores chegam mesmo a improvisar um colapso total na indústria utilizando-se de uma sequência rodada em um galão abandonado em que as máquinas ficticiamente param ante a inércia dos operários em seu movimento paredista, operários esses que são atores desconhecidos, e essa cena, como várias outras do filme, tira a autenticidade da película que se propôs a ser um documentário, levando-se assim ao objetivo tendencioso de seus produtores.

A despeito de o Decreto nº 20.493 de 24 de janeiro de 1946 prever em seu artigo 5º que:

"Nenhum filme poderá ser exibido ao público sem censura prévia e sem certificado de aprovação fornecido pelo Serviço de Censura de Diversões Públicas do D.F. S.P." (atual D.P.F.), mencionado filme vem sendo exibido sem a autorização desse Órgão, o que torna essa exibição clandestina, e suas apresentações nesta Capital estão sendo realizadas também ao arrepio da Lei, pois embora não estejam sendo auferidos lucros com essas exibições, o artigo 89 do mencionado Decreto, que diz textualmente:

"As funções de caráter cívico ou educacional, promovidas por entidades oficiais sem nenhum intuito de lucro, ficam dispensadas da apresentação de programação, sendo apenas necessário que seja feita antecipadamente comunicação da realização das mesmas ao S.C.D.P.", mesmo em se sabendo que o CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO NORDESTE (CECOSNE) e o Diretório Central dos Estudantes (D.C.E.) não são órgãos oficiais, embora com eles mantenham ligações administrativas.

A Superintendência Regional do DPF em PERNAMBUCO, cumprindo determinações superiores e considerando a inconveniência de apreensão do filme em razão dessas irregularidades no atual estágio da política governamental, oficiou à Reitoria da UFPE relembrando e solicitando o cumprimento dos dispositivos legais já citados.

As exibições desse filme nesses dois locais chamam a atenção, além do aspecto juridicamente irregular em que estão sendo feitas, também pelo fato de os locais que estão se prestando a essas exibições serem dirigidos por elementos sobidamente ligados a movimentos esquerdistas, no caso, o D.C.E. com sua atual diretoria composta por estudantes vinculados à subversão e o CECOSNE com

**CONFIDENCIAL**

segue.....

# CONFIDENCIAL

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO N° 305/79/04.....



sua direção formada por clérigos estreitamente uníssonos com DOM HÉLDER CÂMARA.

A classe metalúrgica do Estado nos últimos anos tem mantido um comportamento regular, com amplos acordos nos dissídios salariais anuais, regularidade essa que se apresenta com prenúncios de mudanças, em decorrência da recente visita do líder sindical LUIZ INÁCIO DA SILVA (LULA) ao Estado, de seus pronunciamentos inflamados ao operariado, conclamando-o à luta, e do encorajamento e incitação feitos através das exibições desse filme, principalmente em se levando em consideração que a Assembléia dos metalúrgicos para discussão do dissídio coletivo anual estava marcada para o dia 29 de julho último.

A Revolução de 64 é irreversível e consolidará a Democracia no Brasil

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (ART. 12 - DEC. N.º 79.099/77 REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.)

# CONFIDENCIAL

# Confidencial



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO N.º 308/79/3/DSI/MJ

DATA: 09 de outubro de 1979

ASSUNTO: ENTREVISTA DE ELEMENTOS DOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES ÀS REVISTAS "VEJA", "ISTO É" e JORNAL "EM TEMPO"

ORIGEM: SR/DPF/BA

REFERÊNCIA: INFORME Nº 181/79/DSI/MJ, de 06 AGO 79

DIFUSÃO: EXMO.SR.MINISTRO DA JUSTIÇA

DIFUSÃO ANTERIOR: AC/SNI - CIE - CISA - CENIMAR - CI/DPF - E2/6a RM - A2/COMCOS - 2º DN - ASV/SNI - SI/SRs.

Repórteres das Revistas "VEJA", "ISTO É" e jornal "EM TEMPO", têm procurado elementos dos Órgãos de Segurança e Informações, que trabalharam na "OPERAÇÃO PAJUSSARA", dando conhecimento, com riqueza de detalhes, sobre aquele evento, no qual foi morto CARLOS LAMARCA, ao tempo em que solicitam outros esclarecimentos daquela "OPERAÇÃO", bem como, entrevista a ser publicada nos periódicos citados acima, oferecendo-lhes em troca, cobertura total, através do COMITÉ INTERNACIONAL PELA ANISTIA, caso haja qualquer medida repressiva por parte das autoridades do Governo.

\*\*\*\*\*

Dei ciência ao Senhor Ministro da Justiça.

origem

Arquive-se em face da distribuição

difusão

referir-se ao D.P.F., órgão competente, deste Ministério, para conhecer da matéria e proceder, se for o caso.

Syleno Ribeiro de Paiva  
Chefe do Gabinete

A REVOLUÇÃO DE 64 É IRREVERSÍVEL  
E CONSOLIDARÁ A DEMOCRACIA NO  
BRASIL.

● DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA  
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (ART. 12 - DEC. N.º 79.099/77  
REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE  
ASSUNTOS SENSÍVEIS.)

# Confidencial

Dei ciência ao Senhor Ministro da  
Justiça.  
Arquive-se em face da distribuição  
referente ao D.P.F., e não compete  
deste Ministério, para tratar da  
materia e proceder, se for o caso.

**CONFIDENCIAL**



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

Syleno Ribeiro de Paiva  
Chefe do Gabinete

**INFORMAÇÃO N.º 309/79/04 /DSI/MJ**

DATA: 09 de outubro de 1979

ASSUNTO: ARTICULAÇÕES E ENVOLVIMENTOS DA ESQUERDA CLERICAL.

ORIGEM: AC/SNI

REFERÊNCIA:

DIFUSÃO: Exmº Senhor Ministro da Justiça

DIFUSÃO ANTERIOR: CH/SNI - CI/DPF.

Esta Divisão transcreve, na íntegra, a seguinte Informação, procedente da AC/SNI:

1. A esquerda clerical, da qual D. EVARISTO ARNS é um dos expoentes, montou um esquema para arregimentar adeptos à causa que defende. Nesse contexto, algumas autoridades influentes estariam na mira dos esquerdistas do clero.

2. O Pe DOMINGOS BARBÉ, da Pastoral Operária da Arquidiocese de SÃO PAULO, em conversa com MÁRIO CARVALHO DE JESUS, da Frente Nacional do Trabalho, afirmou que o Pe VIRGÍLIO LEITE UCHOA, da CNBB, vem mantendo contatos com autoridades do Ministério da Justiça para que procurem sensibilizar o Ministro da Justiça, no sentido de que seja autorizada a suspensão da obrigatoriedade do pedido antecipado, para visitar a presos políticos de SÃO PAULO. Outra finalidade seria evitar embaraços para o desembarque de PAULO FREIRE, elemento auto-exilado, e para o Pe JOSE COMBLIN, expulso do País em 1975, por atividades subversivas.

Na conversa de BARBÉ com MÁRIO CARVALHO DE JESUS foi destacado, ainda, que D. PAULO EVARISTO ARNS, JOSE CARLOS DIAS e o Pe VIRGÍLIO LEITE UCHOA estavam articulando a chegada do Pe JOSE COMBLIN e do Sociólogo PAULO FREIRE, objetivando dar notável repercus-

**CONFIDENCIAL**

# CONFIDENCIAL

SERVÍCIO PÚBLICO FEDERAL



CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 309/79/04.....

são ao fato. O desembarque de PAULO FREIRE se deu em CAMPINAS/SP, no dia 07 AGO, e o do Pe JOSE COMBLIN está previsto para BRASÍLIA, em data ainda não fixada.

3. Recentemente, JOSE CARLOS DIAS, Presidente da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de SÃO PAULO , compareceu ao DOPS, munido de uma procuração de D. PAULO EVARISTO ARNS, para consultar sobre a possibilidade de retorno ao BRASIL do Pe JOSE COMBLIN, como turista.

A Revolução de 64 é irreversível e  
consolidará a Democracia no Brasil

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA  
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (ART. 12 - ELC. N.º 79.099/77  
REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE  
ASSUNTOS SIGILOSOS.)

# CONFIDENCIAL

# Confidencial



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

## DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORME N.º 292/79/4 /DSI/MJ

DATA: 10/10/79

ASSUNTO: PUBLICAÇÃO DA FRENTE NACIONAL DO TRABALHO ( FNT )

ORIGEM: AC/SNI

CLASSIFICAÇÃO: A - 1

DIFUSÃO: EXMO. SENHOR MINISTRO DA JUSTIÇA

DIFUSÃO ANTERIOR: CIE - CISA- CENIMAR - CI/DPF

De ciência ao Senhor Ministro da Justiça.  
origem  
Arquive-se em face da distribuição  
difusão  
referir-se ao D.P.F., ó pão competente,  
do Ministério, para conhecer da  
materia e proceder, se for o caso.

*Syleno Pileiro de Paiva*

Chefe do Gabinete

1. A publicação "QUEIXADA", órgão informativo da FNT, destina-se à circulação interna e busca, embora impresso em SÃO PAULO, veicular notícias de diferentes pontos do território nacional, utilizando-se de transcrições de órgãos da imprensa e recortes enviados por colaboradores.

2. A publicação trata de assuntos, tais como: problemas de terra na BAHIA, greve dos professores no RIO DE JANEIRO, problemas sindicais, política internacional, prestação de serviços pela FNT, etc.

a. O tema "Terra" é tratado em notícias, sob os títulos:

"Lavrador denuncia tentativa de morte";  
"O massacre de Quixaba";  
"A terra que queremos ver dividida"; e  
"Comunidade Rural".

b. "Greve" e "Sindicalismo" são apresentados com os títulos :

"Professores numa briga dura";  
"Repressão contra a classe trabalhadora";  
"Denúncia: greve na Queralux";  
"A luta por um sindicato"; e  
"Fundo de greve".

segue.....

# Confidencial

# Confidencial

(Continuação do Informe nº 292/79/4 .....



f1. 2

20

c. Assuntos diversos são tratados sob os títulos:

"A disputa do leite";  
 "AMÉRICA LATINA: a teoria do domínio";  
 "Jogo de poder";  
 "Plantão de psicologia";  
 "Favelas";  
 "CLT" ;  
 "Viva a democracia dos trabalhadores" ;  
 "Medicina comunitária"; e  
 "Eleições em Cajamar".

3. No editorial "Repressão contra a classe trabalhadora", a publicação aborda a morte de um operário em BELO HORIZONTE/MG, quando da greve dos trabalhadores na construção civil , afirmando: "A morte do companheiro ORACÍLIO MARTINS GONÇALVES é consequência de todo um sistema de repressão, cuidadosamente montado contra a classe trabalhadora".

Esta frase mostra a tônica que domina a "Querida", publicação que incita à luta de classes, sob a forma maniqueista de oprimido x opressor.

\*\*\*\*\*  
 \*\*\*\*\*  
 \*\*\*

A REVOLUÇÃO DE 64 É IRREVERSÍVEL  
 E CONSOLIDARÁ A DEMOCRACIA NO  
 BRASIL.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA  
 MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (ART. 12 - DEC. N.º 79.099/77  
 REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE  
 ASSUNTO SENSÍVEIS).

# Confidencial

Dei ciência ao Senhor Ministro da  
origem  
Justiça.  
Arquive-se em face da distribuição  
difusão  
referir-se ao D.P.F., órgão competente,  
deste Ministério, para conhecer da  
matéria e proceder, se for o caso.

# Confidencial



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

*Sylene Ribeiro de Paiva*  
Chefe do Gabinete

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO N.º 311/79/4 /DSI/MJ

DATA: 11/10/79

ASSUNTO: PUBLICIDADE DE ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS NA IMPRENSA CONTESTATÓRIA

ORIGEM: AC/SNI

REFERÊNCIA:

DIFUSÃO: EXMO. SENHOR MINISTRO DA JUSTIÇA

DIFUSÃO ANTERIOR: CIE- CISA- CENIMAR- CI/DPF- TODAS AS DSIs

Em agosto de 1978, a AC/SNI difundiu a seguinte Informação, cujo teor transcrevemos:

"1. Várias empresas vinculadas à administração pública federal vêm divulgando anúncios de propaganda em publicações que se caracterizam pela oposição sistemática e radical ao Governo e mesmo de contestação ao regime. Dessa forma, embora inadvertidamente, finançam a campanha adversa contrária ao Governo de que fazem parte.

2. Para exemplificar, citam-se alguns jornais, com as características acima mencionadas, que, nas últimas semanas, receberam publicidade de órgãos vinculados à administração pública federal, também enumerados a seguir:

- "FOLHA DE SÃO PAULO" (diário)
- Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima;
- Rede Federal de Armazéns Gerais Ferroviários Sociedade Anônima .

- "COOJORNAL" (bi-mensário)  
Banco Nacional de Habitação.
- "MOVIMENTO" (semanário)

Instituto Nacional do Livro (promoção da V Feira Internacional do Livro).

*Bárbara ...  
h. ...  
In 29-10-79*

*segue...  
SYLENO RIBEIRO DE PAIVA  
Chefe do Gabinete*

# Confidencial

# Confidencial



22

(Continuação da Informação nº 311/79/4 ..... f1.2)

3. A título de colaboração, para evitar que verbas públicas sejam utilizadas em benefício da contestação, esta AC/SNI se propõe a informar, sempre que consultada, sobre a orientação dos órgãos de imprensa e, assim, habilitar as empresas estatais ou vinculadas a decidirem, oportunamente, sobre o emprego de verbas de propaganda".

Em setembro do mesmo ano, nova Informação foi di  
fundida pela AC/SNI, nos seguintes termos:

"Esta AC/SNI informa a relação dos órgãos de im  
prensa (jornais e revistas), cuja linha de atuação recomenda não  
sejam colocados anúncios de propaganda de órgãos vinculados ao Go-  
verno Federal:

- "A NOTÍCIA", MANAUS/AM;
- "A TRIBUNA", PORTO VELHO/RO;
- "O JORNAL", RIO BRANCO/AC;
- "O EXPRESSO", BELÉM/PA;
- "RESISTÊNCIA", BELÉM/PA;
- "O PROGRESSO", IMPRENSA/MA;
- "O RUMO", SÃO LUIS/MA;
- "MUTIRÃO", FORTALEZA/CE;
- "O NORTE", JOÃO PESSOA/PB;
- "DESAFIO", MACEIÓ/AL;
- "A VOZ DO JORNALISTA", MACEIÓ/AL;
- "JORNAL DE SERGIPE", ARACAJU/SE;
- "POSIÇÃO", VITÓRIA/ES;
- "TRIBUNA DA IMPRENSA", RIO DE JANEIRO/RJ;
- "LAMPIÃO DA ESQUINA", RIO DE JANEIRO/RJ;
- "REPÓRTER", RIO DE JANEIRO/RJ;
- "O BEIJO", RIO DE JANEIRO/RJ;
- "PASQUIM", RIO DE JANEIRO/RJ;
- "FLAGRANTE-LIVRE", RIO DE JANEIRO/RJ;
- "JORNAL DA ABI", RIO DE JANEIRO/RJ;
- "SETE DIAS", RIO DE JANEIRO/RJ;
- "REPÓRTER TRÊS", SÃO PAULO/SP;
- "FOLHA DE SÃO PAULO", SÃO PAULO/SP;

# Confidencial

segue.....

**Confidencial**

23

(Continuação da Informação nº 311/79/4 ..... f1.3)

- "MOVIMENTO", SÃO PAULO/SP;
- "VERSUS", SÃO PAULO/SP;
- "EM TEMPO", SÃO PAULO/SP;
- "AMANHÃ", SÃO PAULO/SP;
- "O SÃO PAULO", SÃO PAULO/SP;
- "UNIDADE", SÃO PAULO/SP;
- "O TRABALHO", SÃO PAULO/SP;
- "NÓS MULHERES", SÃO PAULO/SP;
- "BRASIL MULHER", SÃO PAULO/SP;
- "COBRA DE VIDRO", SÃO PAULO/SP;
- "OVELHA NEGRA", SÃO PAULO/SP;
- "CEM FLORES", SÃO PAULO/SP;
- "RAIZES", SÃO PAULO/SP;
- "ALFARRÁBIO", SÃO PAULO/SP;
- "DESTAQUE", SÃO PAULO/SP;
- "ENSAIOS POPULARES", SÃO PAULO/SP;
- "DIÁRIO POPULAR", CURITIBA/PR;
- "ESTADO DO PARANÁ", CURITIBA/PR;
- "TIBUNA DO PARANÁ", CURITIBA/PR;
- "ATENÇÃO", CURITIBA/PR;
- "FOLHA DE LONDRINA", LONDRINA/PR;
- "COOJORNAL", PORTO ALEGRE/RS;
- "TIÇÃO", PORTO ALEGRE/RS;
- "MERCADOS", PORTO ALEGRE/RS;
- "A RAZÃO", SANTA MARIA/RS ;
- "O EXPRESSO", SANTA MARIA/RS ;
- "DE FATO", BELO HORIZONTE/MG;
- "JORNAL DE CASA", BELO HORIZONTE/MG;
- "O VAGÃO", BELO HORIZONTE/MG;
- "INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO", BELO HORIZONTE/MG;
- "JORNAL DOS BAIRROS", BELO HORIZONTE/MG;
- "TRIBUNA", CAMPO GRANDE/MS;
- "CORREIO DA IMPRENSA", CUIABÁ/MT ;
- "O SOCIAL DEMOCRATA", CUIABÁ/MT ;
- "CINCO DE MARÇO", GOIÂNIA/GO; e
- "OPÇÃO", GOIÂNIA/GO.

**Confidencial**

segue.....



( Continuação da Informação nº 311/79/4 ..... f1.4 )

Em abril de 79, esta DSI recebeu outra Informação procedente da mesma Agência, cujo teor transcrevemos:

"1. Esta Agência Central difundiu a relação dos órgãos de imprensa (jornais e revistas), cuja linha de atuação recomenda não sejam colocados anúncios de propaganda de órgãos vinculados ao Governo Federal.

2. Entre os órgãos relacionados, foi incluído o jornal "FOLHA DE SÃO PAULO", que se caracteriza, através de seus artigos e notícias, pela forma tendenciosa como procura induzir o leitor contra o Regime Político e o Governo. Entretanto, observou-se, que durante o primeiro trimestre de 1979, foram veiculadas propagandas no mencionado jornal, das seguintes entidades governamentais:

- Centrais Elétricas de Furnas;
- Cia Vale do Rio Doce;
- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos -

EBCT;

- Banco do Brasil S/A;
- Caixa Econômica Federal;
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico;
- Banco Nacional da Habitação;
- Rede Ferroviária Federal;
- Departamento Nacional de Estradas de Rodagem;
- PORTOBRÁS;
- EMBRATUR;
- Instituto Brasileiro do Café;
- INPS ;
- INCRA;
- ELETROBRÁS;
- NECLEBRÁS; e
- Centrais Elétricas de Furnas".

A Agência Central do SNI tem atualizado a relação elaborada em setembro do ano passado. Assim é que o JORNAL DE SERGIPE, após a mudança de direção, ocorrida em janeiro de 79, tornou-se independente, não estando mais ligado a nenhum grupo político , pelo que a "Agência Central recomenda a sua exclusão da relação" .

**Confidencial**

( Continuação da Informação nº 311/79/4 ..... fl. 5 )

Idêntico procedimento foi proposto pela AC/SNI, em setembro deste ano, com relação aos jornais CORREIO DA IMPRENSA, de CUIABÁ/MT, TRIBUNA, de CAMPO GRANDE/MS, DIÁRIO POPULAR, de CURITIBA/PR, ESTADO DO PARANÁ, de CURITIBA/PR, FOLHA DE LONDRINA, de LONDRINA/PR, O NORTE, de JOÃO PESSOA/PB.

Por outro lado, o jornal "CORREIO DE NOTÍCIAS", de CURITIBA/PR, que mantinha desde a sua fundação, em 1977, uma posição moderada e independente, passou a ser hostil ao Governo Federal e ao regime. Tal fato inclui o referido jornal entre os relacionados anteriormente, cuja linha de atuação não recomenda sejam neles veiculados anúncios de propaganda de órgãos vinculados ao Governo Federal.

\*\*\*\*\*

A REVOLUÇÃO DE 64 É IRREVERSÍVEL  
E CONSOLIDARÁ A DEMOCRACIA NO  
BRASIL.

• DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA  
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO  
(ART. 12 - DEC. N.º 79.058/77  
REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE  
ASSUNTOS SIGLOSSE.)

**Confidencial**



## MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Órgão \_\_\_\_\_

Folha N.º \_\_\_\_\_

Processo N.º \_\_\_\_\_

Rubrica \_\_\_\_\_

Ciente. Registramos ao  
Senhor Chefe do Gabinete  
Walter Costa Porto  
30.10.79 PL

WALTER COSTA PORTO  
Secretário - Geral

# Confidencial



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO N.º 312/04 /DSI/MJ/362679

DATA: 11/OUT/79

ASSUNTO: MOVIMENTO "GAY"

ORIGEM: AC/SNI

REFERÊNCIA:

DIFUSÃO: EXMO. SENHOR MINISTRO DA JUSTIÇA

DIFUSÃO ANTERIOR: CH/SNI - CI/DPF

ANEXOS: CONSTAM NO FINAL

Dei ciência ao Senhor Ministro da Justiça. origem  
Arquive-se em face da distribuição difusão  
referir-se ao D.P.F., órgão competente, desta Ministério, para conhecer da matéria e proceder, se for o caso.

Síleno Ribeiro de Paiva  
Chefe do Gabinete

O Círculo Corydon se autodefine como "uma entidade filantrópica e cultural que tem por objetivo orientar e informar os "gays" de ambos os sexos. Visa também a esclarecer todos os aspectos da sexualidade humana, em seu relacionamento com outros aspectos da vida, dedicando-se especialmente ao homossexualismo".

O Círculo Corydon - Caixa Postal 3125 - SÃO PAULO/SP- possui os seguintes departamentos: o Clube Mundial de Correspondência "Gay", o Departamento Fotográfico Corydon, o "Gay Tur", o Clube de Cinema "Gay", a Central "Gay" de Informações, a Livraria Corydon, o Departamento de Relações Humanas, a Central Brasileira de Arte "Gay" e o Intercâmbio de Hospitalidade "Gay".

Para associar-se ao referido Círculo, o interessado paga uma taxa anual de CR\$400,00, que lhe dá direito a receber as publicações "gays" (Anexo A), além do "Gay Credi-Card", que lhe assegura bom atendimento em estabelecimentos comerciais do gênero.

O "Jornal do Gay" é o órgão oficial do Círculo e é editado mensalmente pela Indústria Gráfica Veneza, com sede à Rua Stefano, 131- SÃO PAULO/SP. É vendido ao preço de CR\$25,00 e a assinatura para os não sócios é de CR\$300,00.

O interesse demonstrado pelos "simpatizantes" dos movimentos "gays" caracteriza-se pela quantidade de cartas dirigidas ao Círculo Corydon, maneira usada para o envio de pagamentos de assinaturas do jornal, para aquisição de fotos ou ainda para manter cor-

# Confidencial

SEGUE.....

# Confidencial



(Continuação da Informação N° 312/04/DSI/MJ/362679 7 11.2)

respondências com os "nus artísticos".

O Círculo Corydon dá a conhecer a existência de "52 organizações gays mundiais" e que é filiado à "International Gay Association", o que justifica a intensa remessa de jornais "gay" para o BRASIL. (Amostras constantes do Anexo B).

Todo o material analisado, sobre o Movimento "Gay", procura traçar um perfil do homossexualismo como um fato irreversível na história da humanidade e que a tendência é aumentar o número de adeptos, simpatizantes e tolerantes para que, através da pressão e de movimentos populares, consigam igualar seus direitos em todas as atividades profissionais, inclusive a militar, no lar, na sociedade e, até mesmo, no "casamento" entre pessoas do mesmo sexo.

O Círculo Corydon, que procura eficientemente expandir-se no BRASIL, por divulgar que o homossexualismo é uma coisa normal, atualizada e muito bem aceita nos países mais desenvolvidos, corrompe principalmente a juventude.

#### ANEXOS

- "A" - Material editado pelo Círculo Corydon;
- "B" - 1 exemplar do jornal "GAI PIED"

\*\*\*\*\*

A REVOLUÇÃO DE 64 É IRREVERSÍVEL  
E CONSOLIDARÁ A DEMOCRACIA NO  
BRASIL.

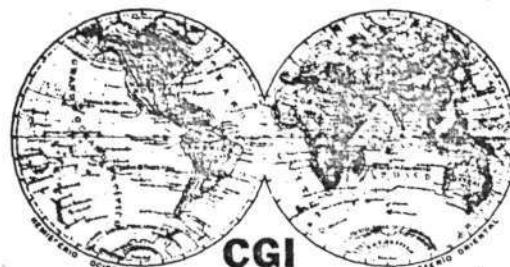
○ DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA  
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (ART. 12 - DEC. N.º 79.059/77  
REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE  
ASSUNTOS SENSÍVEIS.)

Do DPF Solto  
e pode ser subscrito  
fracionado -  
Em 28-10-77

*[Handwritten signature]*

# Confidencial

ANEXO A



CAIXA POSTAL 3125 - 01000 - SÃO PAULO - SP - BRASIL

**ÓRGÃO INFORMATIVO DA CENTRAL GAY DE INFORMAÇÕES Nº 2**

**SAG — SERVIÇO DE ACOMPANHANTE GAY**

Como nos Estados Unidos e nos mais adiantados países da Europa, o Círculo Corydon criou o SAG, isto é, Serviço de Acompanhante Gay.

Essa entidade visa acabar com a desorientação e o isolamento dos ASSOCIADOS do Círculo Corydon, que habitam outras cidades do Brasil e chegam a São Paulo, a fim de aqui passar um fim de semana, mas não conhecem ambientes gays e não dispõem de companhia adequada.

O SAG oferece aos interessados, por intermédio do acompanhante, várias opções de roteiros, onde estão incluídos teatros, boates, bares, discotecas, restaurantes, etc.

A maior parte dos representantes do SAG são os próprios modelos, cujas fotos vêm publicadas nas páginas do JORNAL DO GAY e no GAY NEWS.

Qualquer informação sobre esse departamento, ou pedido de acompanhamento deverá ser previamente dirigido para SAG — Serviço de Acompanhante Gay. Círculo Corydon — C.P. 3125 — 01000 — São Paulo — SP — Brasil.

**P.S. — As vantagens desse departamento são um privilégio exclusivo dos Associados do Círculo Corydon.**

**A CGI É UMA PUBLICAÇÃO EXCLUSIVA DOS ASSOCIADOS DO CÍRCULO CORYDON**

**AUSTRÁLIA — SYDNEY — LIBERTAÇÃO PARA PASSEATAS GAYS**

Foram arquivadas todas as acusações contra as 72 pessoas detidas por haverem participado de uma passeata ilegal, após a Quarta Conferência Nacional Homossexual, realizada em Sydney, em agosto passado.

De acordo com a polícia, a decisão de arquivar as acusações de participação em "passeatas ilegais" obedeceu a sugestões do Novo Conselho de South Wales para as Liberdades Civis. A primeira das acusações a ser ouvida na corte, foi rejeitada pelo magistrado, em 6 de outubro de 1978.

Enquanto isso, a União Australiana de Estudantes concordou em patrocinar as custas legais do processo de Greg Weir, que se prolonga pelo terceiro ano. Weir está lutando pelo seu direito de lecionar, desde maio de 1977. Nessa época, foi-lhe recusado um emprego no Departamento de Educação de Queensland, devido ao seu trabalho de organizar um grupo gay, no colégio de professores do estado, em 1976.

**CANADÁ — WINNIPEG —**

**PRISÃO PERPÉTUA PARA ASSASSINO DE GAY**

Em 23 de fevereiro último, John Usher, de 18 anos de idade, foi condenado à prisão perpétua pelo assassinato de um gay. Usher foi acusado de agredir e surrar cruelmente Peter Petkau, em setembro de 79, no "Hill", num parque arborizado, em Winnipeg, onde os gays se reúnem. Petkau morreu pouco após sofrer a agressão.

Durante o julgamento, que durou uma semana inteira, provou-se que, antes do crime, Usher dissera aos amigos que ele surraria um homossexual. Na noite de 12 de setembro, Usher e um colega, Patrick Holt, foram até o "Hill" e abordaram Petkau. Chegando lá, Usher atacou fisicamente o homem gay, batendo-lhe com um tijolo na cabeça.

Antes de ser capturado pela polícia, Usher vangloriou-se ao amigo declarando-lhe que havia usado um tijolo para "consertar a cachola de uma bicha".

Ao condenar Usher, o juiz A. C. Hamilton qualificou o crime como: "cruel e altamente odioso". Patrick Holt, o amigo de Usher,

que presenciou o espancamento, foi posto em liberdade, após uma audiência preliminar em novembro último.

**E.U.A. — CUMBERLAND — CASAL GAY DANÇARÁ EM BAILES DE FORMATURA**

Paul Gilbert, de 17 anos, estudante ginásiano, anunciou que convidaria um amigo para dançar com ele no baile de formatura de sua escola. Diante da negativa dos diretores do estabelecimento de ensino, recorreu à National Gay Task Force e à American Civil Liberties Union pedindo-lhes ajuda e orientação.

O pedido de Paul Gilbert, de dançar com Ed Miskevich, foi rejeitado por duas vezes, pelas autoridades do ginásio.

— Basicamente eu estou tentando quebrar o gelo para os outros estudantes gays, a fim de que eles não precisem lutar muito por sua orientação sexual — disse Gilbert, que é um participante animado de um dos grupos gays locais.

Ed Miskevich acrescentou:

— Essa atitude de Gilbert é semelhante à reivindicação dos negros sulistas, que exigem usufruir

**NOTÍCIAS INTERNACIONAIS**

das mesmas regalias dos brancos.

#### SUIÇA —

#### OS GAYS SÃO INOFENSIVOS

A polícia de Zurique decidiu destruir todas as fichas que mantinha a respeito dos homossexuais, após haver recebido um abajoxo-assinado com 5.000 assinaturas angariadas pelo Grupo de Trabalhadores Homossexuais de Zurique e do Grupo de Mulheres Homossexuais de Zurique.

A polícia reconheceu que esse arquivo lhe era inútil por ocasião de investigações criminais.

#### INGLATERRA —

#### A IGREJA

#### ABENÇOA UNIÕES GAYS

O "Comitê da Responsabilidade Social e da Fé", da Igreja Metodista da Inglaterra, chegou a conclusões um tanto surpreendentes, principalmente para os católicos.

Após três anos de pesquisas, o reverendo John Atkinson, membro do Comitê, é da opinião que as relações lésbicas e homossexuais não devem ser consideradas como um erro, mas pelo contrário, devem ser encorajadas para que resultem em relacionamentos estáveis e duradouros.

Além disso, ele afirma que uma relação de amor constante entre homossexuais é uma forma cristã de exprimir sua sexualidade, entre pessoas do mesmo sexo.

Essas conclusões serão submetidas oficialmente à aprovação geral, antes de serem adotadas na conferência da Igreja Metodista, no mês de julho de 79.

#### RÚSSIA —

#### DESCONHECIDA A SORTE DE ARTISTAS GAYS SOVIÉTICOS

De acordo com os órgãos oficiais russos de informação, o poeta gay Gennady Trifonov, que se encontrava encarcerado, fora posto em liberdade.

Trifonov foi preso na primavera de 1976, com base no artigo 121 do Código Criminal Soviético, que proíbe atos homossexuais.

Um protesto contra as leis anti-gays soviéticas foi elaborado pelo CLGRC (Canadian Lesbian and Gay Rights Coalition) e entregue ao Departamento de Assuntos Estrangeiros do Canadá. Essa mesma carta denunciou o caso de Sergei Paradjanov, o produtor arménio de filmes, preso na Rússia em 1973, com fundamento no mesmo

artigo 121.

Em resposta, o Departamento dos Assuntos Estrangeiros informou, por intermédio de sua Embaixada em Moscou, que os "senhores" Trifonov e Paradjanov foram libertados da prisão, na primavera de 1978.

Apesar da afirmação das autoridades moscovitas, ninguém teve qualquer notícia sobre Paradjanov desde agosto de 1977, e comenta-se que ele poderia estar morto. Também não houve qualquer confirmação de que Trifonov esteja em liberdade.

#### E.U.A. — DIVÓRCIO DE CASAIS GAYS

Em abril último, um juiz de Colorado, ao sentenciar sobre o pedido de divórcio, proposto por um cônjuge homossexual, desfez o casamento de dois homens.

Essa é a primeira manifestação da jurisprudência sobre o assunto.

A interpretação liberal da lei daquele estado, que autoriza o casamento entre duas pessoas do mesmo sexo, data de 1975. Contudo, parece que essa lei não conseguiu grande repercussão.

A união daquele casal gay, ambos de 28 anos de idade, casados sob o regime de separação de bens, não durou muito tempo.

Uma característica de nossa época?

No que se refere aos costumes, parece que prevalece, nas diferentes legislações dos E.U.A., o princípio de que, o que não é expressamente proibido, deve ser autorizado. Essa orientação é oposta à de numerosas constituições jurídicas que, julgando por analogia, consideram proibido o que não é explicitamente aceito.

#### E.U.A. — NOVA YORK — HOMOSSEXUALISMO É OPÇÃO

Um estudo norte-americano, referente ao comportamento sexual dos humanos, confirma que os homossexuais não são, geneticamente, de maneira alguma diferentes dos heterossexuais. Foi a conclusão a que chegaram os célebres pesquisadores William Masters e Virgínia Johnson, em sua recente obra "Homossexualidade em Perspectiva".

Eles afirmaram, entre outras coisas, que nossas preferências sexuais não são hereditárias, porém aprendidas e adquiridas. Além do mais, um indivíduo pode alterar freqüentemente sua orientação sexual, no decurso de sua vida.

#### E.U.A. — NA C.I.A. — PORTAS FECHADAS PARA OS GAYS

Uma declaração feita ao sub-comitê da câmara dos representantes, que estuda atualmente as práticas de segurança em engajamentos, confirmou as políticas arbitrárias do secretariado do Estado Norte-Americano e da C.I.A., que recusam empregos aos homossexuais, por causa do risco possível de chantagens.

#### E.U.A. — WE ARE 21 MILLION!

Foi avaliado entre 20 e 21 milhões o número de homossexuais que vivem nos Estados Unidos. Cada homem em três e cada mulher em cinco, já teriam tido, em alguma época de sua vida, qualquer tipo de relacionamento sexual. Essas informações foram publicadas juntamente com as mais recentes pesquisas, realizadas pelos líderes da orientação sexual daquele país, que são os terapeutas William Masters e Virgínia Johnson.

#### MÉXICO

#### 1 — PROSTITUIÇÃO MASCULINA LIBERADA

Na cidade de Tepic (estado de Nayarit, México central), qualquer homem pode agora, mediante um imposto pago à municipalidade, exercer a profissão mais antiga do mundo.

Essa permissão foi dada pelas autoridades administrativas, devido às exigências das prostitutas locais. As damas da profissão horizontal reclamavam, que os dezoito prostitutas masculinos que disputavam seus clientes, em desleal concorrência, não eram obrigados a pagar o imposto, ao qual elas sempre estiveram sujeitas.

A decisão do prefeito de Tepic, de legitimar a prostituição masculina, provocou reações de protestos em várias outras regiões do México, onde a prostituição é proibida. Em consequência disso, a orientação legal de "atentado à moral e aos bons costumes" foi novamente estudada e discutida.

De acordo com notícias do Jornal "L'Alsace" de Strasburgo, depois da tolerância do prefeito de Tepic, em todas as regiões do México, centenas de gays são diariamente detidos e encarcerados.

## C.M.C.G.

### CLUBE MUNDIAL DE CORRESPONDÊNCIA GAY

Relacionamos abaixo uma lista de amigos e amigas gays residentes no Brasil e no exterior. Os interessados em ter seu nome inscrito nessa lista, deverá proceder da seguinte maneira:

Envie-nos a descrição de todas as suas características pessoais, tais como: idade, altura, peso, cor de olhos e cabelos, grau de escolaridade, etc., e também a descrição das características da pessoa (ou pessoas) com a qual (as quais) você gostaria de se corresponder. Use pseudônimo, se quiser. Acrescente a quantia de 100 cruzeiros em selos de correio e seu endereço exato. Remeta sua correspondência para: CLUBE MUNDIAL DE CORRESPONDÊNCIA GAY, Círculo Corydon — C.P. 3125 — 01000 — São Paulo — SP — Brasil.

P. S. — Os já associados do Círculo Corydon não precisam enviar a taxa em selos.

#### **INTERNATIONAL GAY CORRESPONDENCE**

##### **AMÉRICA LATINA**

NELSON VEGA RODRIGUES  
(em espanhol ou em português)  
A.A. 31.800  
Bogotá — Colômbia.

CARLOS A. DELGADO RUEDA  
(esp. ing. port. Esperanto)  
A. A. 76626  
Caracas — Venezuela

ORLANDO CANON (esp. e port.)  
C. 2 de mayo — 1543 — apt. 6  
Montevideu — Uruguai

ANGEL GUTIERREZ P. (esp.  
e port.)  
Casilla 2708  
Santiago — Chile

DAVID AGUIRRE A. (esp. e  
port.)  
Casilla 260 — V  
Santiago — Chile

JAIME REVELO (esp. e port.)  
A.A. 5218 — Sucursal 2  
Quito — Equador

##### **ALEMANHA**

BRUNO GFELLER (alemão)  
c/o Stella Maris  
Reimarusstrasse 12  
2000 — Hamburg — 11  
Westdeutschland

DIETER BROSS (alemão)  
Drususallee, 24  
D 4040 Neuss am Rhein 1  
Deutschland

**A UNIÃO  
FAZ A FORÇA**

##### **CANADÁ**

DAVID BONYON (inglês)  
5 Belgrave Rd.  
Ottawa — Ontario K15 — OL9  
Canadá

DAVID MARTIN (inglês)  
170 — Lees Ave. apt. 1219  
Ottawa — Ontario — K1S 5G5  
Canadá

JAMES PIERROT (inglês)  
280 — Daly Avenue  
Ottawa — Ontario — K1N 6G5  
Canada

##### **ESTADOS UNIDOS**

LUIS TORRES (Inglês e esp.)  
4239 — N. Ashland — apt. 1 F  
Chicago — Illinois — 60613  
U.S.A.

Pe. ALBERTO MEJÍA (inglês ou  
espanhol)  
Box PMB 02024  
Atlanta - Ga. 30315  
U.S.A.

DURELL FLEMING (inglês)  
R.R. 1, Box 573-C — Wading  
River — Long Island  
New York — 11792 — U.S.A.

DENNIS REAGAN (inglês ou  
espanhol)  
23830 — 99th Avenue South  
Kent, Washington — 98031 —  
U.S.A.

HANK KUTA — inglês ou esp.)  
307 — Rm 907 — C  
Tower I S.U.N.Y., P.O. Box 123  
Bibdwell Sta., Buffalo, N.Y.  
14222 — U.S.A.

##### **HOLANDA**

TON DE CIAVES II (inglês ou  
holandês)  
Hunzestraat 100

##### **AMSTERDAM, Holland**

##### **IRLÂNDIA**

SEAN O'RIAIN (inglês)  
1 Priestfield Cottages,  
South Circular Road  
Dublin 8 — Ireland

##### **AUSTRÁLIA**

JOHN LEE (inglês)  
Flat 18  
170 — Nelson St. — Annandale  
Sydney — 2038 — Australia

##### **ITÁLIA**

GIANNI SPIOTTA (italiano)  
Via Casale, 24/B  
14033 — Castell'Alfero  
Asti — Italia

O. TINO (italiano)  
Casella Postale 5022  
Sestri P.  
Genova 16154 — Italia

AGOSTINO BOZZANO (italiano)  
Via Innocenzo IV n. 12  
17019 — Varenze — (SV)  
Italia

##### **FRANÇA**

GEORGES HENRI PIGE  
(francês)  
8 Rue Henri Régnault,  
La Défense, 6  
92400 — Courbevoie — França

BERNARD VIRION (francês)  
4 rue Désirée 69001  
Lyon — France

M. KIZIRIAN PASCAL (francês)  
Poste Restante 01, 52 Rue du  
Louvre  
75001 — Paris — France

WILLIAM J. M. MARIE (francês)

6, Cité de la Muette  
93700 — Drancy — France

#### MÉXICO

RAFAEL MARIO VILLELA I  
(espanhol ou português)  
Chalua 85 — Depto. 5  
Col. Condesa  
Mexico II — DF

ISAAC BELTRANTE (espanhol  
ou português)  
Cerro Gordo, n. 206  
Col. Campestre Churub - Z.P. - 21  
Mexico — DF

JOSÉ M. DUPRAT (esp. ou port.)  
Rio Atoyac n. 25 — A  
Mexico 5 — DF

#### IRMÃS GAYS

ROSY EMIKO ITOI — 18 a.,  
1,72m, 64k. cab. pr., olh. cast.,  
estudante — R. 4, n. 103 A — Altura  
n. 5150 — Av. Nossa Senhora  
do Sabará — (VI. Emir — Pedreira)  
04447 — São Paulo — SP

ARLENE VARGAS — 25 a., 1,72  
m., 60k., ca. cast. claros e olhos  
verdes. — R. Dona Leopoldina,  
366 — apt. 1 — 90.000 — Porto  
Alegre — RS.

CELIA M. AMORIM — 30a., 1,55  
m, cab. e olh. cast. — Inst. Sup. —  
R. Frei Gaspar, 3 — 19 — 11.100  
— Santos — SP.

DAISY ENGELBERT - R. João  
Cachoeira — 250, apt. 33 —  
04535 — São Paulo — SP.

ELIZABETH TORRES — R. Ro-  
naldo de Carvalho, 175 — apt.  
1003 (Copacabana) 20.000 — Rio  
de Janeiro — RJ

ELAINE PEREIRA FORTUNA-  
TO — R. Alfredo Pinto, 35 — apt.  
103 (Tijuca) 20.000 — Rio de  
Janeiro — RJ

ERNESTINA BORGES — R. São  
Carlos, 542 — 18.230 — Tatuí - SP

KATIA RITTER NAHOUIM —  
Av. N.S. de Copacabana, 312 —  
apt. 1103 (ZC.07) 20.000 — Rio  
de Janeiro — RJ

LIANEMAR CORTEZE — Av.  
João Gualberto, 970 (Mauá)  
80.000 — Curitiba — PR

MARIA JOSÉ FRANCO — R. Al-  
meida Moraes, 30 — 11.100 —  
Santos — SP

NEIVA NUNES — R. Hans Sta-  
den, 1016 — 11.680 — Ubatuba  
— SP

REJANE FERREIRA DE CAS-  
TRO — Trav. 13 de Maio, 35 —  
(Tegipió) 50.000 — Recife — PE

RAQUEL PIOVESAN — R. Mel-  
quizedeque de Lima, 123 (Torres)  
50.000 — Recife — PE

SOLANGE BATISTA MARINHO  
— R. Rio Oiapoque, 308 (Areias)  
Jd. Uchoa — 50.000 — Recife - PE

SANDRA LOURENÇO DOS  
SANTOS — R. Marcílio Dias, 43  
(Higienópolis) 80.000 — Curitiba  
— PR

VERA LÚCIA DE VASCONCE-  
LOS — Trav. Senhor do Matosinho,  
c/10 — (ZC-14) (Estácio) —  
20.211 — Rio de Janeiro — RJ

WILMA LILLY — R. Regente  
Feijó, 1244 — 13.100 — Campi-  
nas — SP

#### IRMÃOS GAYS

JOSÉ HÉLIO MENDONÇA —  
23a., 1,70m, 56k, Instr. Superior.  
Olh. negros e cab. cast./ Av. Bra-  
sil, 53-c/2 — 26.100 — Mesquita  
— RJ

JOSÉ AZAMBUJA — 33a., 1,68m  
53k., cab. e olh. cast. Artesão.  
C.P. 2044 — 90.000 — Porto Ale-  
gre — RS

FLÁVIO RICARDO PAIM — 19a.  
1,68m., 58k., olh. e cab. cast.  
Estudante. R. Dr. Flores, 59 —  
90.000 — Porto Alegre — RS

EZIO DONALDO ANGULAKI  
FILHO — 19a., 1,78m., 59k., cab.  
cast. olh. esverdeados. Est. Comu-  
nicação. R. 13 de maio, 76 —  
80.000 — Curitiba — PR

ENIUS OTAVIO MARQUES —  
21a., 1,75m, 55k, cab. e olh. cast.  
Estudante de Administração. C.P.  
430 — 30.000 — Belo Horizonte  
— MG

EDILSON DAS DORES PINTO —  
26a, 1,65m, 58k, cab. e olh. cast.

Estudante. Av. Elizio de Brito,  
340 (Boa Vista 30.000 — Belo  
Horizonte — MG

ANTONIO RAFAEL LOPES —  
35a., 1,65m, 62k, cab. e olh. cast.  
escuros. R. Além Paraíba, 449 —  
apt. 7 — 30.000 — Belo Horiz-  
onte — MG

JOSÉ SEBASTIÃO DA SILVA —  
32a., 1,90m, 74k, cab e olh. cast.  
Instr. média. C.P. 191 — 12.900 —  
Guaratinguetá — SP

JOSÉ LÍVIO L. ZANETTI — 29a.  
1,82m, olh. e cab. cast. Instrução  
Superior. C.P. 187 — 12.280 —  
Caçapava — SP

JOÃO DE OLIVEIRA PORTO  
FILHO — 28a., 1,70m, cab. e  
olh. cast. Professor. C.P. 15 —  
17.180 — Iacanga — SP

ROBERTO CARLOS LISBOA —  
33a., 1,76m, 74k, olh. e cab. cast.  
Inst. Superior. C.P. 53 — Ag. Cen-  
tro — 50.000 — Recife — PE

THELMO LORENTZ TRIVELLI  
— 25a., 1,75m, 57k. cab. e olh.  
cast. Estudante. R. Paraisópolis,  
855 (Sta. Tereza) 30.000 — Belo  
Horizonte — MG

JORGE SOAREZ — 30a., 1,67m,  
68k., cab. e olh. cast. claros. C.P.  
09 — 99.560 — Sarandi — RS

FÁBIO DE LUCCA — 38a.,  
1,85m, 95k, cab. e olh. cast. clara-  
dos. C.P. 183 — 17.100 — Bauru  
— SP

PAULO JESSE — 23a., 1,78m,  
70k, cab. cast. e olh. verdes. Estu-  
dante. R. Nova York, 270 - conj.  
401 — 90.000 — Porto Alegre —  
RS

RAIMUNDO NONATO SOARES  
— 23a., 1,67m, 58k, cab. e olh.  
cast. R. Ubaldino do Amaral, 80  
— cj. 1810 — 20.000 — Rio de  
Janeiro — RJ

RILDO S. CARNEIRO LEÃO —  
35a., 1,75m, 80k, cab. e olh. cast.  
claros. R. Barata Ribeiro, 645 —  
apt. 303 — (Copacabana) 20.000  
— Rio de Janeiro — RJ

LUIS CARLOS R. DE OLIVEI-  
RA — 21a., 1,65m, 51k, cab. e  
olh. cast. R. Amazonas, 140 (São  
Cristóvão) — 20.000 — Rio de  
Janeiro — RJ



## CÍRCULO CORYDON

### FINALIDADES — OBJETIVO

O Círculo Corydon foi fundado em 1.<sup>o</sup> de março de 1978. Essa entidade filantrópica e cultural foi criada por um grupo de gays brasileiros para orientar e informar os gays de ambos os sexos. Visa também esclarecer todos os aspectos da sexualidade humana, em seu relacionamento com outros aspectos da vida, dedicando-se especialmente ao homossexualismo.

### HISTÓRICO

Corydon, na mitologia grega, era o nome de um belíssimo pastor, a quem os poetas dedicavam sonetos e odes. Corydon é também o título de uma das melhores obras de André Gide, um dos precursores modernos a falar sinceramente sobre a homossexualidade.

A filosofia do Círculo Corydon baseia-se no mito do Androgino Universal.

Para os antigos, o androgino representava o deus supremo, pois era ao mesmo tempo homem e mulher, isto é, trazia em sua unidade os dois polos da natureza procriadora. Era o ser total. O androgino foi mais tarde conhecido entre os gregos pelo nome de hermafrodita, que quer dizer: filho de Hermes e de Afrodite. O termo Androgino também se origina de duas palavras gregas, andros (homem) e gine (mulher).

### SIMBOLOGIA

Para compreender o símbolo do androgino Universal é necessário, antes de mais nada, familiarizar-se com os dois símbolos do sexo. Em todas as filosofias e religiões antigas, a cruz (+) é o símbolo do macho e o círculo (○) o da fêmea. Na representação do bissexual, o círculo e a cruz combinam-se, esta dentro daquele.

### UNIÃO — AUXÍLIO — ORIENTAÇÃO

O Círculo Corydon, cujos ensinamentos baseiam-se numa biblioteca de mais de mil volumes de literatura homossexual, surgiu para orientar e amparar os gays. Baseado na imortal filosofia dos antigos e nas conclusões dos cientistas modernos, o Círculo visa esclarecer os gays.

Como entidade filantrópica tenciona amparar moral e socialmente, auxiliar os desamparados, inclusive materialmente em casos de comprovada necessidade.

Tem como objetivo também, formar uma Grande Família, entreligando os gays brasileiros com os do exterior. O Círculo Corydon participa das atividades de 52 organizações gays mundiais, e é filiado à IGA, (International Gay Association) de Dublin.

### CULTURA — ARTE — INFORMAÇÃO

O Círculo Corydon conta com os seguintes departamentos: **Clube Mundial de Correspondência Gay** — Mantemos correspondência com irmãos e irmãs gays em vários países do mundo. **Departamento Fotográfico Corydon** — Envia aos interessados, mediante prévia solicitação, as mais belas fotos de nus artísticos masculinos. **Gay Tur** — São organizados, para os gays, excursões e passeios. **Clube de Cinema Gay** — São exibidos, aos associados, filmes com temas gays. **Central Gay de Informações** — Mediante circulares periódicas, informa aos associados sobre os principais acontecimentos gays mundiais. **Livraria Corydon** — Oferece aos interessados a mais importante literatura ou modernos tratados sobre o homossexualismo. **Departamento de Relações Humanas** — Aconselha, orienta e valoriza os gays. **Central Brasileira de Arte Gay (CEBAG)** — Vai reunir os trabalhos homo-eróticos de todos os artistas gays, em exposições periódicas. **Intercâmbio de Hospitalidade Gay** — Gays de diferentes cidades trocam hospitalidade entre si.

## GAY CREDI-CARD

Os associados do Círculo Corydon recebem um Cartão de Crédito que lhes garante amável e vantajoso atendimento em estabelecimentos gays, previamente indicados numa Circular que o Círculo envia periodicamente aos associados.

### JORNAL DO GAY — ÓRGÃO OFICIAL DO CÍRCULO CORYDON

O Jornal do Gay é o órgão oficial do Círculo, e é enviado a todos os associados. Todo cuidado no envio de qualquer impresso é tomado. Os envelopes são pardos para não identificação do conteúdo, e no remetente assinalamos apenas a Caixa Postal. Zelamos pela integridade moral dos nossos associados.

Além do Jornal do Gay, todo associado recebe a CGI que é a circular do Círculo, e convites especiais de estabelecimentos gays de todo o Brasil.



### ASSOCIE-SE AO CÍRCULO CORYDON

UMA FAMÍLIA

QUE CONTA ATUALMENTE COM CERCA DE 7.000 IRMÃOS BRASILEIROS

Atualmente o Círculo Corydon conta com cerca de 7.000 associados distribuídos pelo imenso Brasil. Associe-se também e faça parte da Grande Família Corydon, a feliz família gay brasileira. Contamos com você.

**PARA SE ASSOCIAR BASTA PREENCHER CORRETAMENTE O CUPOM DESTE FOLHETO  
E ENVIAR PARA:**

**CÍRCULO CORYDON, CAIXA POSTAL 3125 - 01000 - SÃO PAULO - SP - BRASIL**

Desejo me associar ao Círculo Corydon, e para tanto envio o cheque nominal no valor de Cr\$ 400,00 a favor do Círculo Corydon, como pagamento da taxa anual. Abaixo, especificações sobre o local de entrega e forma de pagamento. (Obs. No caso do pagamento poderão optar para o Vale Postal em nome de Antonio Massaro Kirihsara, diretor do Círculo Corydon).

Nome .....

Endereço .....

CEP ..... Cidade .....

Estado .....

Pseudônimo se preferir .....

Cheque n.º ..... Banco .....



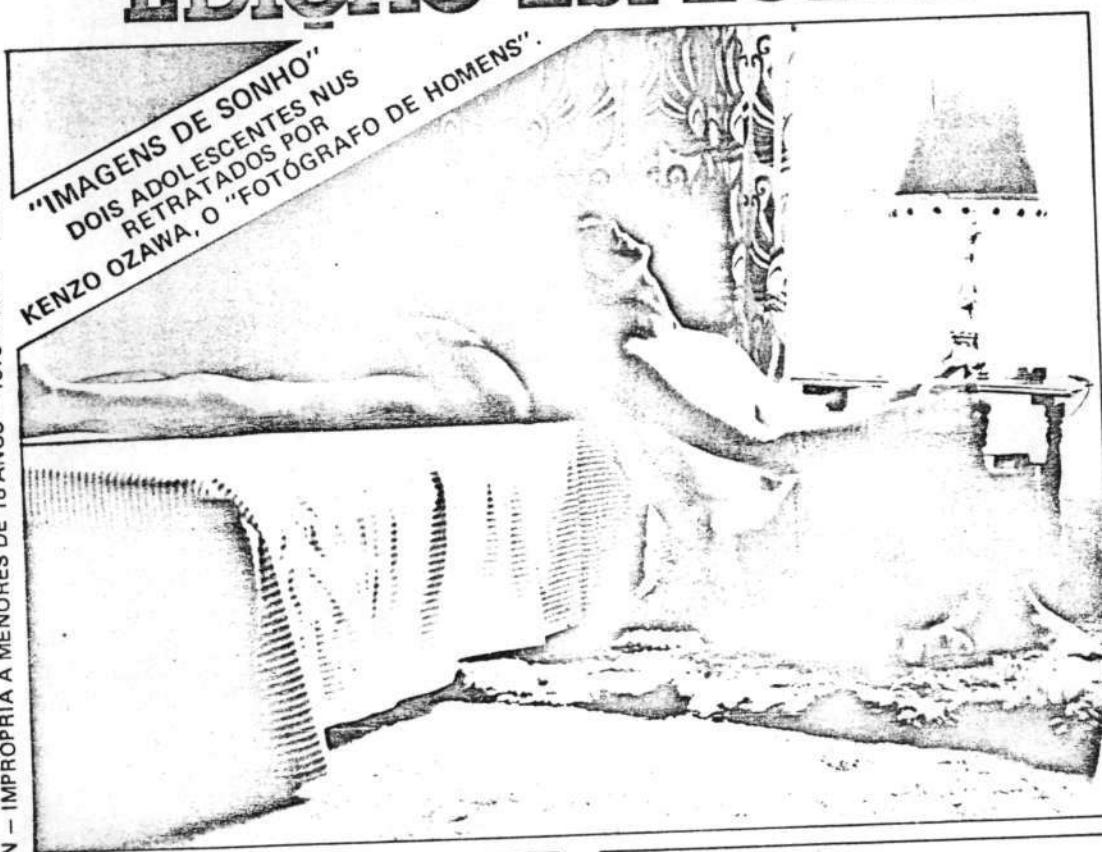
**CÍRCULO CORYDON  
A GRANDE FAMÍLIA GAY BRASILEIRA**

# **λjornal do gay**

★ NOTICIÁRIO DO MUNDO ENTENDIDO ★

## **EDIÇÃO ESPECIAL**

PUBLICAÇÃO MENSAL DO CÍRCULO CORYDON - IMPRÓPRIA A MENORES DE 18 ANOS - 1979 - Nº 4 - Cr\$ 25,00.



**POGO, O  
PALHAÇO DA MORTE, ERA GAY?**  
PAG. DEZ

**NOTÍCIAS INTERNACIONAIS**  
INFORMAÇÕES SOBRE  
O MOVIMENTO GAY MUNDIAL.  
PAG. OITO

**O HOMOSEXUALISMO NA RÚSSIA, CHECOSLOVÁQUIA, BULGÁRIA,  
ALEMANHA ORIENTAL, HUNGRIA, POLÔNIA E ROMÉNIA.**  
PAG. DEZESSETE

**ROTEIRO GAY**  
DE VITÓRIA, BELO-HORIZONTE,  
NATAL, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO,  
SANTOS E AMÉRICA-ESPAÑOLA.  
PAG. TRÊS

**GAYS CASTRADOS  
EM TROCA DE LIBERDADE.**  
PAG. VINTE E TRÊS

## O EDITOR CONVERSA COM OS LEITORES.



*Nessas poucas linhas venho expressar os meus mais sinceros agradecimentos aos nossos queridos amigos leitores, associados e simpatizantes que nos escreveram e continuam escrevendo, parabenizando-nos e colaborando conosco de todas as formas.*

*Nossa linha editorial continua com pequenas alterações, como sempre seguindo sugestões dos leitores. Aos que não gostaram, peço que também se pronunciem.*

*A "nossa Grande Família" cresce a cada dia. Atualmente contamos com cerca de 7.000 associados em todo o Brasil e exterior.*

*Novamente o meu muito obrigado e espero poder contar sempre com a participação e prestígio de todos vocês.*

*Despeço-me com um fraternal abraço de amigo e irmão de causa.*

*Até a próxima.*

Antonio Massaro Kiriwhara  
editor e diretor

## jornal do gay

\* NOTICIÁRIO DO MUNDO ENTENDIDO \*

### EXPEDIENTE

**EDITOR E DIRETOR**  
Antonio Massaro Kiriwhara

**REDATOR CHEFE**  
Daniel Franco

**COLABORADORES**

Pauline Paulete  
Fernando Moreno  
Agildo B. Guimarães  
José Carlos Cioni

**ARTE**  
Akira Hirata

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
Jaime Iwashita Kameyama  
Registro Profissional 1.108

**REDATOR**  
Italo Bruno

**SECRETARIO GERAL**  
José Carlos Clemente

## INTERNATIONAL CLUB OF GAY CORRESPONDENCE

If you want to correspond with Brazilian friends (either masculine or feminine), please send us your photo (3 x 4), the description of all your personal characteristics and the description of the personal characteristics of the person (or persons) with whom you would like to exchange letters.

—oo—

Si vous voulez avoir une correspondance avec des amis brésiliens (ou amies brésiliennes), on vous prie d'envoyer une photo (3 x 4) avec la description de vos caractères personnels et la description des caractères personnels de la personne (ou personnes) avec laquelle (ou lesquelles) vous aimerez échanger des lettres.

—oo—

Wenn Sie mit brasilianischen Freunden/Freundinnen korespondieren moechten, bitte, schicken Sie Ihr Foto (3 x 4) und die Beschreibung Ihrer Charakteristik und die Beschreibung der Charakteristik der Person Personen mit der/denen Sie korespondieren moechten.

**LETTERS TO/ LETTRES A/ BRIEFE FÜR:**

**CLUBE MUNDIAL DE CORRESPONDÊNCIA**

**GAY/ CÍRCULO CORYDON**

C.P. 3125

0.1000 — SÃO PAULO — SP

BRASIL

## HOMOFOBIA É O TEMOR INCONSCIENTE DE IDENTIFICAR-SE COM O HOMOSSEXUAL

IMPRESSO NAS OFICINAS GRÁFICAS DA INDÚSTRIA GRÁFICA VENEZA LTDA. — RUA STEFANO, 131 — SÃO PAULO — SP

O Jornal do Gay é uma publicação mensal, editada pelo Círculo Corydon, com sede e administração em São Paulo (capital), Caixa Postal 3125 — 01000 — São Paulo — SP — Brasil. A circulação é feita em todas capitais brasileiras em todos locais entendidos. O editor se reserva o direito de recusar matérias que considerar impublicáveis, e não se responsabiliza pelos artigos devidamente assinados pelos autores. (Os artigos publicados com assinaturas, não traduzem necessariamente a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas gays mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo). Assinaturas do Jornal do Gay, apenas pelo CORREIO ao preço de Cr\$ 300,00, com direito a 12 exemplares do Jornal do Gay. O pagamento deverá ser em cheque nominal em favor do Círculo Corydon.



## ★ ROTEIRO GAY ★

### ROTEIRO GAY DE VITÓRIA, ESPRITO SANTO

A moçada festiva capixaba reúne-se em Vitória no BRITZ BAR, situado à rua Gama Rosa, 76. O ambiente é ali seletivo, freqüentado por artistas, intelectuais e entendidos da localidade. Também se encontram na BOATE GROOVE, que fica na avenida Beira Mar e que é gay só nas quintas-feiras. Pode-se namorar na Praça Costa Pereira, em frente ao Teatro Carlos Gomes, ou na porta do Cine Santa Cecília, que é onde se reúne a turma gay da Ilha.

### ROTEIRO GAY DE BELO HORIZONTE

O movimento gay na capital das alterosas está para entendido nenhum botar defeito.

São boates de categoria superior: SHESE, na rua Alagoas; BRULÉ, na avenida Álvares Cabral; essa boate não é requintada, mas é freqüentada pela juventude gay mais quente de Belo JAMBALAO, av. Álvares Cabral, centro. DISCOTEQUE, freqüentada mais discretamente. RÉ, av. Contorno, esquina com Augusto de Lima, centro. Freqüentada mais por travestis.

Indica ainda os Cinemas: METRÓPOLE, rua Goiás, classe A/B, muito movimentado. BRASIL, classe B, muita pegação discreta; fica na Praça Sete de Janeiro, centro. Classe A/B. Discreto.

Em nível um pouco mais baixo, porém com muita pegação e transação existem o Cine São Geraldo, atrás da Estação Rodoviária, no centro, e o Cine Texas, na av. Olegário Maciel, entre rua Tupis e Tamoios.

Comenta ainda sobre os bares: STETES, na av. Hugo Wernek, centro. Classe A, um dos melhores bate-papos em barzinhos gay. Situa-se no mesmo prédio do Teatro Marília. KI-COPACABANA, rua dos Caetés, entre rua Espírito Santo e rua Rio de Janeiro, centro. Classe B. POLO NORTE, na av. Afonso Pena, bem freqüentado, classe B. GALERIA DO AMOR, baixo astral e muito perigosa. Atrás da Rodoviária.

Ainda há Saunas! AIMORÉS, rua Aimorés, esquina da av. Bias Fortes, centro. Bastante boa, muita transação. Classe A/B. CARLOS TURNER, na av. Augusto de Lima, entre as ruas Rio de Janeiro e São Paulo, centro. Classe A/B, discreta, com muita pegação. CASCATA, rua Guajajarás, entre av. João Pinheiro e rua da Bahia, centro. Discreta, classe A; fica quase só no flerte.

Ainda há lugares de caçação: av. Afonso Pena, a principal de Belo, pegações diante do Edifício Sulacape, e ao lado do Hotel Financial, de madrugada.

### ROTEIRO GAY DE NATAL, RIO GRANDE DO NORTE

Existem, na belíssima Natal, duas boates entendidas, que são a PRISÃO e o AQUARIUS. Também há bares gays: o MAGESTIK e o SACY BAR. Também dois cinemas de pegação, o RIO GRANDE e o

### REX.

Em frente ao famoso Hotel Ducal fica o conhecido ponto onde se pode flertar e descolar uma transa.

Segundo o que se ouve dizer: "todos lá em Natal são assumidos".

### ROTEIRO GAY DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP

São José do Rio Preto dista a 430 km de São Paulo. Possui cerca de 300 mil habitantes e o número de adeptos gays cresce em ritmo acelerado. A transação é aí grande, apesar de ser meio camouflada. A rua Bernardino de Campos, na calçada do Café Conte e Lanches Kiberama, é o ponto de encontro da gente discreta. Os entendidos costumam tomar café no Café Conte e ouvir disco na Livraria Shan-Grillá, que fica ao lado. Existem a famosa Salada Paulista e o Clube dos Artistas, que é a Panificadora Pão Quente, mas é baixo astral, pois é freqüentada por bonecas e travestis.

Não existem boates gays, mas os entendidos costumam ir ao Studio 88, que é boate mista, e recebe os visitantes da Capital. Lanchonete Só Suco é a indicada para pequenas caças.

### ROTEIRO GAY DE SANTOS - SP

Santos é tão badalada como qualquer outra cidade grande. Recomenda-se a Discoteca PUB, situada à av. Ana Costa, 469; o Clube dos Ingleses, e finalmente a Praia de Itararé, para quem gosta de barbudos. Não se aconselha a Orla da Praia, por ser ela perigosa e de baixo astral.

A transação da pesada é feita entre o Canal 1 e o 2 (na areia mesmo), à noite. Para quem quiser ficar mais tranquilo, indica-se o Hotel Opala, destinado exclusivamente para entendidos. Esse hotel localiza-se na divisa entre Santos e São Vicente, em frente ao mar. Outro local de caçada é o Cine Guarani, na Praça dos Andradas.

A única sauna mais ou menos gay situa-se na av. Pinheiro Machado, esquina com a Carvalho de Mendonça.

Existe agora em São Vicente mais uma casa entendida. Localiza-se na Ilha Porchat e chama-se Penhasco. Ambiente muito discreto. Sugere-se outra lanchonete badalada no Gonzaga, Santos. Chama-se Top's e é freqüentada por entendidos e entendidas.

### ROTEIRO GAY DA AMÉRICA ESPANHOLA

Apesar de todo o preconceito existente contra os gays em alguns países latino-americanos, ainda se pode badalar com maior ou menor discrição em várias capitais hispano-americanas.

Os turistas brasileiros que aproveitem!

Quito, Equador — La Puerta Negra Piano Bar, Leonidas Plaza 456, entre Roco e Carrion (perto do Hotel Colon). Novo e único lugar, agora. Não perca o cebache quando visitá-lo!

**Bogotá, Colômbia — Arlequin Private Club, 5-18 Calle de Las Nieves, con Calle del Silencio. Fins-de-semana, depois das 23 h. Fechado aos domingos.**

**Buenos Aires, Argentina — Privado Bar, Coronel Diez 1742, telefone: 826-1455. Gente muito simpática.**

**Buenos Aires, Argentina — Young Men's II — Av. Marcelo T. de Alvear 1000 (e Av. 9 de Julio). Fora, café; no interior, bar. Melhor horário: início da noite até cerca de meia-noite.**

**Acapulco, México — San Souci Hotel, Confortável. 200 pesos a diária. Bar/Disco. Ocasionalmente, shows de homens vestidos de mulher. Vista espetacular.**

**Guadalajara, México — Leitor quer saber de organizações queis em Guadalajara, bem como a localização do Pancho's Bar. Como excelentes para o orçamento, recomenda os seguintes hotéis: em Guadalajara: Hotel Frances, Calle Maestranza 35 (120 pesos, quarto de duas camas) e, na cidade do México: Hotel Compostela, Sullivan 35 (150 pesos, quarto de duas camas).**

**Lima, Peru — My Way Club (Disco). O que há de mais quente na América do Sul, disseram-nos. Telefone: 461-813, segundo andar, entre numa porta lateral, do lado oposto ao Haiti Coffee Shop, na Calle Larco, no bairro quei de Lima (miraflores). Alguém tem um endereço melhor para My Way?**

## RECLAMAÇÕES

### CARTA À REDAÇÃO

Prezados senhores redatores do JORNAL DÔ GAY,

Li, com desgosto e revolta o artigo intitulado "O poder gay assume e ataca", publicado no nº 203 do jornal "Movimento".

Protesto contra artigos como os da segunda parte "Nas ruas uma nova prostituição", em que mostra o homossexual como bicha de rua, prostituta assassina. Tais artigos, em vez de ajudarem o movimento gay que ora se inicia no Brasil, apenas depõem contra ele, pois revela a podridão de alguns gays, que é apenas uma minoria dentro da minoria. Artigos como esse já os publica o malfadado "Notícias Populares". Assim fazendo, o "Movimento" confirma para a população menor avisada a imagem que os ignorantes têm do gay, e fortalecem o preconceito contra a homossexualidade.

Por que não falar em gays normais, que trabalham, estudam, produzem e são úteis para a sociedade, revelando assim a imagem positiva da homossexualidade?

Falar em bicha de rua quando se refere a homossexual é a mesma coisa que falar em prostituta quando se refere a mulher, ou em cafetão quando se refere a homens heterossexuais. A prostituição é uma característica humana e não uma exclusividade do heterosexualismo ou do homossexualismo.

Muito me admira que AGUINALDO SILVA, um dos redatores de o "Movimento" e editor do jornal carioca "Lampião" tenha permitido que se publicasse tal reportagem, redigida por Murilo Carvalho. Qual é a tua, hem, Aguinaldo? E

aconselho ao "Movimento" a limitar-se apenas a falar em política, que é a área deles, e não apelar para aumentar a venda do jornal, fazendo sensacionalismo com a homossexualidade.

José Raimundo Martins — Jundiaí — SP

—oo—

Prezada redação do Jornal do Gay,

Colaborando com a seção de reclamações, quero dedar o papelão que a Boate Homo Sapiens fez na quinta-feira, dia 31 de maio. Eu pintei por lá pra assistir à peça AS AVESTRUZES pois me amarro na Ruthinéa de Moraes. Na hora de começar o espetáculo tinha só umas 15 pessoas, e o Roberto (um dos gerentes) apareceu no palco e anunciou que o espetáculo ia ser cancelado por falta de público. Eu achei aquilo uma chatice, mas eu me conformei já que eles disseram que iam devolver pro público o dinheiro das entradas.

Foi aí então que uma machona se invocou, engrossou a voz e começou a xingar, dizendo que ela tinha perdido a noite e que eles tinham que dar o espetáculo nem que fosse pra uma pessoa só. Como o Roberto quisesse dar uma de gosto, a machona avançou pra cima dele, o boneco gritou, se mandou e trancou-se no camarim.

A machona foi embora bufando, disse que ia reclamar na polícia, etc. etc.

Eu saí de lá pensando: quando será que esse pessoal do Homo Sapiens vai aprender a tratar bem os clientes? Será que eles pensam que são a única casa gay de São Paulo?

Sandra Nardinelli — São Caetano — SP

## ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

**1. Carlos Roberto Moraes** procura emprego em São Paulo. Tem 22 anos, colegial completo, cursos de inglês e alemão. Bom datilógrafo, freqüentou cursos dentro da área de recursos humanos. Conhece todo o serviço de Departamento Pessoal, tal como folhas de pagamentos por computador, etc. etc.

**2. Sebastião Xavier Silva**, 21 anos, 1,80 m, estudante, 8º série de Colégio, procura emprego de guarda-vigia (porteiro) em Bares, Boates ou Discotecas Gays. É formado pela SBIL (Segurança Bancária e Industrial Ltda.), diplomado e com registro na Academia da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Cursos de socorros de urgência, Relações Públicas e Bombeiro. Quer trabalhar em São Paulo.

**3. Sidney J. Luciano**, 30 anos, residente no Rio de Janeiro, procura trabalho nessa Capital. É aeroviário, professor primário, supervisor de segurança do trabalho, assistente administrativo, operador de Telex, guia de Turismo e bancário. Está cursando o terceiro período de administração. Fala inglês e espanhol.

Os empregadores interessados deverão escrever para Departamento de Relações Hu-

nas — Círculo Corydon — C.P. 3125 — 01000  
— São Paulo — SP.

### SERVIÇOS

**4. Contabilidade** — Fazem-se aberturas, transferências, cancelamentos, tratos, distratos e tudo referente ao ramo contábil. Endereço: R. Dr. Cesário Mota Júnior, 454 — 2º andar — apt. 210 — São Paulo — SP.

**5. Rapaz** — Precisa-se de um rapaz maior, boa fisionomia, estatura mediana, e que possa viajar. Ensina-se o serviço. Os interessados deverão escrever para: Caixa Postal, 269 — Limeira — SP — Cep 13.480.

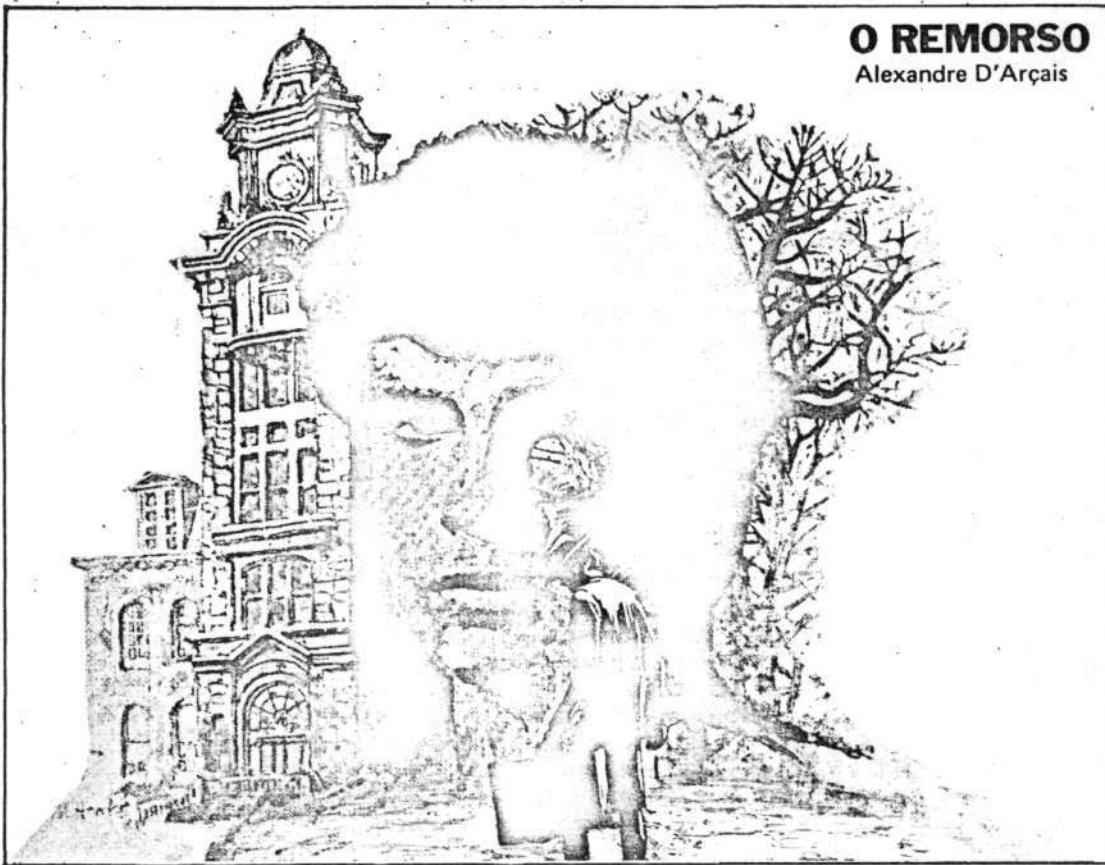
**6. Massagista Diplomado** atende a domicílio — Marcar hora e preço pelo telefone: 287-2975 — São Paulo, com Sr. Álvaro, da segunda à sexta-feira, das 19 às 21 horas. Registro S.N.F.M.F. nº 75/75.

**7. Yoga** — Aulas práticas de yoga em sua própria residência, de acordo com os textos clássicos. Cr\$ 300,00 por aula, irmãos gays com 50% de desconto. Endereço: Caixa Postal 20.337 — Cep. 01000 — São Paulo — SP.

**VOCÊ CONHECE ESTE SÍMBOLO?**

**Ele representa a Grande Família Corydon. Associe-se**

JORNAL DO GAY — PAG. CINCO



## O REMORSO

Alexandre D'Arçais

Entardecia quando Alberto transpôs o antigo portão de ferro, que rangeu nos gonzos. A pesada chuva que caía há horas despertava o odor das flores na alameda. No momento em que ele estacionou o carro no jardim, junto da velha escadaria de mármore, Luís abriu a porta envidraçada e, como sempre, sorriu ao ver Alberto, e seu coração vibrou de alegria.

Luís vestia calça de veludo azul, muito apertada, e tamancos negros. Fazia apenas alguns dias que regressara ao castelo, mas Alberto notou que o amigo já tinha recuperado o tom bronzeado da pele.

Suas bocas se uniram e eles entraram no saguão forrado de damasco azul e verde.

— Eu estou tão feliz! — Alberto exclamou  
— Tu não podes imaginar como senti a tua ausência! Era como se a luz me faltasse!

Como de costume, Luís precedeu-o pela escadaria.

— Fica onde tu estás!

Luís ouviu essa ordem e parou, a mão poussada sobre o corrimão, um pé no degrau superior. Então Alberto acariciou o joelho do amigo.

— Apenas em tocar-te, mesmo se eu fosse cego, eu te reconheceria entre mil.

Luís voltou o rosto alegre na direção do JORNAL DO GAY — PAG. SEIS

amigo e, movendo apenas a cabeça, beijou-o novamente nos lábios.

— Entre dez mil, eu espero.

Riram, empolgados pela idéia da cumplicidade. Luís começou a subir os degraus, e cada vez em que ele galgava um, sentia a mão do amigo se insinuar mais entre o vão de suas pernas. Quando chegou ao patamar, seu corpo queimava e a cabeça girava-lhe à roda. Foi quando Alberto retirou docemente a mão, e Luís, abrindo a porta, fê-lo entrar em seu quarto.

— Se tu me permities, vou tomar um banho. Estou muito cansado da viagem.

Enquanto Alberto se despia na sala de banhos, Luís estendeu-se sobre o leito e ficou a ouvir o barulho da água correndo. Lá fora, um grande pássaro noturno, sem dúvida assustado, lançou um grito que invadiu de repente o pomar, assombrando-o com o bater de suas asas. Luís cruzou os braços, como para evitar os calafrios, mas...

Apesar de tudo, sentia frio e compreendeu que o remorso aumentava a sensação de frieza. Igual a um anjo aturdido que cai sobre a terra em queda livre, com as largas asas estendidas, Luís tinha, sobre o largo leito, atitudes de ferido. Um vulcão pulsava no fundo de seu

peito, impaciente em não poder expelir sua lava. Um vazio, largo como um túmulo, circundava seu leito. Ele quis falar, mas certas palavras são difíceis de serem proferidas, porque têm peso de chumbo. Contudo, a impetuosa verdade nos obriga a dizê-las.

— Sabes, Alberto? Eu tenho alguma coisa para contar-te... Na tua ausência eu te trai.

Foi dito! A lâmina da guilhotina caiu, decepando pela haste esta bela flor chamada "confiança", e que florescia há quatro estações.

No banheiro, a ducha calou-se, criando um silêncio insuportável, que fere como ferro incandescente sobre a pele. Quem acaba de gemer com o vento? Ninguém. Os lobos uivantes não existem mais. É a dor que acaba de se instalar, imponente, e que massacra dois cora-

ções enamorados.

Então... Luís começou a chorar. Doceamente, sem nenhum soluço. Mais suave que o mais lento regato que escoa na planície. Lágrimas que desenham caminhos sobre as faces, que não se enxugam.

Com as pálpebras descidas, como para tentar deter esse líquido que escapa dos olhos para inundar o travesseiro, Luís sentiu delicada mão pousar sobre sua cabeça e um corpo ainda molhado se unir ao seu. Antes de se entregar, entreouviu:

— Dorme e cala-te. Estas lágrimas não cabem entre nós. E nesta noite eu te amo demais.

Traduzido da revista "Arcadie" — França, de outubro de 1978, por Daniel Franco

## O LEITOR É O REPÓRTER

Recebemos de nosso leitor José Carlos Cioni, do Paraná, a seguinte notícia transcrita do jornal "A Folha de Londrina", do dia 22 de maio de 79.

### SETE MIL TRAVESTIS LUTAM POR DIREITOS E ELEGEM A RAINHA

KUALA LUMPUR, Malásia — Mais de 600 travestis se reuniram domingo à noite e elegeram uma "rainha" como parte de seus esforços para conseguir que a sociedade malaia os aceite como iguais — disse Ahmad Gazal, porta-voz dos organizadores.

Gazal disse que decidiu organizar os 7.000 travestis da Malásia em uma Associação para protegê-los e projetar uma imagem respeitável. Acrescentou que, atualmente, a maioria dos malaios acham que a única profissão dos travestis é a prostituição e eles querem apagar essa impressão e demonstrar que muitos deles têm profissões muito respeitáveis e ocupam altas posições.

Na reunião de domingo à noite, elegeu-se Mahanon Supardi como "rainha" do primeiro concurso de beleza do gênero realizado na Malásia. Mahanon pretende submeter-se a uma cirurgia para mudar de sexo dentro de alguns meses (em Singapura), converter-se em mulher e casar com um soldado, seu noivo há 10 anos — segundo se informou.



## NOTAS INTERNACIONAIS

### LONDRES – REVOLTA DOS LEITORES GAYS

750 manifestadores cercaram em fins de fevereiro uma banca de jornal do Sr. W. H. Smith — que no inicio deste ano excluiu "Gay News" de suas vendas. Os manifestantes começaram a entoar uma canção "We want Gay News", que eles substituíram por "We want gay police", quando os policiais chegaram para ajudar o negociante a fechar as grades de sua banca. Exceto algumas revistas e jornais que foram jogados de um lado para outro, o protesto decorreu sem incidentes. Uma pessoa foi presa.

### LONDRES – ORIENTAÇÃO JORNALÍSTICA AOS GAYS

"Gays in Media" é um grupo novo e poderoso — e, como fomos informados — visa a proteção publicitária de outros grupos homossexuais, apesar de ele querer permanecer relativamente pequeno para poder trabalhar com maior eficiência. O escritor Robin Houstan, organizador do grupo, expõe: "Nós queremos trabalhar com outros grupos, como 'Women in Media' por exemplo, onde nós podemos nos auxiliar mutuamente. Nós daremos informações aos grupos que precisam se relacionar com os gays e pensamos em publicar um jornal sobre nosso trabalho."

### HOLANDA – REAÇÃO CONTRA LEGISLAÇÃO ANTI-GAY GREGA

Contra a iminente reforma das leis na Grécia, que quer ameaçar os atos homossexuais com punições, protestavam na manhã de 30 de setembro, um sábado, cerca de 120 homossexuais, em Haia. A demonstração foi organizada pelo COC (entidade homófila). Enviou-se à embaixada grega uma petição a qual declarava que a reforma da lei não combinava com a Convenção dos Direitos Humanos, da Europa. Também em outras cidades dos Países Baixos, com a participação da imprensa, verificaram-se semelhantes ações de protesto.

### VIENA – SUICÍDIO DE MODELO PORNO-GAY

Na prisão de Viena, o mestre de obras Michael Tofan, de 32 anos, jogou-se do quarto andar, vindo a cair ao solo. Faleceu na ambulância durante o trajeto para o hospital. Michael havia sido condenado a dois anos e meio de prisão por ter assegurado, por uma quantia bastante representativa, uma coleção de quadros sem valor. Após um incêndio numa discoteca, onde os quadros foram destruídos, ele recebeu o prêmio do seguro. Porém o jornal não divulgou o passado de Tofan: o maravilhoso rapaz vendia, há 12 anos atrás, slides e fotografias em preto e branco para a revista "Amigo", que por sua vez reproduziu todos. Ele era um procuradíssimo modelo fotográfico dos meios homossexuais e, naquela época, um dos primeiros que se deixava fotografar em atos sexuais com homens.

### ALEMANHA – SEGREGAÇÃO GAY NO EXÉRCITO ALEMÃO

O exército alemão fez reservas contra os homossexuais; mesmo assim vale a frase principal: "quem mantiver relações homossexuais na tropa, e por isso atrapalhar a ordem e a disciplina interna deve ser imediatamente afastado". O Ministério da Defesa de Bonn declara: "Relações homossexuais não podem existir dentro de uma sociedade de homens, como é a do exército alemão. Está expresso que atividades homossexuais fora dele, com pessoas não ligadas a ele, não serão consideradas delitos."

JORNAL DO GAY – PAG. OITO

### BÉLGICA – FESTIVAL PORNO-GAY

O grupo "Borboletas Vermelhas" organizou, em 15 de Dezembro, a semana de filmes homossexuais na Bélgica, sendo quatro dias em Antuérpia, dois em Gent e um que Leuven. Para março deste ano, está programado mais um encontro de homossexuais.

### FRANÇA – ADOLESCENTE ASSASSINA AMANTE

Um colegial de 15 anos, na cidade de Evreux, assassinou seu professor no interior da sala de aula, e a seguir tentou o suicídio. A polícia concluiu que o garoto tinha um caso amoroso com o professor e estava enciumado, uma vez que o professor, já há algum tempo, dava certa preferência a outro aluno.

### ARÁBIA SAUDITA – EXECUÇÕES POR DELITOS SEXUAIS

Na Arábia Saudita foram degolados nove homens por assassinato e atividades sexuais. Segundo a imprensa oficial, três deles seviriam uma menina. Três outros foram sentenciados à morte porque abusaram e mataram um menino. Em Taif, outros três foram decapitados pelo assassinato de um soldado, que havia ameaçado de denunciá-los, por terem eles exercido atividades sexuais na quaresma de Ramadan.

### HOLLYWOOD – CHARLES BOYER ERA GAY

O mundialmente conhecido Charles Boyer morreu com a idade de 78 anos. Abertamente ele praticou suicídio. Oficialmente, como causa-morte, fora anunciada insuficiência cardíaca. Boyer era casado há 34 anos, mas antes disso teve numerosas amizades com jovens senhores. Ricco di Positano perdeu, em 1933, seu amigo para Charles Boyer.

### BOSTON – EUA – ANITA BRYANT PERDE PRESTÍGIO

Anita Bryant não conseguiu apresentar-se em Boston no dia 19 de março. O candidato democrata ao senado dos E.U.A., Howard Phillips, organizara para a cantora um espetáculo benéfico, a fim de angariarem fundos para sua campanha anti-gay.

Phillips declarou ter sido obrigado a cancelar o concerto, devido a ameaças de violências provindas de homossexuais militantes, mas "esqueceu-se" de mencionar que até aquela data apenas 78 entradas haviam sido vendidas.

Foram publicados avisos nos jornais de Boston, onde se via o rosto de Anita Bryant coberto por uma tira na qual se lia: "Cancelado devido a ameaças de violências".

Contudo, Anita chegou à cidade a fim de discutir com Phillips sobre novas diretrizes. Em sinal de protesto, duas mil pessoas lotaram a Praça Copley.

Dirigindo-se à multidão, Robert Bonin, Juiz do Tribunal Superior, acusou o cancelamento do espetáculo, chamando-o de "um típico truque demagógico".

A manifestação transcorreu sem incidentes.

### HOLANDA – TRIBUNAL CONTRA SEGREGAÇÃO HOMOSSEXUAL

De agora em diante, uma instituição fundada em Amsterdam, propõe-se a julgar e a castigar as infrações contra os direitos humanos, principalmente contra os homossexuais. Essa entidade planeja a fundação de um centro internacional de informações e intenciona debater aí os casos concretos de discriminação. Visam principalmente anular a proibição

de certas profissões para os homossexuais.

A instituição convida indivíduos e grupos a exporem seus casos. Pretende também tentar conseguir a anistia internacional das causas. A instituição planeja a publicação de um jornal que deve ser editado a cada 3 meses. Louvável é a iniciativa da GNG em coligir notícias da Europa e publicá-las.

#### VIENA – CONTROLE SANITÁRIO DA PROSTITUIÇÃO MASCULINA

Até agora eram apenas suas colegas femininas que se submetiam a periódicos controles feitos pela polícia de Viena. A Secretaria de Saúde dessa cidade determinou que também os prostitutas masculinos devem ser examinados regularmente. Também eles receberão seu boletim. É um livrinho onde mensalmente é confirmado que estão livres de doenças contagiosas. Os clientes irão alegrar-se! Em geral a prostituição de garotos é condenada a dois anos com trabalhos forçados, segundo o artigo 129. Como essa fiscalização será feita, somente o sabe a Secretaria de Saúde...

#### FRANÇA – RUFIANISMO GAY PUNIDO

Sob o pretexto de um "CLUBE DE CULTURA", na cidade marítima de Marselha, ao sul da França, centenas de rapazes colegiais, com idade entre 12 e 14 anos, dos melhores círculos sociais, foram arranjados para ricos homossexuais na Côte d'Azur, Itália e Espanha. Os dirigentes desse "clube", Joseph B., de 23 anos e Luc E., de 24, arranjavam esses jovens para cidadãos altamente bem-vistos na sociedade. Antes de sua detenção conseguiram eles destruir seu fichário de clientes.

#### VIENA – SUICÍDIO OU ASSASSINATO DOS AMANTES GAYS?

Em um quarto do hotel "Rudolfshohe", na rua Hetteldorf, em Viena, a polícia encontrou mortos os poloneses Tadeusz Swietulsky, de 36 anos, e Emanuel Sitek, de 19. Este último encontrava-se totalmente nu e estava deitado ao lado de seu amigo, numa cama de casal. Exceto o envenenamento por monóxido de carbono, a polícia não verificou qualquer tipo de ferimentos. Existiam no quarto um forno e um fogão, mas ambos não se encontravam em funcionamento. Os dois amigos moravam em Traikirchen, na Áustria, e queriam emigrar para os Estados Unidos da América. Provavelmente o quarto do hotel foi alugado, devido à impossibilidade de se encontrarem sexualmente no lugar onde se hospedavam. Todo o resto da história permanece misterioso. A polícia também não excluiu a possibilidade de um caso de espionagem e assassinato por agentes que possam ter seguido o par de namorados até o hotel, e que disponham de meios de eliminar pessoas, de tal forma que nenhuma pista seja descoberta.

#### NOVA IORQUE – LESBIANISMO EM LIVRO DE BOLSO

"Nosso direito à vida" (um livro sobre questões lésbicas) é o título de uma edição americana que a National Gay Task Force publicou recentemente. A escritora chama-se Ginny Vida e encontra-se agora em Nova Iorque.

Pela primeira vez os homossexuais publicaram um livro de bolso sobre si mesmas. (Edição, Prentice Hall, Caixa Postal 500, Englewood Cliffs, N.J. 07632 – EUA – Preço 12,95 dólares).

#### SUÉCIA – LIBERDADE PARA OS HOMOSSEXUAIS

A sorte está agora finalmente lançada na Suécia. A homossexualidade não será mais discriminada. A denominada idade de proteção é igual para meni-

nos e meninas, isto é, 15 anos.

Esse resultado foi alcançado apesar de estarem os conservadores agora no governo. Porém a idade mínima de 18 anos será mantida, para as relações sexuais onde haja dependência ou quando se trate de prostituição. Houve equívoco e confusão sobre esse último fato, quando o jornal "Bild am Sonntag" no dia 15 de março último noticiou sobre a reforma do direito de punição. 18 anos era a minoria sexual sem agravante na Suécia. A única coisa que os reformadores não conseguiram foi a impunidade para o incesto. Havia ainda muita oposição por parte do grupo Cristão.

#### CANADÁ – 80 FREQÜENTADORES DE MITÓRIOS DENUNCIADOS POR CÂMERAS CAMUFLADAS

Pelo menos 80 homens foram acusados de "ultraje ao pudor", após duas semanas de espionagem realizada pela polícia canadense de Vancouver.

Até agora o jornal "The Body Politic" não possui maiores informações sobre as prisões. De acordo com o periódico Gay Tide, entretanto, as forças policiais possuem avançada tecnologia em fotografia e televisão, o que lhes permite uma operação à distância, sem qualquer presença física do pessoal da polícia. Possantes lentes de câmeras permitem observar e gravar de longas distâncias, e sensíveis materiais de registro podem ser operados em condições de pouca luminosidade, tais como à luz de um poste elétrico ou mesmo à chama de um palito de fósforo.

#### ALEMANHA – APOIO JUDICIÁRIO À NUDEZ INGÊNUA

O "fato do nu desprencios" não é na opinião do tribunal correcional de Bremen uma causa de punição. Os juízes nomeados absolveram da acusação de contravenção um serralheiro de 23 anos que, por duas vezes em quatro semanas, abriu sem roupa a porta de sua casa a uma funcionária do correio, senhora de 56 anos. A funcionária que entregou suas cartas registradas sem dizer uma palavra, foi levada pelo seu superior a fazer uma denúncia. Diferente do Tribunal, o Ministério público achava que o acusado tivesse ultrajado a funcionária do correio devido à demonstração de sua nudez. Finalmente os juízes decidiram que a nudez não será punida quando faltar uma referência ofensiva ao pudor. Assim foi nesse caso, porque o jovem portou-se como se estivesse vestido.

#### ÁFRICA DO SUL – EM DEFESA DOS GAYS (APENAS OS BRANCOS?)

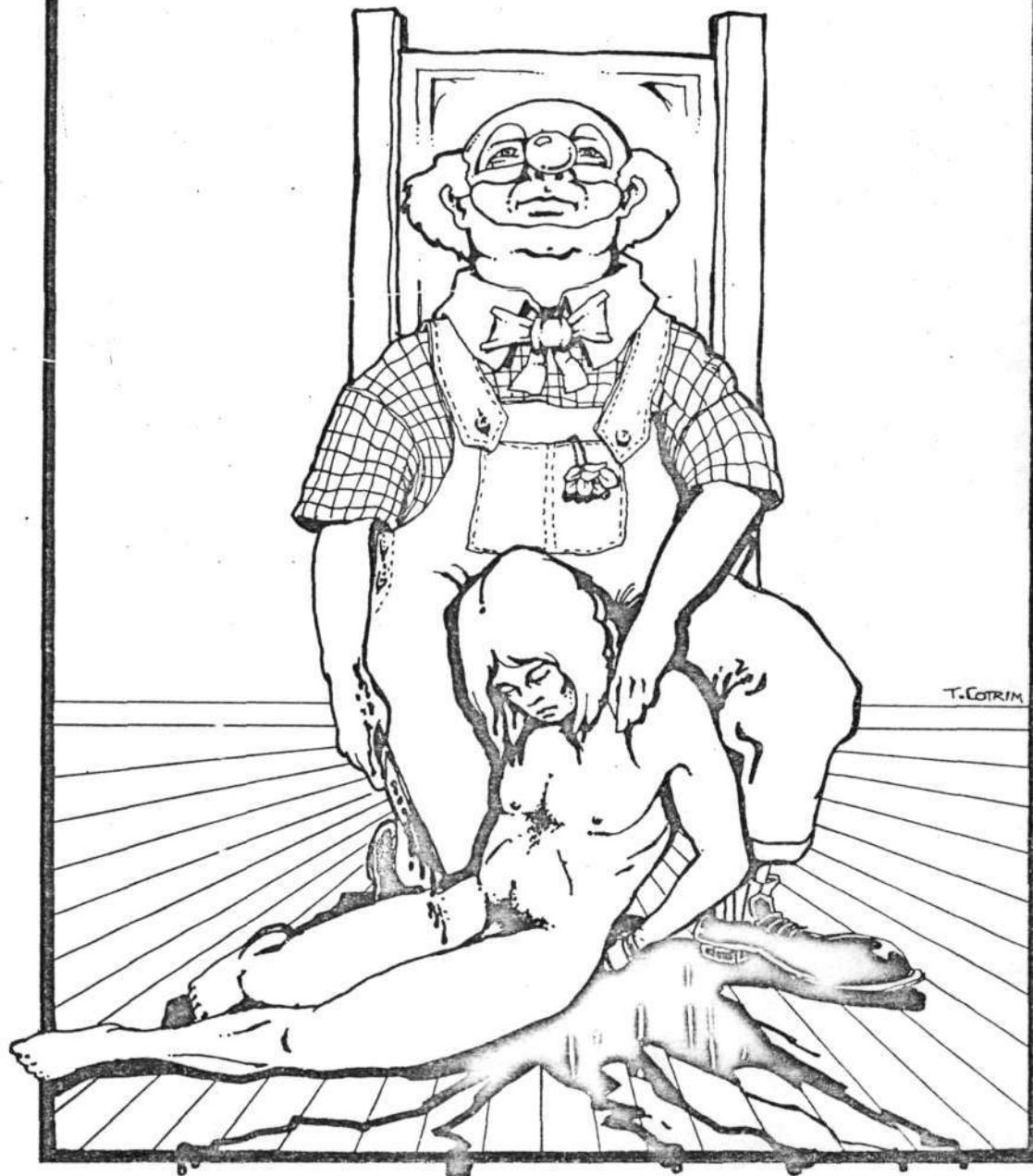
Falando a um repleto auditório na Universidade de Natal, em Durban, Leonie Woolfson, do Departamento de Educação daquela cidade, apelou para que cessassem as discriminações contra os gays na África do Sul.

"Já chegou a hora – disse ela – para que a moderna sociedade ocidental encerre suas atitudes repressivas contra os homens e as mulheres gays". Ela também criticou a maior parte dos psiquiatras da África do Sul, que opinam que "a homossexualidade é patológica em si mesma".

E continuou: – "As pessoas deviam demonstrar aos homossexuais o mesmo calor, respeito, aceitação e cortesia que dedicam aos heterossexuais e nunca negar aos primeiros os direitos à inviolabilidade e dignidade que tão prontamente concedemos aos segundos".

Não se esclareceu, contudo, se essa tolerância deveria ser estendida também aos negros sul-africanos, ou apenas reivindicada como privilégio a ser usufruído pela minoria branca que governa o país.

POGO,  
O PALHAÇO DA MORTE  
ERA GAY?



JORNAL DO GAY – PAG. DEZ

Hoje vai haver festa numa das escolas de meninos de Chicago. Atendendo a convites, John Wayne Gacy entra apressadamente num camarim improvisado numa sala de aula, despe seu surrado terno de vendedor pracista, e começa rapidamente a maquilagem que o transformará no palhaço Pogo. Lá fora, no auditório da escola, as crianças clamam por ele, aplaudem, assobiam e esperam por mais uma representação do comediante que lentamente vai ganhando maior prestígio em festas de crianças.

Gacy veste a gola de palhaço, coloca o nariz postiço e sorri, contemplando o rosto refletido no espelho. Tem 36 anos, é vendedor, mora em Chicago. Casou-se e divorciou-se duas vezes, tem dois filhos.

Porém Gacy gosta muito de meninos. Sente por eles irresistível atração física e consegue atraí-los também. Enquanto representa suas pantomimas no picadeiro, escolhe o mais belo entre os espectadores. E dá-lhe doces e guloseimas, pergunta-lhe o nome, faz amizade, convida-o para ir a sua casa, num dos subúrbios da cidade, pois lá há bolos e doces, e todo um circo improvisado.

O menino encanta-se, vai visitar Gacy e desaparece para sempre.

#### A COMÉDIA TERMINA

Recentemente, após haver tentado suicídio no hospital de Cermak, Gacy confessou haver assassinado 32 meninos e adolescentes, e indicou à polícia os locais onde enterrara os cadáveres.

Nos 17 corpos já desenterrados, existem profundas cicatrizes de sevícia, que comprovam o sadismo demente do assassino.

O alegre palhaço dos domingos festivos vestia suas roupas coloridas para atrair meninos, seduzi-los, seviciá-los, assassiná-los e enterrá-los no porão de sua casa.

Amarrado com tiras de couro ao leito do hospital, o vendedor chora ao imaginar que

Gacy poderá ser condenado à morte, e sorri ao lembrar-se que Pogo, belo, colorido e demente, poderá ainda vestir suas roupas de palhaço, em festas de manicômio...

#### SADISMO DEMENTE

Pogo, o palhaço do camarim-holocausto, não é um homossexual, mas um psicopata. O homossexual normal, assim como o heterossexual sadio, não sevícia, não maltrata seu parceiro. Ao contrário, o homossexual é compreensivo e afetuoso, pois quase sempre procura em seu companheiro o carinho que nunca encontrou no lar.

Portanto, identificar em todo o homossexual uma imagem de Gacy, seria reconhecer em todo o heterossexual um retrato de "Jack, o estripador de mulheres".

#### ESTUPRADOR DE MULHERES EM LIBERDADE

Enquanto Gacy aguarda julgamento, continua à solta o maníaco de Nova Iorque, que violentava e matava mulheres que viviam sozinhas. Suas vítimas eram negras ou judias, e a idade delas variava entre 50 e 83 anos.

Segundo algumas das vítimas que sobreviveram ao brutal ataque, o maníaco sexual era um jovem negro, de aproximadamente 20 anos, que usava "blue-jeans", cabelos "black-power" e capuz.

#### CAMPANHA ANTI-GAY DA IMPRENSA

Porém, enquanto o jovem estuprador passaria impunemente pelas ruas de Brooklin, a imprensa mundial promove um movimento gigantesco contra os homossexuais, querendo identificá-los com Pogo, o palhaço da morte.

É preciso que todos os gays se revoltem e reajam contra essa iniciativa intencionadamente difamatória, esclarecendo aos menos informados que Davi, Shakespeare e Leonardo da Vinci — que eram homossexuais — nada tinham a ver com Pogo.

#### AGRADECIMENTOS

Damos continuidade à extensa lista de nome de pessoas que têm colaborado com a nossa entidade, fazendo doações de objetos e valores, e agradecemos em nome de toda Grande Família Corydon.

**C. Curi C.**, de São Paulo, doou quatro caixas de papel carbono, duas réguas e duas fitas de máquina. Esse material foi encaminhado ao Departamento de Relações Humanas, do Círculo.

**Elizabeth T.**, do Rio de Janeiro, doou uma quantia em dinheiro. Essa quantia foi remetida a um gay menos favorecido, pelo Departamento de Relações Humanas.

**Lúcio da Mata**, de Belo Horizonte, doou cinco livros gays usados à Biblioteca do Círculo Corydon.

**Antonio Roberto de Oliveira**, de Sergipe, doou

uma caixa de cola para o Departamento de Relações Humanas.

**Milton C.**, de Londrina, doou 100 selos de Cr\$ 2,50 à Campanha de Selo Pró-Gay.

**Nelson K. de Bastos**, de São Paulo, doou três blusas ao Departamento de Relações Humanas.

Continuaremos, nas nossas próximas edições, com esta lista de nomes de pessoas que nos estão ajudando. Comunicamos a todos os que cooperaram conosco ou que pretendem fazer doações à nossa entidade, que os objetos recebidos são encaminhados aos gays menos favorecidos que constantemente nos procuram. E os materiais excedentes são entregues a várias entidades filantrópicas, ou a presidiários gays.

# **"IMAGENS DE SONHO"**

## **por Kenzo Ozawa**

Como todo o grande artista, Kenzo Ozawa não delimita um espaço entre o devaneio e a realidade. Assim, num momento de inspiração, entressonhou a doce intimidade de dois adolescentes que se encontram numa tarde fora do tempo, quando a luz do sol doura a cortina e a pele acariciada tem a vibração dos instrumentos despertados.

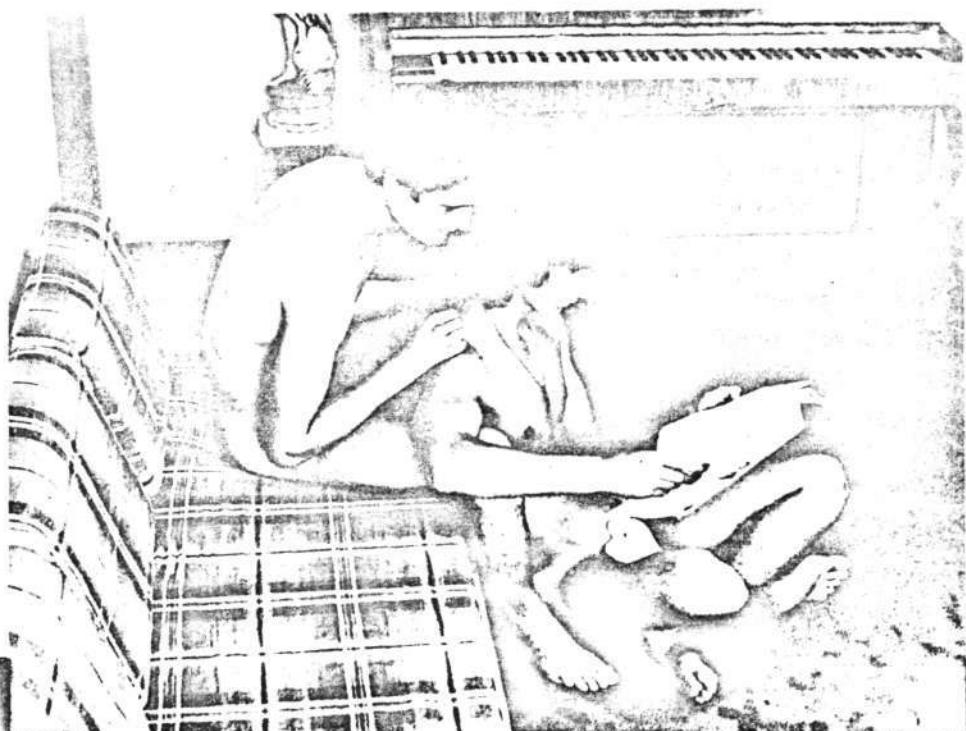
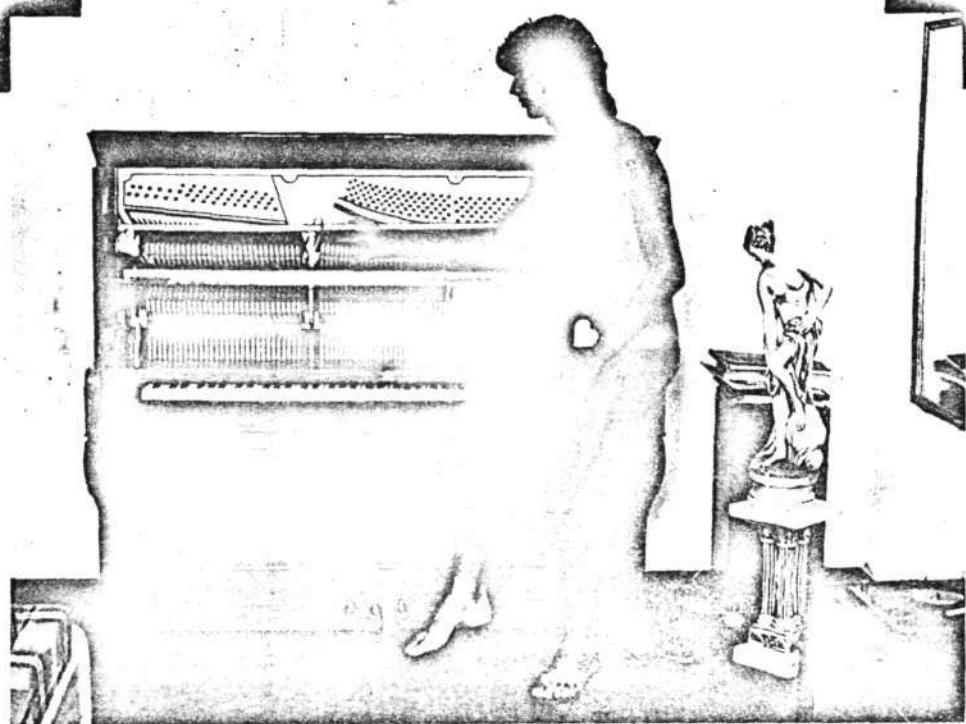
Encadeando o roteiro de seu sonho, Kenzo Ozawa compôs cenas idealizadas, utilizando-se dos modelos Lysias de Tarso e Dmitri Ivanov, ambos pertencentes ao Departamento Fotográfico do Círculo Corydon.

Os interessados em receber cópias fotográficas do ensaio, autografadas por Kenzo Ozawa, deverão enviar pedido ao Departamento Fotográfico Corydon. Cada foto, em preto e branco, no tamanho de 18 X 24 cm, custa 50 cruzeiros. Em caso de solicitarem fotos avulsas, os interessados deverão esclarecer quais as fotos desejadas, indicando-as pelo número das legendas.

O ensaio inteiro, 10 fotos, custa 400 cruzeiros. Os pedidos deverão ser enviados juntamente com cheque nominal em favor do Círculo Corydon, ao seguinte endereço: Departamento Fotográfico Corydon, C.P. 3125 – 01000 – São Paulo – SP.

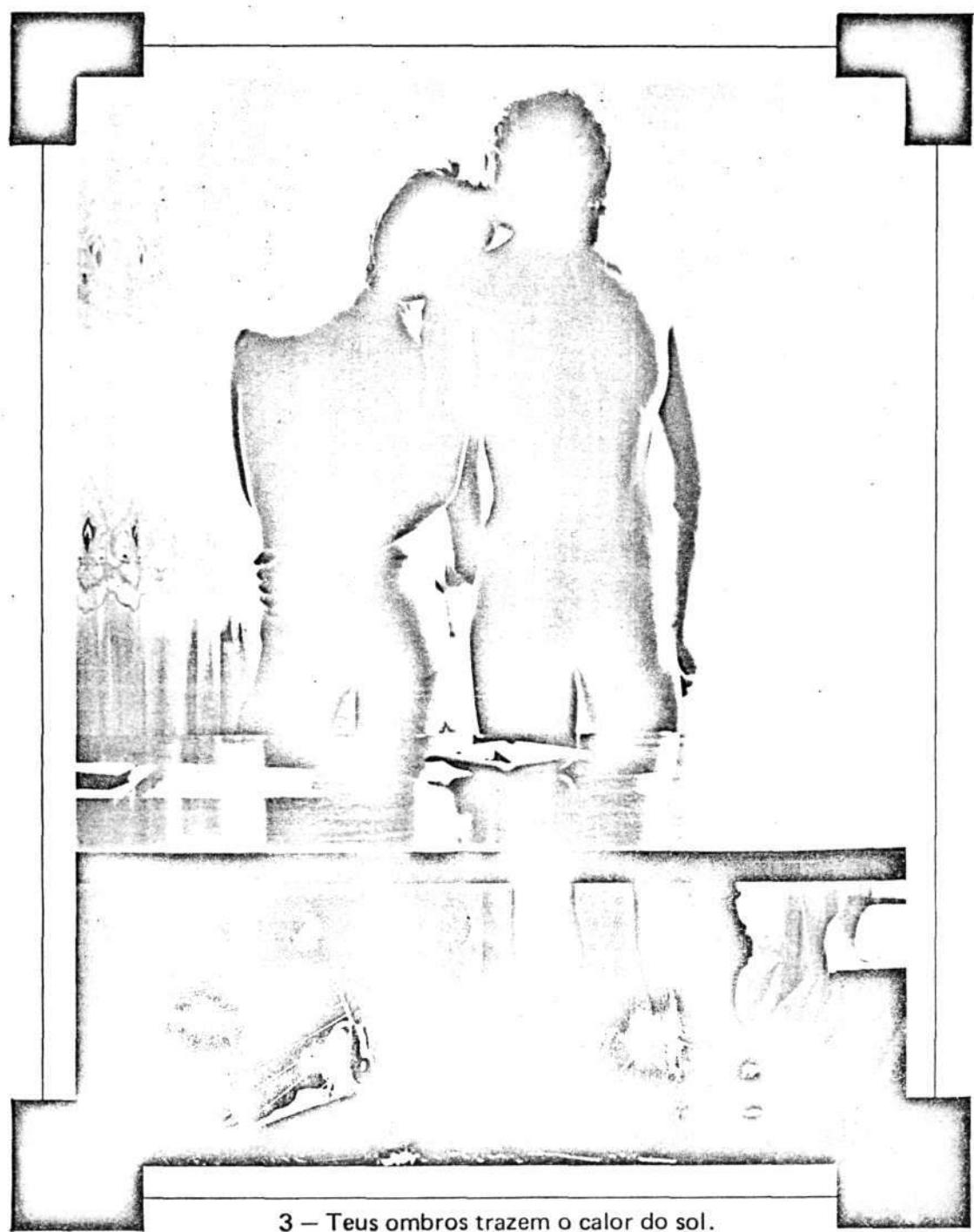
JORNAL DO GAY – PAG. DOZE

1 — Na tarde ensolarada a solidão de quem espera



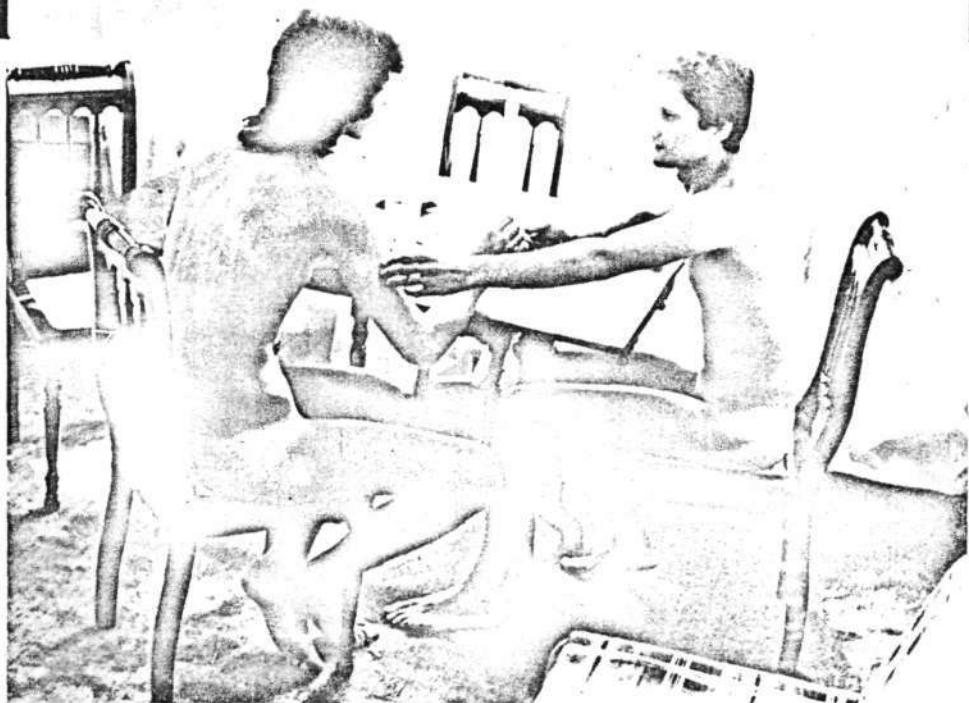
2 — é menor que a alegria do reencontro.

JORNAL DO GAY — PAG. TREZE



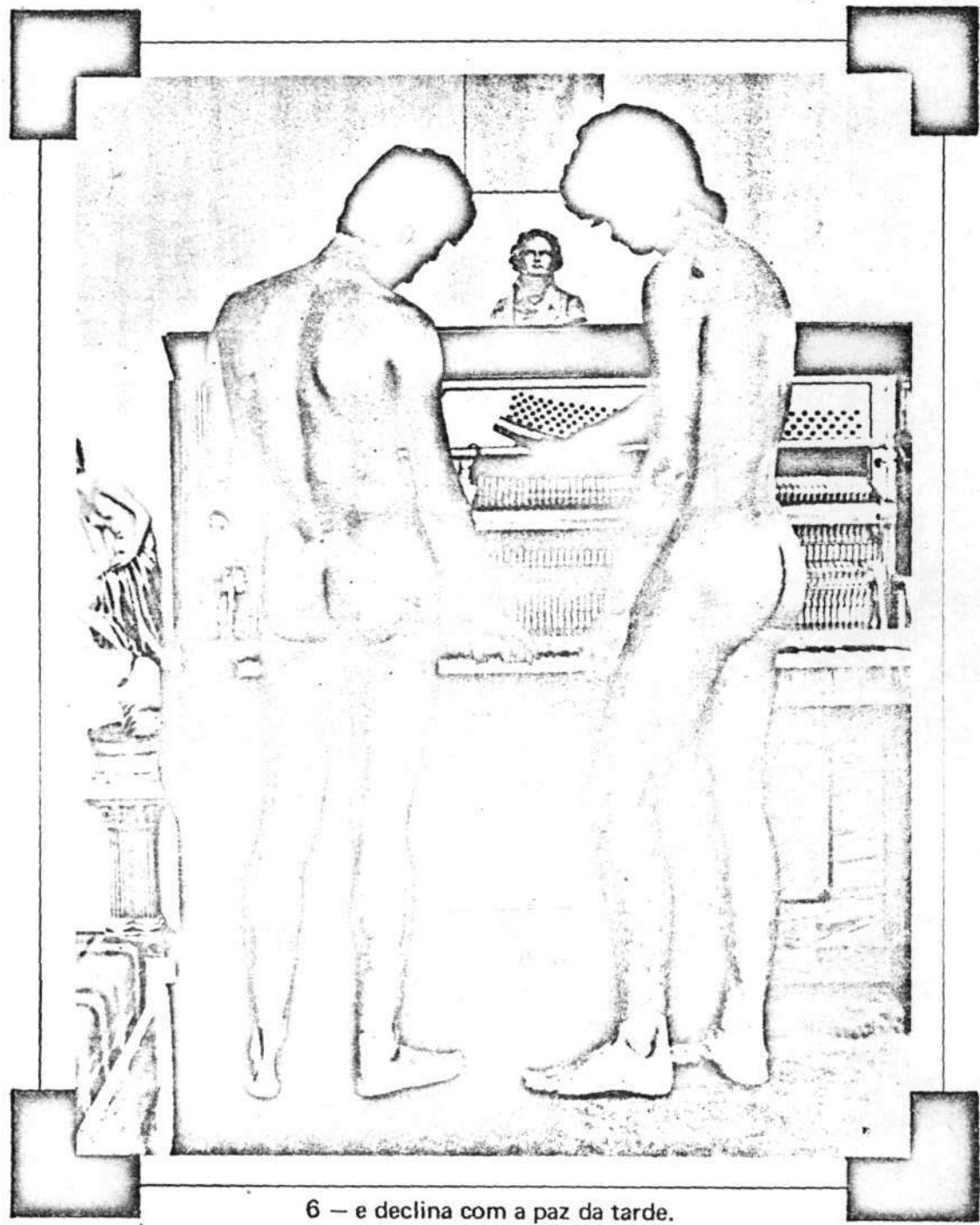
3 – Teus ombros trazem o calor do sol.

4 – O sentimento é um toque de alerta,



5 – principia num momento poético

JORNAL DO GAY – PAG. QUINZE



6 — e declina com a paz da tarde.

## TURISMO GAY

O HOMOSSEXUALISMO NA RÚSSIA, CHECOSLOVÁQUIA, BULGÁRIA, ALEMANHA ORIENTAL, HUNGRIA, POLÔNIA E ROMÉNIA.

Nenhum gay deve escolher os países do bloco socialista, se deseja passar por lá férias badaladíssimas. Embora a homossexualidade seja oficialmente permitida em alguns desses países, aconselha-se ao turista agir com prudência, principalmente na Rússia, pois seu comparsa soviético poderá sofrer sérias restrições, quando o turista regressar para sua pátria.

Nas costas do Mar Adriático, na Iugoslávia, embora ilicitamente, toleram-se atividades homossexuais. Permite-se até, em algumas praias, o bronzeamento nu integral. Porém o resto do bloco oriental é austero e sombrio. O turista deve saltar por cima da Albânia. A Berlim oriental é muito menos interessante que a ocidental, e o turista tem a impressão que viaja pela Berlim socialista apenas para poupar dinheiro. Deveria ele saber, que toda a atividade gay procurada se encontra no ocidente, mas as formalidades da fronteira são tão severas que não permitem a travessia freqüente entre as duas cidades. O leste monôtono e descolorido representa alarmante contraste com as maravilhas de aquém-muro.

Os vistos turísticos ou de trânsito são necessários pela maior parte dos países. Alguns podem ser obtidos na fronteira, outros apenas por intermédio da embaixada ou do consulado. Todas as viagens para a Rússia devem ser previamente aceitas pela INTOURIST e, uma vez definidas, seus itinerários não mais podem ser alterados. Muitas vezes se deve esperar várias semanas para se obter vistos para a Rússia. Além do mais, é regra obrigatória trocar certa quantia de dinheiro para cada dia transcorrido no bloco soviético, a não ser que se trate de férias pagas antecipadamente, ou que os turistas provenham da Polônia.

As restrições monetárias russas são rígidas e seria indispensável conservar recibos, e ter contas sempre em ordem, nunca jogar fora nenhum comprovante e nada comprar nem vender no Mercado Negro.

**CHECOSLOVÁQUIA:** O homossexualismo é legal acima dos 18 anos. Em Praga, a maior parte dos contatos acontece nos lavatórios públicos, particularmente nos freqüentados de dia. A vida noturna termina muito cedo e é bastante difícil encontrar uma transa depois das 23 horas (exceto no bar T-Club).

**BULGÁRIA:** O homossexualismo é legal acima dos 21 anos.

**ALEMANHA ORIENTAL:** A homossexualidade é legal desde 1968 e é razoavelmente livre desde o momento em que as autoridades não reconheçam sua existência, pois seria difícil perseguir alguma coisa que não se admite que exista. Apesar de que valha a pena fazer-lhes uma visita, aconselhamos ao turista agir com cautela. Os gays são aí reprimidos e desejam descobrir uma maneira de fugir para o ocidente, mas essa façanha pode tornar-se perigosa. Batidas policiais anti-gays são realizadas sem aviso prévio, e embora os ambientes entendidos possam parecer convidativos, você não deve correr o risco. Não estamos a par de nenhuma organização gay na Alemanha Oriental e cremos que seria ilegal se existisse.

**BERLIM ORIENTAL:** É ilegal introduzir aí material pornográfico, e os funcionários da fronteira desconfiam sempre de qualquer espécie de livro ou de documento. É melhor memorizar as informações dos guias gays "SPARTACUS", e deixá-los na Berlim ocidental.

**HUNGRIA:** A homossexualidade é legal acima dos 20 anos. Quando o guia "SPARTACUS" não oferece informação sobre qualquer atividade gay na cidade que se visita, significa que são os únicos lugares de caça os mitórios das estações ou os banhos públicos.

**POLÔNIA:** A idade legal é a partir dos 15 anos de idade.

**ROMÊNIA:** A idade é irrelevante. A homossexualidade é proibida. Se você for flagrado "no ato", poderá dizer ao policial que o seu companheiro estava comprando as suas calças. Os rapazes romenos sempre cobiçam os jeans de importação.

**RÚSSIA:** A idade é irrelevante. A homossexualidade é proibida. Não existem movimentos de emancipação homossexual. Tenham cuidado, talvez não lhes aconteça nada, mas os seus companheiros soviéticos poderão sofrer penalidades, depois que você partir.

SPARTACUS – INTERNACIONAL  
GAY GUIDE  
AMSTERDAM – HOLLAND

QUEM NÃO É  
POR NÓS,  
É CONTRA NÓS.

JORNAL DO GAY – PAG. DEZESSETE

## A SITUAÇÃO DO GAY NA ESPANHA ATUAL

Hoje em dia, quando o Estado Espanhol parece dirigir-se aos trambolhões para a democracia, a incriminação de um comportamento minoritário, tal como a homossexualidade (pela única razão de encontrar-se à margem da "norma"), parece contrariar os Direitos do Homem, direito imprescritível que possui todo o ser humano de recusar a discriminação voltada contra a sua tendência sexual.

O comportamento homossexual, graças aos movimentos de emancipação homófilos, praticamente cessou de ser punido nos países de capitalismo adiantado ou de democracia formal. A título de documentação, eis qual é a situação atual dos gays na Espanha, com um fundamento histórico.

### RETROSPECTIVA HISTÓRICA – A BAIXA IDADE MÉDIA

A Espanha (que se chamava então Hispania) fazia parte do Império Romano desde o século III a.C. Durante sete séculos, viveu ela sob o regime da lei romana. O cristianismo aí se implantou cedo, trazendo consigo sua intolerância sexual. Desde os anos 306/307 d.C., o Concílio d'Elvira (Illiberis), excomungava os homossexuais e os privava de sacramentos, mesmo na hora da morte. As leis repressivas dos Imperadores Cristãos, Constantino II e Constâncio I (342), e depois as de Valentimiano II (390), se aplicavam à Espanha como ao resto do Império Romano. O Código de Teodósio II (435-438) condenava os homossexuais a serem queimados vivos em praça pública, e esta condenação foi confirmada pelo Código de Justiniano, em 538 e 544.

No século VI, a Espanha foi invadida pelos Visigodos, povo de origem germânica, que conservaram as linhas básicas da legislação romana, agravando-a ainda mais. O rei Alarico II confirmou a condenação dos homossexuais à fogueira, em 506 d.C. A "LEX VISIGOTHORUM" comprovou essa disposição em 642. O décimo-sexto Concílio de Toledo (693) condenou os eclesiásticos homossexuais à degradação, e os leigos à excomunhão, à tonsura, à castração e ao banimento perpétuo, após haverem recebido cem chicotadas nas costas.

### DOMÍNIO MUÇULMANO

A invasão árabe, a partir do ano 711, repartiu a Espanha em duas partes: ao sul os territórios muçulmanos e, ao norte, os reinos cristãos, precursores da Espanha moderna. Por motivos óbvios, nos ocuparemos apenas da parte setentrional da Península Ibérica, onde leis medievais preconizavam a castração pública dos homossexuais. Também havia

JORNAL DO GAY – PAG. DEZOITO

castigo de serem pendurados pelos pés, de cabeça para baixo, até que adviesse a morte. Contudo existia certa tolerância para os menores de 14 anos e para os acusados que haviam sido constrangidos pela força à prática de atos homossexuais.

Em outras províncias ibéricas vigoravam leis igualmente bárbaras: em algumas, os homossexuais podiam ser presos por quaisquer pessoas, era-lhes proibido fazer testamento, e seu castigo era a pena de morte por decapitação.

### RENASCIMENTO E HOMOFOBIA

Após a união dos reinos de Castela e de Aragão-Catalunha (em 1479, devida ao casamento dos reis católicos Fernando e Isabel) a "Pragmática de Medina del Campo, de 1497, comprovou a condenação dos homossexuais à fogueira e a confiscação de seus bens, pela razão de que "este crime abominável acarreta a perda da honra, enfraquece a coragem e abala a fé". Essa lei foi várias vezes confirmada por legislações posteriores, e permaneceu em vigor até 1822, data em que foi promulgado o primeiro Código Penal espanhol moderno. Fortemente influenciado pelo Código de Napoleão, esse Código de 1822 não incriminava o homossexualismo, que deixava de ser um crime ou um delito. Apenas os códigos de justiça do exército e da marinha continuavam a condená-lo para os membros militares.

### DISCRIMINAÇÕES E INJUSTIÇAS NO SÉCULO XX

Em 1928, sob a ditadura de Primo de Rivera, disposições foram reintroduzidas no

Continua na próxima página

**Amigo hetero,  
você está prepado  
para ter  
um filho gay?**

Código Penal para condenar à pena de prisão os "atos contrários ao pudor, cometidos com uma pessoa do mesmo sexo", e para dobrar as penalidades já existentes que castigavam as violências sexuais quando cometidas por uma pessoa do mesmo sexo; mas essas disposições foram abolidas desde 1932 pela Segunda República.

A situação jurídica da homossexualidade na Espanha, durante a ditadura franquista, variou no tempo. As reformas do Código Penal de 1944 e de 1963 conservaram a legislação de 1932, quer dizer, a ausência de disposições anti-homossexuais. Mas o Código de Justiça Militar reafirmava as penas de prisão e de degradação contra os militares "culpados de atos desonestos com indivíduos do mesmo sexo".

Foi apenas em 1954, quinze anos após o triunfo do regime franquista, que os homossexuais foram incluídos no texto de uma lei de 1933 (LEY DE VAGOS Y MALEANTES) que, em sua origem, não dizia respeito senão aos vagabundos e aos marginais.

#### A SITUAÇÃO ATUAL – A "LEI DO PERIGO SOCIAL" DE 1970

Finalmente em 1970 deveria surgir a famosa "Lei sobre o perigo e a reabilitação social

(Ley de peligrosidad y de rehabilitación social), que denunciava, como "perigosas para a sociedade" as pessoas que cometessem atos homossexuais, e previa contra elas normas da assim chamada "reabilitação", que não mais eram senão medidas de aprisionamento e de segregação disfarçadas, internamento em "estabelecimentos de reeducação", proibição de residir em lugares designados pelo juiz, proibição de freqüentar certos estabelecimentos.

#### CONCLUSÃO

Pelo tudo que foi dito anteriormente pode-se ver que os homossexuais do Estado Espanhol se encontram diante de uma realidade atormentadora de perseguição, de discriminação e de marginalização, caracterizada por uma operação descontrolada do serviço policial.

Daí se conclui que, se essa grande minoria, uma das mais importantes do país, quiser viver ao lado de outros homens, deve manifestar-se em favor de uma mudança radical de estrutura na ordem social, jurídica e moral, arcaicamente estabelecidas.

Adaptado de um artigo de ARMAND DE FLUBIA — Advogado e Presidente do Instituto Lambda — ESPANHA

## JORNAL GAY CANADENSE ABSOLVIDO

No dia 14 de fevereiro de 1979, o juiz Harris, do tribunal provincial de Ontário absolveu da acusação de imoralidade o jornal THE BODY POLITIC, o mais conhecido periódico de emancipação homossexual do Canadá. O caso judiciário tinha se iniciado devido à publicação de um artigo "Men loving boys loving men" (a respeito de pedofilia), no número de dezembro de 1977/janei-

ro de 1978.

O juiz declarou: "Julgo impossível definir, do ponto de vista legal, o que é moral e o que não é". Roy McMurtry, procurador geral de Ontário, apresentou recurso contra a sentença de absolvição. Esta atitude é vista como uma ulterior tentativa de provocação, tanto contra os gays da região, como contra os do país inteiro.

## EDUCAÇÃO HOMOSSEXUAL PARA CRIANÇAS

Na imprensa local de Aberdeen, houve recentemente uma controvérsia sobre "educação sexual" para crianças. Tudo começou em dezembro do ano passado, quando um artigo foi publicado apoiando as opiniões da Vice-Presidenta do Conselho de Saúde daquela cidade, Mrs. Hilda Wernham.

Ao assistir a uma conferência na cidade de Peebles, sobre educação sexual para crianças, ficou ela atônita quando um diretor sugeriu preparar crianças para a homossexualidade, em caso de terem elas tendências homossexuais. A conferência foi condenada como um desperdício de dinheiro público.

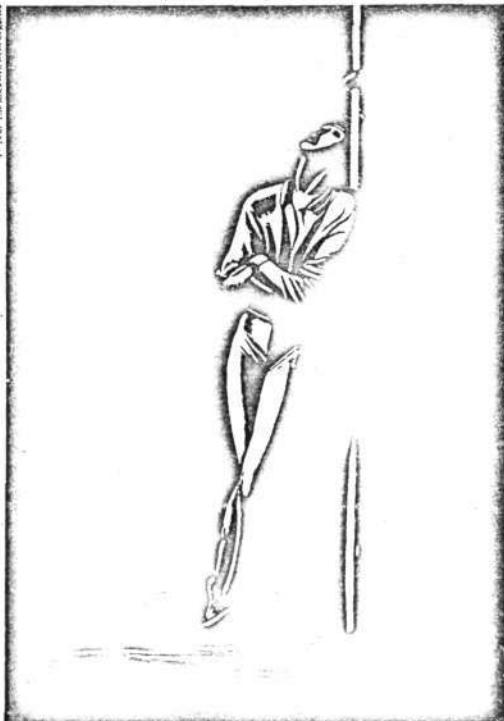
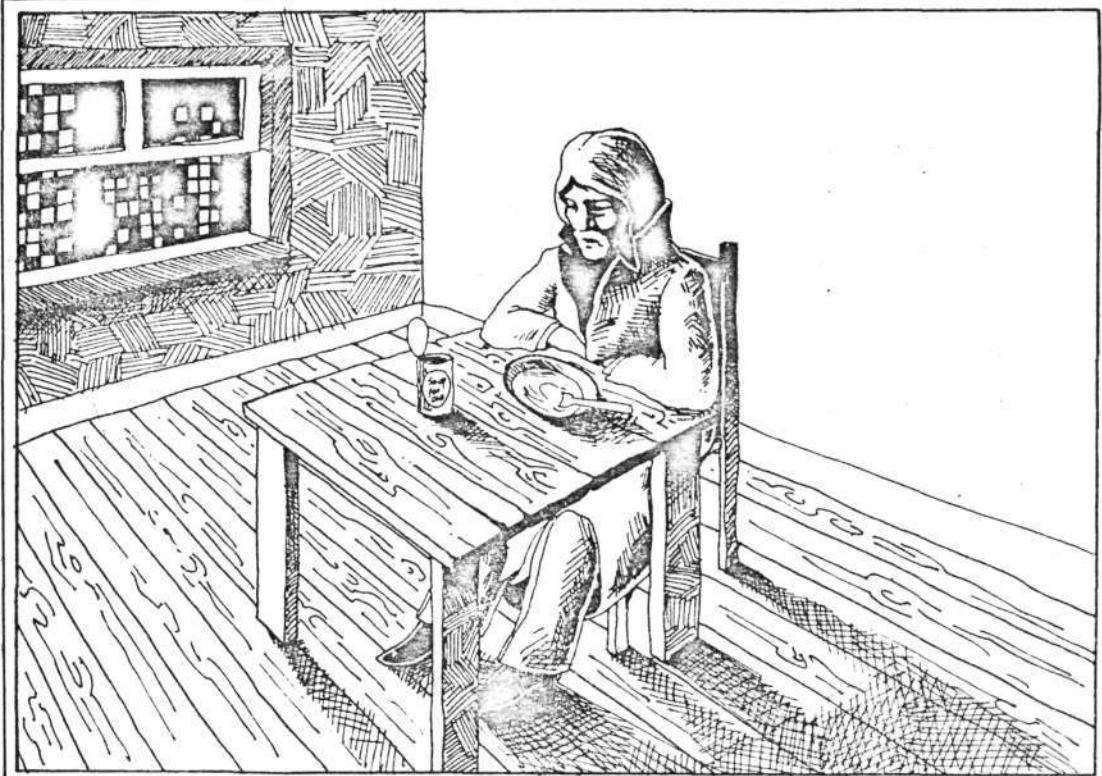
A filial em Aberdeen do SHRG respondeu com um artigo que foi publicado em sua totalidade pela imprensa. Indicou, entre outras

coisas, que: "se pensamos em dar às crianças uma educação sexual, então seguramente devemos falar-lhes sobre homossexualidade, pois uma significante minoria delas serão homossexuais e aquelas que não o forem, não deverão continuar acreditando que os homossexuais são como as cômicas caricaturas estereotipadas pela TV.

Mrs. Wernham, entretanto, declarou-se novamente sobre o assunto, apresentando a clássica confusão de pensamentos sobre o homossexualismo: "se você der instruções sobre o homossexualismo, estará estimulando algo que não deveria existir. Não restam dúvidas que existe uma porcentagem de homossexuais, mas não vejo vantagem alguma em torná-lo assunto público."

JORNAL DO GAY — PAG. DEZENOVE

## A SOLIDÃO DO GAY, DE TODOS



Numa ampla reportagem, o New York Magazine dedicou várias de suas páginas  
JORNAL DO GAY — PAG. VINTE

ao assunto, em uma de suas edições de 77.

Na capa estampava-se um desenho de Folon, um homem de costas num quarto vazio, olhando para a paisagem de arranha-céus, mãos nos bolsos, contido. No índice, lê-se: "Solidão — A condição nova-iorquina, edição especial."

Internamente Folon ilustra um homem recortado ao meio onde não se vê nada além de um imenso vazio. Conforme disse Folon, sua ilustração sugere o vazio que está em toda parte, e até mesmo dentro das pessoas. Nesse artigo citam-se vários casos e exemplos da multidão solitária.

A Help Line (ajuda pelo telefone 481-1070) em 1977 recebeu 49.087 chamadas de pessoas que não tinham com quem conversar. No mesmo ano desapareceram oficialmente 26.031 nova-iorquinos, esperavam para ser adotadas 6.000 crianças, o necrotério enviou para as covas comuns 1.500 corpos que não foram reclamados, e revistas como Play-boy e Play-girl vendiam semanalmente 200 mil exemplares.

A causa de tudo isso? Simplesmente a solidão.

Recomendam nesse artigo um paliativo talvez pouco utilizado pelos atingidos por essa doença: o trabalho.

Diz a revista: "Se o nova-iorgino tem o emprego com que sempre sonhou, pode ficar no escritório até 9, 10 ou 11 da noite. Mas quando se aproxima o fim de semana, nota que esqueceu de fazer planos, e a solidão ataca de novo". Inventaram até um nome para esse remédio: WORKAHOLIC (alcoolização pelo trabalho, ou vício em trabalho).

Aconselham também o cultivo de plantas, hobbies e cursos noturnos.

Em Nova Iorque existem até manuais que ensinam sentir-se bem vivendo só. E um dos últimos lançamentos nesse gênero é uma criação do gay Andy Warhol, "a soup for one"

(sopa para uma pessoa), fabricada pela Sopa Campbell.

Futuramente em todas as grandes capitais brasileiras também teremos para saborear a famosa "sopa para uma pessoa", o manual que ensina como viver bem e feliz sozinho e outras invenções mais, que estão sendo criadas.

Por enquanto teremos que continuar a curtir nossa solidão à moda antiga mesmo: uma música, um copo na mão, ou correr pelas ruas e bares à procura de uma companhia para nossas lindas e românticas noites tropicais. São Paulo, sexta-feira, av. Ipiranga, 21 horas. Rio de Janeiro, sábado, Cinelândia, 22 horas, a noite convida a...

## REPRESSÃO GAY NA ARGENTINA

A situação das lésbicas e dos homossexuais na Argentina continua a ser difícil. As últimas novidades são as seguintes: campanhas difamatórias contra os homossexuais pelo rádio e pela televisão; as gays assumidas não podem lecionar, os homos não são aceitos na administração pública. O governo do general Videla não se baseia nem em leis nem em decretos para proceder assim. Baseia-se apenas na moral e na tradição. A polícia federal efetua batidas nas zonas centrais da cidade. Prende pessoas no metrô, em determinados bares, pelas ruas, etc. A coletividade gay (muitos milhares), recorre aos meios mais complicados para evitar a detenção e poder continuar satisfazendo seus desejos.

É claro, particularmente nesse caso, que a tendência homossexual é subversiva e muito poderosa. Por ocasião do campeonato mundial de futebol, a pena de detenção, que desde

40 anos era de 21 a 28 dias (segundo o caso); foi aumentada para 40 dias. Assim se tentou "limpar" a cidade e dar-lhe uma imagem adequada. A consequência foi que centenas de homos foram presos e muitos deles encarcerados na prisão de Vila Devoto.

Nós, membros exilados da "Frente de Liberação Homossexual da Argentina", pedimos aos companheiros do Brasil que escrevam aos cárceres exigindo tratamento justo e a liberdade para os homossexuais detidos pela polícia. O endereço é o seguinte:

**Diretor do Cárcere de Villa Devoto  
Ciudad de Buenos Aires — Argentina**

Pode-se também escrever para o governo executivo:

**Casa do Governo — Plaza Mayo  
Buenos Aires — Argentina**

## SAÚDE & HIGIENE

São cinco as doenças venéreas: sífilis, cancro mole ou crônico, linfogranuloma venéreo, granuloma inguinal e blenorragia. Como o JORNAL DO GAY nº 1 já falou sobre a sífilis, discorreremos agora sobre a blenorragia. Essa doença é também conhecida como gonorréia e tem vários nomes menos eruditos. É uma uretrite (inflamação na uretra), causada por um diplococo Gram-negativo (*Neisseria gonorrhoeae*), resultante, em geral, do contato sexual. Não tratada a tempo, ocasiona a destruição da mucosa uretral e, como consequência, posteriormente, o estreitamento da uretra. O período de incubação varia de quatro a oito dias. Nesse espaço de tempo verifica-se ardor uretral no momento da micção, seguindo-se o surgimento de secreção purulenta. Frequentemente o diagnóstico é estabelecido pelo exame bacteriológico. Os remédios escolhidos para o tratamento são as penicilinas e as sulfanilamidas.

Curada a tempo, a blenorragia não apresenta

maiores consequências. Acontece, contudo, que pessoas menos avisadas, desconfiando de estarem doentes, procuram geralmente farmacêuticos inescrupulosos que receitam remédios feitos na própria farmácia ou servem-se de receitas de terceiros, ignorando que as receitas de uns não servem para outros. Também o que deve ser evitado é a ingestão indiscriminada de penicilinas, sem receita médica. Dessa maneira, o paciente estará criando resistência aos diplococos, dificultando a cura da moléstia. Muitas vezes, devido às doses desorientadas de antibióticos, a doença se recolhe, prejudicando outros órgãos, para ressurgir muito mais virulenta depois.

Portanto, eis aqui nosso conselho: ao primeiro sintoma da doença, procurar imediatamente um médico. Se este for competente, pedirá também um exame de sangue, para verificar se a sífilis também não foi contraída, e um teste de reação alérgica aos antibióticos. Nos próximos números falaremos das outras doenças.

**JORNAL DO GAY — PAG. VINTE E UM**

## PAZ Y LIBERACIÓN

UM ÓRGÃO DE UNIÃO DOS GAYS LATINO-AMERICANOS

### NOTAS GERAIS

É com grande satisfação que noticiamos aos nossos leitores a fundação de mais uma entidade gay em Hollywood, na Califórnia. E nosso entusiasmo aumenta ao verificarmos que não se trata apenas de "mais outra" organização a lutar pelos direitos e liberdades dos homossexuais. Essa sociedade, chamada PAZ Y LIBERACIÓN, visa unir principalmente os gays da América Latina, orientando-os e valorizando-os, e publica um panfleto em três idiomas, que são: inglês, português e espanhol.

O JORNAL DO GAY teve o privilégio de receber uma cópia em português, (muito bom, aliás) da qual transcrevemos as seguintes notícias:

#### "ESTAMOS EM TODA PARTE" – INTERNACIONAL

Formou-se uma nova organização, de âmbito internacional, para lutar pela justiça e opor-se à repressão aos gays, em qualquer país. Seu primeiro projeto consiste em conseguir das Nações Unidas que emendem a "Resolução de Genocídio", de 1946, a fim de reconhecer e estender aos homossexuais a proteção contra esse crime. Para maiores informações escrevam para: We Are Everywhere, International.

#### IGREJAS GAYS

A Congregação Universal das Igrejas de Comunidades Metropolitanas (Universal Fellowship of Metropolitan Community Churches), com mais de 100 igrejas predominantemente gays e grupos de estudo em todo o mundo, gostaria de iniciar numerosos grupos na América Latina e em outras nações de língua espanhola. Com tanta opressão baseada em motivos religiosos, grupos da Igreja de Comunidades Metropolitanas seriam de grande ajuda para desfazer essas incompreensões. Para esclarecimentos suplementares, escreva para: Reverend Troy D. Perry.

A Metropolitan Community Church Hispana, membro da U.F.M.C.C. enviar-lhe-á um exemplar da publicação GAY HISPANO, se você o solicitar ao Reverendo José Mojica – New York.

**DEFENDEMOS O DIREITO  
DE DEMONSTRAR PUBLICAMENTE  
A NOSSA AFETIVIDADE**

JORNAL DO GAY – PAG. VINTE E DOIS

#### ARQUIVOS DE ASSUNTOS RELATIVOS A LÉSBICAS

Os "Lesbian History Archives" reúnem material em todos os aspectos da cultura lésbica e publicam um informativo que sempre inclui uma bibliografia sobre determinado aspecto dessa cultura. Se você possui material sobre lesbianismo, que você gostaria de doar, ou se você quer utilizar-se dos Archives, dirija-se a: Joan Nestle, Lesbian History Archives.

#### ALOJAMENTO PARA GAYS

A Casa Hudson, o projeto de alojamento de emergência para gays, que funciona independentemente, em Los Angeles, E.U.A., há pouco celebrou seu primeiro aniversário. Durante seu primeiro ano forneceu serviços de alojamento temporário a mais de 608 pessoas em suas três casas, todas situadas na Rua Hudson, no centro de Gay Hollywood. Para informações de como começar um projeto de alojamento gay em sua cidade, escreva para: Pat Rocco, Director.

#### APELO DE "PAZ E LIBERTAÇÃO"

PAZ Y LIBERACIÓN gostaria de recomendar insistentemente a grupos, na América Latina, que começassem a fazer planos para conferências regionais, no segundo semestre de 1979 e em 1980.

As Conferências Regionais provavelmente incluiriam o país anfitrião e países limítrofes, além de quaisquer outras pessoas capazes de participar. Sugerimos, no mínimo, um período de seis meses de planejamento preparatório. PAZ Y LIBERACIÓN fará o possível para ajudar na preparação das conferências.

#### PAIS E AMIGOS DE GAYS

O grupo Pais & Amigos de Gays, de Los Angeles mandou imprimir um ótimo panfleto intitulado "Sobre nossos filhos" (em espanhol e inglês), que faz muito para desmitificar errados conceitos sobre as pessoas gays. Ótimo para a família. Também ótimo para políticos, educadores, imprensa, chefes de polícia, etc.

**NOTA** – Os leitores interessados em seguir o endereço da "PAZ Y LIBERACIÓN", ou de quaisquer das associações mencionadas acima, deverão escrever para: DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES HUMANAS – CÍRCULO CORYDON – C.P. 3125 – 01000 – SÃO PAULO – SP – BRASIL.

**ALEMANHA ORIENTAL  
A CASTRAÇÃO DE GAYS  
EM TROCA DA LIBERDADE.**

De 1934 a 1945, na Alemanha nazista, por ordem de Himmler, foram castrados 2800 homens, não apenas acusados de delitos sexuais, mas simplesmente por serem "homossexuais". Mas quem imaginar que semelhantes atrocidades pertencem à história do passado, estará muito enganado. A mesma prática continua hoje em dia a ser utilizada na República Federal Alemã, em nome da "ciência" e da "lei". Foi criado um comitê de castração (*Kastration-Ausschluss*) composto de juristas e psiquiatras, que podem dar a liberdade para os prisioneiros culpados de delitos sexuais, que se declaram predispostos a submeter-se à castração. Essa pode ser realizada com várias técnicas: "a castração química", a operação nos genitais e a neuro-cirurgia no cérebro. Pela primeira vez se recorre ao uso de dois produtos do Laboratório Schering, o Androkur e o Cyproteron Azetat — um em forma de pílula e o outro de injeção — com os quais se deveria obter o desaparecimento dos estímulos sexuais. Mas os próprios experimentadores reconhecem que, depois dessa terapia, ocorrem mudanças na personalidade do paciente.

E comentam: "mas isso nos parece o dano menor". Nos últimos 10 anos foram 178 os detentos que se submeteram a esse tratamento para recuperar a liberdade. 80 se encontram ainda na Clínica Comunal de Eickelborn, na Westfalia, onde se realizam os tratamentos, as operações e os curativos. Outros 98 foram postos em liberdade sob a condição de continuarem o tratamento e de submeterem-se a

controles regulares; desses, 55 superaram definitivamente "a prova".

Também existe a possibilidade da intervenção nos órgãos genitais e até agora — de 1973 a 1976 — foram efetuadas 400, em média de 20 por ano. Em 1977 houve apenas seis solicitações, talvez devido à negativa repercussão da notícia da morte de um detento — chamado Juergen Bartsh — durante a operação.

Paralelas às consequências de caráter psíquico (segundo os sexólogos, "numerosas e terríveis") existem também as de caráter físico. Enfim, a solução final: intervenção no cérebro em nível experimental, cujos efeitos são ainda desconhecidos. Com uma sonda desastroem-se cerca de 45 milímetros cúbicos de cérebro. Porém não é difícil compreender como muitos detentos solicitaram submeter-se a essas diversas terapias, durante os últimos anos. Diante da perspectiva de passar a vida toda no cárcere, com enorme peso na consciência, e com sofrimentos inauditos, em todos os níveis psíquicos e físicos, o único meio de salvamento é apresentado por essa opção. E certamente ninguém vingará nem indenizará todo esse material humano utilizado como cobaia em centenas de experiências, como intervenções sob a arbitrária determinação dos médicos, emprego de medicamentos novos, operações nunca antes realizadas em pessoas. O futuro reivindicará esses crimes.

**Artigo publicado no jornal italiano  
LOTTA CONTINUA, em 30/3/79**

**POEMA GAY**



Luis Caballero

*Eu quero o teu corpo, moreno e calmo,  
frio e calculista, quando me procuras  
quente e depravante  
quando me tens  
como se eu fosse o teu brinquedo,  
o teu chiclete a rolar  
em tua boca macia.*

*Quero os teus braços mornos,  
fracos e esvoaçantes  
quando me olhas  
forte e firme,  
como se eu fosse o teu  
cachorro de pelúcia  
ou a tua flor colhida à meia-noite.*

Manoel Santana — 78 — São Paulo

JORNAL DO GAY — PAG. VINTE E TRÊS

## GEESPERANTISTOJ LIGO DE SAMSEKSAMAJ

PETER A. DANNING é um jovem inglês que pretende unir todos os gays do mundo por intermédio de um idioma internacional, que seria o Esperanto.

Fundou há algum tempo a Ligo de Samseksamaj Geesperantistoj, que já está conseguindo repercussão mundial.

A liga mantém intercâmbio de correspondência com irmãos gays em várias nações, e principalmente leva um pouco de alegria e orientação para os que vivem em países de política anti-gay, como a Argentina, a Bulgária, o Chile, etc.

A revista FORUMO, publicada em Espe-

ranto duas vezes por ano, informa sobre o movimento da liga e notícia acontecimentos gays mundiais.

O JORNAL DO GAY também está solidário com a campanha do jovem entusiasta inglês e lembra a todos os leitores que somos os pioneiros dessa idéia na América Latina. Também temos informações sobre o aprendizado de Esperanto e estamos elaborando um curso de Esperanto por correspondência.

Quem quiser se comunicar com a LSG escreva para PETER A. DANNING, 44 Morley Road, Twickenham, England, TW1 2HF.

### HUMOR GAY



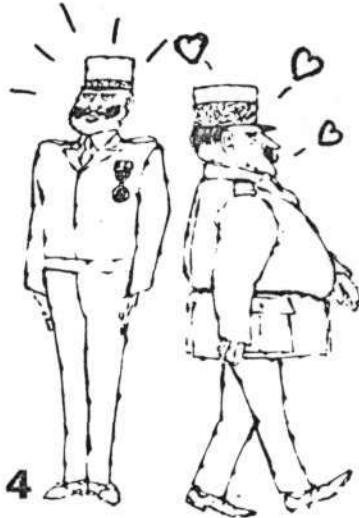
1



2

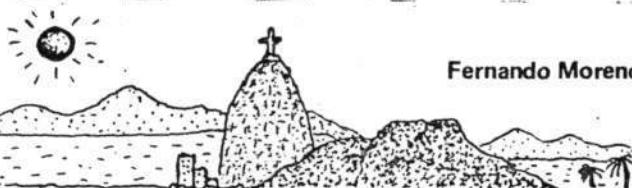


3



4

# RIO GAY



Fernando Moreno

Fernando Moreno é um jornalista gay carioca que, a partir desta edição passará a assinar a coluna Riogay, uma novidade em nosso Jornal.

Fernando Moreno foi o criador da coluna "Tudo Entendido", da Gazeta de Notícias do Rio. Foi o jornalista mais premiado no Rio em 77/78. Recebeu os troféus: "Fusão", "Personalidade Tchan", "Antena de Ouro" e "Destaque Contigo".

Após seis meses afastado do jornalismo, Fernando retoma agora as atividades pelas quais sempre tanto batalhou. Será nosso colaborador no Rio, informando nossos leitores sobre tudo o que acontece na Cidade Maravilhosa.

**Antonio Massaro Kirihera**  
editor e diretor

A partir de hoje estaremos juntos, eu contando a vocês todas as novidades desta cidade sempre maravilhosa. Durante algum tempo mantive a condição de jornalista gay maldito, agora quero apenas informar e lutar pela nossa causa, estamos juntos...

## "NOS EMBALOS DE IPANEMA"

Pintou esse filme que dedica boa parte de sua história ao relacionamento gay do personagem Tonho (André de Biasi), com um milionário carioca. Ainda continuamos sendo usados como "coisa engraçada". Quando teremos um filme onde os entendidos se amem mesmo? Por favor, é hora de parar de ligar relacionamento homossexual com vil metal, concordam?

## É DEMAIS PARA O MEU VISUAL



Esse é o Edson, garotão carioca para "senhora" nenhuma botar defeito. Curtam o visual da foto, hum...

## UM SHOW "FRESCURAS"

No momento que Rogéria (com Agildo) deixa os palcos cariocas, surge Valéria (com Peri), num show de Augusto Cesar Vannucci, intitulado "FRESCURAS". Valéria (ou Válter) volta linda e cantando como nunca. Se você vier ao Rio não perca esse espetáculo, de terça a domingo, no Teatro Alaska, na galeria do mesmo nome, em Copacabana.

## ...E AS "MIMOSAS" CONTINUAM

Sem a estrela Georgia Bengston, mas com a versátil Marlene Casanova liderando o elenco, segue a carreira de sucessos da revista de travestis "Mimosas... até certo ponto", no Teatro Miguel Lemos. Onde se destaca a talentosíssima Camilly. Vale a pena ver.

## VISUAL

Se você se considera bonito e gostaria de ver sua foto em nossa coluna, escreva e mande-nos seu retrato. Junto envie uma autorização assinada, e nós o publicaremos.

## DICAS - RIO

Boite Sótão (discoteca), super incrementada, onde encontraremos os mais variados tipos gays da cidade. Apesar da péssima localização (Galeria Alaska), é uma casa gostosa. Nota 9.

## MAIS DICAS

**SAUNA LEBLON** — R. Carlos Góis, 51, Leblon. Ambiente agradável. Categoria A. Nota 10.

**TABERNA DO FRANCO** — Comida gostosa e chopinho gelado. Ambiente ideal para o papo a dois. R. Visconde de Pirajá, 484. Ipanema. Nota 10.

## UM AGRADECIMENTO

Em três anos de jornalismo gay encontrei os mais diferentes tipos de amizade, os leais e os falsos, infelizmente os da segunda categoria aparecem em grande escala. Sofri e me fechei em mim mesmo num bom período de meditação. Nada mais que de repente surge um amigo leal, Antonio Massaro Kirihera e me abre novamente as portas da realidade do meu mundo. Volto. Sacudi a poeira e dei a volta por cima, deixei pra trás minha infantilidade jornalística e os reflexos do deslumbramento, das festinhas e jantares cretinos. Aqui estou eu, de peito aberto, consciência clara e uma enorme necessidade de lutar por aquilo em que acredito. Obrigado Toninho...

**FERNANDO MORENO** — Jornal do Gay. C.P. 3125 — 01000 — São Paulo — SP

JORNAL DO GAY — PAG. VINTE E CINCO

## NOTAS DO CÍRCULO CORYDON

### CLUBE DE CINEMA CORYDON

O Círculo Corydon tenciona produzir filmes Super 8 cuja temática seja gay. Se você já tiver uma história elaborada, ou se interessar em participar dessa nossa produção, ou como ator, cenógrafo, roteirista, maquilador, sonoplasta, etc. etc. entre em contato com o CLUBE DE CINEMA CORYDON, escrevendo para Caixa Postal 3125 - 01000 - São Paulo - SP. Envie todas as suas qualificações, características e pretensões.

### EXPOSIÇÃO DE OBRAS HOMO-ERÓTICAS PROGRAMADAS PELA CEBAG

A Central Brasileira de Arte Gay (CEBAG) está solicitando a todos os escultores, desenhistas, pintores e fotógrafos que colaborem com seus trabalhos para enriquecer a 1ª MOSTRA DE ARTE HOMO-ERÓTICA BRASILEIRA, a ser montada no início de 1980, em uma das Galerias de Arte de São Paulo.

Os trabalhos poderão ser em qualquer material, desde que obedeçam ao ideal do Homo-Erotismo, solicitado para a seleção.

Os interessados deverão fazer suas inscrições escrevendo para: CEBAG - Caixa Postal 3125 - 01000 - São Paulo - SP - Brasil.

**Obs. IMPORTANTE:** Todos os trabalhos expostos serão publicados em um catálogo que será distribuído no local da exposição e enviado a todas Associações Gays Mundiais.

### GAYS DOAM SEUS OLHOS

Numa demonstração de solidariedade humana, o diretor do Círculo Corydon, Antonio Massaro Kirihiara, doou os seus olhos para o Banco de Olhos e lança uma campanha filantrópica, pedindo a todos os gays que façam o mesmo.

Os futuros doadores deverão telefonar para 70-0028, marcando entrevista posterior.

Aos doadores de olhos, o Círculo Corydon entregará um diploma de Honra ao Mérito.

### CAMPANHA DO SELO PRÓ-GAY

Sendo grande parte da correspondência do Círculo Corydon com base filantrópica, visando orientar os gays menos favorecidos, os enfermos e os encarcerados, pedimos a todos que nos auxiliem nesse empreendimento, mandando-nos em suas cartas uma quantia extra de selos, de acordo com a possibilidade de cada um.

Também solicitamos a todos que nos enviem, em sua correspondência, selos para resposta. Dispensamos os envelopes, pois preferimos os nossos, em tamanho padrão, próprio para enviar folhetos com as cartas. Remetam para: Círculo Corydon - C.P. 3125 - 01000 - São Paulo - SP.

### CARTAS EXTRAVIADAS

Devido a muitos gays se ocultarem atrás de pseudônimos logo esquecidos e alterados para outros, e devido a se utilizarem de endereços alheios, muitas vezes nossas cartas não encontram o destinatário, sendo-nos devolvidas e causando desentendimentos. Pedimos a todos que nos mandem um único nome ou um único pseudônimo e um único endereço correto.

Também solicitamos a todos os nossos associados e assinantes que nos enviem seu novo endereço antes de haverem mudado da casa anterior.

### CORRESPONDÊNCIA GAY

Se você quiser se corresponder com amigos (ou amigas) gays no Brasil e/ou no exterior, deverá proceder da seguinte maneira:

**JORNAL DO GAY - PAG. VINTE E SEIS**

Envie-nos a descrição de todas as suas características pessoais, tais como: idade, altura, peso, cor de olhos e cabelos, grau de escolaridade, etc., e também a descrição das características da pessoa (ou pessoas) com a qual (as quais) você gostaria de se corresponder. Use pseudônimo, se quiser. Acrescente a quantia de 100 cruzeiros em selos de correio, e seu endereço exato. Remeta sua correspondência para: CLUBE MUNDIAL DE CORRESPONDÊNCIA GAY. Círculo Corydon, C.P. 3125 - 01000 - São Paulo - SP - Brasil.

P.S. - Os já associados do Círculo Corydon não precisam enviar a taxa em selos.

### 1º CONCURSO NACIONAL DE CONTOS GAY

A fim de incentivar os talentos inéditos dos homossexuais, o Círculo Corydon criou o "1º Concurso Brasileiro de Contos Gays". As únicas exigências são que o autor seja gay, inédito e escreva sobre um tema gay.

Cada escritor poderá participar apenas com um conto. Esse deverá ser datilografado em 3 vias, em papel ofício, espaço duplo, num mínimo de 15 páginas. Os autores deverão concorrer com seu nome verdadeiro, mas, em caso de publicação, poderão usar pseudônimo. Os originais não serão devolvidos. Os interessados deverão apresentar os seus trabalhos até o dia 31 de julho de 79. A classificação será feita pela equipe do Jornal do Gay. O primeiro prêmio será de 3 mil, o segundo de dois mil e o terceiro de um mil cruzeiros. Os três primeiros classificados terão também seus trabalhos publicados. Os outros classificados terão apenas o prêmio da publicação. O Jornal do Gay reserva para si os direitos autorais da edição do livro de contos.

O livro a ser lançado será o primeiro de uma série que irá fundamentar a literatura gay brasileira. Participe! Escrevam para: Concurso de Contos - C.P. 3125 - 01000 - São Paulo - SP

### LIVROS E REVISTAS GAYS

A Livraria Corydon informa que ainda tem em oferta os seguintes livros gays: A MARGEM DO AMOR, do escritor também gay Robin Maugham. É a estória de um professor que se apaixona por um belo ninfeta berbere de olhos cor de violeta. Adiantamo que somos os únicos que possuem ainda à venda exemplares deste livro, de uma edição já esgotada. Cada exemplar está sendo vendido a Cr\$ 150,00.

A Livraria oferece ainda dois outros romances gays. O primeiro é o famosíssimo O RETRATO DE DORIAN GRAY, escrito pelo notável Oscar Wilde. Trata-se da estória de um jovem de rara beleza que, para não envelhecer, vende sua alma ao diabo. Preço de cada desse livro Cr\$ 70,00

O segundo é o utilíssimo MULHERES APAIXONADAS, de D. H. Lawrence. Nesse romance, de um homossexualismo velado, lê-se o período em que os dois protagonistas principais - Birkin e Gerald - lutam nus em delírios de orgasmo, cena essa immortalizada no cinema pelos atores: Alan Bates e Oliver Reed. Preço de capa desse livro, Cr\$ 170,00.

A Livraria Corydon informa também aos interessados como adquirir revistas gays alemãs, que trazem maravilhosas fotos coloridas de nus artísticos masculinos.

Todos os pagamentos deverão ser em cheque nominal ao Círculo Corydon, ou em Vale Postal em nome de Antonio Massaro Kirihiara, diretor do Círculo Corydon.

**Assinando o JORNAL DO GAY automaticamente  
você se torna membro da Grande Família Corydon,  
fica por dentro de tudo que acontece no meio,  
não se arrisca a ficar sem o seu disputado exemplar,  
e ainda colabora  
com a causa de 8 milhões de gays brasileiros.**

**Assine!!**




**COMO FAZER PARA ASSINAR O JORNAL DO GAY:** Preencha devidamente o cupom, anexe um cheque nominal no valor de Cr\$ 300,00 a favor do Círculo Corydon, e remeta para: Círculo Corydon - Caixa Postal 3125 - 0.1000 - São Paulo - SP - Brasil.

**OBS.:** No caso de você não possuir talão de cheques, poderá optar para Vale Postal em nome de Antonio Massaro Kirihera, diretor do Círculo Corydon.

**Nome** .....

**Endereço** .....

**CEP** ..... **Cidade** .....

**Estado** .....

**Pseudônimo se preferir** .....

**Cheque n.º** ..... **Banco** .....

**COM DIREITO A 12 EDIÇÕES**

**OBS. IMPORTANTE:** Quando você assina o Jornal do Gay, você recebe o jornal devidamente lacrado dentro de envelope branco, para evitar inconvenientes.

JORNAL DO GAY – PAG. VINTE E SETE

## IHOGA

### INTERCÂMBIO DE HOSPITALIDADE GAY

1. Paulo Roberto, do Rio Grande do Sul, oferece hospitalidade na Capital Gaúcha a um gay paulistano, a troco de futura hospedagem em São Paulo. Promete levar seu amigo a conhecer todos os ambientes gays da maravilhosa Porto Alegre. Gostaria antes de trocar cartas para melhor entendimento.

2. M. Nakamura, 37 anos, nissei, morador em Botafogo, Rio de Janeiro, gostaria de trocar hospitalidade com irmãos de São Paulo, Curitiba, Florianópolis ou Porto Alegre.

3. Sidney J. Luciano, 30 anos, residente em Botafogo, Rio de Janeiro, aceita hóspedes em sua casa, a troco de futura hospedagem entre irmãos residentes em Belo Horizonte, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Salvador, Vitória, Recife, Aracaju, Natal, Fernando de Noronha e Sergipe.

Os interessados deverão escrever para os destinatários acima, aos cuidados de IHOGA — Círculo Corydon, C.P. 3125 — 01000 — São Paulo — SP — Brasil.

### ■ DESVENTURAS DE UM CANTOR GAY NO JAPÃO ■



O interesse de Tom Robinson pelos idíomas colocou-o numa situação embarcada em um hotel de Tóquio. Depois de uma apresentação da sua triunfante turnê pelo Japão, o popularíssimo cantor inglês de rock (que é declaradamente gay e que propaga seu homossexualismo nas músicas que canta), começou a conversar com dois rapazes japoneses, e convidou-os para acompanharem-no ao seu quarto de hotel. Antes, porém, pediu-lhes que telefonassem aos seus pais para informar-lhes onde se encontravam. Quando, pelo telefone,

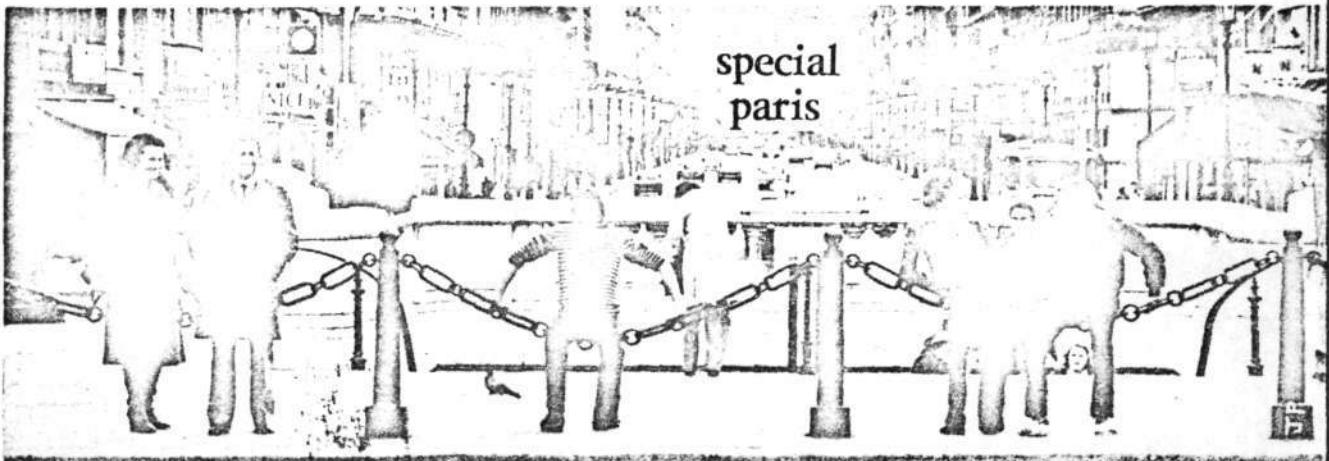
JORNAL DO GAY — PAG. VINTE E OITO

os pais deles souberam que Tom era o rock star homossexual inglês, recentemente fotografado em todos os jornais, telefonaram ao pessoal de segurança do hotel, os quais, precipitando-se para o quarto de Tom, encontraram-no aprendendo japonês com os dois rapazes.

"Temiam o pior, naturalmente" — declarou um dos acompanhantes do grupo de Tom. "Por sorte se aperceberam quanto era inocente toda essa história"...

Gay News — Europe

ANEXO B



## special paris

### Editorial

*Le mois de juin marquait, de par le monde, la célébration internationale de la lutte homosexuelle : le 27 juin, c'était Christopher Street et les journaux nous parlaient de 400 000 homosexuels défilant à San Francisco, de 100 000 à New York. A Amsterdam, Barcelone, Copenhague, Londres, Berlin, Francfort, les homosexuels défilent également, tandis qu'à Paris, 800 personnes traversaient Paris, de la faculté de Jussieu à la place Saint-Germain-des-Prés. Une grande joie, une réaffirmation aussi de notre force, de notre refus d'un quotidien encore bien trop corrodé par la violence et les imbéciles. Une grande joie, une semaine après le suicide de Jean-Louis Bory qui, lui, nous a envahi d'une grande tristesse, dont témoignent ici quelques articles. Vraiment, sans lui, ce journal, qu'il nous avait toujours encouragé à faire, n'aurait pas vu le jour. Nous passerons sur le déroulement de haine contre l'homosexualité qu'a permis la mort de Bory dans les colonnes de notre confrère le Figaro, pour placer notre longuelet plutôt du côté de Jean Daniel, directeur du Nouvel Observateur, qui s'indigne effectivement d'un tel article. Et voilà un dossier de deux pages et demie dans ce numéro de l'Obs, où pas une fois évoquée, pas une fois sous-entendue et pas une fois nommée, l'homosexualité de Bory : incroyable. C'est tuer Bory une seconde fois. Ne nous disait-il pas un jour que nous prenions une glace sous le soleil de La Rochelle : « Au Nouvel Observateur, je suis bien loin d'écrire ce que j'ai envie : regardez ces deux pages sur Paradjanov : ils ont enlevé toutes les allusions à son homosexualité : on n'y comprend plus rien. »*

*Le Gai Pied prend un mois de vacances après toutes ces émotions, après un numéro double. Dans les kiosques en septembre, le sixième numéro vous attendra. Dans ce dernier numéro de l'année sociale, nous avons voulu mettre en sourdine de nombreux débats brûlants. Nous avons voulu être pratiques. Alors ce sont six pages sur Paris, c'est de la lecture, des évasions. C'est aussi la liste complète des festivités homosexuelles en Europe.*

Bonne vacances.

### les pédés à la télé

Réalisée par Dominique Fernandez et Jean Le Bitoux, directeur de ce sympathique journal, une émission de télévision doit passer à 20 h 30, le lundi 20 août 1979, sur la deuxième chaîne dans la série « Question de temps ».

Constituée d'une suite d'interviews d'homosexuels de tous âges, de tous milieux, de toutes régions, et sur des images tournées principalement à Paris et Marseille, cette émission se propose de parler des homosexuels, d'en dédramatiser la question et d'informer, une fois n'est pas coutume, dans un des médias parmi les plus importants, l'ensemble de la population française, homosexuels compris.

Le fait que cette émission réalisée sous la direction de M. El-kabach, directeur des informations d'Antenne 2, soit programmée le 20 août, fait qu'elle perd beaucoup de son efficacité, de son aspect « pédagogique ». Mais peut-être que la raison en est, outre la « difficulté » du sujet, que nous n'avons pas voulu interviewer toujours et encore les « stars » de la question. A vos postes (si possible !), le 20 août à 20 h 30, sur la deuxième chaîne !

**le 20 AOÛT sur A 2**  
**questions de temps**

### marseille cet été

#### le programme

Le Groupe de libération homosexuel de Marseille — le plus nombreux et actif d'entre les groupes français — organise à la fin du mois de juillet une « Université d'été homosexuelle ». Première université du genre à être mise en place en France, et qui, pendant de nombreux mois, s'est préparée malgré les embûches du centre universitaire de la ville. Gaston Deferre, maire de Marseille, devait alors, le mois dernier, donner au groupe, de nombreuses facilités autres de lieux et de salles. Mais laissez la parole aux organisateurs de l'UEH.

Lundi 23 juillet : accueil à partir de 10 h à la salle Saint-Georges ; 17 h 30 : meeting d'accueil et d'information ; 22 h : nuit du cinéma homo au cinéma Le Breteil, boulevard Notre-Dame.

Mardi 24 juillet : pique-nique aux îles du Frioul ; 21 h : spectacles à la salle Saint-Georges (théâtre, etc.).

Mercudi 25 juillet : 17 h : conférence d'Arcadie ; 18 h 30 : table ronde sur la presse homosexuelle ; 21 h : forum sur les libertés à la salle Saint-Georges, avec Marc Crossant, Jean Rossignol, les organisateurs du festival interdit de Rennes, le comité de soutien à Robert Fourniol, etc.

Jeudi 26 juillet : pique-nique à la calanque de Sutrgiton ; 20 h : soirée internationale, un forum par pays présent, à la salle Saint-Georges et antenne.

Vendredi 27 juillet : 14 h à 18 h : spectacles ; 18 h : conférences et débats (avec notamment Daniel Guérin) à la salle des Antiques, place Carli et Cour d'honneur ; 22 h : revue, happening, bal. Salle en ville.

Samedi 28 juillet : Après-midi : carrefours et bilans, à la faculté Saint-Charles ; 18 h : manifestation-défilé sur la Canebière ; 22 h : gala pour les droits et les libertés des homosexuels à la salle polyvalente du Marlan.

Après de nombreuses difficultés, liées en particulier à l'hébergement, l'UEH se tiendra finalement du 23 au 29 juillet 1979 dans le centre de Marseille. La municipalité met à notre disposition un certain nombre de salles. Au programme de cette manifestation sont déjà prévus : une nuit du cinéma, une soirée théâtre, un après-midi concert, une « folle revue », un grand gala pour le droit et les libertés des homosexuels, un bal monstre, des expositions permanentes de peinture, de sculpture, et de photo, des tables rondes, des ateliers, des forums, une journée internationale avec la participation de nombreux groupes étrangers, une excursion dans les calanques, une mini-croisière aux îles de Frioul avec pique-nique, le tout clôturé par une manifestation « colorée » sur la Canebière. Une conférence de presse le 1<sup>er</sup> juillet à Lyon, doit permettre

de donner toute la dimension nécessaire à cette importante initiative. Par ailleurs, toutes les propositions pour étoffer encore davantage cette manifestation sont les bienvenues et doivent nous parvenir au plus vite, ainsi que les inscriptions pour la semaine : il s'agit d'écrire à Corps, 41, rue de la Palud, 13001 Marseille, et joindre 50 F d'inscription à l'ordre de l'université d'être pour recevoir toutes les informations concernant l'hébergement, le programme et une réponse à toutes vos propositions et questions. Enfin nous vous donnons rendez-vous le lundi 23 juillet dès 10 h du matin à la salle Saint-Georges, avenue de la Corse (au bout), dans le quartier Catalan que vous pouvez atteindre en prenant les bus 81 ou 82 qui partent du Vieux Port. Voici, par ailleurs, un premier détail du programme.

### bory notre ami

*lire page 7*

**L**ORSQUE j'ai appris la mort de Jean-Louis Bory, j'ai réagi en deux temps. Tout d'abord je me suis dit que c'était affreux. Outre la peine personnelle (bien que je le connaisse assez peu), immédiatement son suicide m'a paru un dommage pour la cause homosexuelle. Bory, toujours, s'est proclamé heureux. Etre homosexuel n'a jamais constitué un problème pour lui. Dans ses rapports avec sa famille non plus. D'ailleurs, toute la partie autobiographique de son œuvre l'affirme. Et, tout à coup, son suicide semblait prouver le contraire. J'ai pensé : « Les gens vont de nouveau dire, un homosexuel heureux ça n'existe pas, finalement, les homosexuels vivent dans la tragédie, même s'ils sont soi-disant affranchis. » La plupart des écrivains sont obsédés par la mort. Chez Bory, on trouve cette chose rare qui est l'amour de la vie. Avec son suicide, on allait en faire une victime tragique, comme Oscar Wilde. Et j'imaginais trop bien les conclusions de certains commentateurs : l'homosexuel qui se suicide, c'est parce qu'il est homosexuel. Voilà ma première réaction. Cela m'apparaissait énorme, alors je me suis informé. J'ai appris par des amis à lui que son suicide n'est que le résultat de manipulations psychiatriques.

Il y a quelques mois, à la suite d'une banale dépression nerveuse, Jean-Louis Bory est entré dans une maison de repos faire une cure de sommeil. Et petit à petit, l'engrenage de la chimiothérapie s'est enclenché : drogues pour le faire dormir, puis le réveiller, ensuite le « soutenir », etc. Au bout d'un an, son organisme s'en trouvait complètement empoisonné, au point d'en souffrir physiquement. Par exemple, la peau de son visage, ces derniers temps, était perpétuellement douloureuse. Les drogues avaient amoindri sa joie de vivre. Il s'est tué car il ne supportait pas la perte de sa vitalité.

Bory ne s'est pas tué parce que les homosexuels finissent par se tuer, mais parce que les psychiatres l'ont mécaniquement endommagé, qu'il se trouvait physiquement empêché de vivre. Il s'est suicidé par amour de la vie.

Dominique Fernandez  
Propos recueillis par  
Jean-Luc Paruszenski  
Yves Charfe





## la rage au coeur du palais

Fourniols : peines confirmées, agravées d'une interdiction de séjour Paris et banlieue de deux ans. C'est la haine

*Le procès de Robert Fourniols (cf. Gai Pied n° 3) a été porté en délibéré pour le 2 juillet. Le procureur, considérant qu'il s'agissait là d'une affaire de mineurs uniquement (?) et qu'on avait fait la publicité de ce procès, a demandé le huis clos. La salle a donc été évacuée de son public. La violence du procureur a été, paraît-il, terrible. Robert Fourniols en effet ne représente-t-il pas le cas type, le modèle de tous ce qui terrorise l'ordre établi ? Nous vous rappelons l'adresse du comité de soutien : Monique Fourniols, BP 35, 91 000 Evry.*

*Le procès de Jean Coquelle (pour « détournement de la loi pour changement de titre pour éviter l'interdiction ») a eu lieu le 27 juin dernier à la 17<sup>e</sup> chambre correctionnelle. Une certaine décontraction s'est fait jour : non seulement, et de lui-même, le président a reconnu que même si une publication n'est pas interdite pour « outrage aux bonnes mœurs », elle peut mourir immédiatement par les seules décisions sans motif (par la « commission de presse destinée à la jeunesse ») d'interdiction à l'affichage et de vente aux*

*mineurs, puisque les NMPP refusent alors de diffuser. Le procureur de son côté a également reconnu de lui-même que « même le kiosque à la sortie du palais de justice » ne manquait d'agressivité sexuelle, et notamment de Qui-Police, ex-Détective, qui pourrait être aussi inculpé par le parquet de détournement de la loi, et qui, pourtant, ne l'est pas encore. Il était donc facile pour M<sup>me</sup> Schorr Attali d'établir les hypocrisies de cette commission de censure de la presse, dont les juges et le procureur se refusaient à mettre en cause son bien-fondé. Jean Coquelle, le directeur actuel de la revue Man, a établi pour sa part sa claire position : « Je suis homosexuel, je fais depuis des années des revues homosexuelles, je suis journaliste de métier, et je ferai toujours des revues homosexuelles. Il y a dans ce qui se passe ici une tentative de ne pas respecter la liberté d'expression de la presse. » Le tribunal a renvoyé le jugement à quinzaine : jugement donc le 11 juillet.*

*Le procès de Jean de Tarta, pour réparation de titre interdit (Don, Journal officiel du 30/7/1976) sous*

*un autre titre (Incognito-Magazine), s'est déroulé, le vendredi 8 juin, à la 17<sup>e</sup> chambre correctionnelle du tribunal de Paris. Le propriétaire de Don (apparavant Don nouveau) était Jean Coquelle. Don faisait partie des Presses d'Aquitaine, qui furent mises en liquidation judiciaire en décembre 1976. Coquelle, ainsi qu'il le déclare dans une lettre lue au tribunal, participe à Incognito-Magazine jusqu'au numéro 4 (des textes de lui ayant été insérés dans le numéro ; sans son accord) avant d'être remplacé par Mme Claude Tissot.*

*L'avocat de la défense plaide la bonne foi de son client qui ne comprend pas la cotation dont il fait l'objet. Don ou Don nouveau n'étaient pas interdits à l'affichage. Incognito-Magazine spécifiait « vente interdite aux mineurs ». Surtout, si le titre de Don appartenait à Coquelle, celui d'Incognito-Magazine appartenait à Tarta. Cette nouvelle revue était une extension d'Incognito-Guide (toujours existant), guide d'adresses auquel on avait ajouté des rubriques sur la question « homophiles » (seule fois du*

*procès où le contenu fut évoqué, de toute l'affaire) des rubriques juridiques, médicales.*

*Dans son réquisitoire, le procureur déclare qu'Incognito-Magazine publiait les mêmes thèmes, avec les mêmes textes, dans un format analogue, avec les mêmes caractères et les mêmes illustrations, faisait que si Tarta n'avait aucun rôle dans Don, il savait qu'Incognito-Magazine était la suite de Don. Et, en vertu de l'article 14 de la loi du 16 juillet 1949, le ministère public réclame une peine d'amende assez élevée.*

*Dans sa plaidoirie, la défense demande la relaxe ou, à défaut, une peine d'amende symbolique, vue la lamentable situation financière de son client (qui n'a plus que son Incognito-Guide à la veille de son dépôt de bilan et vit depuis le début de l'année sur la vente d'un terrain).*

*Le tribunal, après avoir mis en délibéré à quinzaine, condamne Tarta à 2 500 F d'amende.*

Alain Lerol

## soyons brèves

**14 JUILLET** : le Comité homosexuel du 1<sup>er</sup> arrondissement, le CHA-Halles, convie les hommes à un bal organisé par l'ACHACP, bal homosexuel autorisé par la préfecture qui se tiendra derrière la cathédrale entre le pont de l'Archevêché et le pont de l'Île Saint-Louis, tout près du square Jean XXIII, pour la nuit du 13 au 14 juillet : Emmenez vos cotillons et vos cris de liberté.

**EUROPE** : après les élections européennes qui, comme vous avez dû vous en apercevoir, ont été très bavardes sur les homosexuels, un projet de rassemblement européen homosexuel se dessine pour le week-end de Pâques 1980, précédé, le 14 octobre, jour de la marche homosexuelle américaine sur le Parlement (cf. le « Gai Pied », n° 5), d'une première coordination européenne à Paris. Le « Gai Pied » fera toute la publicité nécessaire à cette initiative importante, très importante de la rentrée. Pour tous renseignements complémentaires, écrire à Coalition gai(e) européenne, 64, rue de la Glacière, 75013 Paris.

**Les groupes lesbiens** organisent une rencontre du 22 au 29 juillet en Dordogne. Une participation aux frais de 100 F, nourriture non comprise, est prévue. Pour tout renseignement, pour toute inscription, écrivez immédiatement (il n'y a que 150 places) au groupe de lesbiennes de Paris-centre, maison des femmes du XIII<sup>e</sup>, 91, quai de la Gare, 75013 Paris.

**Charentes** : un GLH vient de se constituer à Angoulême. Nous vous donnons son adresse : GREC/GLH, BP 8, 16004 Angoulême.

**UNION DOUTEUSE** : le célèbre mensuel Union, dont le tirage est d'environ 300 000 exemplaires, ne semble pas trouver à une meilleure compréhension de la question homosexuelle. Qu'on en juge par sa dernière partition de juin dont la couverture annonce fièrement « La fièvre homo du samedi soir ». Extrait de l'éditorial : « Une descente aux enfers. Voilà où nous entraînent un reportage réalisé à New York dans des bars très spéciaux où se retrouvent le samedi soir des homosexuels dont certaines pratiques sexuelles vont au-delà de l'imaginable. Ici la réalité dépasse la fiction et les fantasmes les plus fous. On peut alors parler de déviations sexuelles. » L'article : six pages de voyeurisme où le correspondant d'Union à New York en surjoute complaisamment sur les détails. « Selon certains, (les cuirs) trahissent des désirs sublimés de fellation avec Elvis Presley. (...) Dans un coin obscur se distingue une petite silhouette qui me paraît être celle d'un garçonnet. En m'approchant, je vois que c'est un nain. Il a le visage convulsé par le plaisir sexuel tandis qu'une épaisse poire de lèvres malaxe son petit pénis. (...) Je me rends compte que je suis ici dans le temple de l'homosexualité pure, c'est à dire non efféminée. » Suivent des descriptions du fist-fucking, head-fucking, foot-fucking, d'un couple sado/maso, d'un rescapé borgne et unijambiste du Vietnam : ce tableau est complet pour faire jouer la répulsion/fascination du lecteur moyen d'Union. Nous avons pris notre téléphone, compose le 216.72.72. La secrétaire de rédaction regrette : « Oui effectivement la petite phrase de l'éditorial est un peu forte. Non je ne peux pas vous dire qui a écrit l'éditorial, je ne suis que secrétaire de rédaction. » Le directeur d'Union en tout cas, c'est Michel Meignant.

**MASQUES** : la revue Masques organisait, pour célébrer les émeutes homosexuelles de Christopher Street, un grand bal au Bataclan le 22 juin de minuit à l'aube, précédé d'un spectacle des Mirabelles et d'un débat avec Dennis Altman, auteur de « Homosexuel(s) : oppression et libération » (Fayard). Deux mille personnes devaient ainsi célébrer dans une grande explosion de joie et de tendresse, gourmandises et petits mélanges, ces retrouvailles régulières du boulevard Voltaire.

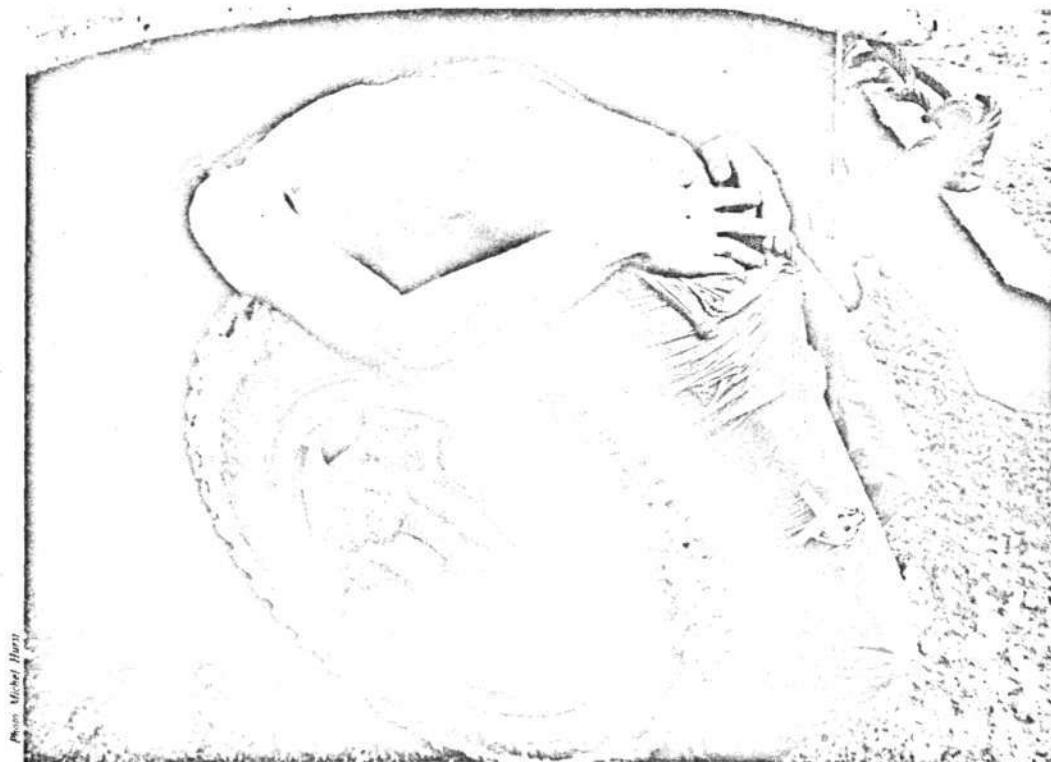


Photo Michel Huet

souvenez-vous du plaisir le plus simple ? A New York, après dix-huit mois de préparation, dix-huit heures de vidéo et deux livres parus, l'actrice et romancière Jo Roman partage sa dernière journée avec les trois personnes qu'elle aime le plus. Toute la journée, ils riront, pleureront, puis, le soir elle passera quelques heures avec chacun d'eux à tour de rôle : le matin venu, après avoir enfilé sa chemise de nuit rose préférée avec une dernière bouteille de champagne, elle avala trente-cinq comprimés de somnifères. Son dernier livre, non encore publié s'appelle *Exit House*. C'est un plaidoyer pour

Dedans, bain de vapeur, camions, prisons, remorques, et entrepôts se font concurrence pour conquérir nos pas. La clientèle comporte une proportion importante de Noirs américains et de Portoricains (2). Et n'oubliez pas d'aller voir *Performance*, film ambigu de 1968 avec Mick Jagger ! Bien à vous.

Xavier Deschamps

(1) Paris Métro, le numéro, 5 F 50 avenue Daumesnil 75012 Paris.

(2) Men's Country, 15<sup>e</sup> rue, entre les avenues 5 et 6.

*soyons brèves*

**BRONX :** les barmans du célèbre établissement de la rue Saint-Anne ont été virés. Ils protestaient le 27 juin dernier dans la nuit en distribuant dans la célèbre rue un tract dénonçant ce licenciement abusif. Aux USA, un syndicat visant à protéger le personnel d'établissement gai contre de pareilles méthodes a, par ailleurs, été récemment constitué.

**REPRESSION PARISIENNE :** 3 hommes condamnés, le 3 avril, par la 24<sup>e</sup> chambre correctionnelle de Paris, à 300 F d'amende chacun pour « outrage public à la pudeur » au sauna Milan. Le procès verbal d'outrage public avait été dressé par l'inspecteur Duval, du groupe de contrôle des homosexuels, en septembre 1978. La direction de l'établissement, qui fait une publicité d'une demi page dans le *Guide Spartacus 1979*, n'a pas été inquiétée.

**FETE DES PERES :** ce jour-là, disons le dimanche 17 juin, la police a procédé aux Tuilleries à des contrôles d'identité de 15 h 40 à 16 h 01, c'est dire qu'en pleine après-midi nos chemises bleues ont envahi le terre-plein des Tuilleries et ont calmement embarqué cinq personnes : nous baignons en pleine démocratie.

**LA VIEILLE LOI :** Didier Lavielle, instituteur de 22 ans, a été condamné à deux ans de prison, dont 18 mois avec sursis, par le tribunal de Carcassonne pour outrage public à la pudeur, actes impudiques sur mineurs du même sexe, et pour usage et détention de stupéfiants. Stupéfiant, mon cher Watson.

**ERREMENTS :** Philippe Herremans, éducateur, avait été condamné le 3 juillet dernier à un an de prison ferme par le tribunal correctionnel d'Alençon pour attentat à la pudeur sur enfants de moins de quinze ans. Il faisait appel le 22 juin, tandis que de nombreuses organisations syndicales et politiques déclaraient : « Les choses sont claires : on a monté cette affaire de touche-pipi pour masquer un clash financier. » L'établissement a en effet fermé depuis. Le procureur, abandonnant la plupart des attendus du premier procès, demande pourtant confirmation de la peine : le jugement a lieu le 2 juillet.

Nous avons la sale habitude, au moment du bouclage frénétique d'un journal fait par peu de personnes, d'oublier de mettre les signatures de nos créateurs. Alors, veuillez noter : la couverture du premier numéro était de notre ami Jean-Daniel Cadot, la deuxième de Patrick Sarfaty et la troisième (assez mauvaise comme vous l'avez remarquée, mais ça c'est plutôt du côté de l'imprimeur) de Patrick Raynaud. Celle-ci est de Philippe Morillon. Quant aux illustrations de ces numéros, elles sont réalisées par l'ensemble de nos photographes et dessinateurs.

Notre confrère *Antirouille*, mensuel pour les jeunes dont les petites annonces étaient à l'index de la commission de censure des publications destinées à la jeunesse, vient d'arrêter en juin dernier. L'équipe, fatiguée de quatre ans de cadences, s'éparpille. Par ailleurs, un projet de mensuel se dessine pour bientôt, avec une fusion *Actuel/Antirouille*. A suivre.

**GLH TROYES :** il vient de naître. Il vous donne son adresse : GLH, la Chair salée, rue des Noës, Sainte-Savine. Il se prépare à organiser une fête itinérante à travers les principales villes du département.

**Rectificatifs :** ils sont nombreux ! Dans notre numéro trois, la lettre du courrier des lecteurs addressée à Thierry Voeltzel, au sujet de son article sur « La baïse américaine », était de Lionel Praguer. Le livre dont nous parlions, page 10, était *Portrait de Julien devant la fenêtre d'Yves Navarre*, le film était *Voyage au bout de l'enfer*. Quant à la photo de la page 14, elle était de Michel Hurst et celle de la « une » de Jean Payot.

*dissidanse arcadienne*

De nombreux membres de l'association Arcadie nous ont contacté au sujet de notre compte rendu dans le numéro trois de notre journal du dernier congrès de cette organisation homosexuelle, créée à peine dix ans après les massacres nazis. Nous leur donnons ici la parole avec un de leurs articles qui semblent refléter la plupart des critiques exprimées parmi ceux que nous avons reçus. Il semble qu'un débat s'ouvre, large et riche, pour l'information et la réflexion de tous, arcadiens ou non.

« Nous ne sommes pas dans un ghetto, nous sommes au Palais des Congrès, au vu et au su de tous, sans scandale et sans vacarme. » Ainsi André Baudry ouvrait-il le XV<sup>e</sup> Congrès d'Arcadie. Son directeur n'a pas omis de rappeler que 21 ans, ça fait plus que 11 ! Eh oui ! Le mouvement homosexuel a vingt-cinq ans d'histoire, vingt-cinq ans d'après bataille, vingt-cinq ans de bouffée d'air aussi. Est-ce pour commémorer cela que le Mouvement homophile de France vient de se proclamer Mouvement homosexuel de France ?

Il y a vingt-cinq ans, Marcel Jouhandeu en personne affirmait non seulement qu'il ne voudrait pas participer à cette aventure, mais qu'il ferait tout pour la combattre. D'autres débattaient sur le côté instable, éphémère des folles et donc de l'impossibilité et du ridicule d'un mouvement... avec ses gens-la monsieur ! Certains allaient même jusqu'à craindre que la répression ne s'accentue avec la création d'un mouvement qui focaliserait l'opprobre sociale.

La terreur du quotidien, en ces temps qui peuvent apparaître comme archaïques, nous a souvent été conte « en Arcadie », cette terre qui aime à garder le souvenir et la tradition. Bref, nous ne réécritrons pas ici l'histoire, mais cette période a sans aucun doute marqué tout Arcadie, tant dans son fonctionnement que dans son apparition vers l'extérieur. Certes, 1974, cette « révolution des âmes » comme l'aime à le répéter, a été essentiellement l'œuvre d'un homme : Céline, la répression, l'autorépression amenaient une sorte de jeu clandestin si familier aux hommes. C'est ainsi qu'Arcadie a cherché à gagner la reconnaissance : reconnaissance par les hommes de leur homosexualité, reconnaissance par la société que nous sommes « comme les autres, à côté des autres ». Cette soif d'intégration sociale, Baudry l'a rappelé, était conçue en même temps comme fer de lance contre ce qui avait permis les bûchers, les camps de concentration : c'était une façon de lutter contre le ghetto dans lequel nous étions confinés.

Là s'ouvre le débat : s'agit-il de lutter contre notre enfermement, l'impossibilité de nous vivre, la honte, le ghetto de nos angoisses... oh combien sociales ou bien se battre contre le maigre espace, les maigres moments où les hommes peuvent se retrouver entre eux dans une tolérance sociale toute relative et changeante ? N'est-ce pas un peu fallacieux de considérer qu'il y a la bonne terre d'Arcadie, ce club que l'on peut frequenter parce qu'il a des visées nobles, et l'horrible ghetto sexuel, à la seule contingence des désirs, fruits de la seule instabilité et culpabilisation dans laquelle nous réduis la société ? Et André Baudry qui « n'a jamais fréquenté le ghetto et ses endroits que l'on dit pour homosexuels », hormis la rue du Château-d'Eau, nous présente de sombres fins hors de l'entrée arcadienne : « Vous êtes si effravés par le regard des autres que vous n'osez pas avoir une destinée à deux, avec peur de l'amour et vous finirez votre vie de façon atroce, dans l'abandon et le dénuement... » La morale atteste son comble. Et c'est sur cette base de culpabilisation que monsieur le Directeur bâtit son rôle dans « son » mouvement. Personne ne peut nier le rôle qu'il a tenu en 1974 ! Mais de la à se croire seul investi de la mission de la « révolution du cœur et de l'esprit », l'accouplement indéfiniment stérile des homosexuels interdit le mariage. Toutefois, l'éducation sexuelle et le plus grand respect du comportement d'autrui devraient éviter à ces couples d'hommes et de femmes de souffrir de l'opprobre qui, hélas, jusqu'à ce jour cerne leurs amours défendues. »

**le sénateur Caillavet**

Le dimanche 28 mai, un banquet clôturant le 25<sup>e</sup> Congrès de l'association Arcadie. Le sénateur Caillavet (qui est à l'initiative de la proposition d'abrogation du mot homosexuel comme circonstance aggravante dans le Code pénal, et qui a réussi à faire voter, le 28 juin 1978, cette proposition par le Sénat tandis qu'elle était reprise par le gouvernement) y était l'invité d'honneur. Entre la poire et le fromage, il prenait la parole pour tenir les propos suivants :

« Je suis un minoritaire depuis 1940, époque à laquelle je fus interné. Je suis le 33<sup>e</sup> élu au Grand Orient de France, et le seul membre de l'opposition sur la liste de Simone Veil pour les élections européennes. Le problème de l'homme est de se trouver toujours entre l'imagination et l'imitation. Et des fois les minorités se fâchent, se revoltent et se travestissent. Or, ce qui différencie l'animal de l'homme c'est l'érotisme, à savoir cette politesse audacieuse accordée à l'amour. Mais la sexualité est agressée par la société et les tabous. Quant à l'opposition masculin/féminin, elle n'est qu'une considération historique. L'alcôve est secrète, et chacun doit savoir jusqu'où il peut aller. Je suis sans Dieu, un penseur libre. Les relations avec autrui sont dialectiques. Les amours saphiques (i.e. homosexuels, NDRL) ne doivent pas être portées en minorité et en répression. Sachet, par ailleurs, que je n'avais pas trouvé un seul rapporteur pour la commission des lois. C'est pourquoi M. Barre et son gouvernement l'ont pris en charge par voie d'amendement. Le délit de sexualité

était reintroduit par Pétain et friguet alors que la Révolution française l'avait aboli. Je veux aller plus loin. Et cela n'est qu'une première bataille. Car il y en aura d'autres : l'outrage public à la pudeur

Pas étonnant que cette déclaration, applaudie par certains inconditionnels, fut suivie par d'autres, pendant que certains responsables du mouvement restaient, sans gêne, les bras croisés. Ceci est sans doute un test : pour la première fois, l'autorité suprême avait maille à partir (1). Pas étonnant non plus que les lesbiennes présentes se soient montrées particulièrement revoltées par un discours pour le moins masculin. Ceci a du soulève bien des interrogations et des reprobations de la part des délégations étrangères un peu suffiques de voir la seule organisation homosexuelle du monde qui n'ait jamais défilé dans la rue se permettre tant d'autoritarisme à un congrès qui se voulait justement l'affirmation du militantisme arcadien et du « come out ».

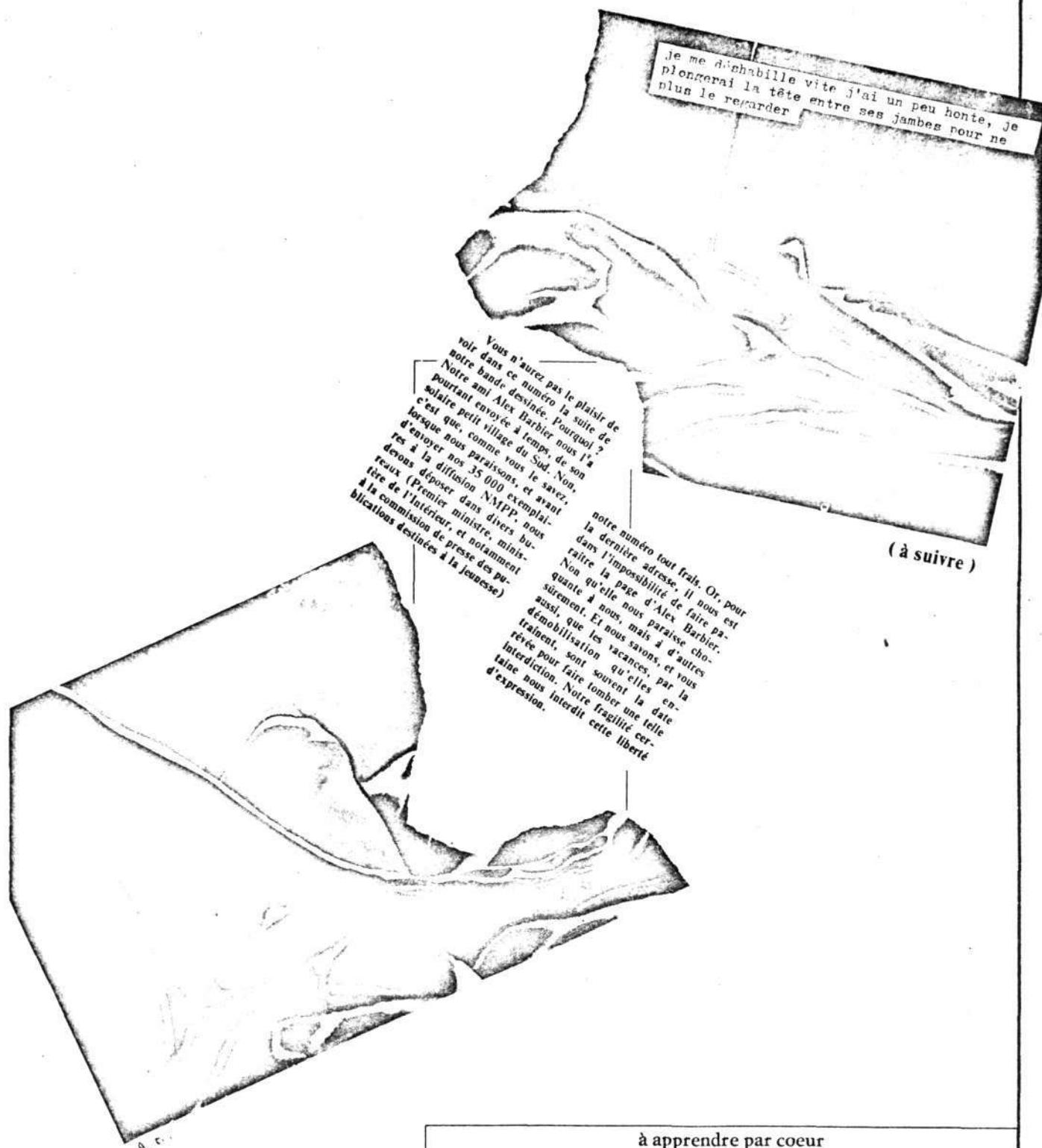
Pour aller vers l'Arcadie, nous sommes convives à sortir du cercle. C'était le jour de la Fête des mères et une semaine avant la Pentecôte. Bien sûr, ce prosélytisme militant rompt un peu avec les vingt-cinq ans d'Arcadie, et c'est ce qui a été souligné : « Messieurs les délégués de province levez-vous, vous êtes les juges et les procureurs de la république d'Arcadie, mais vous n'êtes pas que cela. Nous devons pas être dans l'ombre, vous develez être à visage découvert. Il vous faudra être présents partout pour défendre notre cause : ici pour astiquer ces messieurs des journaux locaux, là pour nous expliquer avec les associations familiales, les jeunes et les moins jeunes, les parts politiques et les syndicats, d'autre part, il faudra participer à l'information sexuelle. Il est revolu le temps où l'on discutait au café, où on faisait des petites réunions clandestines souvent pour draguer — moi affreux, l'amour et la tendresse, c'est plus beau que ça. Ce matin encore, deux homosexuels étaient assassinés à Téhéran, levens-nous avec Caillavet. Après les camps de concentration, nous devons être vigilants et nous méfier : pour cela, nous devons être dans la société : qui voudrait de ce ghetto à l'américaine ? » Nous verrons les fruits que porteront ces injonctions.

Mais déjà la contradiction apparaît : il risque d'y avoir beaucoup d'appels à peu près : la propriété, le polissage demandes pour être bien considérés, de laisser de côté bien du monde. Deja le banquet n'était ouvert qu'aux complets-cravates et interdit aux jeans. Les folles et les cuirs seront les premiers laissés-pour-compte et ça fait du monde chez les hommes ! Hélas pour les administrateurs, on ne peut pas faire un mouvement homosexuel exempt de provocation et de l'escalade qu'il constitue déjà lui-même de par sa création : hélas beaucoup de ne satisfont pas d'écouter ce que « les autres », les célébrités, les intello's, pensent d'eux. Hélas, le but de tout arcadien n'est pas d'espérer en la venue d'un grand ministre et d'un général des armées françaises au prochain congrès. Et en ce sens, les tables rondes furent une pépite de débat autrement plus intéressantes que l'écoute absurde d'un homme de science venu raconter ceci ou cela. D'ailleurs qui avaient à voir avec notre homosexualité les expériences sur les injonctions d'hormones sur les rats ? A n'y point faire attention, certains de ces discours peuvent être dangereux. Ah sacre science quand tu nous reconnais, c'est pour mieux dire que nous n'exissons pas ! Et puis, combien de ces intellectuels invités à conférence nous ont dit que l'homosexualité ça n'existe pas ? En un sens, c'est rassurant ! Mais alors qui suis-je ? C'est pas moi, le premier, qui ai inventé que j'étais un pédé ?

Yann Gaillard

Arcadien

(1) Un observateur étranger nous a fait, au congrès, la remarque suivante : « Sachet que le CHE, la principale et très active organisation homosexuelle britannique, n'invite plus Arcadie à son congrès annuel et que l'I.G.A., l'organisation internationale gay, se refusaient à considérer Arcadie comme membre évolué, tout au plus comme membre consultant. Le discret international de cette organisation me semble important. »



### à apprendre par cœur

Loi du 16 juillet 1949 sur les publications destinées à la jeunesse

Art. 14 (art. 42 de l'ordonnance du 23 décembre 1948 introduit par Paul Huitin-Degres).

— Le ministre de l'Intérieur est habilité à entendre

— de proposer, de donner ou de vendre à des mineurs de dix-huit ans les publications de toute nature présentant un danger pour la jeunesse en raison du caractère licencieux ou pornographique de la place faite au crime ou à la violence

— d'exposer ces publications à la vue du

public en quelque lieu que ce soit, et notamment à l'extérieur ou à l'intérieur des magasins ou des kinés, et de faire pour elles de la publicité par la voie d'affiches

— d'effectuer, en faveur de ces publications, de la publicité au moyen de prospectus, d'annonces ou insertions publiées dans la presse, de lettres-circulaires adressées aux acquéreurs éventuels ou d'émissions radiodiffusées ou télévisées

— Toutefois, le ministre de l'Intérieur a la faculté de ne prononcer que les deux premières ou la première, de ces interdictions : Initiations, entre 1 000 F et 15 000 F

d'amende : un emprisonnement de un mois à un an

Reçevre, t., quelconque, aura s., etc); 3 000 F à 30 000 F d'amende. Prison : deux mois à deux ans

— En outre, et sous les mêmes peines, le tribunal pourra interdire temporairement ou définitivement la publication du périodique et condamner la fermeture totale ou partielle, à titre temporaire ou définitive, de l'entreprise d'édition »

On arrête la (pp. 717-718 Code penal, Daloz, 1971-1976)

Mes chers petits,

Lorsque vous m'avez quitté l'autre jour, ton camarade et moi, un abonnement du « Gal Pied » en poche, j'ai regretté de ne pas m'engager davantage. Tu m'as dit que tu voulais voir les « pédés », comme vous dites, raconter leurs plaisirs sans mystère et sans affection ; et j'ai lu, en effet, dans vos premiers numéros des échos très libres de ces plaisirs. Je me suis dit qu'il se passerait longtemps avant que vous ne soyez de vieux messieurs et, peut-être, accepteriez-vous qu'on vous raconte dès aujourd'hui, où les vieillards en sont de leurs frissons. Alors, comme j'ai la chance de l'avoir pour petit neveu, je m'en vais te raconter mon prochain plaisir : je pars, au 1<sup>er</sup> juin en cure, à Vichy.

Tes amis ou vos lecteurs riront peut-être en me lisant : Comment un colonel en retraite pourrait-il confondre ses plaisirs et les nôtres ? Mais vois-tu, c'est la seule chose encore que je puisse m'inventer, et, si je les trouve en des petits riens, ils n'en sont pas moins intenses. Alors, doit-on taire ces émotions de vieillards, parce qu'elles n'agissent que nous, ou peut-on vous les transmettre, à toutes fins utiles ?

Ne crois pas que les plaisirs des cures thermales n'aient séduit les militaires que tout récemment. Ne va pas t'imaginer que les derniers coloniaux, après avoir goûté aux hammams, veulent revivre aujourd'hui le bon temps des colonies. L'hôpital thermal des Armées date du milieu du XIX<sup>e</sup> siècle. Il n'a pratiquement pas changé depuis lors, si ce n'est l'aménagement intérieur légèrement modernisé.

Les bâtiments, au centre de la ville, évoquent plutôt un collège ou une maison de religieuses qu'une caserne. Une architecture un peu sévère, disciplinaire comme dirait votre ami Foucault. Plutôt que de s'acharner sur les prisons et les asiles, il devrait bien un jour, écrire sur l'histoire et l'architecture des lieux de plaisirs. Il y retrouverait la minutie et la rigueur, l'austérité qui le fascine.

Chaque année, de jeunes appelés viennent de tous les coins de la France, passer l'été à Vichy, pour servir de personnel dans l'hôpital. La plupart en sont ravis car le régime, ici, n'a rien de militaire. Nous préférions les voir souriants et le cheveu un peu long, plutôt que rasés ou la mine patibulaire. Après tout, nous leur devons la qualité de notre plaisir.

Le matin, je vais aux douches et aux massages. Un bâtiment sombre, un peu démodé qui n'a rien des ambiances feutrées de vos saunas. Ici, c'est à la dure. Une petite cabine avec un tabouret. On vous donne un peignoir. Et devant les salles de douches, l'un des deux garçons attend en maillot de bain et peignoir blanc. Je m'empresse de repérer les plus beaux pour réclamer les jours suivants cette salle-là. Les salles de douche sont carrelées de céramique brune sur les murs, des tapis de coco au sol. Dans la même salle parfois, deux kinés pour les massages sous l'eau. On peut aussi goûter à la douche sous-marine, aux massages à sec, aux bains ou au sauna. Cependant mon plus grand plaisir, c'est la douche.

Elle ne dure en théorie que quelques minutes. La moitié du temps en jet « baveur » sur le foie ou le ventre. Le doucheur est tout près et fait tourner le jet sur votre ventre. L'autre moitié, à quatre mètres du doucheur, un jet puissant d'une pression de 2 à 3 kilos nous parcourt le corps de bas en haut, de face, de profil et de dos. Un parcours immuable. J'aime par-dessus tout sentir cette force strier mon dos comme des coups de jouet, creuser mes reins ou tourner sur mes fesses. J'ai dû, plus d'une fois en sortant de là, cacher mon émotion. D'autant que les garçons en slip de bain se campent sur leurs cuisses musclées pour manier l'énorme jet. Cette pose obscène et leur regard non pas sadique mais fier de leur jeune beauté... On aurait bien envie de se rendre à cette force ignorante de ses désirs.

Le massage sous l'eau offre des sensations plus douces, moins viriles. Deux masseurs vêtus de leur seul slip de bain vous pétrissent le corps. Allongé sur une table, le patient reçoit des douches chaudes pendant la durée du massage. Bien sûr, ils massent sans plaisir nos vieux corps déformés, mais parfois, j'ai pu croire à une sorte de tendresse dans leurs gestes. Enduites de vaseline, leur mains glissent mieux sur nos peaux flasques ou ridées. J'admiré leurs visages penchés sur moi, appliqués, leurs bras solides et bronzés qui cherchent les muscles, effleurant, mon sexe. Leurs ventres tendus par l'effort sont rendus imperméables par la vaseline et les gouttelettes d'eau glissent sur leur peau ou restent accrochées aux poils brillants et fins. Tant de douceurs avant l'ardeur de la douche ! On sort de la salle surchauffée et humide comme régénérée.

L'an passé, c'est à un Eurasien que j'ai dû mes plus vifs plaisirs. Je crois que celui-là avait deviné mes goûts. Et que ce fut par moquerie, par curiosité ou par provocation, il en rajoutait. On peut d'ailleurs en se montrant gentil avec eux obtenir de petites faveurs : une douche plus longue ou un massage plus appuyé dans le dos. Je suis même parvenu, il y a longtemps de cela, à sortir avec un garçon de vingt ans, taillé en athlète et maître-nageur de son état. Il y eut aussi un petit prolétaire de Saint-Etienne cambré, les fesses rondes, le ventre dur, l'œil diabolique, qui vous douchait comme un gamin chatouille. C'était pour lui un jeu d'enfant, je crois.

J'ignore si vous devez, ne fut-ce qu'un seul lecteur aux jeux qui, j'imagine, les occupaient, une fois les clients partis, mais reconnaît-le, faire son service militaire comme garçon de bain à Vichy doit avoir son charme.

Je ne vous raconterai pas les autres plaisirs de cette ville car les rencontres nocturnes dans les parcs, même si elles vont plus loin dans les gestes, n'atteignent pas, loin s'en faut, l'émotion des douches. Celles-là ne rivalisent dans mes souvenirs qu'avec les images des enfants d'Orient ou d'Afrique.

Mais ce sont là d'autres histoires...

# LE THERME DES PLAISIRS



## j'informe

Je ne plaide pas. J'informe. Sans fausse pudeur ni provocation. Est-ce parce que, d'une famille d'enseignants et enseignant moi-même, je crois aux vertus de l'information ? L'ignorance est un aspect de la vie que les gens doivent connaître — et comprendre. (Encore une fois, comprendre ne signifie pas partager, pratiquer.) Sa réalité, la pérennité de son existence font une nécessité dans la pluralité des conduites affectives et physiologiques de l'humanité — et plus, largement, de la création vivante. Mieux : par sa présence en nous et hors de nous, l'homosexualité questionne chacun sur son identité et sur sa propre jouissance.

Pour informer de la façon la plus précise qui soit, je suis bien obligé de payer de ma propre personne. C'est-à-dire de faire état de mon expérience personnelle. A la différence de la plupart des médecins psychiatres sociologues sexologues gendarmes curés juges parlant de l'homosexualité, je sais, moi, de quoi et de qui je parle. Je connais « ça » de l'intérieur — n'en suis-je pas ? Il me faut donc dire « je ». »

Il a bien fallu que je dise « je ». Et sans dérobade possible. Je n'ai jamais aimé la dérobade. Des que j'ai commencé à écrire, j'ai refusé tout pseudonyme. C'était m'engager à ne rien écrire dont j'aurais à rougir un jour, que j'aurais un jour à regretter. Comme personnes n'est à l'abri de l'erreur, si erreur ou imprudence ou maladresse il devait y avoir (Dieu sait s'il y en a eu et s'il y en aura encore !) eh bien ce serait en toute connaissance de cause. J'acceptais d'en supporter les conséquences.

Ecrire est ma vie. Je m'y suis engagé fort jeune avec trop d'ian pour que j'écrive sans écrire un jour de ce qui fait ma vie en son fond et qui contribue à lui donner son élán. Tout individu en société ressemble, l'image est banale mais elle est toujours valable, à un iceberg. Partie émergée et partie immergée, laquelle est de beaucoup la plus importante. C'est grâce au poids de cette partie immergée que l'iceberg trouve son équilibre et sa navigation. Il n'était pas possible que dans ma partie émergée je lutte contre ce que j'appelle les habitudes assouplissantes, que je parte (j'allais dire en croisière parce que je pense à l'iceberg) en croisade contre les conformismes, contre les tabous, contre les préjugés, si, en me taisant sur ma partie immergée, je respectais précisément ces habitudes, ces conformismes, ces tabous et ces préjugés. Il n'était pas possible que je brandisse la bannière honneur et liberté, si je me taisais sur ce qui fait mon honneur et pour quoi je revendiquais la liberté.

Et qu'on ne me dise pas, comme on me l'a beaucoup dit : « Mais c'est l'affaire de vie privée, ça ne regarde personne. » C'est faux. Je sais par expérience que la façon dont nous vivons, dont nous aimons, chez nous, en nous, conditionne, détermine, façonne, qu'on le veuille ou non, la façon dont nous vivons hors de nos et hors de chez nous. Dans ce qui forme la personnalité il n'y a pas de cloison véritablement étanche entre ce qui constitue l'homme privé et l'homme public, entre l'individu et le citoyen. Dans l'aménagement d'une nouvelle civilisation qui est la révolution que nous sommes en train de vivre bon gré mal gré, il ne peut se dresser un mur entre le honneur privé et le honneur public. L'un et l'autre se nourrissent, le honneur privé du honneur public et le honneur public du honneur privé. Lorsqu'on bataille pour le second, tôt ou tard on est amené à s'engager, à se battre pour le premier.

Et cette bataille-la ne peut se faire qu'à visage découvert. Un de mes amis me disait : « Ce n'est pas que je me cache, c'est que je n'aime pas me montrer. » D'accord. Moi aussi j'aimerais bien ne pas avoir à me montrer. Parler de mes affaires de cul en public ne comporte rien de particulièrement plissant. Exhiber le cinéma de ma vie la plus intime sur les treteaux du batteur d'estradate, ça commence à me pomper un peu l'air. Mais quoi ! la podagrie est l'art de la répétition, c'est bien connu, et une fois commencé, on n'arrête plus de mettre les choses au point. Il faut donc parler clair, et haut : je reste persuadé qu'on ne lutte pas à voix basse.

(Extrait de *Comment nous appeler-vous déjà ?* par Jean-Louis Bory et Guy Hocquenghem, mars 1977.)



notre ami  
jean-louis bory:  
un joli zèbre  
en équilibre sur la lune

*Petit zèbre perché sur un mur.  
Se plaint de minet au cœur dur.  
Et voilà tout je suis au bout.*

Né le 25 juin 1919, à 11 h du matin à Méryville. Professeur agrégé de lettres, critique littéraire et cinématographique, écrivain, le plus jeune prix Concourt, adaptateur, dialogiste de dramatiques pour la télévision. « Homosexuel ».

A fait, de sa vie, deux morts, l'une à Paris, l'autre à Méryville. Se souhaitait de mourir le plus tard possible.

Paris, mercredi 13 juin : sur la couverture de *France Soir*, en très gros à droite, avec une immense photo : « La mort de John Wayne : il avait 72 ans, le 26 mai dernier, il se battait avec un courage admirable contre le cancer ». Et puis, en bas, en plus petit, avec une photo d'identité : « Jean-Louis Bory se suicide ». Plus bas, encore : « L'avion à pédales s'est posé en France ». Hasard et ironie des titres, mais la présentation est éloquent : la virilité lutte contre la mort et la « féminité » la reclame. Un chauffeur de taxi commentait l'annonce de la radio par un : « Ils auraient dû échanger ». Jean-Louis Bory, et sa lucidité tardivement, tragiquement retrouvée. Si vous voulez des explications supplémentaires, vous appelez « *le Figaro* » (233.44.00) et vous demandez Renaud Matignon.

Face aux héros virils, aux cavaliers de l'ordre moral, aux massacreurs

d'Indiens, Jean-Louis était cette peau de chagrin, ce zèbre au bord du mariage, cette créature pas comme les autres, en chevalier de la jaquette, ce partant célibataire, cette girouette au grand cœur et petit défaut qui grince, qui grince... Elle dira sur Europe 1 que c'est l'amour qui l'a tue, ce beau Slave. Un autre dira sur RTL que c'est le travail. Peut importe, c'est sûrement tout ça et, plus encore, la peur d'être diminué. Les militarmans de Traxtent n'y ont rien fait. Sa dernière phrase écrite fut pour refuser l'idée d'une défaillance intellectuelle. Il y a quelques mois encore, il faisait rire à *Apostrophes* et pourtant déjà... Comment oublier cette petite boule marrante, intelligente, complice, généreuse ? Comment ne plus y penser, lui toujours en pantalon gris et polo ringard bleu nuit ? Lui, infatigable, à petites enjambées rapides, il travaillait comme une abeille. BZZ BZZZ comme il simrait lui-même à la télé. Une œuvre d'écrivain, de romancier, de poète, d'essayiste, de dialogiste, d'acteur, même, de critique... De livres en

émissions radio ou TV, lui, le pourfendeur des idées reçues, lui, l'homme des causes, il est mort de fatigue. Son sourire, malin et sensuel comme une moitié d'orange. Ses petites rides autour des yeux, il chantait la vie en rose. Son rire, son col roulé, ses gestes quand il s'imitait lui-même dans le rôle du pêche. Un des premiers, il y a bien longtemps a annoncer la couleur. Un des premiers à lutter pour ça.

« Deux zèbres autour d'un marigot regardent boire un troupeau de zèbres. Tout de même, dit l'un à l'autre, il faut convenir que nous ne sommes pas des créatures comme les autres. Qui nous ? Il y a mille façons de se sentir hors la loi commune dont 99,9 % ne gênent plus guère. Notre société a l'estomac solide. La plus radicale façon de remettre en question la loi commune, l'ordre social admis, est toujours celle qui s'enracine dans la nuit du corps. » Et Jean-Louis me dessina un zèbre avec des rayures de marins. Un joli zèbre en équilibre sur une lune.

Lionel Soukaz

## « épargner aux autres la laideur pathétique de sa sortie »

« Me suis-je senti vieillir ? Se réveille-t-on un beau matin avec quarante, cinquante ans derrière soi ? Ou voit-on l'âge venir de loin ? Je l'ai vu venir. De très loin. Je suis vieux, c'est bon, j'ai compris. Je tolère l'intolérable ennui de voir mon corps changer, et certainement mon esprit, à quoi remorque-t-on l'équivalent intellectuel du double menton, du pil des hanches, du début de ventre ? Ils me trahissent. Je ne peux pas leur en vouloir. Mon corps, mon herbe, ma fleur des champs, vieux compagnon, il m'a rendu tant de services : il connaît d'avoir fait son temps. Je me répète que tout cela est en train de finir. Plus que mes mains nues, mes mains à moi, pour toucher mon visage ? Cela sera pour continuer à le lire — pour essayer du moins — à la façon des aveugles. Je n'ai pas peur de vieillir. J'ai peur de vieillir mal. J'ai peur que, fouetté par la terreur

d'une solitude sans intermittences, mon goût de la complicité ne dégénère en complicité coupable. Ai-je peur des nouvelles générations ? Cette multitude d'autres qui me bousculent devant eux sans même me voir ? Qu'en attendre ? Je les aime. Je les déteste, lorsqu'ils sont très beaux, mea maxima culpa, c'est très vilain. Je les envie. Ils m'agacent : la plupart du temps, ils jouent trop mal, quel gâchis. Il me semble qu'ils cessent très tôt d'être jeunes. Vieilliraient-ils plus vite que moi ?

« J'ai peur que ma vieillesse ne soit laide. D'une laideur interne. Que l'usure cause par l'intensité même de ma quête, jointe au tourment d'un isolement définitif — l'île déserte jusqu'à la fin de mon temps — ne me ronge comme une lèpre. Je m'imagine célibataire à la Montherlant vaguement émergent de la crasse et des

croûtes de pain, tournant autour de mon nombril (revanche et châtiment de Narcisse) comme la chèvre attachée tourne autour de son pique : la place est plus pelée qu'un vieux tapis. La savate laissant derrière elle la trace luisante des escarbes. D'eau plein la cervelle. Le géisme au cui verdâtre. C'est lui la « Grande Peur ». Mon père en est mort, vaincu par la mort. Des images de lui me collent de rétine, je voudrais les gratter de mes ongles. Papa m'attrapait par « l'attaque », titubant avec le roulis de l'ivrogne ou du boeuf sonné ; sur son visage dont tous les traits coulent vers le bas, comme sous l'effet d'une pesanteur brutale, la lumière se fait grise ; le regard s'éteint ; l'œil est parfaitement rond, comme un œil de poule. Et vide, fin du langage. Papa, transbâti d'ambulances en lit d'hôpital, manipulé comme un sac de chiffons. Il est déjà mort, il reste ce

cette chose. J'ai souhaité avec violence une chose. J'ai passionnément hâti qu'on nous en débarasse, qu'on nous en nettoie. J'ai détesté les médecins, mon frère compris, qui s'escrimaient à prolonger la survie de ce à coup de piqûres et de tuvaillerie dans les narines. Au-dessus, l'œil rond. C'était obscur. La vraie mort — enfin ! — le fut moins, qui l'est toujours. Après la mort de Papa, j'ai retrouvé dans le tiroir de sa table de nuit un compime de cyanure. Je ne serai jamais gai. Je me rappelle la fermette farouche de cette affirmation. Sur : s'il avait pu demeurer à proximité de sa table de nuit, et si les brumes maléfiques de l'attaque, son roulis d'ivrogne lui en avaient laissé la liberté. Papa eut roulé son poison. Il se serait épargné, et à nous, la laideur pathétique de sa sortie.

Extrait des pages 89 à 90 de *Ma moitié d'orange*. Julliard. 2-F

Page 8 Juillet-Août 1979

SAN FRANCISCO : suite au jugement de Dan White, assassin du maire de la ville et de son conseiller homosexuel, jugement pour « homicide volontaire sans prémeditation », Diane Feinstein « n'en croit pas ses oreilles... D'après ce que je sais de la loi, il s'agit d'un meurtre ». White est libérable dans trois ans. La communauté gai, de rage, a organisé spontanément une manifestation de 3 000 personnes, brûlé une douzaine de voitures de police. Au total, les manifestants furent arrêtés, tandis que 140 personnes remplissaient les hôpitaux de la ville, dont 65 policiers.

BUCAREST : Emil Riman, directeur du Théâtre municipal de Bucarest, a été arrêté en février dernier. Son procès a eu lieu le 8 mai à huis clos, et sans qu'il ait pu s'entretenir avec son avocat. Détail : homophobie. La Roumanie est en effet un des rares pays du monde où l'homosexualité est condamnée ainsi explicitement, en tant que délit, dans le Code pénal. Sa dissidence n'était-elle que sexuelle ? Rappelez-vous Paradjanov. La seule pièce à conviction du dossier : une lettre d'amour à un major conservant, que la police semble avoir extorquée par chantage. Souvent un pays qui pratique une répression homossexuelle violente ne manque pas de main-d'œuvre pour ses basses besognes. Comparaisons devant les juges les menottes aux poignets, et privé de ses libertés depuis son arrestation, Emil Riman est apparu aux observateurs « livide, malade, presque transparent d'épuisement ». Emil est atteint d'un cancer et ses conditions de détention doivent être éprouvantes. Une campagne de presse lui évite le tarif habituel de 5 années d'emprisonnement puisqu'il écopera au moins au jugement du 8 mai. Emil est vraisemblablement à l'heure actuelle en rééducation dans un lieu de travail... L'homosexualité en Roumanie peut sembler, du moins pour les principales villes et certaines plages de la mer noire, l'être, d'une relative tolérance. Et pourtant, on le voit ici, les retours de bâton sont d'autant plus redoutables. Une émigration par ailleurs se poursuit vers l'Ouest. Il faut obtenir la libération d'Emil Riman en écrivant, notamment, à l'ambassade de Roumanie, 5/7, rue de l'Exposition, 75 007 Paris.

MONTRÉAL : l'association pour les droits des gais du Québec vient de lancer, en juin 1979, le premier numéro d'un mensuel, tiré à 4 000 exemplaires, dont beaucoup sont distribués gratuitement dans les bars. La principale organisation homosexuelle québécoise entend ainsi se doter d'une expression large de ses thèmes. *Le Berdache*, du nom de ces Indiens travestis et vénérés dans toute l'Amérique du Nord au XVIII<sup>e</sup> siècle, est de format 20 x 27 cm, et comporte de nombreuses rubriques sur 40 pages. « C'est toujours la sujexion qui provoque et légitime la fierté et l'action. C'est à la honte que la société fait peser sur nous que répond notre fierté », explique l'éditorial signé par le collectif de l'ADGQ, ou siège le journal : C P 36, succursale C, Montréal, Québec.

THORPE : « Non coupable... » C'est le verdict rendu fin mai par le tribunal de Minehead, à l'occasion de ce qu'on a appelé le procès du siècle entre-Manche. En effet le jury n'a pas cru Jeremy Thorpe et ses co-inculpés capables d'avoir tenté d'atteindre à la vie de Norman Scott, un mannequin homosexuel qui aurait essayé de le faire chanter. Si l'on peut se réjouir que Thorpe n'aillera pas en prison, on peut regretter que Scott, seul homosexuel avoué lors de ce procès, soit été ramené pour les besoins de la défense au rôle de folie hystérique. Au cours du procès les défenseurs de Thorpe ont admis que celui-ci aimait des tendances homosexuelles. Cela semble devoir lui coûter sa carrière politique. Et ça aussi on peut le regretter. (Note toute personne d'un rédacteur. Signé : un autre rédacteur.)

SAN FRANCISCO : la police de San Francisco recrute les hommes. Pour les deux années à venir, la police de Frisco va engager 600 personnes pour ce recrutement. Elle a en effet décidé de s'adresser plus particulièrement aux hommes afin d'être le reflet représentatif de la ville réelle. Pas d'opposition dans les réactions de la police américaine, si ce n'est, pour certains, de déclarer que le policier dans sa vie privée devrait être un exemple de moralité. Cela n'a pas empêché certains flics de parader dans le quartier gay avec des tee-shirts sur lesquels on pouvait lire : « Libérez White ! l'assassin du maire et du conseiller homosexuel de San Francisco».

Ainsi donc tout irait pour le mieux aux Etats-Unis : voilà le message de la plupart des articles du « Gai Pied » numéro trois... Le mythe des Etats-Unis, celui du pays libéré ou les pédés (et les gourines ? mais on ne parle pas d'eux) auraient trouvé une acceptation sociale générale, voire des idées qui se vendent bien ici, en France. Mais analysons davantage.

D'ISONS tout d'abord que le bilan est beaucoup plus ambigu que cela. S'il existe effectivement des ghettos comme Christopher Street à New York ou Castro à San Francisco, cela n'empêche pas une forte homophobie, dont les campagnes d'Anita Bryant en Floride ou du sénateur John Briggs en Californie sont les aspects les plus visibles. Ce dernier, qui voulait obtenir le licenciement de tous les enseignants homosexuels et même de ceux qui n'avaient pas d'allergie envers l'homosexualité, n'a pas réussi : il y avait trop d'opposition, y compris du côté du président Carter et du leader républicain Ronald Reagan. Mais, en même temps — ce que nous disent pas les élégies de New York dans *Gai Pied* — la sodomie reste encore un crime dans l'état de New York et le conseil municipal « libre » n'a pas encore envie de passer une loi protégeant les homosexuels contre leurs discriminations.

Le visage américain, c'est plutôt un visage où coexistent les extrêmes : un pays qui, également, n'a pas de centre, comme Paris ici, qui n'a pas non plus de vrai débat idéologique. Et puis, ce pays peut en même temps démontrer une certaine acceptation des homosexuels qui semble inconnue en France (et non aux Pays-Bas semble-t-il) tout en pratiquant un mépris à leur égard qui est plus fort que tout ce que l'on peut constater dans toute l'Europe de l'Ouest.

Et puis, ne nous berçons pas de douces illusions : ce qui est produit aux Etats-Unis, c'est la création d'un nouveau type, l'homosexuel consommateur et gâté, ce qui est peut-être une nouvelle forme de répression. Oui, à San Francisco, il y a un élu pédé (1). Oui, à Christopher Street, on peut marcher la main dans la main avec un autre type : en tout cas, comme le fait remarquer Dominique Robert, il n'y a que les autres pédés là pour le remarquer. Mais, en sortant du fameux Mineshaft, on risque encore de se faire cogner par les « punks ». Et dans la plupart des Etats des USA, être reconnu en tant que pédé c'est encore le licenciement, le harcèlement, voire la prison.

Cette farce hypocrite qu'est la normalisation de la sexualité est encore plus flagrante aux Etats-Unis qu'ailleurs, en même temps qu'il faut avouer que des changements énormes se sont produits depuis dix ans dans les pays anglo-saxons. Bref, le statut de l'homosexualité est devenu totalement ambigu : les anciennes condamnations et mépris cohabitent maintenant avec les nouvelles affirmations du droit à être « gay », avec la légalisation de cette forme de sexualité.

Mais, comme le suggère le lecteur de *Gai Pied* qui critique les élégies de la libération new-yorkaise, cette libération se paye de la ghettoïsation dorée des homos. La façon américaine de tolérer un groupe marginal, c'est d'en faire un marché. Ce n'est que la mafia des bars et des saunas qui en profite. Le marché s'est même sophistiqué : *Blueboy*, le journal pédé le plus vendu, ira à plus de 200 000 exemplaires : pensez à la publicité que cela peut attirer !

Même le processus d'identification homosexuelle est différent en France : face au fantasme américain, de Walt Whitman au Village People, des hommes entre eux, on est confronté ici à une position beaucoup plus aristocratique, élitaire et idéalisée : le débat intellectuel des homosexuels français est traditionnellement centré sur les rapports adultes/enfants — et principalement homme/garçon — ce qui reste dans la grande tradition de ce pays, de la Grèce à Duvert, en passant par Gide. Le débat intellectuel américain d'aujourd'hui est plutôt polarisé sur le sado-masochisme. A preuve, l'actuel succès important, là-bas, d'un roman, *Faggots*, qui décrit tous les endroits courts de New York. Ici, c'est plutôt *Roy de Peyrefitte* (qui allie le très français rapport pédophile avec la fascination pour l'Amérique, après *Lady Black* de Navarre) et *Tricks* de Renaud Camus.

Les femmes homosexuelles ont eu une évolution différente : si elles n'ont pas trouvé un ghetto identique — bien qu'on le trouve également dans les quartiers connus des grandes villes — elles ont mieux réussi à créer une réelle alternative au monde des bars et du sexe immédiat. Mais parler des homosexuelles, c'est parler également du mouvement des femmes qui a créé une nouvelle conception de la féminité et de la sexualité jusqu'au point que certaines homosexuelles revendiquent que toute culture féministe est aussi lesbienne...

Tout cela ne serait pas si important si les pédés militants français n'allaient pas trop vite en besogne en prenant comme modèle le modèle américain. Je me souviens d'une manifestation homosexuelle en juin 1977 à Paris contre Anita Bryant, la première manifestation autonome française. N'était-il pas plus efficace de manifester contre un fait français ? Les chances de l'élargissement du mouvement homosexuel français passent par la démonstration aux homosexuels, autres que jeunes et gauchistes, qu'il y a des raisons essentielles pour penser la question homosexuelle comme une question politique. Et puis, penser en termes de minorité pour les homosexuels ne semble pas adéquat en France. Je vois, à ce sujet, plusieurs ponts de débat :

Le code Napoléon a supprimé, en 1791, la condamnation de la sodomie, ce qui veut dire que quand les médecins ont inventé l'« homosexualité », ce n'était plus un crime contre-nature, contrairement à tous les pays anglo-saxons, ici et en Allemagne.

L'identité homosexuelle est ailleurs différente de par la prise de conscience qu'ont tous les homosexuels étrangers de la condamnation pénale directe de leur pratique sexuelle : même un homosexuel très conservateur et respectable dans les pays anglo-saxons sait qu'il est hors-la-loi. Souvenez-vous que les lois en Angleterre, au Canada, en Allemagne, ne sont modifiées que depuis dix ans à peine, et qu'elles existent encore dans la plupart des Etats américains, australiens, en Nouvelle-Zélande, en Ecosse, en Irlande. Cela permet plus facilement la politisation des homosexuels de ces pays.

La tradition américaine de faire appel aux cours de justice pour la protection des droits des minorités n'a jamais existé en France. Cette démarche est centrale dans la stratégie américaine : le déségrégation a, par exemple, commencé par une interpellation permanente de la Cour suprême de la part des Noirs. Par ailleurs, l'existence de décrets au niveau des Etats et des villes, protégeant les minorités de toute discrimination, ne peut avoir son équivalent en France, de par la structure pyramidale de ce pays. Ces lois étaient la cible principale des attaques d'Anita Bryant.

Le manque d'un véritable débat idéologique permet au mouvement homosexuel américain de rassembler un grand nombre d'homosexuels de tous bords sans le handicap français de l'étiquetage « terroriste » de toute initiative politique (est-elle droite ? de gauche ? Répondez !), les initiatives francaises militantes en la matière étant actuellement marquées à l'extrême gauche. Il me semble que le Parti radical italien content, par contre,

## le guêpier américain



un début de réponse à l'impassé actuelle du mouvement homosexuel français, qui s'enfonce régulièrement dans le discours politique.

Etant donné que la manière dont les homosexuels américains s'organisent n'est absolument pas importante ici, il s'agit de chercher des modèles d'action ailleurs, et surtout en Europe même. Même le degré initial de reconnaissance de soi-même en tant qu'homosexuel, qui produit la notion de communauté dans les pays anglo-saxons, est tout à fait différent en France : ce refus d'accepter pour soi l'étiquette d'homosexuel fait que la notion de communauté n'est pas opératoire. C'est là que me semble le grave handicap du mouvement homosexuel français pour son élargissement.

Dennis Altman

(1) Même si on a transformé en héros Dan White l'assassin de son prédécesseur, Harvey Milk, en déclarant qu'il s'agissait d'homicide sans prémeditation.

## amsterdam

Tout le monde en parle, d'Amsterdam. Et nous, pauvres filles, on connaît pas. On fantasme dans notre coin sur la ville mythique où les pétées s'enverraient en l'air à chaque coin de

Leidsekuistraat 14, nous étions notre quartier général : l'Orfeo, un étroit escalier de bois qui, comme dans toute bonne maison bourgeoise du vieux Amsterdam, nous mène tout droit à une pièce accueillante. Dans un cadre douillet, Maria Callas, nous faisaient prendre le poppers pour du KY (en évidence sur le bar) à enduire les moustaches du barman qui avait une gueule à être abonnée au *Gai Pied*. Sympa, voyez ce que je veux dire. On n'avait pas l'air de lui déplaire non plus, vu qu'il nous a refilé une chambre avec vue sur le canal « du prince », 40 m 2, deux très grands lits, le frigo rempli, et toutes les commodités d'usage bien commodes dans ces cas-là. La direction fournit à son aimable clientèle, outre un petit déjeuner copieux, le plan gay « man to man » de la ville pour deux florins. Ce qu'il nous a coûté pour ce palace ? Outre la fourniture des dernières nouvelles du gay Paris, l'équivalent de 70 F par nuit et par personne.

Pour commencer, promenade romantique le long des canaux où se reflète le baroque géométrique des façades se répétant sans jamais lasser. L'on comprend dès le départ que les potences en haut des pignons ne serviront jamais qu'à hisser les meubles et non à prendre les pétées. Celles-ci s'embrassent dans la rue, se tiennent par la taille sans attirer d'autres regards que ceux de leurs congénères qui ne s'empêchent jamais de mater. La parano n'est pas de mise. Libéralisme oblige. Comme si cette société était si sûre de ses institutions politiques et familiales qu'elle n'a pas besoin d'ériger des défenses, d'hystériser les oppositions par rapport aux « hors-norme ». Tout l'ambiance de la quietude individualiste bourgeoisie, amoureuse de ses objets, de son art, de sa fortune et de sa famille, se lit dans l'espace de la ville. Les fenêtres sont des vitrines. Rues et canaux du centre, cités-jardins des quartiers périphériques sont le prolongement, l'écrit, le lien d'unicité entre toutes les vies privées et familiales. L'impression d'ordre règne derrière cette nature domestique et cette image de la ville. Un ordre dont nous serions les fous, exclus à la fois, mais réintégrés par notre présence in-

canal. Ses fantasmes, il faut se les affronter, pas vrai ? Alors on a fait tout pour. Tout émoustillé, nous volâmes de notre 4 L vers les domestiques berges des amours cosmopolites.

dispensable à la manifestation de « démocratie » et de « liberté » dont le système veut faire montre. La reine nous protège et nous aime. Son anniversaire fin avril est l'occasion de la célébration de l'allégeance à la gent gay envers sa bienfaisante majesté. Est-ce un piège ? Sûrement, mais le charme discret de la bourgeoisie peut avoir des appâts que n'ont pas les « stress » parisiens. Cette ambiance domestique, la chaleur du foyer se retrouvent dans les boîtes les plus « cur » ou la porte western s'efface devant les brasées de l'âtre (même si c'est parfois électrique !). L'ambiance du *Spijker* tient du rendez-vous de chasse... très masculin ! On aurait pu aller à l'*Argos Club* dans le même « leather » genre ou L. L. Bar. Les back-rooms y sont souvent le lieu d'innocents jeux de S/M.

Dans un genre différent, très pedale bon chic bon genre (rue Sainte-Anne comme si vous y étiez), le *Viking ou Homolulu*, très disco. Pour la drague, ce n'est pas très direct. Apprenez les jeux de regards. Mais dans les deux cas, du côté bouffe, c'est plutôt sympa. Bon marché au *Viking*, ce qui est rare à Amsterdam. Quant à l'*Homolulu*, vous pourrez, si vous pouvez y mettre le prix (50 F), savourer un merveilleux bœuf Stroganoff — si le cuisinier n'a pas donné son congé d'ici-là — en regardant deux mondes se côtoyer gentiment : pedales à un bar, lesbiennes à un autre. Et parfois,

O honte ! ça se mêle ! Mais puisqu'en est à la rubrique culinaire ; sauf héritage dont vous auriez bénéficié, nous ne pourrons vous recommander *Le Musicien* dont les pris sont inabordables, et le *Sluizer*, un peu moins cher mais très Saint-Germain, et qui n'a rien du restaurant populaire et à prix raisonnable dont parle le *Spartacus* : 80 F le repas. Bigre. Par contre, entre une balade en bateau sur les canaux (cela a beau être classique, ça n'est pas moins admirable bâches s'abstenir) et une visite au Rijks Museum (pour vous regaler des peintures hollandaises sous les clins d'œil complices de copines en extase), le *Café de Flore* (rien à voir avec « le nôtre », nous devrions dire « le leur ») est un bon exemple de ces coffee-shops où vous

pouvez prendre un « brunch » (sorte de repas froid) au milieu de pétées dans un ambiente sympa pour un prix plus qu'honnête. C'est cela qui est finalement attachant à Amsterdam. C'est que vous n'avez pas à chaque instant l'impression qu'on vous a arnaqué. Dans un bar comme l'*ITC*, vous pouvez payer votre bière le même prix que dans un bistrot de quartier à Paris, tout en regardant un numéro de strip-tease masculin auquel personne ne croit, surtout pas celui qui le fait, mais qui n'est là que pour marquer un peu le lieu... La convivence en quelque sorte ironique et amusée. Les conversations se déroulent dans une atmosphère chaleureuse pendant que les amateurs de sensations plus immédiates peuvent descendre au ciné-club faire des choses.

Dans le même genre, le *Mac Donald Bar*. Quant au *DOK*, la grande boîte d'Amsterdam, nous ne vous en dirons pas plus... Les contacts sont en général faciles, mais pour les grands consommateurs d'immédiateté, ne pas mystifier, Paris offre sûrement plus de facilités. Sauf qu'à Paris, il vous arrivera très rarement de vous faire

aborder dans la rue par une bande de minous vous proposant directement d'aller faire une partie. Ou si cela vous arrive, vous avez intérêt à vous méfier et à prendre rapidement congé. Nous, à Amsterdam, on s'est méfies, on a décliné l'invitation... ce qu'on a regretté ! Voilà ce que c'est de transporter sa parano ! Il y a même un des deux

— nous ne dirons pas quel ! — qui a essayé les jardins près du Musée d'art moderne. Il a pris les statues pour des copines, et au moment de s'apercevoir de sa méprise, le déclenchement des sirènes de sécurité du musée l'a mis en émoi... et en fuite, et la police sur les dents ! En rentrant sur Paris, qui avons-nous pris en stop ? Un couple de copines parisiennes, cur et moustaches, qui revenait de s'envoyer en l'air. Réflexions de retour : ce serait bien si le mouvement pede français faisait comme son homologue hollandais et menait une opération de boycott des établissements du ghetto commercial qui exploitent les pedales avec des prix exorbitants. Et tout cela s'est terminé au Village.

Jean-Pierre Mariele  
Yann Gaillard

QUEBEC : le *Progrès-Dimanche* avait refusé à Laval d'insérer une annonce publicitaire qui invitait tous les gais du Canada à se rendre au dernier congrès du PQ. Procès fut donc intenté, et préjudice fut demandé pour discrimination, de 1 000 dollars. Le tout s'est négocié hors cour, à 100. Nous en connaissons, en France, qui seraient déjà ruinés à ce tarif !

ITALIE : la rencontre d'été du mouvement italien de libération homosexuelle aura lieu au camping La Communale Isola di Capo Rizzuto (Catanzaro) du 1<sup>er</sup> au 20 août. Ce camping n'est pas organisé par le mouvement homosexuel, mais une partie du camping lui sera alloué. Pour tous renseignements, il s'agit de téléphoner au 011-79.81.37, ou écrire au journal *Lambda*, CP 193, Torino, Italie.

HOMOLULU : c'est le camp homosexuel allemand, qui se passe à Francfort, hélas aux mêmes dates que Marseille : du 22 au 29 juillet 1979. C'est autour d'un texte commun que les débats d'Homolulu, encadrés de films, de bals, doivent être tenus.

— La contre-culture pede : « La contre-culture pede est aussi régionalisée par excellence. Et le théâtre dans la rue, les chansons, le mime, les provocations doivent exciter notre imagination et notre fantaisie. »

— La situation juridique : « Il s'agit de nous faire inclure dans le débat sur les droits de l'homme comme d'examiner et de faire connaître les conséquences de la structure hétérosexuelle de l'organisation juridique actuelle et de son développement. La loi ne nous reconnaît pas, et nous sommes incriminés ou ill. »

— La politique des alliances : « C'est un combat commun avec tous ceux qui sont également victimes de la répression. Rapporter des expériences étrangères en ce domaine est important. »

— Le droit à la sexualité des enfants : « Certains pedes dit normaux aimeront voir les pédophiles derrière les barreaux plutôt que dans la rue. Profitons d'Homolulu pour débattre sans discrimination d'âge ni de sexe. »

— L'aide rose : « Il s'agit de créer une aide téléphonique, juridique, une aide aux prisonniers et des expériences faites avec des parents comme Rosa Hilf et Rat + Tat (conseil et action). »

— Comment vivre plus galement avec ou sans sexe : « Parler des manières de vivre ensemble et sans faire la liste des expériences déprimantes, pour faire de nouvelles tentatives en quittant Homolulu. »

— Les pedes et l'éducation : « C'est un phénomène capital : le thème homosexualité dans les structures, les contacts avec les syndicats, la presse de l'éducation, les interdictions professionnelles et comment y faire face. »

— La répression : « Mettre en place l'énergie et la stratégie pour vaincre. »

— La médecine : « La castration, les institutions psychiatriques, la thérapie, les électrochocs, la lobotomie, la psychanalyse, autant de méthodes conçues pour nous faire redevenir normaux. Réfléchissons-y ensemble aux moyens de mettre fin à de telles activités anti-pedes. En même temps que nous pensons que la psychanalyse, utilisée complètement différemment, peut avoir des effets heureux sur notre mieux-vivre. »

— Les informations d'Homolulu, un quotidien témoignera jour après jour des débats en cours. Adresse : Stefan Reisz, Pafach 104-31, 6900 Heidelberg 1 RFA.

COPENHAGUE : un camp d'été du mouvement homosexuel danois a lieu du 15 au 30 juillet 1979. Le mouvement danois, depuis sa création en 1971, tient très régulièrement ce camp. Pour tout contact, écrire à Rainer Bossehuset, Christiana, DK 1407 Copenhague, Danemark.

Après des années de négociations entre l'URSS et les USA, s'est déroulée à Vienne la signature des accords *Salt II* à l'issue de laquelle Jimmy Carter et Brejnev ont été autorisés par leur deux pays à s'embrasser. La photo a été reproduite en une à tous les journaux du monde. Jimmy Carter sait qu'il va avoir des ennemis avec son congrès et Léonid Brejnev a menacé les responsables américains : « N'essayez surtout pas de打壊 l'équilibre que nous venons de trouver à Vienne. »



« Club-Club ». June, (At studio 21) 19-23 Oxford Street, tous les vendredis de 21 h 30 à 2 h, femmes seulement.

Pour les pubs, je ne mentionnerai également que les plus cotés (soit reporter à *Gay News* pour les autres). Les prix sont très abordables (environ 20 F pour un demi) où que vous allez. Malheureusement les pubs sont ouverts de 12 h à 1 h et de 19 h à 23 h environ.

Le *Salisbury St Martins Lane* (près de Trafalgar Square) très beau pub, élégant, avec des cascades de choses brillantes tombant du plafond et des murs, assez mode mais pittoresque, la petite salle du fond souvent colonisée par des radicaux.

Le *Coolheber*, Old Brompton Road, à Earl Court, le quartier gay de Londres, dans le Sud-Ouest (nombreux pubs, clubs, disco, pedes...) pub très célèbre, lieu de rencontre notamment des cuirs lourdbaro-masochiques.

*William IV*, Hampstead High Street, juché sur les hauteurs bourgeois de la ville (Nord-Ouest). Assez, drague. Fréquenté à l'occasion par des messeurs aux portefeuilles bien garnis. A signaler, à proximité, *Hampstead Heath*, grand parc aux bosquets formicaux. Faire gaffe cependant aux fils et autres quer-bâcheris qui abondent et ne vous ratent pas si vous le pouvez. Si le temps est favorable vous pourrez aller faire tremper dans la piscine gay du parc isoler l'existence

de 2 autres piscines dans le parc, une plus, spécialement féminine et l'autre « familles nombreuses » à vous de choisir) : pour les pedales et les gouinette margeottes : disco au Prince Albert, Warfdale Road derrière Kings Cross Station de 8 h 30 à 11 h, 31 pence. Sorte de cave en puitrefaction où se retrouve la faune junko-gaucho-chunkoïde du coin. Bonne musique, Ambiance jeune et speedy. Disco au Sol Arm, Hampstead Road Warren Street (métro).

Tous les mercredis et deux samedis pas moins, 30 pence. Public sensiblement le même que ci-dessus beaucoup d'étudiants également. Oval House : tous les dimanches après-midi, lieu de rencontres : ateliers divers (danse, massages...) entrée libre. Librairie gay. Gay is the word, 66, Marchmont Street (près de Euston Station) le petit café au fond de la librairie, en fait un lieu de rencontre. Vous y trouverez également toute la presse et la littérature gaies...

Hope now you'll find the man/woman of your life! holidays/afternoon... Collecte...  
 (1) Glasgow : 041-332-1825, Bristol : 0272-297500, Brighton : 0273-202930; Manchester : 061-273-3725, Oxford : 0865-45647, West Midlands (Birmingham) : 021-632-6528, Chester : 0244-312975, Edinburgh : 031-556-4049, Dublin : 01-710608, Cardiff : 0222-394050.

## Montpellier pratique

Venant du Nord, on est souvent un peu surpris. Ici, le garçon mouillé, avec son petit cul moulé et son déhanchement plutôt existant, ferait presque croire que les hétérossexuals sont minoritaires. Idée fausse évidemment. Mais cherchez les regards, vous en trouverez, et si vous savez vous y prendre, vous en entraînerez plus d'un. Montpellier bibaboo-cool, mais les mecs restent mescomme partout.

Ce qui n'empêche pas les pédales de s'y sentir plutôt à l'aise. On les retrouve le soir au Fun, l'endroit à la mode du moment, hard rock et fauteuils Henri III ; autrefois, espace pédale qui fit faillite, faute de pédales. De bar réellement pépé, il ne reste que le Club, sur la place de l'Oeuf : molesquine défoncee sur fond laqué noir et porte blindée à Judas ; Claude François et Dalida n'arrivent pas à déniveler ce lieu où l'on vient « tchatcher » après dîner, avant de partir, à minuit tapant, au Phœbus. Là encore, un air inquisiteur derrière un Judas et qui ne vous trouvera pas toujours à son goût ; une chambre noire, qui fait les délices de l'Occi-

tanie toute entière, obscurité parfaite et le tapin entre Carnou et la Grande-Motte. Et si vous avez le temps, passez l'une ou l'autre, vous aurez droit à un vaste étage déjà, sinon qu'en marchant merveilleux spectacle qui, inlassablement, se repete au cours des semaines une enclave pépé entre deux gros tas.

Une raterie pas surtout l'angoisse d'hétos, à portées nombreuses, qui démonstration de flamenco de la très forte semblant de ne pas vous voir. Célébre Lolla de la Plongeau époustouflante !. Côté jardins, le Pévrou fait zette.

Vincent Perrot

Office de Tulleries l'après-midi : bains de soleil et coup d'œil en biais. Les nuits d'été, on va bise sous les tilleuls. On peut aussi tourner en voiture suivant un itinéraire soignant et répétitif qu'on apprend bien vite : mais les pédales qui vous plaisent sont parfois du mal à arrêter le manège, alors n'hésitez pas, une queue de poisson et tout peut s'arranger. Autre jardin, l'Esplanade et son monument aux morts bordé de buissons accueillants, mais gare aux loups qui s'emmerdent.

Par ces grandes chaleurs qui vont vous faire venir, les plages ne désemplissent pas. Un attroupement incongru de voitures la semaine vous indiquera NDLC : un resto sympa tenu par Claude, le grand ami du Gai Pied, c'est Les Goélands, 8, rue de la Petite-Loge, ouvert de 16 h à 24 h (72.31.77). Pas cher du tout.

Le Club, 22, boulevard Victor-Hugo (92.69.61).

Le Dauphin, 23, rue Chapital (58.34.91).

Le Phénix, route de Palavas, Lattes (à quatre kilomètres de la ville, autoroute A 9, sortie Montpellier).

Sauna vapeur, 2, rue de la Merci (58.22.06), également sympathique (NDLC, agrégée).

Voila, à bonne tapette bonne zette.

## Avignon pratique

Pour une fiche sur l'ambiance gai en Avignon :

Pour passer vos soirées :

Le Mono : 40, rue des Marchands. Ambiance disco, à partir de 11 h. Consò : 30 F. Entrée gratuite.

Le Tison : à Barbentane (8 km), disco, à partir de 11 h. Entrée (boisson comprise) 40 F.

Le Moulin du Menestrel : toujours à Barbentane, cabaret-spectacle-restaurant, clientele mixte, entrée 30 F boisson comprise, ou 70 F repas compris.

Pour boire un verre dans la journée : Bar le Pub : bar, snack (sans alcool), rue Joseph-Vernet, ambiance « zone ».

Pour diner aux chandelles :

Le Café des Nuits : restaurant tunisien, rue St-Etienne, ambiance chic (cher) : menu à 70 F (le soir seulement).

Si vous cherchez l'âme sœur qui erre... Le jour : prenez la route de Tarascon et remontez la Durance sur les deux berges.

## petites annonces petites annonces petites annonces petites annonces

Salut les petits annonceurs. Toujours à peu près le même baratin pour passer une petite annonce : donc, une adresse en poste restante, un don de 2,40 F en timbres, mais si, en plus, vous voulez nous aider et nous soutenir, un petit chèque sera le bienvenu. Il y aura, sans doute en septembre, un nouveau mode d'emploi pour vous et nous faciliter nos échanges d'amitiés, d'amours et nou-

velles de nos régions. Vous intitulerez toujours vos enveloppes au « Gai Pied d'Oliver », à l'adresse du journal, Grosses bises. Bonnes et chaudes vacances... Olivier

622.34.42 après 18 h 30 ou le weekend. Je cherche aussi un copain symbole avec qui partager un appart et plus, si affinités bien sûr, à la rentrée.

RECONJUGAY : Homo marié, 37 ans, cherche amitié hommes mariés ou non, environ même âge pour contacts homo. Daylon Pierre, poste restante 4 Routes, 34, avenue Paul-Vaillant-Couturier, 93120 La Courneuve.

GENTILLES SORTIES : Toulouse, jeune 21 ans cherche copain de 18 à 35 ans pour sorties en boîte et au ciné. Professionnel de la baise, s'absenter. Ecrive Georges Bazalias, poste restante principale, 3120 Ramonville-Saint-Agne.

COMMUNICATION : Communiquer l'essentiel n'est pas de communiquer ? Quelles personnes entre 25 et 40 ans souhaiteraient apporter une gerbe d'émeraudes de soi à un cœur déçu J.-C. Auberger, poste restante, 19, rue A-Brunet, 18100, Vierzon.

SPORTIVEMENT VOTRE : Garçon, 25 ans, non efféminé, aimant tous les arts et se cultiver intellectuellement. Recherche ami 30/35

ans, tendre, affectueux et sportif. Pour amitié durable et sincère. Ecrivez : Jean-Pierre Dap, poste restante, bureau 68 : 20, rue Turgot, 75009 Paris.

JEAN'S D'AMITIE ETROITE : Jeune homo de 18 ans et demi, dingue de jeans's étroits, cherche copains même âge pour amitié. Style jeans's apprécié. Philippe Jacquemin, poste restante gare du Nord, 173, rue du Faubourg-Saint-Denis, 75010 Paris.

MOITIE D'ORANGE : Daniel, on a bien reçu ta lettre du 13 juillet d'Orange. On t'a fait parvenir à Pierre à Avignon qui saura t'aider. Appelle-le au 85.34.11. Amitiés de tous.

PATRON TROIS DUVAL : du sexe, mais aussi des sentiments, du rêve et plein d'autres choses. Si tu as entre 18 et 28 ans, que, comme moi, tu n'es ni moche, ni con, et surtout si le programme te plaît, alors écris-moi vite, j'ai 27 ans, je t'attends. Christien Duval, poste restante, Paris 22.

LILLE : toi qui proposais une réunion à la fac de Lille, recontacte-nous au journal. Notre lettre nous a été retournée.



## UNIVERSAL MAN center

boutique - librairie  
129, rue de Rome 75017 Paris  
Métro : Rome

Ouvert du lundi au vendredi de 10H 30 à 20H

ERIC vous y accueille  
chaque jour du lundi au samedi  
de 10 Heures à 19h,30.

Vous pourrez y choisir et y essayer en toute tranquillité les derniers modèles de slips, strings pour le bain et la ville en ciré, slooogy, cuir, éponge, nylon transparent, argent, lycra laqué etc...

Des sous-vêtements introuvables ailleurs en provenance de Londres, New York, Zürich, Paris...

Vous y trouverez aussi tous les derniers slooogy: pantalons, tee shirts, débardeurs, super moulants.

Tous les produits nécessaires pour améliorer vos rapports...

Des pulls super-chouettes...



La célèbre coquille UNIVERSAL MAN super mini et réglable pour 36 F... et bien sûr... Des kokrings cuir, des aktivators.

Vous y trouverez aussi:  
**LE PLUS GRAND CHOIX DE FILMS HOMO, S/M DE PARIS.**  
Provenance U.S.A., SUEDE, ALLEMAGNE, HOLLANDE...

Au rayon librairie, les derniers ouvrages qu'il faut avoir lus, un choix fantastique d'albums Américains, les derniers COLT, TARGET, FALCON, ARENA, au minimum 20% moins cher que dans les sex-chops, le dernier Galerie 3 LEATHER BOY de CADINOT et DARCK au prix de 65 F.

## UNIVERSAL MAN center

129 rue de Rome 75017 PARIS  
Tél 924 88 02  
métro: ROME ou PONT CARDINET

# GAI PARIS

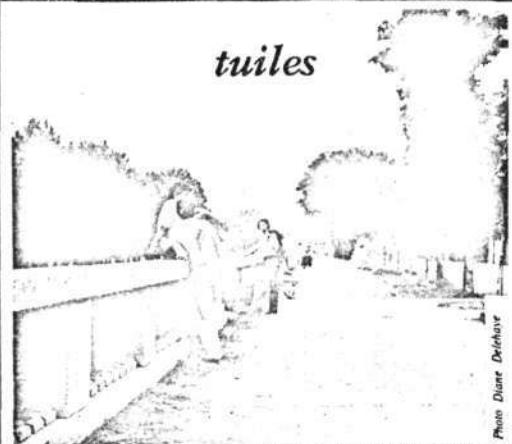


*Un dossier  
spécial  
du gai pied*

Photo Alain Longchamp

Diane Delrhaye

Patrick Surfall



## tuiles

**Les Tuilleries** sont encore le plus vaste lieu de drague à ciel ouvert de Paris. Deux centres magnétiques, l'un diurne, l'autre nocturne, sont les points de rassemblement des rodéos. Ils sont réunis par une merveilleuse promenade qui court tout le long de la Seine et qu'on appelle « la terrasse du bord de l'eau ». Le jour, on se retrouve autour de l'Orangerie. L'atmosphère est décontractée. On y va pour voir, pour se montrer. On s'y détourne entre les heures de bureau : on va y passer l'après-midi ; on y fait du jogging après le travail, tout cela avec une nonchalance que l'on rencontre rarement dans les lieux de drague. Les garçons sont là, passants, debout, assis, allongés. Ils regardent le nouveau vent d'air de rien, sans appuyer, puis continuent à papoter, à lire ou à promener leur chien. Le chien est avec l'attaché-case, le journal, le livre et le vélo, l'un des accessoires indispensables de la drague diurne. Avec l'été, les torse se dénudent, les chemises s'entrebaillent sous des peaux brûlées qu'un bâton rude valorise. Sur les parapets qui bordent la Seine, les garçons ont ôté leurs baskets, retroussé le bas de leur jeans et revêtent en fumant dans des poses gentiment insolentes qui sont autant de façons de se mettre en vitrine. Des groupes passent — car on est là aussi pour retrouver des acquittances — quelques garçons traversent les réseaux de regards en se tenant comme pour s'excuser d'être là. Ce sont souvent des nouveaux qui, avec le temps, s'ils reviennent, apprendront à observer le rythme lent et comme désintéressé qui caractérise la drague de jour. Il fait bon. Pas très loin des gamins jouent avec leurs bateaux à voile et à vapeur. Quelquefois, une mère de famille vient promener ses fruits autour de l'Orangerie. Ou alors c'est un Japonais qui vient vérifier les surprenantes dimensions des Nymphées de Monet dans la salle souterraine du musée et ce n'est pas un mirage spectaculaire que de voir ces involontaires trublions se rendre compte qu'il se passe quelque chose sans comprendre la nature profonde de l'événement. Peu à peu, leurs yeux se dessinent devant cette étonnante concentration de garçons qui sont là comme chez eux ; puis vient le moment de la compréhension : ce sont eux, ils sont là, ils sont partout, ils nous volent notre air, nos parapets, nos bancs et notre ombre — et c'est la suite plus ou moins agréable à regarder. Pendant ce temps, les garçons chipotent, se grattouillent le bras, relèvent une mèche sauvage en songeant au complice d'une heure ou d'homme de leur vie.

La nuit, à l'heure de la fermeture du jardin, grand travelling le long de la Seine qui accompagne la migration de ceux qui, malchanceux ou papillons solitaires, vont se retrouver face à l'arc de triomphe du Carrousel dans la partie du jardin qui n'est pas clôturée, de part et d'autre de la grande grille terminale des Tuilleries. Là, c'est autre chose car beaucoup de prétextes tombent. On est davantage entre soi et on sait pourquoi on est là ! Pour que nous puissions mieux nous voir, on a changé les vieilles ampoules jaunâtres pour de brillantes lumières blanches qui aplatisent le visage et confèrent aux délicats jeunes gens de toute à l'heure des épidermes de détersif. La parade recommence, un peu plus triste, un peu plus hâtive. Certains ne mettent pas le nez hors de leurs buissons dans l'attente de plaisirs plus radicaux, d'autres déambulent, les jambes mal assurées, amies en peine at-

Pierre Aguilan

## sauna opéra

### la tentation de ne plus rien dire

On a parfois la tentation de ne plus rien dire. Le jour est si loin, au-dessus du labyrinthe. Ici, c'est l'obscurité propice à certains confidences du corps...

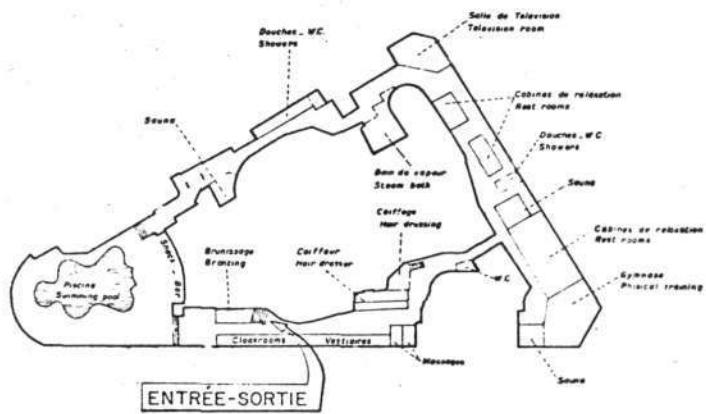
Retrouver le sourire des caissières, de la caissière, premier repère. Aimables et diligentes, elles évitent les attentes prolongées, la-haut et ceux qui parlent trop et mal, gênés de devoir rentrer, de devoir payer, de devoir baisser, elles les aident, les impulsent vers l'escalier, leur confiant d'abord un clef pour le casier. Immédiate, l'odeur me surprise, pourtant déjà familière, musique (FIP pendant la journée, le soir des bandes modes)... Chaleur : les hommes en peignoir passent, regardent la ronde, évaluent comment il faudra se serrer pour élargir le cercle... Nu... Une serviette... esthétique... tout est doux, tout clapote.

Peut-être un café ou une bière avant de tourner. Par quel bout prendre ce couloir (petite hésitation jousseuse, car je sais que je réserve la vapeur pour la bonne bouche). D'abord les cabines : ces males de tous gabarits qui s'offrent à plat ventre ou à plat dos. Valse chaloupe d'un bord à l'autre du couloir, d'une porte à l'autre, d'une cabine à un méc. Ici, l'on danse.

frôle, vous attrape et, si l'impatience vous triture, mieux vaut peut-être aller au centre de la pièce.

Un conseil, novice ! Ne restez pas dans la vapeur ou dans le sauna sec plus de deux ou trois minutes d'affilée les premières fois. Entraînez-vous progressivement. Et ne reculez pas devant l'hydre rosâtre qui tentera de vous intégrer à ses ébats communs : on peut, sans risque de se faire violer, retirer en douceur les mains indiscrettes et les bouches voraces. Mais, dans la foule, vous verrez sûrement votre prince charmant de la soirée, de la nuit ou de la vie. Ne reculez pas, jeunes hommes. Dans la vapeur, comme dans Londres, un soir de demi-brume, j'ai rencontré un voyou qui ressemblait à mon amour et le regard qu'il m'a jeté ne m'a pas fait baisser les yeux de honte.

En sortant, on trouve encore des douches. Je m'y arrête toujours, ému. Ah ! mes premiers émois adolescents devant les copains qui se lavaient après l'effort sportif. Première prise de conscience de la consistance charnelle de mon désir. Première conscience fébrile des amours possibles. Peu importe aujourd'hui que les corps qui s'offrent à ma vue soient adolescents ou avachis, peu importe la beauté devant l'émotion.



Ah ! les coins noirs ! Les passages étroits ou, sans arrêt, l'un bouchonne, tatonne, friponne ! J'effleure un ventre rebondi, un crane chauve : c'est le paradis des vieux, des pas monstrables, et l'enfer des délicieux des minous, débutants ou plus mûrs. On trouve tout dans le noir. C'est bien que ces vieux puissent vivre une certaine sexualité. Dommage qu'il leur faille payer. Un petit tour à la douche des couples, où l'on peut mater ceux qui se lavent après ou avant la copulation. Couloir, cabines, couloir large et presque lumineux. Là, on attend. La salle de télé : les salles de télé sont en bas, l'on regarde et l'on basouille à la fin des programmes, quand l'angoisse de la fermeture prochaine accélère la giration et les échanges ; mais la mezzanine supporte sans grincer les charges mouvantes qui ne se préoccupent pas de Guy Lux. Salle de télé, salle de vapeur qu'y a-t-il à voir ? Certains jours, la lumière est rouge, sombre ; d'autres jours, la lumière est blanche, on y voit mieux. Mais qui se soucie de voir dans cet endroit ? Il peut suffire de s'allonger sur l'une des plates-formes en fausse, attendre qu'une main, ou une bouche, vous

tion capitale de l'eau.

Rendez-vous au bar, au restaurant (pas trop cher, pas trop original), mais ne vous y promenez pas nus, certains seront choqués (!) et les serveurs vous rappelleront à l'ordre. La lumière, tamisée partout, ne permet pas les mêmes exces que la solitude relative de la nuit factice régnant au fond de la boutique. La lumière dans l'eau de cette piscine hollywoodienne, le lieu pour parler si vous en avez envie.

Rien n'est vrai dans ce lieu uniquement homosexuel, ni la piscine, ni la beauté égale des hommes, ou leur laideur suivant mon humeur, et pourtant tout est vrai dans cet endroit privilégié où des contraintes sociales peuvent disparaître. Ne reculez pas, jeune homme...

J.-L. Parasensky

• **Sauna Continental**, rue Louis-Le-Grand ( métro Opéra ) : tarifs : 45 F de 14 h à 22 h, 35 F pour les étudiants de moins de 27 ans, et pour tous le monde à partir de 22 h. Le café : 3,50 F ; le whisky : 14 F.



Photo Kevin Kratz



# nouvelle carte du metropolitendre

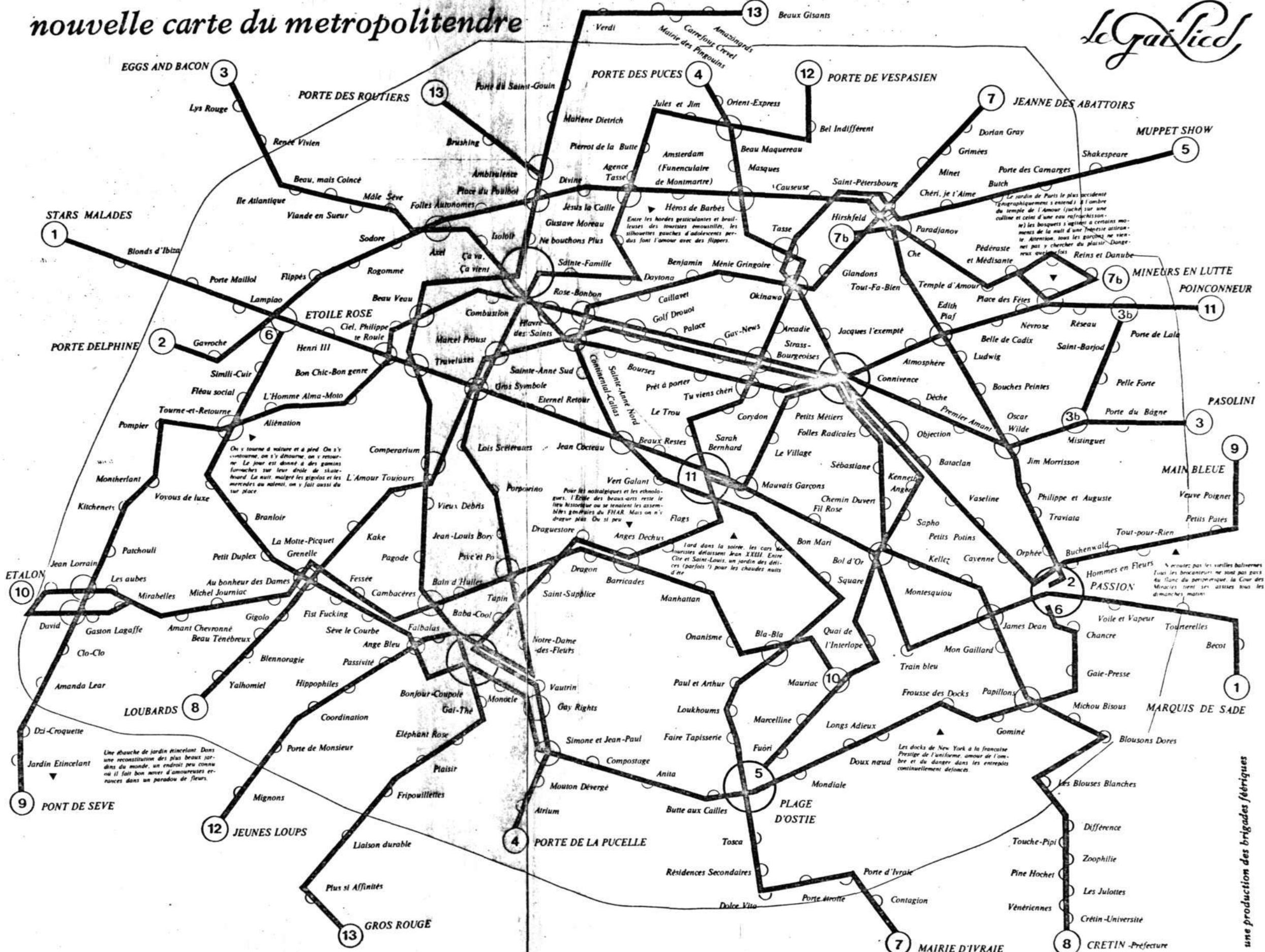
**C**EST l'été. Paris s'adore. Paris se décontracte. Paris va prendre un rythme de province. Le métro alors change de physionomie. Ce n'est plus ce labyrinthe à fourmis industrielles qui se présentent, ce réseau encombré d'idées fixes qui passent, cet endroit où l'on peut respirer toute la palette des sécrétions humaines (prenez le RER entre Auber et Châtelet, vous sentirez la mort de l'Occident en marche) et que l'on ne fréquente que poussé par la nécessité des contingences, du travail, des migrations impératives et journalières : le métro se dépouille ; le métro ralentit ses cadences ; il devient un endroit humain. Les gens peuvent s'y regarder, se faire d'imperceptibles signes, se suivre parfois sans courir le risque de se rater à l'occasion d'une coquise. On y fait de la musique ; on y vend des fleurs ; il n'y fait pas trop chaud ; on y est à l'abri de la grosse canicule d'août ; bref, il devient un grand salon souterrain où l'on pourra因果 causer, mollement vautré dans les fauteuils personnalisés des rames de l'an 2000. C'est un salon mobile. Il ne nous reste plus qu'à imaginer des tapisseries accrochées aux voûtes, des peaux soyeuses le long des quais, des wagons pleins de boiseries qui racontent des histoires de voyage, des bars exotiques dans les stations de correspondance et nous transformerons le métropolitain en métropolitendre.

Ce métro, nous allons nous payer le culot de nous l'approprier, de le détourner à notre profit, comme ça : pour s'amuser. Et pour mieux nous l'approprier, nous allons débaptiser ses stations et les renommer avec des noms à nous, histoire de dire zut aux généraux d'Empire, aux tyrans russes et aux présidents bedonnants de la Troisième République qui nous font cent, depuis bienôt un siècle, à déchirer leurs noms.

Bien. Etes-vous prêt ? Avez-vous pensé à prendre votre ombrelle à néons ? Vos sandales à bâtons ? Votre petit roman d'après-midi, votre boisson préférée rafraîchie dans un torchon humide et votre coupon de carte rose ? Passons le tournequet et partons à l'aventure. Certains ne savent pas encore que nous préférons toujours monter dans le dernier wagon des rames circulantes. Cette tradition remonte à la Libération de Paris en réaction à l'occupant qui réservait le dernier wagon aux juifs et autres générés de l'époque. Comme nous sommes incorrigibles et que nous sommes spontanément d'accord avec tous ceux qu'on persécute de être pas comme tout le monde (et ils ont raison parce que tout le monde ressemble à rien), nous envisageons les derniers wagons comme nous avons envahi les jardins, les aéroports et les ministères. Ou allons-nous ? À la Défense ou à Crém-Prefecture ? Nous allons jouer au Tendre, faire courir notre doigt sur le réseau, établir nos propres correspondances. De « Beau-Mais-Conse » à « Passion », on passe toujours par « Connivence ». Bien sûr, notre plan, pour être intrinsèquement beau, n'est pas directement utilisable, ce serait mesquin. Nous n'avons pas distingué les lignes entre elles mais il vous suffira de prendre une carte ordinaire pour vous y retrouver. Cela vous permettra de plus de comprendre certaines clés de notre jeu de détournement. Mais attention. Tous les changements ne sont pas forcément significatifs, ce serait compter sans notre indéfectible fantaisie. Attention aussi, car certaines clés sont bien cachées — nous aimons les petits mystères. Comme vous allez avoir beaucoup de peine et que le décryptage va vous faire suer sang et eau sur nos belles plages de sable noir, nous avons décidé de vous donner une chance de remobiliser vos pertes en vous proposant un jeu estival qui remplacera tout aussi bien vos mots croisés favoris : celui où celle qui parviendra à fournir une explication par forcément exact mais satisfaisante de toutes nos transgressions gagnera un abonnement à vie au *Gai Pied*, et nous souhaitons tous qu'elle soit longue. Au cas où personne ne réussirait cette prouesse (nous-mêmes ne le pourrions pas) la personne qui nous enverra le plus grand nombre de stations expiquées (1) aura bien gagné un abonnement d'un an au journal. Faites fonctionner vos cellules grises, comme disait Hercule Porot-Delpech. Résultats dans le numéro de septembre. En attendant, bon voyage, bonnes vacances et bon séjour à Paris.

Pierre Aguilera

(1) Personnages, jeux de mots, expressions, lieux, sites, monuments, mythes, acronyms, etc.









# alter ego 4.5 (200 p.)

la volute  
perverse de  
**BEARDSLEY**



**numéro double  
EXCEPTIONNEL**



**2 grands dossiers**

Le Romantisme Absolu (Enquête-Témoignages-Analyse) + une auto-psychanalyse en 30 questions pour connaître votre «degré» de romantisme.

L'Onanisme masculin avec plaisirs solitaire d'Alain.



réserve aux adultes très avertis

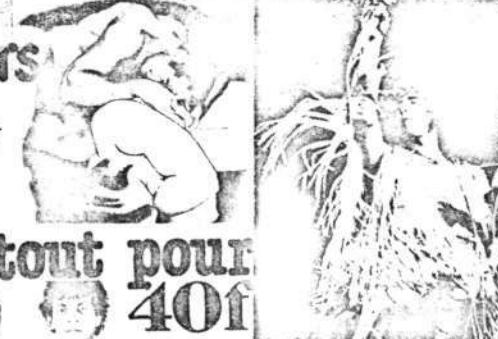
**200 annonces**



les plus  
beaux  
mecs  
mis à nu  
(ouah!)



**guide complet  
de la  
France GAY**



**le tout pour  
40f**

encore au sommaire:  
Les «Comic» américains - «Le garçon de la pluie»  
une nouvelle inédite de John Frosto - La liberté en  
delta plane - Les homosexuels et le droit - et aussi le  
courrier des lecteurs, le Press Book et plein d'etc...  
Un numéro vraiment super - Vente exclusive par  
correspondance et sur abonnement.



indispensable  
pour  
vos  
vacances



**+catalogue été 79**



Bon de commande à retourner à S.C.E.P.A. 4 cité Joly 75011 PARIS  
Je déclare recevoir A/F A/R Série Vacances 40 1/2  
(Port et embalage compris) Sous pli distinct et hermétiquement dis-  
posés. Coint mon règlement de Fr.  
Nom \_\_\_\_\_  
Adresse \_\_\_\_\_  
Ville \_\_\_\_\_  
Age \_\_\_\_\_  
Code postal \_\_\_\_\_  
Je certifie être majeur. Signature : \_\_\_\_\_



Jacques de Brethmas aime les minets. Et comme il commence à avoir acquis en la matière une expérience certaine, il en a fait un livre, un *Traité de chasse aux minets*. Mais il ne faut pas avoir peur du titre qui est à côté et au-dessous du contenu, car ce qu'il nous donne à lire est bien plus intéressant



Naufrage exécute, rejet obscuré par le sexe de la mère. Fait à l'image de l'amour dans lequel la mère l'a élevé, le jeune homme doit l'évacuer, l'éjecter, épurer tout acquis maternel en lui, au travers de mots douloureux et souffrants. Parce qu'il n'admet pas cette naissance, qu'il est infirme à la joie, il s'est dégradé jusqu'à l'indifférence. Il lui faut donc suivre un chemin de solitude, enfermé dans une clinique psychiatrique où son passé va le gangrener, au fil de longs mois. Haine d'un monde bercé par la fausse douceur charitable de la femme (des femmes), endormi et vagissant dans un état de bonheur lubrique conforme à la loi instituée. Haine du nom d'homme et de l'humanité, dégoût envers cet appétit de l'existence, « presque morbide chez les pauvres, rusé et libidineux chez les bourgeois ». Haine de lui-même, de cette représentation hygiénique, sociale et souriante qui lui fut demandé d'être dès la naissance (par la mère), alors qu'il se voudrait déjà disparu. Journal intime, au sens pur et cruel du terme, d'un être inachevé/passage/tumulte qui ne veut donner le jour à rien. Journal intime où se développe incessamment ce désir de ne laisser vivre en lui que le nuisible, le médiocre, pour ne prendre aucun plaisir à lui-même. Phrases torturées et enchevêtrées, à la lumière follement lucide et vraie, décrivant la lente cristallisation d'un animal blessé et souillé de naissance autour des tares dissimulées, de ces sousbassements de l'être que le monde (les femmes) dissimule sous le vernis écaillé des comportements habituels. Lignes brisées qui viennent écarquiller les yeux fermés par complaisance, en obéissance aux lois humaines. Mais au-delà de toute cette haine lancinante et crue, c'est un intense cri d'amour que nous lance le jeune homme, du fond de sa solitude sans lendemain, (rappel et avertissement).

Raphaël  
• « Le Prince de solitude », par Marc Grupon

L'Empire des enfants entre nous : le dernier livre de René Scherer chez Hachette (collection Littérature). Ce livre fait partie d'un cycle autour de l'enfance, entrepris depuis plusieurs années par l'auteur avec l'Emile Pervert. Cire, le Corps interdit, et Une érotique puérile. C'est la réponse de Scherer à cette année de l'enfance qui ne laissera jamais la parole aux enfants. Ceux-ci s'expriment donc, sur tous les aspects de leur quotidien et de leur vision du monde, de 5 à 16 ans. 340 pages bien garnies dont nous reparlerons.

que ça. D'abord, parce que le livre n'a pas l'aspect austère et organisé d'un traité, ensuite parce qu'il n'a pas la dureté, la froideur et l'égoïsme d'une chasse. Bien sûr dans le choix qu'il a fait de son titre, on sent que l'auteur aimeraient ironiser sur les minets, les considérant comme un entomologiste regarde ses coléoptères, mais il n'y parvient pas. Il leur porte un tel amour qu'il lui devient impossible de distancer, de nous livrer une froide étude sur les mœurs et coutumes de ces intéressantes petites bêtes que sont les adolescents. Alors ça nous donne un drôle d'essai, un drôle de livre où le message passe d'autant mieux qu'on a l'impression d'être en conversation avec l'auteur.

En cent cinquante pages d'une écriture très rapide, très claire et très directe, Jacques de Brethmas nous fait part de son idée fixe (1) : « Parler de moi sans parler de mon amour pour les garçons, ce ne serait même pas faire un portrait incomplet, ce serait décrire un autre, tant toutes mes pulsions, tous

mes sentiments, toute ma vie sont tournés, vous, dedans à ce que j'ai de plus cher : les minets. » Au fil des chapitres qui sont autant de tranches de vie, intercalé avec une désinvolture que l'on a plaisir à suivre les récits de drague, les anecdotes de voyage aux réflexions sur le statut des mineurs et d'autres commentaires plus généraux sur les rapports adultes-enfants, Jacques de Brethmas fait un portrait des adolescents qu'il rencontre et qu'il aime.

Qu'il soit jeune paumé de Pigalle, éphèbe apprêté du XVII<sup>e</sup>, petit mec de Casablanca ou loubard de la Bastille, voici un livre où les adolescents sont pris pour ce qu'ils sont, c'est-à-dire des êtres à part entière, avec un cœur (souvent en manque), un sexe qui existe malgré la loi (2) et puis toute une joieuseuté potentielle ou réelle que ne parvient pas à s'exprimer et que l'auteur fait renaitre dans une sorte d'énergie contagieuse qu'il a. Grâce à cette autobiographie pamphletaire et foisonnante, agreeablement contrastée entre les

(1) C'est d'ailleurs le titre d'une collection ou JDB ne déparera pas.

(2) Juridiquement on n'a pas encore de sexe le 36<sup>e</sup> jour de ses 17 ans.

(3) Traité de chasse au minet, Jacques de

Brethmas, 38 F. franco, à l'ordre des Edi-

tions du Perchoir, 6, rue Marc-Seguin,

75 018 Paris.

dualisme lui fasse mepriser l'existence des GLH qu'il traite trop simplistement avec une analyse qui date un peu, bien sur n'est pas d'accord avec lui quand il déclare que Baudry, le patron et la Sainte-Mère d'Arcadie tiennent le bout parce qu'il est passé à la tête, mais on aime le livre qui est finalement un livre moral, d'une morale qui allégerait au lieu d'âlourir la vie, qui ne culpabilisera plus, d'être née après la débandade idéologique de ces dernières années, d'une volonté de vivre avant tout la vie qu'on s'est choisie.

Pierre Aguilou

(1) C'est d'ailleurs le titre d'une collection ou JDB ne déparera pas.

(2) Juridiquement on n'a pas encore de sexe le 36<sup>e</sup> jour de ses 17 ans.

(3) Traité de chasse au minet, Jacques de Brethmas, 38 F. franco, à l'ordre des Edi-tions du Perchoir, 6, rue Marc-Seguin, 75 018 Paris.



Paris 1979. Royal Opera, dernier bar des oiseaux de nuit et dernière séquence de nos fragments d'histoire. Il suffit qu'un hétéro débarque ici et résiste à toutes les tentations pour nous rappeler qu'autour de nous, le plaisir seraient encore, au dire des moins féroces, une folie. Il faut l'humour du ghetto pour le lendemain, être encore souriant...

*La Race d'Ep*, on l'espère vivement, à l'issue de la projection du 21 juin à la cinémathèque de Chaillet, pourra être vue par tous. Non censeurs, à défaut d'en apprécier l'humour et de souscrire à cette vision de l'histoire, y apprendront eux, les maniques de la définition et les obsèdes de la taxinomie, une nouvelle d'importance : être folle c'est ne pas être raisonnable dans ses plaisir.

Jean Dunet



Bowie : François a sorti le narguilé, il a du khôl plein les yeux, il est parti dans une danse du ventre que ma foi très sensuelle sur une chanson envoûtante. J'ai nommé « yassassin », sur Lodger, le dernier disque de David Bowie avec Brian Eno (chez RCA). Low, Heroes et Lodger seront les trois albums marquants d'une des plus intéressantes étapes dans la carrière du beau David, celle de sa collaboration avec Eno, grand magicien des sons (François passez-moi le narguilé) avec ses synthétiseurs et ses bandes magnétiques.

Deux vieux copains à Bowie nous ont sorti de bien belles rondelles de vinyl : Lou Reed avec The Bells, et Iggy Pop avec New Values, toutes deux chez Arista.

Tom Robinson : si vous êtes amoureux de votre disque qui swingue toujours, allez lui demander si le 45 tours de Tom Robinson Band est paru. Sur son premier album, TRB chantait ça : « Dis, si tu es content d'être pied, chante-le si tu te sens bien comme ça. » Il défend les minorités et plus particulièrement les homosexuels. Il fait partie de Rock Against Fascism, qui regroupe des artistes qui, le mois dernier, ont réussi à rassembler 100 000 personnes à Londres dans une marche et un concert antifascistes. Ces jours-ci, il joue pour la Gay Pride Week à Londres également. Son dernier 45 tours est réalisé avec Elton John, autre star qui a fait son « come out ».

Odeurs, mon petit ami vient de partir en claquant la porte (les voisins), c'est le deprime, je sens que je vais

croquer, vite, il me faut mettre Odeurs sur la platine.

Ouf ! Ça sent bon la France ! Le Bonheur des dames n'est pas loin ; et je retrouve ma gaîté. Ne résistez point à ce disque ironique qui devrait déridé les plus coincés. Tout y passe : « Dominique » de Sœur Sourire, en disco, « I Want To Hold Your Hand », des Beatles, en marche militaire, « Sax Zonk », en punk, douce crème durcit, durcit en levant à la Gainsbourg, et un lot de perles. Odeurs, c'est Ranon Pipin's, chez Rammes Production.

Derrrière mon disquaire qui swingue sec, j'ai vu une belle pochette, c'est Téléphone. Ils sont tous nous sans zut (j'en parlerai à mon psychiatre). Rock rock, avec Crache ton venin, avec Colette Magny, le 14 et Michel Portal le 20 et Odeurs du 23 au samedi 28. Et puis aussi Paco Ibanez, Claude Nougaro, Pia Colombo, etc. (renseignements : 348. 33).

3 juillet : Weather Report au Pavillon de Paris, Chick Corea et Herbie Hancock le 2, Jeff Beck et Stanley Clarke le 3, au même endroit. C'est un mini festival jazz rock.  
Je vous fais de gros câlins sur les oreilles.

Xxix



## SCIENCE FICTION ET HOMOSEXUALITE

un article de la revue snake

**U**n certain Jacques Chambon, non content de composer des anthologies (ce qui est son droit et n'ajoutera rien à sa gloire) estime de surcroît indispensable de présenter quelque peu chaque texte. Nous livrons donc à vos commentaires l'introduction concoctée pour l'anthologie *Eros au futur* (1) : « *Introduction et non pas préface ou avant-propos, car c'est bien de cela qu'il s'agit dans cette anthologie, la sexualité n'étant peut-être en fin de compte qu'un problème d'introduction et l'érotisme un effort de l'imagination pour apporter à ce problème des réponses aussi variées que jouissives que possible. Qu'est-ce qui peut s'introduire, où, comment, et avec quel pour le plus grand plaisir de l'esprit et des sens ? Toute la question est là.* » Après cela tout était à craindre. « *Bien qu'elle occupe une place de choix dans la littérature générale, l'homosexualité masculine n'a jamais beaucoup inspiré la pensée spéculative. Peut-être parce que les auteurs de SF sont farouchement hétérosexuels et n'abordent généralement la question que pour proclamer leur horreur d'un tel type de relation sexuelle. Peut-être parce que le sujet ne se prête pas à un grand nombre de variations...* »

Laissons parler « ces gens-là ». Et liquidons Chambon, en disant simplement que ses affirmations sont hautement... spéculatives ; qu'au contraire les auteurs de SF ont plus souvent abordé le sujet qu'on ne le croit et que, comme il dit, une personne farouchement hétérosexuelle, si elle n'est pas vraiment homosexuelle, n'est pas vraiment, non plus, hétérosexuelle. Enfin, il y en a qui sont trop horrifiés pour être honnêtes, toutes choses que nous verrons plus loin.

Nous ne pouvons pas nous étendre longuement sur un chapitre pourtant important, à savoir les ouvrages traitant des sociétés de type militaire. Nous nous contenterons d'indiquer brièvement que ces sociétés fonctionnent du moins pour l'élite, sur des rapports homosexuels quasi exclusifs. Deux ouvrages doivent être présents à l'esprit illustrant cette thèse. *Étoiles garde à vous* de R. Heinlein, et *Rêve de fer* de N. Spinrad, l'existence humaine se résume à l'équation vie = dévouement à la cité/Etat/empire galactique. Ceci implique pour les cadres d'élite une existence coupée du commun des mortels. Cette réclusion est compensée par les joies troubles du devoir accompli, de la discipline librement consentie, du respect absolu envers les chefs, sur qui repose toute existence sociale. En prime, une « part maudite » est offerte aux jeunes héros/soldats : la gloire et l'admiratio[n] de la foule (qui passe nécessairement par celles du corps) et des compensations plus immédiates et jouissives, lasers découpant les chairs ennemis, spasmes des armes thermonucléaires, couleurs, feu, explosions finales. La jouissance du guerrier galactique ne peut être provoquée que par les métropoles ennemis tremblant un instant sous leurs bases et croulant en milliards d'explosions gigantesques. Les regards allangus des troupes d'intervention contemplant les nécropoles de l'avenir et les charniers de la périphérie galactique en disent long sur les pulsions animant de tels groupes (cf. à ce sujet la démonstration éclatante de J. P. Hubert dans sa nouvelle *Seconde de vérité* : la danse de mort est encore pimentée par le fait que l'ennemi, lui aussi, possède un sexe).

Si l'on veut se documenter plus avant sur ces éjaculations cosmiques et sur cet amour/anthropophage sophistiquée, il convient de lire attentivement les deux ouvrages cités plus haut. Que peut bien sexuellement vouloir dire l'image du soldat-pur-et-vraillant imposé à l'admiration du peuple troupeau ? Exhibitionnisme, forcené (tempré par l'anonymat bien rassurant de l'uniforme standard) ? Narcissisme (d'autant plus facile à assumer du fait de l'anonymat dont nous avons parlé et par le mécanisme de transfert suivant :

à travers le soldat, c'est certes, l'homme qui est admiré, mais bien plus encore l'armée en tant que corps immuable et stable ; le beau male n'est pas admis uniquement pour ses seuls charmes, ce qui serait en effet bien peu viril...) ? Homosexualité enfin ? Cette notion recouvre, mais pas totalement, les deux précédentes. Qui dira les auteurs que provoque les combats, l'entraînement en commun, ou un autre pion vous nargue, un pion qu'il faut vaincre, égaler et surpasser, tuer sans doute ?

Une première catégorie d'auteurs a abordé le sujet qui nous intéresse et se borne à signaler le fait ; elle a constaté que « ça » existe et a accordé à « ça » une place, ni anecdote ni prépondérante. Ce sont finalement les plus

mais parlons sodomie. La sodomie est présentée comme un moyen de rabaisser l'adversaire : Tarzan menace un Noir (qui se croit menacé ?) puis, peu après, est lui-même sodomisé d'importance par un marchand d'esclaves bulgare. Farmer se fait donc l'échotier d'une pratique millénaire.

Pour en finir avec ce grave problème qui préoccupe beaucoup de nos auteurs favoris, ajoutons que ce sont la enfantillages. D'aucuns prétendent à la sodomie des vertus éminemment libertaires et révolutionnaires (cf. les textes d'une naïveté extrême de René Durand, les *Trois Glorieuses*, le *Temps est amoureux*, *L'espace est sympathique*). D'autres, au contraire, considèrent que cette pratique est un moyen comme un autre pour former

Jagged de Canaries, personnage issu tout droit de l'androgynie mythique Mick Jagger. Cependant que la brillance, la clarté, le scintillement de ces pages ne vous fassent point croire que le brave Mike est un dilettante aimable. Plongez-vous dans la *Défonce Gogauer* ou votre amant nigérien (avez-vous remarqué le nombre incroyablement élevé d'amants d'ébène ?) vous expliquera, preuves à l'appui, d'une manière plus efficace que nous ne le pourrons jamais, les implications sex/guerre. Précisons aussi, car cela a son importance, que c'est un amant qui ne répugne pas à la tâche. Du même Moorock, lisez le *Navire des glaces*, basé sur le triangle 2 hommes/1 femme et où le survivant peut se tourner vers la femme au moment où l'autre

*true blanche !* Ajoutons que toutes ces aventures constituent l'essentiel de *Vice Versa*, ouvrage publié dans une collection de SF, avec un emballage SF, mais n'ayant rien à voir avec la SF (ce dont nous n'avons rien à foutre).

Silverberg (encore lui) panique lorsqu'il parle d'homosexualité. Pour avoir une idée du personnage, il suffit de lire les *Masques du temps*, ouvrage plutôt chiant ou, au milieu de multiples conquêtes féminines, l'extraordinaire de service trouve le moyen de séduire un jeune et brillant universitaire, marié à une jeune femme délicieuse. Horreur ! scandale ! Honte ! Un couple brisé, une femme en pleurs, des amis atterrés, une carrière brisée... Les choses ne sont pas si simples cependant. On retrouve la manière de J. J. Russ et la même façon grotesque de parler d'une chose dans la vidange toute substance. Les héros silverberghiens sont de plus manipulés de façon singulière par leur auteur. Ils devraient se révolter...

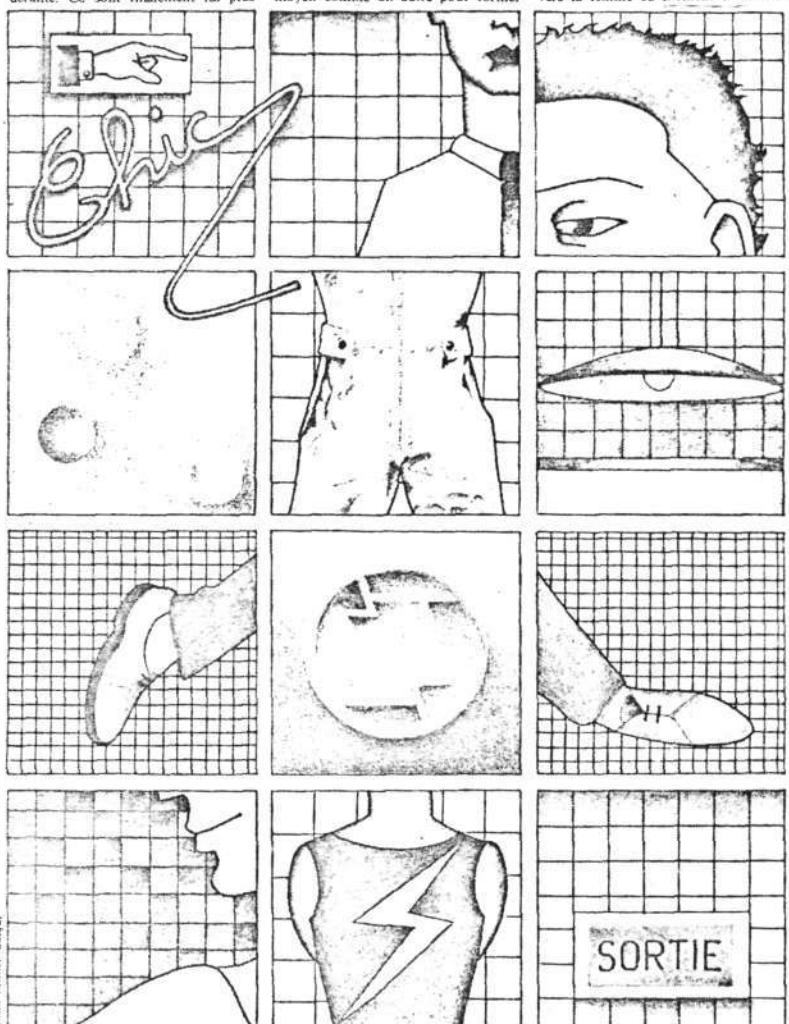
Papa Silverberg, rassurez-vous, a plus d'un tour dans son sac. Deux solutions s'offrent à lui. Banaliser l'homosexualité (au même titre que toute autre pratique sexuelle) et en faire un acte aussi important socialement que se laver ou se coucher comme il est décrit dans les *Mondes urbaines*. L'autre solution consiste à dire : « *Nions le sexe et toutes ses horreurs, marchons royalement sur la voie de l'absinthe et du retrait du monde. La liberté et l'immortalité sont au bout de cette longue ascèse* » C'est là le scénario du *Livre des crânes*, ou l'un des « sauvés » est homosexuel. Un autre est just Silverberg est juif (voilà-voilà).

Tout ce que l'on vient de passer en revue n'était qu'un aspect de la question. Vous vous demandez : « Mais qu'est-ce que ces gens-là peuvent bien faire entre eux ? » C'est là qui fait fort simple : « *On baise* ! D'accord. » (In John Brunner, le *Troupeau aveugle*) A notre connaissance, seuls de rares textes n'abordent pas seulement la question en tant que cas particulier (avec toujours en filigrane le vague mépris hautain que l'on porte à ceux que l'on ne doit pas mépriser, « après tout »), mais encore en tant que composante particulière de la sexualité humaine. Homosexualité signifie sexualité basée sur une personne de son propre sexe, ce qui, à notre avis, est d'une lumineuse clarté. Si donc vous vous demandez comment un homme peut avoir envie d'un autre homme, regardez autour de vous (il y en a qui ne sont pas vraiment repoussants, si, si) et lisez les rares textes avouant cette pulsion : un chapitre ou deux de *Crash* de Jim Ballard, ou encore *Prison culturelle*, de Barry N. Malzberg.

Enfin, si l'envie vous prend de savoir ce que « ces gens-là » pensent de vous, farouches hétérosexuels, lisez les *Réflexes de l'Astoria*, superbe nouvelle de Gerard Passey ou s'entremêlent le mépris, amusé devant la monstrueuse confortable du troupeau, bien à l'aise, avec ses couilles moites et viriles, et un exhibitionnisme à la fois humble et princier (à la fois pour se « signaler » à l'attention des autres, se faire voir et donc accepter, à la fois pour aggresser les autres, afin de compenser cet abaissement forcé ; dans les deux alternatives, un appel). Enfin, vous y découvrirez le refuge que chacun doit se monger pour survivre, refuge qui se traduit ici par une vision hallucinée ou les autres et l'environnement ont sombre depuis longtemps, mais où l'on arpente encore les grottes mortes au cas où retentirait un cri au-dessus des sables engloutis.

**Gérard Colombe**

(1) *Eros au futur*, Fiction Spécial n° 27, éditions OPTA, 39, rue d'Amsterdam, 75008 Paris. Douze récits de science-fiction érotiques choisis et présentés par Jacques Chambon, J.-F. Par ailleurs pour se procurer l'intégrale de cet article, écrivez à la revue *Snake*, excellente revue de science-fiction d'où nous avons choisi ces extraits - *Snake* c/o Michel Rufi, 140, rue Ch-Gounod, 94500 Valence.



honnêtes et cette attitude, contrairement aux apparences, n'est pas la plus simple. Citons donc John Brunner (*L'Environs du temps*, le *Troupeau aveugle*, *Virus*), Paul Anderson (*Eutopia*, P.-J. Héault (*Le Réscapé de la Terre*), Gilles Thomas (*L'Automobile sauvage*, *La Croix des décastes*)... D'autres auteurs ont abordé la question de manière différente. S'ajoute à leur démonstration ce qu'on pourrait appeler un sentiment d'affectionné, pour ne pas dire de phantasmes purs et simples. Citons Joel Houssin avec sa plus récente nouvelle *500 Milligrammes d'enfer*, un des plus doux des auteurs français, mais parfois des auteurs français, mais parfois de Philip Jose Farmer, tout de suite un ouvrage sanglant : *la Jungle* (le lecteur nous excusera d'insister lourdement sur certaines pratiques... de bons fonctionnaires abrutis, ainsi que le démontre eloquemment David Meltzer dans *Tende Réseau*, dont le titre original *Agency* est beaucoup plus significatif. Passons maintenant à Michael Moorcock. Là, insensiblement, les rapports deviennent de plus en plus ambiguës (comme dirait Chambon). Il faut avoir lu les deux ouvrages magnifiques parus chez Denoël, *Une chaleur venue d'ailleurs* et *les Terres creuses*. Chaque page est époustouflante. Nous nous intéresserons plus particulièrement aux amours de Jherék Cornelian (personnage ressemblant comme un frère à... et d'Amélie Underwood, certes, telles ont une fraîcheur exotique : le mythe du bon sauvage n'est pas mort), mais aussi aux amours du même Jherék et de Lord

meurt, après avoir été... castré. Lisez aussi le *Programme final*, narrant les aventures d'un pédé de génie nommé Jerry Cornelius.

Nous allons encore parler de gentleman de couleur avec Samuel R. Delany. Il faut croire que ce sont de excellents professeurs. (Avant d'aller plus loin, si vous vous demandez pourquoi diabolique les mœurs fantasmes sur les peaux noires, allongez-vous... et... détendez-vous) S. R. Delany, donc, nous narre sa rencontre (enfin, celle d'un de ses copains) avec un tel personnage. Que de choses ne dit-il point, avec une... comme ça (au moins !) La leçon ne sera d'ailleurs pas retenue, comme il est à craindre. Dame, amenez-vous à entendre dire : « Attrape cu, petite



"Je m'appelle Daniel. Je crois que j'ai 12 ans. Car ça fait trop longtemps que je suis parti de chez eux. Je me sens plus grand et plus ~~fort~~ léger. Un jour, des grands venus de la ville alors que je jouais avec Guillaume dans les îles nous ont surri et nous ont battus avec des pierres si fort que Guillaume il est mort. Ils disaient les péche ont leur fait leur fête et avec un bâton ils voulaient le mettre dans le trou des fesses de Guillaume étendu. Mais ils ont eu peur de la mort et sont partis en courant sans me voir. Alors j'ai brûlé son corps comme les indiens, car je n'aurais pas voulu qu'il soit mangé menu par les mouches et les insectes dans la terre. Il était parti de sa pension et moi j'ai fait pareil de chez eux. C'était rester ou mourir. J'ai préféré partir. Je ne sais pas le nom du pays où je suis mais le soleil est chaud et la pluie toujours tiède, alors je suis toujours tout nu. La nuit il fait froid mais les serpents boas m'entourent sans m'étoufer et j'ai très chaud. Ils me balancent un peu et des fois me chatouillent si fort surtout entre les jambes que je ne peux pas dormir. Il paraît qu'au-delà des montagnes blanches il y a des garçons qui aiment ça comme moi."

Aujourd'hui j'ai rencontré un garçon de mon âge qui est grandi aussi. Il était d'une île plus au Nord. Il a dû en partir. Son dos a une longue courroiflure, avec le soleil ça lui fait comme une chaînette en bandoulière.

Les garçons de l'autre côté de la montagne l'ont pris pour un roi tâtué de naissance et il vit avec eux. Demain, j'irai. Avec son duvet et ses bras au roi Julien, ça sera plus la peine les boas."

Gilbert Villerot.

Page 24 Juillet 1979

## flics et toubibs: l'étau



G. P. — Michel Foucault partait d'une critique qui, sans doute, l'agacait profondément, à savoir que tout se résumait finalement par l'hypothèse répressive. Il avançait alors la volonté de savoir comme le thème qui aurait plutôt dominé le XIX<sup>e</sup> siècle. Qu'en pensez-vous ?

J.-P. A. — Il y a toujours chez Michel Foucault cet équilibre instable entre la grande et très profonde innovation, et l'esprit de paradoxe. Et quand l'esprit de paradoxe domine, ça peut donner de mauvaises choses. Et dans *la Volonté de savoir*, il a, je crois, extrapolé des expériences, des perceptions, qui n'appartiennent qu'à la société contemporaine. Or, le discours médical est assujetti au discours commun. Le regard des autres serait-il purement identifiable à des savoirs ? C'est ce que pense Foucault, c'est ce que je conteste. Il ne faut pas confondre, par ailleurs, une histoire de l'homosexualité, qui prend racine dans le vécu, avec l'histoire du discours médiéval sur l'homosexualité. L'entreprise policière, elle aussi, a toujours été indexée à l'opinion.

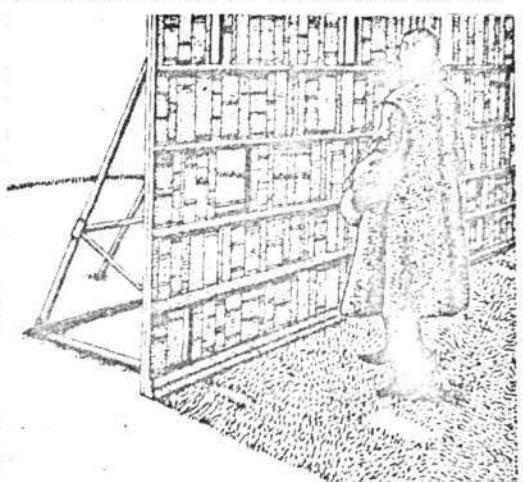
C'est aussi là qu'on peut dire que le regard des maîtres n'est pas uniquement de l'ordre du savoir. Je trouve ça énorme de suspendre la prise en charge par un sujet ou par un corps social d'une définition de soi-même, l'homosexuel par exemple, à la constitution d'un concept, c'est-à-dire d'un savoir. Quand Cambacérès, Jean-Louis Bory le rappelait dans son dernier livre, arrive en retard au Conseil préteur qu'il a été retardé par une amie et que l'Empereur lui demande si cette amie n'a pas oublié sa canne et son chapeau, est-ce que Napoléon avait besoin d'avoir lu le Wespahl ?

Les savoires, c'est commode et un historien comme moi pense que les savoires, dans l'histoire des sociétés, c'est vraiment le petit bout de la lorgnette. C'est que Levi-Strauss est une catégo-

rie purement préfabriquée par l'idéologie dominante.

Le débat sympathique, ce n'est pas sur les pratiques homosexuelles, qui ont toujours existé, c'est sur la connaissance que l'on en prend, et la façon dont on l'apprend. Il y a des savoirs

de nos jours leur aura de missionnaires : ils se sont fonctionnarisés. Ils ont perdu pour une large part leur place symbolique de prêtre et de notaire. Quelque chose là s'est bel et bien dessiné. Les policiers, de leur côté, n'ont plus cette volonté de savoir.



*Les savoirs : le petit bout de la lorgnette*

qui ne passent pas par des savoirs constitués, des savoirs ou le dit et le non-dit entretenant de très complexes et fondamentaux rapports. Madame Bibard, ma femme de ménage, pour laquelle j'ose dire que j'ai des sentiments d'affection, connaît des choses, mais ce n'est pas par savoirs constitués. C'est, au contraire, le vécu qui m'intéresse, car c'est de lui que tout procède.

G. P. — Vous préparez six émissions pour la rentrée pour la troisième chaîne sur l'histoire de la médecine. Pouvez-vous nous dire si aujourd'hui la tensio qui constituait contre les homosexuels la médecine avec la police s'est desserrée aujourd'hui, est-elle encore et tout autant efficace ?

J.-P. A. — Les médecins, gorilles vigiliants, efficaces et méritants, ont perdu

*Notre prochain  
numéro*

*début septembre*

*dans les*

*kiosques*

*roman d'un inverti né*

*Je le vis dans la pénombre qui venait vers moi en gardant son souffle. Ce court moment me parut un siècle, et lorsque je le sentis tout près de moi entre les draps, je le saisissai à bras le corps, je le palpai, l'embrassai avec ardeur, criant presque de joie et de volupté ; il s'offrit à mon amour avec passion (1). En un instant, nous nous étions mis nus, nos corps ne faisaient qu'un, étroitement enlacés. Jamais, je n'aurais cru pouvoir goûter une telle volupté. Nos langues se joignaient dans nos bouches. Nous étions si étroitement serrés que nous pouvions à peine respirer. Mes mains parcouraient dans tous les sens ce beau corps, si ardemment désiré. Cette tête douce et virile qui était si différente de la mienne ! Enfin, notre volupté atteignit son paroxysme et ce qui nous transporta le plus, c'est que nous jouîmes au même moment. Nous restâmes longtemps enlacés, échangeant de douces paroles. « Jamais, je n'ai éprouvé un tel plaisir avec une femme, dit-il, leurs lèvres et leurs caresses ne sont ni si chaudes ni si aimantes. » Ces paroles m'inonderent de joie et d'orgueil. Je le tenais donc enfin cet homme si désiré, et quel charmant homme ! toute femme me l'enverrait. Nous nous séparâmes enfin, en nous promettant de nous aimer toujours, et de faire le possible pour rester toujours ensemble.*

*Le lendemain, lorsque nous nous levâmes, nous n'osions nous jeter un seul regard. La honte avait succédé momentanément à nos folles ardeurs ; et l'air frais du matin nous avait complètement dégrisés. Toute la matinée, nous ne nous adressâmes que quelques paroles, mais le soir, dès que nous fûmes couchés et seuls dans l'obscurité profonde, le désir me ressaisit de nouveau, je me levaïs en tenant le souffle, et allai le trouver. Il était éveillé et m'attendait, me dit-il.*

*Dans cette nuit toute contrainte cessa et, presque toutes les nuits, nous les passions dans le lit l'un de l'autre à nous em-*

*brasser et câliner. « Quelles jolis joues tu as, me disait-il, elles sont plus douces que celles des femmes, et tes pieds, on dirait ceux d'un enfant. » Ces discours me transportaient de joie ; je ne désirais plus être femme, car je trouvais cette passion terrible bien plus saveuse et plaisante, supérieure à celle qui peut offrir l'amour connu, qui d'ailleurs ne m'attraitait nullement. Je m'affectionnai tellement à ce beau jeune homme que j'arrivai à l'aimer plus que tout au monde et je n'eus de pensées que pour lui. Je voulus le voir beau et bien mis ; je lui fis faire un nouvel et élégant uniforme à mes frais et voulus le voir joli, parfumé et bien mis. L'argent ne me faisait pas défaut et je le dépensais, à pleines mains et sans regret, pour lui. D'abord, il ne voulait rien accepter de moi, mais bientôt je le forçais à prendre ce que je donnais. Il ne demandait jamais rien, mais je connaissais ce dont il avait besoin et savais présenter tous ses désirs. Je voulais qu'il mangeât avec nous, mais ne voulut pas pour ne pas gêner mes compagnons et pour que quelque malin ne soupçonnerait pas notre trop ardente amitié. Je me détachai le plus que je pus de mes compagnons, en trouvant force prétextes pour m'absenter et ne pas prendre part à leurs amusements. Je m'isolais d'eux complètement tandis qu'ils allaient à la promenade ou au théâtre ; je m'envolais dans la chambre meublée que j'avais louée en ville et où mon ami venait me rejoindre le dimanche et les jours de fête surtout. Là, c'étaient des débauches et de dîners fins et de jolis soupers en tête-à-tête ; et presque tous finissaient de la même manière.*

*Quand il venait à la maison, j'étais presque toujours au lit. Il m'embrassait en disant : « Dieu, quelle gracieuse épouse tu serais ! Mais qu'importe ! tu n'en es pas moins ma petite femme. » Et, dans la petite chambre obscure, c'étaient des murmures et des caresses éternels, des baisers brûlants dans*

G. P. — En quoi l'homosexuel peut-il être considéré comme un explosif ?

J.-P. A. — Ce monde des gens qui aiment les gens de leur propre sexe représente une espèce de mélange détonnant, d'explosif. On peut aussi rajouter ce autre fait social dont je parlais récemment aux Hautes Études, c'est ce facteur hautement angoissant et terrifiant pour la bourgeoisie que l'homosexualité véhicule : la confusion et le mélange des classes sociales. Alors si en plus toute la séparation des classes, fondement de l'ordre social bourgeois et de ses priviléges, n'est pas respectée, c'est la panique. Mais la terreur la plus forte reste la pédérastie. Pédérastie à laquelle André Gide a donné ses lettres de noblesse, et sur la ligne duquel se sont inscrits aujourd'hui Michel Tourrier de manière allusive et Tony Duvert de façon plus explicite, plus militante aussi. La pédérastie reste d'autant plus redoutable qu'elle se tapit dans l'ombre en même temps qu'elle est fantasmatique depuis toujours : il faudrait demander la contribution d'analystes pour comprendre pourquoi elle est tant génératrice de fantasmes d'une particulière force déflagrante.

G. P. — Merci, Jean-Paul Aron, pour cette discussion.

J.-P. A. — Attendez ! Voulez-vous que vous fassiez entendre un extrait du clavécin bien tempéré par Loonarth ?

Propos recueillis par Pierre Hahn et Jean Le Bitoux

(II) Chez Gallimard.

## GPU NEWS

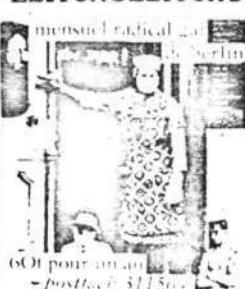


### émancipation

sympathique communiste allemand



### BERLINER SCHWULENZEITUNG



le grand lit, couvert d'un drap blanc et frais que j'avais apporté de la maison paternelle. Il n'avait rien à voir avec le drap gris et rugueux des militaires. Mais là où nous goûtons la plus grande ivresse, c'était lorsque le dimanche et les jours de fête, nous nous lavions ensemble aux bains de cette ville pleine d'agréments. Dans la même cabine, il y avait deux baignoires dont nous parfumions l'eau avec l'eau de seltzer d'un flacon. Souvent, nous nous asseyions dans la même baignoire et restions longtemps embrassés dans l'eau chaude.

Mon ami s'était si bien habitué à moi qu'il ne pouvait se passer de moi, pas plus que moi de lui. Il n'avait jamais été aussi aimé et n'avait pas goûté tous les plaisirs que je lui offrais ensemble. Nous faisions même des excursions en cabriolet dans les environs de la ville, il conduisait à travers les champs illuminés par la lune, et nous goûtions un bonheur parfait.

Il voulait aussi me montrer son amitié pour moi et me témoigner qu'il pensait à moi autant qu'à lui-même. Un jour, dans une de nos promenades de régiment, il sauta un énorme fossé pour me donner une grappe de raisin que je désirais ; enfin, jamais de vrais amis n'ont été si heureux et n'ont eu à cœur une passion plus grande que la nôtre. L'horrible et maudite ardeur, qui me brûlait depuis ma première enfance, avait enfin trouvé sa voie et pris son essor et avait entraîné avec elle un être bien innocent de ses fautes, et que seule une maudite passion avait mordu et empoisonné. Je me suis souvent reproché d'avoir rendu coupables de tels écarts et d'avoir démolisé, par mon exemple et mon influence, un jeune homme qui ne soupçonnait peut-être pas de telles abominables passions. Pourtant, alors, je ne pensais à rien et ne trouvais dans ma conduite rien de répréhensible. Ce n'est que plus tard que le remords m'a saisi et que j'ai amèrement

## Berg n'était pas de glace

1979. Année du triomphe posthume de Berg. Et d'un bissexuel. En février, l'Opéra de Paris donne la première exécution complète de *Lulu* complétée par les soins du musicologue autrichien Friderich Cehra. En juin, la Scala de Milan est au Palais Garnier pour *Wozzeck*. Et, pour un concert, Berg, conduit par Claudio Abbado. Profusion d'émissions de radio et de télévision. Avalanche d'articles. Parution de livres, comme l'essai d'Etienne Barillier aux éditions suisses de l'Age d'homme. Annonce, chez Luttes, de la traduction d'une importante biographie : *Berg tous azimuts*.



gékron», un de ces lieder, hante de multiples partitions de Berg. Notamment la cantate pour soprano et orchestre, intitulée le *Vin* et écrite en 1929. Son livret, qui n'est autre que la traduction allemande de fragments substantiels de la partie des *Heurs du mal* de Baudelaire, glorifie l'ivresse de toute sensation. Sensation causée par l'alcool, la drogue ou la sexualité. Jouissance de la vie, de l'amour et des corps. Plaisirs charnels, nombreux et variés.

A l'image même des goûts, des expériences et de la vie de Berg. En 1900, il a quinze ans. Ses trois maîtres à penser sont Jean Lorrain, Marcel Proust et Oscar Wilde. Les trois rois de la Belle Epoque. Les bordels de Montmartre et, d'ailleurs, les «jeunes gens en fleurs» et *Salomé* chez les matelots. La sœur d'Alban, Gertrud, est lesbienne. Scandale dans la famille. Consultation secrète de «Pfarrer und Doktor», du prêtre et du médecin. Albin prend sa défense et chasse ces grincheux. Comme dans *Lulu*, il ridiculise un jour le Dr Goll, voulant à tout prix guérir le préteur mal dont souffrirait l'amie de la comtesse Geschwitz.

Sauf à l'azimut homosexuel. Car on s'est bien gardé de révéler certaines choses au public. Ou, plutôt, d'en souligner l'aspect corosif. En particulier, les visages de l'homosexualité, latents, dans ses meilleures œuvres. Et sous diverses formes. Celles de la littérature : Dans *Lulu*, l'héroïne est poursuivie sans cesse par une comtesse Geschwitz, éprouvant une passion folle pour elle. Qui se réalisera dans la mort puisque, se trouvant ensemble à Londres, elles périront toutes deux sous le cou-de-boeuf de Jack l'Éventreur. Le texte des *Sept Lieder de jeunesse* écrits par Berg vers 1905, n'est pas exempt. Il lui non plus, d'ambiguités profondes. En particulier, celui des quatrième et cinquième lieder. Le premier des deux, sur un poème de Rainer-Maria Rilke, ne précise guère si l'auteur s'adresse à un homme ou à une femme. Il en va de même pour le second, de à Johannes Schlaf. Pourquoi, dans ces conditions, Harry Halbreich, auteur d'une version française de l'œuvre, traduit-il l'expression «lieb und leise» par «pleine d'amour et de silence»? Pourquoi substitue-t-il «tu es venue» à «tu es venu», version exacte de «du Kamst»? Dans le texte allemand, rien n'indique la marque grammaticale ou contextuelle du féminin.

La sensualité particulièrement expressive et troubante de «Traum-

Ce qui ne manque pas de courage. Car si l'Autriche d'aujourd'hui demeure intolerant, celui d'avant 1914 était fréquemment réactionnaire et répressif. Dans un empire moribond, une population tenue en laisse par l'Église catholique condamnait toutes les déviations. Soutenue en cela par des classes dominantes obsédées par le souci du «bon chic bon genre», qui dépeignit l'écrivain Stefan Zweig dans ses nouvelles. Ou approuvée par la haute autorité d'un Siegmund Freud, classant l'homosexualité parmi les névroses pa-

thologiques. Tout ce joli monde se détourne avec horreur de la peinture «pervise et immorale» de Gustav Klimt. En 1918, il fait interdire, par voie de censure, la *Salomé* de Strauss à l'Opéra impérial de Vienne. Trop choquante et trop excitante.

Autant dire que Berg est une victime en puissance de la machine à broyer les corps et les âmes. Ses idées de gauche, son sentiment aigu d'être un musicien et un homme marginal y concourent. La création, en 1911, de ses *Cartes postales* s'assortit d'un scandale de tous les diables. La police

municipale de Vienne fait évacuer la salle avec une vigueur comparable à celle de nos chers CRS. Et le compositeur, de ne pas dissimuler sa bisexualité. De refuser le mensonge. Même s'il court le risque de se voir interner dans une solide maison de santé. Car, avec Hugo Wolf, on ne s'était pas embarrassé de scrupules. On l'avait laissé crever comme un chien dans une camisole de force. Pas facile, en ce temps-là, de vivre sans honneur la bisexualité à la viennoise. Les dernières photos d'un Berg, ravagé par la souffrance interne, le prouvent.

Philippe Olivier



Le point de vue d'Yves Saint-James, paru dans «Opéra International» n° 16, n'a pas manqué de susciter de nombreuses réactions passionnantes et passionnées. Philippe Olivier est allé enquêter...

La morale bourgeoise du dieu-nevième siècle a souvent joué un rôle des plus répressifs, tant du côté de la scène, que de celui des coulisses. Elle a délibérément neutralisé le contenu affectif des situations amoureuses de certains ouvrages et expurgé, sans vergogne, quelques éléments «compromettants» de la biographie des grands compositeurs. Conséquence de ces pratiques, l'affidissement du Castor et Pollux de Rameau, silences gênés sur un opéra de jeunesse de Mozart, Apollon et Hyacinthe, écrit en 1767, tête plongée dans le sable lorsque le soprano, le ténor et le baryton de l'opéra romantique italien règlent leurs comptes intimes. La situation est analogue en Allemagne et en Russie. Lorsqu'on surprend Isolde avec Tristan, le roi Marke adresse à ce dernier les amers reproches d'un amant trahi. Eugène Onéguine et Lenski voient leur liaison arrivée, dès 1877, à un point de rupture. Le répertoire contemporain n'a guère échappé à ces principes de «bienséance». Voici près de dix ans, l'Opéra de Marseille donnait la création d'un opéra du compositeur Kenton Coe, intitulé *Sud* et inspiré de la pièce du même nom, due à Julian Green. Terreur panique des bien-pensants. Horreur, enfer et damnation devant deux jeunes gens amoureux l'un de l'autre. «Vous vous rendez compte, ma chère! Présenter de telles abominations sur une scène lyrique!»

Et pourtant, plusieurs grands compositeurs aimaient des individus de leur propre sexe. Dans ses Mémoires, Saint-Simon partage l'opinion de ses contemporains, nous présentant, avec eloquence, Lully comme une victime du «mal italien». Voila pour le fondateur de l'opéra français. Chacun connaît la liaison tumultueuse de Richard Wagner avec le roi Louis II de Bavière, la vie intime de Tchaïkovski, victime des stupides préjugés de la société russe de son temps.

(Extraits d'un article d'Opéra International, article de Philippe Olivier (mai 1979))

## GANYMEDE

pour tous vos  
voyages gais,

téléphone  
285.37.52

## roman d'un inverti né

regretté ma faute et la sienne.

Le temps de notre année de service militaire touchait presque à son terme, et (chose qu'une année auparavant j'aurais cru impossible) je voyais approcher mon départ avec une véritable terreur. L'idée de devoir me séparer pour longtemps, sinon pour toujours, de mon ami m'était insupportable et, souvent, la nuit, nous, en pleurons ensemble. Il avait encore à faire plusieurs années et voyait avec douleur arriver le moment de rester seul et isolé, là où il avait eu un ami si passionnément attaché à lui. Je ne vous dirai pas tout ce que nous souffrîmes alors et les jours qui précédèrent notre départ. J'avais fort négligé mes camarades dans ces derniers temps et, quoiqu'ils ne se doutassent de rien, ils se voyaient avec déplaisir préférer un jeune homme qu'ils ne considéraient pas comme de notre rang.

Enfin, le jour terrible arriva : nos adieux se firent dans notre chambre où tant de belles heures s'étaient passées, et je retardai mon départ pour pouvoir jouer une dernière fois de mon cher et aimé ami. Je lui laissai tout ce que je possédai en argent et lui donnai plusieurs souvenirs, en lui recommandant de m'écrire le plus souvent possible. Il me le promit et je partis enfin.

Au retour à la maison paternelle, j'éprouvai un vide affreux et les habitudes de familles me semblaient insupportables. Tout le monde me fit le plus chaleureux accueil et je fus dorloté de la façon la plus tendre. Mes nerfs étaient comme brisés et une insurmontable malévolence me tenait invinciblement courbé. J'eus des crises et des fièvres nerveuses tellement fortes que l'on me conseilla de changer de climat pour quelque temps et de me rendre dans le midi de l'Italie. Tout fut inutile et ma seule consolation était dans les lettres que je recevais de temps en temps.

Pourtant, à la fin du troisième mois, je revins complètement à la santé et commençai à m'occuper de nouveau de peinture et de littérature qui m'intéressaient beaucoup. L'image de mon ami s'effaça bientôt et perdit tout son charme et sa vitalité. Il m'écrivait encore quelquefois, mais je ne répondais qu'à de longs intervalles et des lettres de plus en plus froides. Il cessa bientôt de m'écrire et je n'en fis pas trop fâché. Six mois après mon départ, son régiment ayant changé de garnison, il fut tué d'un coup de pistolet par un de ses compagnons ivres qui avait eu une querelle avec lui au sujet de leur service. Il mourut tout de suite sur la route bordée de sapins qui s'étend de la ville à la forteresse. Son meurtre fut condamné aux galères à perpétuité.

Je n'ai pas regretté la mort que j'ai apprise par les journaux et dont les détails m'ont été donnés par un sous-officier que j'ai rencontré depuis. L'amitié trop ardente que j'avais eue pour lui s'était consumée elle-même et il n'en restait pas même les cendres. Je n'aurais eu aucun plaisir à le revoir et j'aurais eu honte pour lui et pour moi. La terre gardera ce secret et seules ces pages vous le feront connaître. Je n'ai pas que la pure et simple vérité, libre à vous de n'y pas croire : le dénouement vous paraîtra romanesque, il est pourtant bien réel.

Je vis toujours solitaire, vierge, et n'ayant aucun goût à la vie dont je n'ai aucune jouissance. Le désir de l'homme me poursuit encore, mais, n'ayant plus l'occasion de faiblir, je ne retomberai presque sûrement plus dans l'horrible erreur de mes sens. Je n'aurai pas de famille, ni jamais d'enfants. Tout le monde est surpris de me voir triste et morne à mon âge, avec ma figure, dans ma position. Si vous me connaissez, partagez-vous. Monsieur, cette surprise? Je ne la crois pas. Tous se tourmentent pour savoir la cause de ma tristesse, de

ma désolation. Je me suis presque retiré du monde et je vis, au grand étonnement de tous, dans une solitude presque complète. Ma santé s'affaiblit beaucoup, ce que je constate avec plaisir, car, quoique je craigne la mort, je voudrais être déjà mort.

Pardon, Monsieur Zola, de ces pages si horriblement écritées, mais je ne les relis même pas, car, si je les lisais, je ne les enverrais pas. Une si terrible maladie de l'âme ne méritait-elle pas d'être décrite ou du moins connue par le plus grand compilateur de documents humains de notre temps? Je ne sais pas si vous pouvez faire quelque chose de la terrible passion que je vous ai confiée ; en tout cas, je suis content de vous l'avoir fait connaître. Si, dans les sublimes descriptions des misères humaines, la misère qui m'afflige peut trouver quelque place, de grâce, monsieur, ne me rendez pas trop odieux. Je vis avec la mort dans l'âme et n'ai plus aucune joie à attendre ici-bas. Je me sens coupable et frappe par une fatalité affreuse à laquelle je ne puis échapper. Ne suis-je donc pas assez puni?

Voilà cinq heures que j'écris et, de fatigue, la plume me tombe de la main ; si j'ai pu vous aider par ces pages à quelque chose, je ne regretterai pas le temps que j'ai employé à vous écrire, si ce n'est l'affreux motif qui m'a mis la plume à la main.

Fin

Anonyme 1891

(1) Certains de ces passages dits obscénos, avaient été transcrits en latin par le docteur Laupi. René Sherer les a traduits en français.

c) Pierre Hahn





Page 28 Ju-Août 1979

# Le Gai Pied

Numéro 4/5

## notre sommaire

- Page 1 : L'Université d'été de Marseille  
La mort de Jean-Louis Bory  
Les pieds à la télé
- Page 2 : L'administration  
Le courrier
- Page 3 : Les procès en cours  
La chronique de X. D.
- Page 4 : Remous en Acadie  
Les propos de Caillavet
- Page 5 : Bande dessinée d'Alex Barbier
- Page 6 : Le Thème des plaisirs
- Page 7 : La mort de Jean-Louis Bory
- Page 8 : Le guerrier américain
- Page 9 : Amsterdam  
Londres  
Les rencontres gaies d'été
- Page 10 : Petites annonces  
Montpellier  
Avignon
- Page 11 : Paris en photos
- Page 12 : Paris ambiance  
Les Tuileries  
Le sauna Opéra
- Page 13 : Paris pratique
- Pages 14-15 : Métropolitendre
- Page 16 : Paris pratique
- Page 17 : Paris ambiance  
Le Village  
L'éléphant rose  
Le métro
- Page 18 : Fiches pratiques
- Page 19 : Culture
- Page 21 : Théâtre. Interview de D. Fernandez
- Page 22 : Science-fiction et homosexualité
- Page 23 : Poésies
- Page 24 : Jean-Paul Aron (fin)  
Notre feuilleton (4)
- Page 25 : Alban Berg  
Notre feuilleton (fin)
- Page 26 : Kenya Song
- Page 27 : Courrier des lecteurs
- Page 28 : Bande dessinée de Copi  
Abonnez-vous !

abonnez-vous!

abonnez-vous!

Abonnement annuel.....50F

Abonnement pli fermé.....70F

Chèques à l'ordre des Editions du Triangle Rose

ADRESSE DU GAI PIED : B.P. 183 75523 PARIS CEDEX 11



N° 4.5  
juillet-août

# Le Gai Pied

8F



Dei ciência ao Senhor Ministro da Justiça.  
Arquivose em face da distribuição  
referente ao D.P.F., é feita com a sua  
deste Ministério, para que seja da  
matéria e proceder, se for o caso.

*Sylene Ribeiro de Paiva*  
Sylene Ribeiro de Paiva  
Chefe do Gabinete

**CONFIDENCIAL**



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORME N.º 298/01 /DSI/MJ /375979

DATA: 18 OUT 79

ASSUNTO: HOMENAGEM A ALDO ARANTES PELA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE GOIÁS.

ORIGEM: SR/DPF/GO

CLASSIFICAÇÃO: A - 1

DIFUSÃO: Exmº Sr. MINISTRO DA JUSTIÇA.

DIFUSÃO ANTERIOR: NAGO/SNI - DCI/SSP/GO - PM/2/EM/PMGO - 42º BIMTZ.

A Assembléia Legislativa de GOIÁS, realizou sessão extraordinária no dia 28.09.79, pela manhã, para prestar uma homenagem ao ex-presos políticos ALDO ARANTES, recém anistiado e saído da penitenciária do Estado de SÃO PAULO.

O ato foi de iniciativa do Deputado Estadual/MDB - JOÃO DIVINO DORNELLES, ex-Presidente do Comitê pela Anistia.

Estiveram presentes cerca de trinta Deputados, a maioria do MDB, enquanto que o público era de, mais ou menos, oitenta pessoas, na sua maioria estudantes. Dentre outras pessoas, estava o ex-prefeito e vereador DANIEL ANTONIO.

Em seu discurso, ALDO ARANTES disse que "a anistia foi uma vitória parcial do povo brasileiro, que não foi ampla, geral e irrestrita conforme o povo queria" e relembrou os mortos e desaparecidos, entre eles JOSÉ PORFIRIO, PAULO CELESTINO, MARCOS BATISTA e tantos outros atingidos pela Revolução. Disse ainda que "a Lei de Segurança Nacional continua como arma do pequeno grupo de militares que governam mais de cem milhões de brasileiros", e citou "o Projeto Jari como exemplo da política estratégica do governo". Por fim pregou a união em torno da democratização do País, não apenas formal, mas sim, real.

Finalizando, discursou o Deputado ÊNIO PASCOAL/ARENA, Presidente da Assembléia Legislativa, o qual disse que realmente houve muitas injustiças no País. Assim como os pais de ALDO ARANTES, sofreram com a ausência do filho, muitos outros pais choraram até hoje os filhos assassinados por terroristas que agiam impunes em nosso País, e a

Continua...

**CONFIDENCIAL**

# CONFIDENCIAL

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL



Continuação do INFORME Nº 298/01/DSI/MJ/375979...

Revolução veio colocar um fim a esse clima de balbúrdia. ENIO citou os benefícios sociais trazidos pela Revolução, entre eles o amparo à velhice e melhorias no setor educacional, etc.

Encerrando, ENIO PASCOAL disse que a volta de LEONEL BRIZOLA, MIGUEL ARRAES e o próprio ALDO ARANTES é vista como salutar, pois a verdadeira democracia precisa da participação de todos.

\* \* \*

\*

A Revolução de 64 é irreversível e  
consolidará a Democracia no Brasil

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA  
MANUTENÇÃO DO SIGILO (ESTE DOCUMENTO  
REGULAMENTA O PARA SALVAGUARDA DE  
ASSUNTOS SIGILOSOS.)

# CONFIDENCIAL

# CONFIDENCIAL

Dei ciência ao Senhor Ministro da  
Justiça.  
origem  
Arquive-se em face da distribuição  
eleto  
referir-se ao D.P.F., órgão competente,  
deste Ministério, para conhecer da  
matéria e proceder, se for o caso.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

## DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

*Silvano Ribeiro de Paiva*  
Chefe do Gabinete

INFORMAÇÃO N.º 316/02 /DSI/MJ /376179

DATA: 18/OUT/79

ASSUNTO: TRABALHO ESCRAVO NAS FAZENDAS "MIMOSAL" E "MORRO LIMPO", EM  
MATO GROSSO DO SUL

ORIGEM: AC/SNI

REFERÊNCIA:

DIFUSÃO: EXMO. SR. MINISTRO DA JUSTIÇA

DIFUSÃO ANTERIOR: CIE- CENIMAR- CISA- CI/DPF- DSI/MTb.

A DSI/MJ transcreve, na íntegra, a seguinte Informação:

"O fazendeiro JOSIAS NOGUEIRA GUIMARÃES, vulgo "JOSIAS MINEIRO", proprietário das fazendas "MIMOSAL" e "MORRO LIMPO", situadas cerca de 65 Km de CAMPO GRANDE/MS, foi denunciado pela amásia de um dos peões da fazenda "MORRO LIMPO", ROSA GALVÃO, de ser responsável pelo trabalho escravo a que eram submetidos os peões das citadas fazendas, juntamente com suas famílias. Para tanto, disse que o nominado contava com o auxílio dos seus filhos, JOÃO, JOAQUIM, JOSIAS FILHO e mais alguns jagunços.

A denúncia efetuada, no dia 28 Set 79, na Delegacia Especializada de Ordem Política e Social de MATO GROSSO DO SUL ( DEOPS / MS ), foi recebida pelo Delegado Titular da mesma, Dr. LANDUALDO GOMES RODRIGUES, e levada ao conhecimento do Diretor da Polícia Especializada, que autorizou aquele Delegado a solicitar reforço policial militar, para realizar uma investigação na área e esclarecer o fato.

No dia seguinte, 29 Set 79, uma equipe composta por 9 (nove), policiais dirigiu-se às citadas fazendas, onde constatou a presença de pessoas que apresentavam no corpo visíveis sinais de espancamento e sevícias. Essas pessoas, cerca de 14 (quatorze) homens, 3 (três) mulheres e 9 (nove) crianças foram todas levadas para CAMPO GRAN-

Segue....

# CONFIDENCIAL

**CONFIDENCIAL**

(Continuação da Informação N° 316/02/DSI/MJ/376199 E EQUINAC/EM/12)

DE/MS pelo Delegado da DEOPS/MS. Em seus depoimentos foram unânimes em afirmar o regime de cativeiro em que viviam, acrescentando que vieram de MINAS GERAIS trazidas por um ex-empregado de JOSIAS que lhes prometeu o salário de CR\$2.200,00 (dois mil e duzentos cruzeiros), roupa lavada, comida e assistência médica.

"JOSIAS MINEIRO", preso pelo Delegado da DEOPS / MS, foi conduzido a CAMPO GRANDE/MS e recolhido ao xadrez da Central, após interrogado. Horas depois, o acusado foi solto pelo Delegado do 5º Distrito, LUIZ ANTÔNIO SAAB, que ainda agrediu o Dr. LANDUALDO com palavras de baixo calão quando este lhe perguntou o motivo da sua decisão.

Na diligência realizada nas fazendas, pelos policiais, foi apreendido o seguinte material: 4 carabinas e 1 revólver calibre 44, 4 revólveres calibre 38, caixas de balas contra-bandeadas, facas, punhais, cartucheiras, além de manguais e outros tipos de instrumentos de tortura.

As vítimas foram alojadas e alimentadas no Albergue Noturno, até deliberações ulteriores, por providências do Secretário de Segurança Pública de MATO GROSSO DO SUL, Dr. JOÃO BATISTA PEREIRA. A senhora do Governador MARCELO MIRANDA SOARES , em visita feita, no dia 30 Set 79, ao Delegado da DEOPS/MS, prometeu adotar medidas concretas que ajudassem a sanar o problema.

Os órgãos noticiosos da área e a Rede Globo de TV, através do Jornal Nacional, deram ampla divulgação do fato , que teve repercussão nacional, tendo, ainda, o líder oposicionista SÉRGIO MANOEL DA CRUZ feito um pronunciamento na Assembléia Legislativa sobre o assunto."

A Revolução de 64 é irreversível e  
consolidará a Democracia no Brasil

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA  
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (ART. 12 - E.C. N.º 78.699/77  
REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE  
ASSUNTOS SIGILOSOS.)

**CONFIDENCIAL**

**CONFIDENCIAL**



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO N.º 243/01 /DSI/MJ /257679

DATA: 19 OUT 79

ASSUNTO: CARTA PROGRAMA DO SETOR JOVEM ESTADUAL DO MDB/RS

ORIGEM: SR/DPF/RS

REFERÊNCIA:

DIFUSÃO: Exmº Sr. MINISTRO DA JUSTIÇA - CIE - CISA - CENIMAR.

DIFUSÃO ANTERIOR: AC/SNI - CI/DPF

ANEXO: Cópia xerox de documento (06 fls.).

O SETOR JOVEM ESTADUAL (SJE) do MDB/RS divulgou uma "CARTA PROGRAMA", cujo conteúdo define uma forma preconizada de atuação, fundada em princípios nitidamente marxista-leninista.

\* \* \*

\*

A Revolução de 64 é irreversível e  
consolidará a Democracia no Brasil

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA  
MANUTENÇÃO DO SIGLO. ESTE DOCUMENTO  
(AI 1.1 - FLC. N.º 79.099/77)  
REGULAMENTA PARA SALVAGUARDA DE  
ASSUNTOS SIGLOSOS.)

Dei ciência ao Senhor Ministro da  
Justiça.  
Arquive-se em face da distribuição  
referir-se ao D.P.F., órgão competente  
deste Ministério, para conhecer da  
matéria e proceder, se for o caso.

*Sileno Ribeiro de Paiva*  
Sileno Ribeiro de Paiva  
Chefe do Gabinete

**CONFIDENCIAL**

APRESENTAÇÃO

Esta CARTA-PROGRAMA é o resultado de uma ampla discussão dentro do Setor Jovem, passando por seu Conselho Político, até sua aprovação final na Convenção Extraordinária, convocada especialmente para esse fim, dia 4 de março do corrente ano. Desta forma, o Setor Jovem procurou adequar-se às novas necessidades e tarefas da luta oposicionista no Brasil, hoje.

Chamamos a atenção dos companheiros para o fato de que a discussão e aprovação de uma nova Carta-Programa se impôs ao Setor Jovem em consequência das novas características da situação política brasileira, notadamente após as chamadas "reformas políticas". Isto diz respeito à redefinição da forma e conteúdo dos principais pontos táticos a serem observados pela juventude oposicionista na sua intervenção ao lado das lutas políticas do povo brasileiro, principalmente a dos trabalhadores.

Concitamos a todos os companheiros a se empenharem ao máximo na divulgação, discussão e defesa dos pontos programáticos nela definidos. Esta é a condição para que esta Carta- Programa se transforme num instrumento capaz de contribuir para soldar a unidade e garantir a eficácia da participação de toda Juventude de Oposição no conjunto das forças sociais e políticas empenhadas na luta pela derrubada do regime e na construção de um Governo Democrático e Popular, representativo da imensa maioria do povo brasileiro.

(99)

CARTA PROGRAMA DO SETOR JOVEM ESTADUAL DO MDB



-1-

O programa do Setor Jovem Estadual do MDB que se pretende um segmento importante das oposições, deve ter claro seu próprio significado, seu conteúdo como instrumento de interferência política. Para tanto, deve evitar dois equívocos elementares: um deles é repetir a ladainha liberal, permanecer no terreno dos princípios abstratos e gerais; o outro é arrolar sem método, sem hierarquia, lado a lado com as teses democrático burguesas algumas propostas pretendentes mais avançadas.

Sem estabelecer nitidamente o fundamental - a hierarquia de seus pontos - o programa não conseguirá ultrapassar a crítica discursiva do liberalismo conservador. Não conseguirá tornar-se suporte de uma prática política educativa e diferenciadora.

O SJE, como organismo do MDB que é, não deve mendigar sua autonomia formal à direção partidária, mas buscá-la na prática, com uma atuação diferenciada, porque mais consequente. O SJE do MDB não é por natureza autônomo, mas será a natureza de sua atuação que determinará sua autonomia e sua ligação mais efetiva com as lutas emergentes da classe trabalhadora e das camadas populares em geral.

O programa do SJE do MDB deve ter presente a unidade tática das oposições que se congregam no partido e fora dele, sendo ao mesmo tempo instrumento para orientar e fortalecer as oposições populares. Isto é, sendo instrumento para forjar objetivamente - sem excluir ninguém por antecipação um eixo programático mais avançado.

POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO E PÓPULAR

O papel do SJE do MDB é a participação na luta pela derrubada do atual regime, tendo como objectivo

a construção de um governo DEMOCRÁTICO e POPULAR alicerçado na ampla maioria do povo brasileiro, capaz de executar um programa econômico e social em favor dessa maioria.

O Estado hoje no Brasil representa, basicamente, os interesses do capitalismo internacional, aqui instalado em associações com grupos de empresários nacionais, latifundiários e a própria tecnocracia de Estado. Tal conteúdo é que lhe determina o caráter anti-democrático, repressivo e policialesco do ponto de vista político, e o caráter elitista, dependente e associado ao desenvolvimento econômico por ele patrocinado.

Esse regime foi instalado a partir de 1964 para garantir e aprofundar a penetração do capitalismo internacional no Brasil e a superexploração dos assalariados, especialmente da classe operária. Por isso, fez da repressão sobre a luta organizada dos trabalhadores sua essência política, a corrupção e a especulação financeira seu estilo de governo.

Caracterizado o regime, sua superação só poderá ocorrer baseada num programa de unidade popular que contenha não apenas o somatório das lutas democráticas específicas, mas também a unidade estratégica de todas as camadas oprimidas. Essa unidade se expressa, em sua forma mais elevada, na luta por um governo democrático e popular que propõe: ampla liberdade de expressão, organização e mobilização para toda a sociedade; estatização e controle popular sobre os serviços básicos e setores fundamentais da economia; controle popular sobre as empresas estatais já existentes; nacionalização e controle popular sobre as empresas monopolistas, nacionais ou estrangeiras; estatização e controle popular sobre as grandes empresas agrícolas; reforma agrária com o estabelecimento de formas cooperativas de produção e comercialização.

#### QUESTÃO PRIORITÁRIA

A realização desse objetivo, ou seja, a substituição do atual regime por um governo com características profundamente democráticas e substancialmente populares exige



ge que suas oposições consequentes coloquem as questões relativas à organização e às lutas concretas dos trabalhadores como prioritárias.

Portanto, a solidariedade ativa / com os trabalhadores do campo e da cidade em suas lutas por autonomia e liberdade sindical, pela participação nas decisões políticas do Estado, por melhores salários, melhores condições de vida, trabalho, habitação, saúde, educação e por uma legislação trabalhista democrática, deve obter clara prioridade na prática política do SJE.

#### AS LUTAS DEMOCRÁTICAS GERAIS

São aquelas reivindicações democráticas, gerais, pelo seu conteúdo amplo, que representam objetivos limitados se consideradas isoladamente, mas que assumem importância decisiva em determinadas conjunturas e/ou entre certos segmentos sociais. O conjunto dessas lutas alarga os contornos do "pacto democrático" isolando ainda mais o regime. A prática política do SJE deve considerar, em cada momento, a potencialidade política da camada social em questão e suas reivindicações específicas.

Algumas dessas lutas podem resultar em vitórias mais ou menos imediatas, aumentando a capacidade de mobilização e organização de setores sociais definidos. Outras são conquistas possíveis apenas a médio prazo, e outras, finalmente, ultrapassam os limites do regime, mas são importantes, porque educam politicamente as camadas populares. Em cada interferência do SJE é preciso distinguir a reivindicação mobilizada e estabelecer suas ligações com a "Questão Prioritária". As principais lutas democráticas são:

1. Luta por total liberdade sindical e pleno direito de greve; por uma legislação trabalhista democrática para os trabalhadores do campo e da cidade.

2. Luta pela organização da Central Única dos Trabalhadores, pelo fim do arreioço militarista.



apoio ao reivindicações econômicas dos trabalhadores.

3. Luta pela nacionalização e controle popular das empresas monopolistas, estrangeiras ou nacionais; pela estatização e controle popular dos serviços básicos e setores fundamentais da economia; pelo controle popular das empresas estatais já existentes.

4. Luta pela reforma agrária com o estabelecimento de formas cooperativas de produção e comercialização; pela estatização e controle popular das grandes empresas agrícolas, nacionais ou estrangeiras.

5. Luta pela mudança da atual lei do inquilinato em favor dos inquilinos, por um programa eficaz de habitação popular, pelo combate à especulação imobiliária, e pela reformulação da política tributária dando-lhe um caráter distributivista.

6. Luta pela anistia ampla, geral e irrestrita para todos os presos, exilados, banidos e cassados por motivos político-ideológicos.

7. Luta pela extinção de todos os atos, decretos e Tribunais de Exceção e das chamadas "Salvaguardas Constitucionais".

8. Luta contra a Lei de Segurança Nacional, pelo respeito integral aos Direitos Humanos, com garantias ao pleno direito de defesa e o fim da incomunicabilidade nas prisões.

9. Luta contra a atual Lei de Imprensa e pelo fim de toda a forma de censura a jornais, livros, exibições culturais artísticas, rádio e televisão.

10. Luta por eleições livres e diretas em todos os níveis.

11. Luta pela plena liberdade de organização e expressão para qualquer partido político, organizações profissionais e corporativas.



-5-

12. Luta pela convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, democrática, eleita pelo voto livre inclusive dos analfabetos e soldados.
13. Luta pelo ensino público e gratuito em todos os níveis, e por mais verbas para a educação.
14. Combate ao caráter elitista, dependente e autoritário do ensino nas escolas e universidades, gestão democrática com maior participação de alunos, professores e funcionários, eleições diretas para todos os cargos de direção.
15. Luta por livre organização nacional, estadual e municipal de estudantes universitários e secundaristas com total liberdade de participação e manifestação política nas escolas e universidades.
16. Luta pelos direitos de todos os estudantes à moradia, alimentação e transporte com subvenção estatal.
17. Luta pela manutenção e expansão das áreas verdes e de lazer com rígido controle sobre a poluição, solidariedade ativa aos movimentos pela preservação ecológica, e denúncia da destruição da natureza como consequência da hegemonia dos interesses privados sobre os interesses coletivos.
18. Luta solidária com as minorias raciais por seus direitos políticos e sociais, pelo desenvolvimento específico de sua cultura, solidariedade com a luta das mulheres tanto por seus direitos de igualdade como também por seus direitos diferenciados.
19. Solidariedade aos povos oprimidos na luta por sua independência e defesa intramögente da autodeterminação nacional; luta pelo restabelecimento e manutenção de relações diplomáticas com todos os países, salvo com os que mantêm regime de segregação racial.



OPosiçõEs POpuLARES

março/79

Dei ciência ao Senhor Ministro da  
Justiça.  
origem  
Arquive-se em face da distribuição  
e difusão  
referir-se ao D.P.F., órgão competente  
deste Ministério, para o trâmite da  
matéria e proceder, se for o caso.

*Conselho*

Júlio Ribeiro de Paiva  
Chefe do Gabinete

**CONFIDENCIAL**



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORME N.º 3.01/01 /DSI/MJ

DATA: 22 OUT 79

ASSUNTO: CONCENTRAÇÃO PÚBLICA EM SÃO LUÍS/MA - Ex-DEP.FED. NEIVA MOREIRA.

ORIGEM: CI/DPF

CLASSIFICAÇÃO: A - 1

DIFUSÃO: Exmº Sr. MINISTRO DA JUSTIÇA

DIFUSÃO ANTERIOR: AC/SNI - CIE - CISA - CENIMAR .

Em concentração pública, realizada em 16 OUT 79, em SÃO LUÍS/MA, o ex-Deputado Federal, cassado, NEIVA MOREIRA fa lou aproximadamente oitenta minutos, destacando-se os seguintes temas: "continuação da luta pela anistia ampla, geral e irrestrita, necessida de da reforma agrária", enfatizando sua posição de socialista. Disse que "no MÉXICO participou de reunião de Partidos latino-americanos que estão buscando um conhecimento em favor da luta comum". Fez várias referências à NICARÁGUA, ANGOLA, MOÇAMBIQUE e PORTUGAL, enfatizando a unidade formada nesses países em busca da vitória. Elogiou a posição atual da Igreja. Disse que pretende editar no BRASIL os "Cadernos do Terceiro Mundo". Asseverou que viajará para BRASÍLIA, RIO, SÃO PAULO, indo depois ao PERU e voltará a SÃO LUÍS/MA. Disse ainda que está empenhado em incentivar o PTB.

Durante o evento foi notada a presença da líder comunista MARIA ARAGÃO e do padre REJAN RACINI.

\* \* \*

\*

A Revolução de 64 é irreversível e  
consolidará a democracia no Brasil

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA  
MANUTENÇÃO DO SIGILOSO E DOCUMENTO  
(...). TEC. N.º 79.099/77  
REGULAMENTA PARA SALVAGUARDA DE  
ASSUNTOS SIGILOSOS.)

# Confidencial

Dei ciência ao Senhor Ministro da Justiça.  
origem  
Arquive-se em face da distribuição  
referir-se ao D.P.F., órgão competente,  
deste Ministério, para conhecer da  
matéria e proceder, se for o caso.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

*Sileno Ribeiro de Paiva* INFORMAÇÃO N.º 319/03 /DSI/MJ /313979  
Chefe do Gabinete

DATA: 22 OUT 79

ASSUNTO: ANÁLISE DE PROPAGANDA ADVERSA JORNAL "O TRABALHADOR", Nº 01 de AGO 79

ORIGEM: AC/SNI

REFERÊNCIA:

DIFUSÃO: EXMO. SR. MINISTRO DA JUSTIÇA - CI/DPF

DIFUSÃO ANTERIOR: CH/SNI

## 1. INTRODUÇÃO

Foi realizada uma análise do Jornal, em forma de tablóide, "O TRABALHADOR", nº 01, de Ago 79, a fim de identificar e quantificar a propaganda adversa nele contida.

## 2. ANÁLISE DO VEÍCULO

O Jornal "O TRABALHADOR" é uma publicação do Centro Cultural Operário de SÃO PAULO/SP, sítio à Rua Gaspar Pereira nº 25 - CANGAÍBA/SP, impresso pela Empresa Jornalística AFA Ltda, sítio à Av. Liberdade nº 704 - SÃO PAULO/SP - Fone: 278-9010-, tem como Diretor de Redação IVAN DE CARVALHO e este número teve uma tiragem de 5 mil exemplares. Seu preço é de CR\$ 8,00.

## 3. PÚBLICO-ALVO

Destina-se aos trabalhadores assalariados das classes média e baixa.

## 4. APELO VISUAL

Quatro fotografias na primeira página mostram: "a repressão policial"; "a miséria dos operários e dos favelados" e "a poluição industrial" entre os dizeres "PARA MUDAR ESSE QUADRO, SÓ OS TRABALHADORES ORGANIZADOS" e "PARTIDO DOS TRABALHADORES".

Segue.....

# Confidencial

# Confidencial

(Continuação da Informação N° 319/03/DSI/MJ/313979 ..... fl.2)

## 5. ANÁLISE DO CONTEÚDO

O Jornal "O TRABALHADOR", em sua primeira edição, já caracterizado como ideologicamente comunista, através da distorção e da desfiguração dos fatos, foi dedicado a artigos que expressam suas metas:

### a. DA DEMOCRACIA DEPENDE O P.T.

- "O PT dia-a-dia vai se tornando um fato concreto, uma necessidade sentida e percebida por todos os assalariados"... "Não temos nenhuma ilusão de que PORTELLA e GOLBERY venham a nos abrir o caminho para existir legalmente... Se isso abrir alguma brecha vamos nos meter por ela até que o Governo militar venga dizer descaradamente que é proibido trabalhador fazer partido político. Se disser, ... , não vamos nos deter por isso. Mas a máscara de abertura do regime vai cair fragorosamente aos olhos da população".

### b. A CRISE DA DITADURA (MINAS GERAIS)

A situação em MINAS resulta do: "isolamento político do Governador FRANCELINO, do funcionamento aberto da extrema-direita policial (que nos últimos meses cometeu 32 atentados), da inabilidade do pelego PIZARRO que não se adaptou, como outros, aos novos tempos, etc."... - "Chega dos partidos políticos que a burguesia nos oferece, chega da camisa de força que é o sindicato' CLT".

- "O Governo FIGUEIREDO continua dando mostras de sua total incapacidade de enfrentar, mesmo parcialmente, os problemas criados pela crise capitalista no BRASIL. E o que se pode - ria esperar de um regime cuja função foi sempre a de servir de administrador dos negócios da burguesia imperialista no País?".

- "A dívida externa... a inflação ... e a desorganização da economia agrícola, são o atestado da incapacidade do regime militar. É reflexo de sua total submissão a política aos ESTADOS UNIDOS".

- "Enquanto os operários do ABC viram seus salários descontados pelos dias de greve, a Mercedes Benz e a Volkswagen receberam cerca de CR\$6,7 bilhões do Tesouro Nacional para cobrir seus prejuízos".

# Confidencial

Segue.....

**Confidencial**

(Continuação da Informação nº 319/03/DSI/MJ/313979 ..... fl.3)

ANISTIA

- "A pobre e mentirosa anistia que o Governo se dispõe a "conceder" é sentida por esse mesmo Governo como uma profunda derrota". Há algum tempo atrás seria inconcebível pensar que centenas e centenas de exilados e de dirigentes sindicais poderiam voltar ao País e à atividade política. "Se agora concorda com isso é porque a situação está insustentável; dezenas de mobilizações, de greves, de lutas democráticas, arrancaram essa vitória do Governo".

- "Lutar pela anistia irrestrita é, portanto, lutar pelo fim da ditadura. Todos os trabalhadores devem se unir e exigir ANISTIA AMPLA, GERAL E IRRESTRITA".

c. COMBATE PELO PT

- "... a necessidade urgente do operariado organizar-se politicamente enquanto classe, único caminho para a derubada da ditadura militar e da estrutura econômica opressiva imposta a toda a população brasileira".

- "Um partido classista servirá para lutar contra toda forma de opressão, contra o sindicato atrelado, pela nossa independência política enquanto classe, almejando através dele o governo dos trabalhadores".

- "Mas derrubar o regime e construir um Governo de trabalhadores só se consegue com um partido dirigido pela própria classe, organizado pela própria classe".

d. OS TRABALHADORES COMBATEM

- "Os aumentos salariais anuais, impostos pela ditadura, não servem de maneira nenhuma aos trabalhadores".

7. CONCLUSÃO

"O Trabalhador" tem como meta a união de todos os trabalhadores brasileiros para apoiar as reivindicações de cada classe trabalhadora em particular. Tal meta será atingida com o

**Confidencial**

Segue.....

# Confidencial

(Continuação da Informação Nº 319/03/DSI/MJ/313979)



Partido do Trabalhador que, se criado, terá força para derrubar o atual Governo e criar "um governo dos trabalhadores".

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*

\*

MAIS JUÍGÃO DE 64 É IRREVERSÍVEL  
E CONSOLIDARÁ A DEMOCRACIA NO

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA  
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO  
(ART. 12 - DEC. N.º 79.099/77  
REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE  
ASSUNTOS SENSÍVEIS.)

# Confidencial

**CONFIDENCIAL**



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

**INFORME N.º 305/02 /DSI/MJ /378579**

DATA: 23 de outubro de 1979

ASSUNTO: ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL/RS- ELABORAÇÃO DE ANTEPROJETO DE LEI

ORIGEM: SR/DPF/RS

CLASSIFICAÇÃO: A-1

DIFUSÃO: Exmº Sr. Ministro da Justiça - AC/SNI - CIE - CISA - CENIMAR.

DIFUSÃO ANTERIOR: CI/DPF

ANEXOS: Xerocópia de recorte do jornal "ZERO HORA", edição de 27/SET/79 (2 fls)

A ordem dos Advogados do Brasil - seção do RIO GRANDE DO SUL, elaborou um anteprojeto de Lei que deverá ser encaminhado a este Ministério, ao Congresso Nacional e a Presidência da República, visando uma maior proteção à integridade física de presos e detentos, bem como coibir a prática de prisões que não sejam ordenadas por entidades competentes, com a imediata científica à autoridade judiciária.

Tal notícia foi publicada no Jornal "ZERO HORA" edição de 27.09.79, segundo a qual, o anteprojeto tem como um de seus autores PEDRO LAIRIHOY, ex-presidente da OAB gaúcha e presidente da Comissão de Defesa e Assistência.

**A Revolução de 64 é irreversível e  
consolidará a Democracia no Brasil**

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA  
MANUTENÇÃO DO SIELO DESTE DOCUMENTO (ART. 12 - LDO, N.º 79.099/77  
REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE  
ASSUNTOS SIGILOSOS.)

"Dei ciência ao Senhor Ministro da  
Justiça.  
enigem

Arquive-se em face da distribuição

c.d.s.p.

referente ao D.P.F., é feita com a certeza,  
deste Ministério, que a mesma é da  
matéria e proceder, se for o caso.

*Sylene Ribeiro de Paiva*  
Sylene Ribeiro de Paiva  
Chefe do Gabinete

**CONFIDENCIAL**

22 de JUNHO DE 1979

GERAL

## OAB quer sistema penitenciário humano SEÇÃO GAÚCHA APRESENTA UM ANTEPROJETO DE LEI

**Torturas, prisões ilegais, incomunicabilidade de detentos ou permanência de prisioneiros em locais impróprios** deverão ser totalmente eliminados das prisões brasileiras, caso seja aprovado o anteprojeto de lei elaborado pela Ordem dos Advogados do Brasil — Seção do Rio Grande do Sul. Se aprovado esse projeto, a autoridade carcerária vai tornar-se o maior protetor do detento pois deverá responder por sua integridade física. "As solitárias não terão mais vez, pois hoje presos são mantidos em verdadeiras poeiras, onde a pessoa não pode nem se erguer" assegura Pedro Lairihoy, conselheiro da OAB e um dos autores do anteprojeto de lei.

A impunidade de certas autoridades acostumadas com o "poder paralelo" instituído largamente em prática nos últimos 15 anos de anormalidade política, é que ainda não se despiram dessa força, é que possibilidade a continuidade de práticas contrárias à dignidade da pessoa humana, argumenta o ex-presidente da OAB gaúcha e presidente da Comissão de Defesa e Assistência, Pedro Lairihoy, ao apresentar e comentar o anteprojeto de lei que prevê o resguardo à incolumidade física das pessoas presas ou detidas, e dá outras providências.

O presidente em exercício da OAB, Archimedes Almeida, assegura que o anteanteprojeto de lei é um esforço da entidade de "colaborar para o aprimoramento das relações entre o Estado e os indivíduos, preservando as autoridades que atuam dentro dos parâmetros da lei, mas ao mesmo tempo preservando os direitos das pessoas detidas ou presas". Nesse sentido, a OAB gaúcha vem realizando estudos de certos regramentos de conduta previstos na Constituição, mas que não têm sido obedecidos na prática. Ao mesmo tempo, o dirigente da Ordem dos Advogados, justifica que nenhum outro propósito move a entidade ao realizar esse tipo de trabalho a não ser aquele decorrente "dos erros cometidos por pessoas constituidas de poder e não das instituições. Assim, dentro dessa ótica, é que se torna necessária a existência de uma lei que determine certos mecanismos capazes de separar a todos os que vivem no território nacional, a

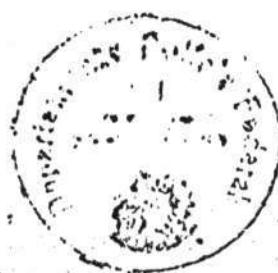
preservação de seus valores essenciais "sob pena de regredirmos na caminhada em busca do aperfeiçoamento democrático", afirma Almeida.

**ESTRUTURA MEDIEVAL**

O mesmo posicionamento é defendido por Pedro Lairihoy, para quem "acima da propriedade está a dignidade e o respeito às liberdades fundamentais de ser humano e sua incolumidade física". Ou colocamos isso na prática, ou devemos " tirar a máscara de nação pretensamente emergente e assumir o papel de país recém saído do colonialismo, colocando-nos ao lado de tantas outras nações onde os direitos fundamentais são violados", assegura o presidente da Comissão de Defesa e Assistência da OAB gaúcha, adiantando que ainda vivemos "uma estrutura medieval de repressão ao crime". Deveinos fazer uma opção, afirma o advogado, "colocando de lado todos esses princípios contrários as mais avançadas legislações ou abdicar de nossa condição de país civilizado".

Ao se referir ao anteprojeto de lei, Lairihoy informa que até hoje o artigo 153 da Constituição Federal, parágrafo 12, que resguarda o direito do cidadão de não ser preso a não ser em flagrante delito ainda não foi regulamentado. Diante dessa situação é que a OAB se posiciona, não pretendendo abrir contra as instituições "uma carga de cavalaria". O anteprojeto visa, assegura o advogado, a "normalizar as situações de anormalidades vigentes", pois a própria legislação em vigor admite que existem "vexames e constrangimentos" a partir do momento em que determina, através da Lei 4.898, sanções contra práticas neste sentido.

Igualmente, os advogados gaúchos estão se posicionando contra as prisões efetuadas de forma arbitrária "e que não são comunicadas às autoridades competentes" num evidente desrespeito às leis, o que, na legislação proposta, seria evitado por meio de "um elenco de medidas para obrigar a comunicação ao Juiz que é a autoridade competente, pra julgar o delito", asseguram os representantes da OAB.



# Prisões apenas obedecendo à lei

"Ninguém será preso sendo em flagrante delito ou por ordem escrita de autoridade competente e a prisão ou detenção de qualquer pessoa será imediatamente comunicada ao juiz competente" é o que determina o parágrafo 12 do artigo 153 da Constituição Federal. Mas, na prática, todos sabem que não ocorre o que determina a legislação máxima do País. E, diante das inúmeras irregularidades constatadas, a Ordem dos Advogados do Brasil, seção do Rio Grande do Sul, elaborou um anteprojeto de lei que vai ser encaminhado a todas as altas autoridades do país, desde o Presidente da República, Ministro da Justiça, Câmara Federal, Senado, e até mesmo para a Anistia Internacional e a todas os "organismos que possam se sensibilizar para o problema," asseguram os advogados autores da matéria.

O artigo 1º do projeto de lei prevê que "a prisão ou detenção de qualquer pessoa será, imediatamente, comunicada ao magistrado competente para julgar a infração penal, dando-se imediata ciência ao Ministério Pùblico". Há também uma preocupação com a saúde do detento, prevendo-se que "se a autoridade, no momento da prisão ou detenção, constatar que o preso ou detido se encontra ferido, deverá também comunicar esse fato ao magistrado, que submeterá o preso ou detido a exame médico-legal". Mas, como é sabido que em muitos locais, especialmente no Nordeste, não existem médicos, informa Pedro Lairihoy que "o representante do Ministério Pùblico neste caso deverá se fazer acompanhar de duas testemunhas". Quando a prisão ou detenção não for comunicada nos termos deste artigo, considerar-se-á ilegal para fins de habeas-corpus, e sem prejuízo da responsabilização penal do infrator.

No artigo 2º está previsto que "tão logo tome conhecimento da violação à incolumidade física do preso ou detido, o representante do Ministério Pùblico deverá comparecer no local, onde verificará seu estado físico, podendo, para isso, fazer-se acompanhar de médico, livremente escolhido, ou requisitado à União, ao Estado ou Município, o qual lavrará laudo que servirá de peça informativa de procedimento criminal". Na ausência do representante do Ministério Pùblico, esse papel poderá ser delegado aos membros da Ordem dos Advogados do Brasil.

## INCOMUNICABILIDADE

Prevê o artigo 3º do anteprojeto de lei que "a qualquer tempo, independente do horário de funcionamento normal da repartição, as pessoas mencionadas no artigo 1º e parágrafo 2º do artigo 2º poderão visitar quaisquer presos ou detidos, mesmo incomunicáveis, para o que as autoridades deverão facilitar o acesso ao local em que se en-

contram". O parágrafo único deste artigo prevê que "as pessoas aludidas neste artigo terão igual acesso a qualquer veículo em que se suspeite esteja sendo transportada pessoa presa ou detida".

No artigo 5º, está previsto que "no caso de falecimento de pessoa presa ou detida, a necropsia poderá ser feita, por indicação de qualquer interessado, acompanhada por médico que lavrará seu laudo e o remeterá ao magistrado, ou subscreverá o laudo oficial". Já o artigo 6º, classificado como o "mais importante" pelos representantes da OAB gaúcha, prevê que "onde se encontre presa ou detida qualquer pessoa, será mantido livro próprio, rubricado por magistrado, contendo nome, alcunha, dia e hora da prisão ou detenção, designação da autoridade carcerária, e que será franqueada ao exame de advogado".

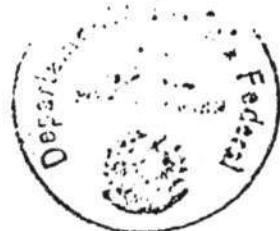
O parágrafo único deste artigo prevê que "a pedido de advogado, que poderá ser verbal, será fornecida, de imediato, certidão, isenta de tributos e emolumentos, do registro ou da inexistência de registro de pessoa presa ou detida". Isto para evitar "o desaparecimento e posterior aparecimento de presos mortos, sem que ninguém assuma as responsabilidades," assegura Pedro Lairihoy.

Está previsto, igualmente, no anteprojeto de lei elaborado pelos advogados gaúchos, no artigo 7º, que "a autoridade pública fornecerá três refeições diárias ao preso ou detido, e proverá a que o ambiente prisional seja salubre e compatível com a dignidade humana".

Quanto à infração aos preceitos desta lei, o autor está sujeito, conforme o que determina o artigo 8º, à sanção administrativa, penal ou civil. A sanção administrativa será aplicada de acordo com a gravidade da infração cometida e consistirá em: advertência, repreensão, suspensão do cargo, função ou posto, por prazo de um a seis meses; destituição da função; e demissão a bem do serviço público.

A reparação civil, prevista no parágrafo 3º do artigo 8º, "caso não seja possível fixar o valor do dano, consistirá no pagamento de uma indenização de quantia a ser fixada entre 10 a 50 maiores salários mínimos de referência, cobrável em favor da vítima, observando-se o rito sumaríssimo". Já a sanção penal será aplicada de acordo com as regras dos artigos 42 a 56 do Código Penal, e as penas poderão ser aplicadas autônoma ou cumulativamente.

No artigo 9º, "considera-se autoridade, para os efeitos desta lei, quem exerce cargo, emprego ou função pública, de natureza civil ou militar, ainda que transitoriamente e sem remuneração, ou aqueles que efetuarem prisões ou detenções, a mando dessas autoridades, mesmo não exercendo cargo, emprego ou função pública".



**CONFIDENCIAL**

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

## DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORME N.º 302/04 /DSI/MJ /377779

DATA: 24 de outubro de 1979

ASSUNTO: EXIBIÇÃO DE FILME CULTURAL - SECRETARIA DE CULTURA DO MUNICÍPIO DE  
ORIGEM: DPF/LONDRINA/PR LONDRINA/PR.

CLASSIFICAÇÃO: A-1

DIFUSÃO: Exmº Sr. Ministro da Justiça - DSI/MEC

DIFUSÃO ANTERIOR: CI/DPF - ACT/SNI - 5a. RM/DE

ANEXO: Cópia de panfleto (01 folha).

"A Secretaria de Cultura do Município de LONDRINA/PR promoveu, de 27 a 30 setembro de 1979, no horário das 20:00 horas, o filme cultural denominado "25", que retrata a luta histórica de um povo africano (MOÇAMBIQUE) contra a opressão e dominação colonialista durante quatro séculos.

O filme foi considerado pelo povo moçambicano como o "Canto da Liberdade" e lá foi exibido durante três semanas consecutivas, sempre lotando o cinema, sendo posteriormente considerado "patrimônio cultural" daquele país.

O filme, depois de alguns problemas com a Censura Federal, foi liberado sem cortes e foi exibido em grandes centros como BRASÍLIA, SÃO PAULO, SALVADOR e GOIÂNIA, com certificados especiais.

**A Revolução de 64 é irreversível e  
consolidará a Democracia no Brasil**

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA  
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (ART. 12 - DEC. N.º 79.099/77  
REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE  
ASSUNTOS SIGILOSOS.)

Dei ciência ao Senhor Ministro da  
Justiça.  
Assinatura  
Arquive-se em face da distribuição  
referente  
referir-se ao D.P.F., é gabinete presidente  
deste Ministério, para conhecimento da  
matéria e proceder, se for o caso.

*Sileno Ribeiro da Paixão*  
Chefe do Gabinete  
DMJ - 1.355

**CONFIDENCIAL**

## "25": O CANTO DA LIBERDADE MOÇAMBIQUE

Um filme do ponto de vista do colonizado. Assim Zé Celso e Celso Lucas se exprimem para iniciar uma explicação sobre esse soberbo documentário que alguns críticos chegam a comparar com "O Encouraçado Potemkin" de Einstein, um dos maiores clássicos já filmados, obra prima do cinema russo.

"25" conta o processo de libertação de Moçambique, mostra a história da resistência e luta do povo de Moçambique contra 400 anos de opressão e dominação colonialista. Filmado em 16 mm, em vários pontos do país, durante as festas que se seguiram à independência de Moçambique, "25" traz dentro de si toda a alegria de um povo que se liberta. Através do acesso à farta documentação em Portugal, os realizadores conseguiram percorrer as diferentes fases da colonização daquele país africano, desde a invasão com a chegada de Vasco da Gama, da dominação através de empresas coloniais, da resistência ainda tribal dos moçambicanos, dos massacres, do início da conscientização descolonizadora, passando pelos dez anos de guerra popular contra o exército de ocupação português, até a independência e a posterior reconstrução nacional. Trata-se pois de um documentário e um filme-festa.

Considerado pelo próprio povo moçambicano como "o romance do nosso povo", exibido durante três semanas no maior cinema de lá, lotou-o durante todo o tempo, e foi considerado patrimônio cultural de Moçambique.

Como seus próprios autores, Zé Celso e Celso Luccas, ele se referem, "é um documentário-musical, um filme-festa, vivida pelo povo moçambicano, registrada e interpretada por cineastas brasileiros. É uma mensagem dos trabalhadores e acampões, narrada em parte por Samora Macnel, ontem líder da guerrilha e hoje presidente da República Popular de Moçambique".

O nome do filme não foi tirado simplesmente por marcar a libertação do povo moçambicano. O dia 25 é uma data chave em toda revolução de Moçambique: 25 de julho de 1962 foi a fundação da Frelimo (Frente de Libertação de Moçambique); 25 de setembro de 1964, o início da luta armada; 25 de abril de 1974, a queda do regime fascista-português e 25 de junho de 1975, a independência de Moçambique.

Com canções populares de Angola, Brasil e Moçambique, o filme é acrescido de precioso material de arquivo das cinematecas portuguesas, com cenas da guerra colonial, filmes de propaganda comercial e antigos documentários sobre as colônias portuguesas.

Numa nova proposta de montagem, associação de imagens e de sons, leva o expectador à participar emocionalmente, de uma maneira visceral, das sequências do filme.

Liberado depois de vários problemas com a Censura Federal, sem cortes, graças às relações Brasil-Moçambique, "25" teve sua estréia mundial em Maputo, capital do país. Representou Moçambique no Festival de Cannes em 77 e foi exibido pela televisão francesa e pela televisão popular de Angola, sendo posteriormente mostrado em vários países europeus e africanos. No Brasil foi apresentado pela primeira vez na Mostra de Cinema Internacional de MASP em São Paulo, apontado como um dos melhores por votação popular. Exibido em Brasília, Goiânia e Salvador com certificados especiais de censura, "25" chega agora a Londrina. Sendo apresentado no Colégio Marista, nos dias 27, 28, 29 e 30 de setembro às 20:30 horas.

Edmilson Siqueira

**Confidencial**



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

Silene Ribeiro de Paiva  
Chefe do Gabinete

INFORME N.º 307/01 /DSI/MJ /378779

DATA: 24 OUT 79

ASSUNTO: HEITOR ASSIS REMONTI - JUIZ DE DIREITO EM SANTO ANGELO/RS

ORIGEM: CI/DPF

CLASSIFICAÇÃO: A - 1

DIFUSÃO: Exmo. Sr. MINISTRO DA JUSTIÇA

DIFUSÃO ANTERIOR: APA/SNI - DCI/SSP/RS- A2/V COMAR- E2/III Ex.

Esteve na Divisão de Polícia Federal de SANTO ANGELO/RS, em 07 SET 79 , por volta das 19:00 horas, o Dr. HEITOR ASSIS REMONTI , Juiz de Direito e Diretor do Forum daquela cidade, acompanhado dos advogados NILTON CARNELUTI, AUGUSTO IVAN NASCIMENTO e IRANI ARAUJO DOS SANTOS, estes últimos representantes da sub-seção da OAB em SANTO ANGELO/RS, a fim de saber o motivo da prisão de ARAMI VITERBO SANTOLIM , Presidente do MDB local, Presidente do Sindicato dos Bancários daquela cidade, líder dos grevistas e Presidente da Comissão de Recepção a LEONEL BRIZOLA.

Durante a visita àquela Divisão de Polícia Federal, o cidadão Magistrado teceu severas críticas à Lei de Segurança Nacional, usando, inclusive, a seguinte expressão; "... e, depois, querem dizer que estamos vivendo num País democrático ...".

\*\*\*\*\*

A REVOLUÇÃO DE 64 É IRREVERSÍVEL  
E CONSOLIDARÁ A DEMOCRACIA NO  
BRASIL.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA  
MANUTENÇÃO DO SÍGILo DESTE DOCUMENTO  
(ART. 12 - DEC. N.º 75.059/77  
REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE  
ASSUNTOS SENSÍLLOS.)

Dei ciência ao Senhor Ministro da  
Justiça.

Arquive-se em face da distribuição  
ofício

referir-se ao D.P.F., órgão competente  
deste Ministério, para conhecimento  
da matéria e proceder, se for o caso.

Silene Ribeiro de Paiva  
Chefe do Gabinete

**Confidencial**

# Confidencial

Del ciência ao Senhor Ministro da Justiça.  
 Arquivese em face da distribuição origem  
difusão referente ao D.P.F., órgão competente,  
 deste Ministério, para conhecer da  
 matéria e proceder, se for o caso.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



## DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

*Sylene Ribeiro de Paiva*  
 Sylene Ribeiro de Paiva  
 Chefe do Gabinete

INFORME N.º 312/03 /DSI/MJ /378379

DATA: 29 OUT 79

ASSUNTO: ANÁLISE DE PROPAGANDA ADVERSA

ORIGEM: SI/SR/DPF/SP

CLASSIFICAÇÃO: A - 2

DIFUSÃO: Exmo. Sr. MINISTRO DA JUSTIÇA

DIFUSÃO ANTERIOR: ASP/SNI-IIEx- IV COMAR- 2a. CN/SP- CIOP/DEOPS/SSP/SP-  
 PMESP - CI/DPF

O jornal FOLHA DE SÃO PAULO, edição de domingo, dia 23.09.79, publicou matéria intitulada "A RECONVERSÃO MODERADA DA 'LINDA CHINESA'", de J. B. NATALI. Trata-se de extensa entrevista com DIONÍGIO DE ARRUDA CÂMARA, secretário-geral do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (PC do B).

O texto, em estilo direto e claro, apresenta uma objetividade incomum na formulação de idéias, principalmente, considerando-se o momento e o veículo escolhido. Na verdade, a pretensa "reconversão", apregoada no título, consiste em imprimir pequenas mudanças táticas, aproveitando-se das lutas sociais ora travadas no País, ampliando-as, radicalizando-as até criar as condições necessárias à derrubada do regime. São extremamente reveladores os seguintes pontos:

1. a estratégia do partido de luta armada não foi abandonada. Ela será ajustada ao avanço das lutas populares. "As experiências de luta armada nunca se repetem nos mesmos moldes".

Mas não podemos, paralelamente, aplicar à evolução brasileira uma fórmula exclusivamente pacífica. O processo de luta no País tende a se radicalizar ... Só o futuro dirá como se enfrentará esse problema - (da necessidade de transformações econômicas) ... Precisamos ampliar as lutas e as forças democráticas. O processo de radicalização está sendo e será objetivo".

Segue.....

# Confidencial

**Confidencial**

(Continuação do Informe nº 312/03/DSI/MJ/378379 ..... fl. 2)

2. não admite qualquer conciliação com o regime e nem com organizações que a admitam. Nesse ponto está excluída uma aliança com o PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (PCB) acusado de apresentar tendências reformistas.

3. o PC do B mantém estreitas relações com o Partido do Trabalho da Albânia, quanto à unidade e pontos de vista. Assume posição crítica em relação à China e à União Soviética.

4. o Brasil precisa de uma ASSEMBLÉIA CONSTITU<sub>INTE</sub> que seja democrática e livremente eleita, revogando-se, antes, todos os atos do regime militar. A convocação da Constituinte requer, como medida prévia, a queda do regime militar." ... a eleição para a Constituinte só pode ser convocada por um governo democrata provisório, que seja a expressão de todas as forças antidi<sub>T</sub>itoriais... Não aceitaríamos jamais uma Constituinte convocada pelo Figueiredo. Ela seria forjada e falsificada desde o início pelo regime militar".

5. o PC do B aumentou o seu quadro de militantes e nunca deixou de existir dentro do País, atuando nos centros operários, concentrações camponesas e meios estudantis.

6. reafirma abertamente sua ideologia e sua disposição de luta que não se modificaram ou enfraqueceram.

\*\*\*\*\*

A REVOLUÇÃO DE 64 É IRREVERSÍVEL  
E CONSOLIDARÁ A DEMOCRACIA NO  
BRASIL.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA  
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (ART. 12 - DEC. N.º 79.099/77  
REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE  
ASSUNTOS SIGLOSOS.)

# Confidencial

**CONFIDENCIAL**



De ciência ao Senhor Ministro da  
Justiça,  
Arquive-se em face da distribuição  
referente ao D.P. F. encaminhado a este  
Ministério para que seja da  
materia e proceder, se for o caso.

*Silene Ribeiro de Paiva*  
Chefe do Gabinete

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
**DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES**

**INFORME N.º 313/01/79 /DSI/MJ/ 388779**

DATA: 29 de outubro de 1979

ASSUNTO: RETORNO DE GREGÓRIO BEZERRA A PERNAMBUCO

ORIGEM: SR/DPF/PE

CLASSIFICAÇÃO: A - 1

DIFUSÃO: Exmº Sr. Ministro da Justiça - CIE - CISA e CENIMAR.

DIFUSÃO ANTERIOR: ARE/SNI - IV Ex - II COMAR.

Desembarcou às 12:00 horas do dia 13 OUT 79, no aeroporto dos Guararapes, em RECIFE/PE, GREGÓRIO BEZERRA, acompanhado do Deputado Federal ROBERTO FREIRE, onde compareceram cerca de 300 (trezentas) pessoas, algumas delas portando faixas como: "PERNAMBUCO SAÚDA: HOJE GREGÓRIO, AMANHÃ PRESTES", "GARANHUNS SAÚDA GREGÓRIO", além de uma bandeira da UNE.

Dentre muitos políticos, correligionários e amigos de GREGÓRIO BEZERRA, destacavam-se entre os presentes: JARBAS VASCONCELOS, Presidente Regional do MDB, Deputados Estaduais HUGO MARTINS, EDUARDO PANDOLFI e SÉRGIO LONGMAN, Deputados Federais MARCUS CUNHA e FERNANDO LIRA.

Às 12:40 horas, a comitiva dirigiu-se para a residência do Deputado HUGO MARTINS, local em que GREGÓRIO BEZERRA deu entrevista à imprensa. Às 13:30 horas, acompanhado do Deputado HUGO MARTINS, GREGÓRIO BEZERRA dirigiu-se ao DCE/UFPE, onde chegou às 13:50 horas, já com o auditório completamente lotado por estudantes, membros dos DCE, correligionários, jornal MOVIMENTO, MDB Jovem do RECIFE, CBA/PE, que receberam aos gritos de "VIVA O BRASILEIRO, O HERÓI, O DEMOCRATA, O COMMUNISTA GREGÓRIO BEZERRA".

Presidida pelo Deputado HUGO MARTINS, a mesa foi composta por: ROBERTO FREIRE, CRISTINA TAVARES, EDUARDO PANDOLFI, SÉRGIO

**CONFIDENCIAL**

SEGUE

**CONFIDENCIAL**

M8



CONTINUAÇÃO DO INFORME N° 313/01/79/DSI/MJ/388779..... fl. 02.

GIO LONGMAN, ALZIRA MINDELLO - presidente do DCE/UFPE, DOMINGOS CORCIONE - presidente da Pastoral da Juventude, LUIΣ FALCÃO - vice-presidente da UNE, JOÃO BOSCO - ex-Deputado cassado, além de GREGÓRIO BEZERRA.

Os pronunciamentos foram todos de intenso apoio aos ideais comunistas, elogios a FIDEL CASTRO, dirigentes soviéticos e pesar pelo aniversário da morte de CHE GUEVARA. Atacaram violentamente o Governo do Presidente FIGUEIREDO, cujo nome, sempre que era pronunciado, recebia vaias dos presentes, enquanto que todas as alusões a CUBA e UNIÃO SOVIÉTICA recebiam demorados aplausos.

Antes do pronunciamento de LUIS FALCÃO, alguém não identificado gritou: "ABAIXO O IDIOTA GREGÓRIO". Suspeita-se que esse ato não passou de uma encenação, pois, o discurso de LUIS FALCÃO foi todo baseado naquele grito, segundo ele "uma provocação da ditadura".

Finalmente GREGÓRIO BEZERRA teve a palavra; seu discurso durou cerca de 50 minutos e os tópicos principalmente abordados foram: seu exílio para o MÉXICO, sua visita a CUBA e suas relações com FIDEL CASTRO, sua mudança para a RÚSSIA e a maneira como foi tratado pelos soviéticos.

Enquanto falava e elogiava a RÚSSIA, MÉXICO e CUBA, era aplaudido pelos espectadores que a todo instante davam "vivas" a GREGÓRIO, FIDEL e ao PC. Comentou que para agradecer aos soviéticos, a maneira mais viável foi voltar ao BRASIL e junto ao povo lutar pela legalização do seu partido (PCB). Por fim, deixou claro que a revolta armada é o melhor método de se fazer revolução; afirmou ainda que o BRASIL precisa seguir o exemplo de CUBA e livrar-se do domínio das multinacionais.

Terminado o discurso, os participantes cantaram o Hino Nacional e "slogans" como "O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO".

A Revolução de 64 é irreversível e  
consolidará a Democracia no Brasil

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PEI  
MANUTENÇÃO DO SÍGILo DESTE DOCUMENTO (ART. 12 - DEC. N.º 79.099/7  
REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE ASSUNTOS SIGILOSOS.)

**CONFIDENCIAL**

# Confidencial

Dei ciência ao Senhor Ministro da Justiça.  
Arquive-se em face da distinção do fundo  
referente ao D.P.F., órgão competente  
deste Ministério, para examinar da  
materia e proceder, se for o caso.

*Sileno Ribeiro de Paiva*  
Chefe do Gabinete



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

## DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORME N.º 314/01 /DSI/MJ /388579

DATA: 29 OUT 79

ASSUNTO: ENTREVISTA DE PEDRO PAULO BARAÚNA AO SEMANÁRIO "EM TEMPO"

ORIGEM: CI/DPF

CLASSIFICAÇÃO: A - 1

DIFUSÃO: Exmo. Sr. MINISTRO DA JUSTIÇA

DIFUSÃO ANTERIOR: AC/SNI - CIE- CISA - CENIMAR

ANEXO: CÓPIA XEROX DE ENTREVISTA (01 fl.)

Sob o título " A TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA NÃO PASSARÁ NO VII CONGRESSO" , o semanário "EM TEMPO" , nº 83, de 27 SET a 03 OUT 79, pág. 5, seção Política, publicou entrevista de CAMILO GUERRA com PEDRO PAULO BARAÚNA, membro do Comitê Central do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (PCB) , gaúcho, de 64 anos, militante oficial desde 1935 e representante oficial do Partido em CUBA.

O articulista, na apresentação do entrevistado, informa que o VII Congresso do PCB vem sendo anunciado pelo órgão oficial do Partido Comunista Brasileiro - "VOZ OPERÁRIA" e que sua realização se faz urgente, pois a repressão desbaratou a estrutura orgânica do Partido e a crise no movimento do comunismo internacional germinou várias tendências internas.

Essa divergência interna divide o PC em três facções: os PRESTISTAS, de tendência soviética; os EUROCOMUNISTAS e uma outra ala confusa, contrária a PRESTES, pregando a "desburocratização" e "renovação" do Partido e, também, anti-eurocomunistas radicais.

Na entrevista, fica clara a influência castrista sofrida por BARAÚNA, principalmente em sua oposição ao EUROCOMUNISMO.

O entrevistado mostra que, no atual momento político brasileiro, o PCB deve concentrar esforços na mobilização e organização das classes operárias, principalmente no eixo RIO/SÃO PAULO/MINAS/RIO GRANDE DO SUL, onde se concentra a grande maioria do operariado, dos setores médios (jornalistas, médicos, professores, etc ) e militares.

Segue.....

# Confidencial

**Confidencial**



( Continuação do Informe nº 314/01/DSI/MJ/388579 ..... 11.2 )

O MDB representa uma federação de oposições onde militam todas as tendências políticas brasileiras, mas não cabe ao MDB dirigir a ruptura política; esta é tarefa do Partido Comunista.

BARAÚNA, ao traçar um paralelo entre a NICARÁ-GUA e o BRASIL e se referir à FNLS, informou que "no BRASIL será' um processo das massas organizadas e orientadas pelo Partido Comunista e outras organizações revolucionárias", mas ainda é cedo para se falar nisto.

Sobre a pequena atuação do PC atualmente, isto se deve ao fato de que "o nosso Partido não conseguiu, até agora, enraizar-se no seio da classe operária; tornar-se uma tradição dela, de ser comunista mesmo sob a pior repressão. Isto ainda não conseguimos, mas acredito que conseguiremos".

Quanto ao objetivo principal do PC, afirma ser a Ditadura do Proletariado: "podemos chegar, por exemplo, a nem colocar a consigna da ditadura do proletariado, para que as massas não se confundam, pois ditadura é algo execrável para elas, mas já mais aboliremos o princípio da Ditadura do Proletariado, porque semelhante é impossível reorganizar aquele País, principalmente no aspecto econômico".

É contrário ao EUROCOMUNISMO, pois esse representa a derrota do Partido. É ridículo pensar que a conquista do poder por meio do parlamento é a solução para a revolução brasileira. Essa tendência não passará no VII Congresso, pois a maioria é contra.

Sobre o PARTIDO TRABALHISTA, afirma que a "VOZ OPERÁRIA" já definiu a posição do Partido Comunista. O PC é o Partido das classes operárias dos trabalhadores, mas com a sua ilegalidade os jovens operários não conhecem suas realizações como Partido da classe. É ótimo que a classe operária tenha o seu partido. Se o PT for também um partido de classe, o PC, junto com ele, lutará rumo ao Socialismo. "Eu tenho dúvidas se se trata realmente disto ou da reedição de um partido trabalhista, social-reformista e nacional-reformista, manejado pela burguesia, embora com bases ope-

**Confidencial**

Segue.....

# Confidencial

(Continuação do Informe nº 314/01/DSI/MJ/388579 .....



rárias". Mas, mesmo assim, não somos contra o PT.

\*\*\*\*\*

A REVOLUÇÃO DE 64 É IRREVERSÍVEL  
E CONSOLIDARÁ A DEMOCRACIA NO  
BRASIL.

• DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA  
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (ART. 12 - DEC. N.º 79.699/77  
REGULAMENTO PARA SALVAGUARDA DE  
ASSUNTOS SENSÍVEIS.)

# Confidencial